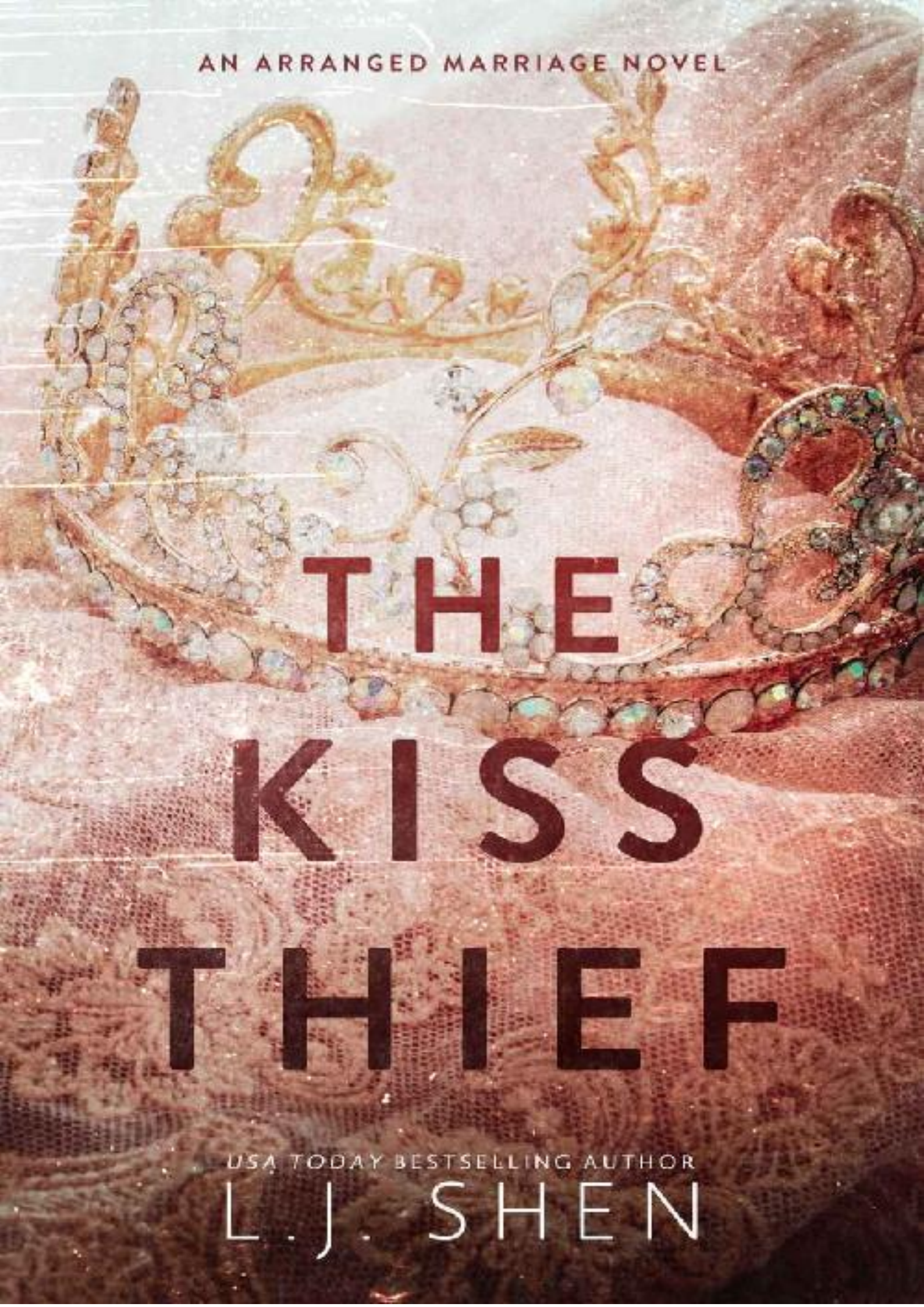




AN ARRANGED MARRIAGE NOVEL

**THE
KISS
THIEF**

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

L. J. SHEN





Queens of Shadows

1 Ano



Tradução: Juuh
Revisão Inicial: Jess Vieira
Revisão Final: Lilly Draconi
Leitura Final e Conferência: Nanda Bad Blood
Formatação: Meghan Williams

2019



Playlist

"Young and Beautiful"—Lana Del Rey

"Take Me to Church"—Hozier

"Young God"—Halsey

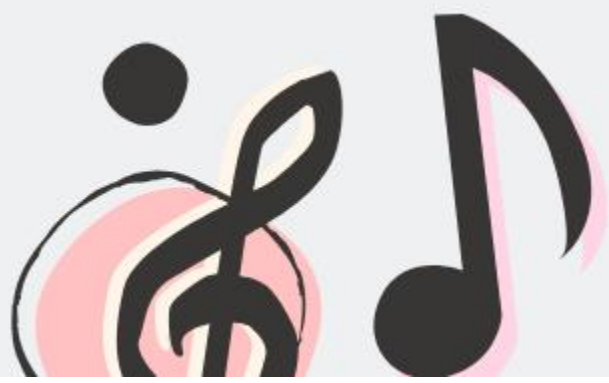
"Can't Truss it"—Public Enemy

"Back to Black"—Amy Winehouse

"Nothing Compares 2 U"—Sinead O'Connor

"Everybody Wants to Rule the World"—Tears for Fears

"I'm Shipping Up to Boston"—Dropkick Murphys



The Kiss Thief by LJ Shen

T.K.T

USA TODAY BESTSELLING AUTHOR
LJ. SHEN

**Eles dizem que seu primeiro beijo deve ser ganhado.
O meu foi roubado por um demônio mascarado, sob o céu negro
de Chicago.**

**Dizem que os votos que você faz no dia do seu casamento são
sagrados.
Os meus foram quebrados antes de sairmos da igreja.**

**Dizem que seu coração só bate por um homem.
O meu foi dividido e sangrado por dois rivais, que lutaram por
ele até o amargo fim.**

**Foi-me prometido Angelo Bandini, o herdeiro de uma das
famílias mais poderosas da Chicago Outfit.
Em seguida, fui tomada pelo senador Wolfe Keaton, que deteve
os pecados do meu pai sobre sua cabeça, para me forçar ao
casamento.
Dizem que todas as grandes histórias de amor têm um final feliz.
Eu, Francesca Rossi, me encontrei apagando e reescrevendo a
minha, até o último capítulo.**

**Um beijo.
Dois homens.
Três vidas.
Entrelaçadas.**

**E em algum lugar entre esses dois homens, tive que encontrar o
meu para sempre.**



Prólogo

O que mais me irritava era que eu, Francesca Rossi, tinha todo o meu futuro trancado, dentro de uma velha caixa de madeira.

Desde o dia em que estive ciente disso, aos seis anos de idade, sabia que o que quer que estivesse esperando por mim lá dentro, iria me matar ou me salvar. Portanto, não era de se admirar que ontem, ao amanhecer, quando o sol beijou o céu, eu decidi apressar o destino e abri-la.

Eu não deveria saber onde minha mãe guardava a chave.

Eu não deveria saber onde meu pai guardava a caixa.

Mas a questão sobre ter que ficar em casa o dia todo e se embonecar até a morte, para que possa então se aproximar dos padrões quase impossíveis dos seus pais? Você acaba tendo tempo de sobra.

—Fique quieta, Francesca, ou eu vou espetar você com a agulha—, Veronica choramingou, debaixo de mim.

Meus olhos percorreram a nota amarela pela centésima vez, enquanto a estilista da minha mãe me ajudava a entrar no vestido, como se eu fosse uma inválida. Guardei as palavras na memória, prendendo-as em uma gaveta no meu cérebro, onde ninguém mais teria acesso.



Excitação explodiu em minhas veias como uma melodia de jazz, meus olhos zunindo com determinação no espelho na minha frente. Dobrei o pedaço de papel com os dedos trêmulos, e enfiei no decote sob o meu espartilho desamarrado.

Comecei a andar de novo pela sala, animada demais para ficar parada, fazendo a cabeleireira e a estilista da mamãe uivarem para mim comicamente, enquanto me perseguiram no provador.

Eu sou Groucho Marx¹, em O Diabo a Quatro.² Prenda-me se for capaz.

Veronica puxou o final do meu espartilho, me puxando de volta para o espelho como se eu estivesse em uma coleira.

—Hey, ai. — Eu estremeci.

—Fique parada, eu disse!

Não era incomum que os funcionários de meus pais, me tratassem como um poodle bem-nascido e glorificado. Não que isso importasse. Eu ia beijar Angelo Bandini esta noite. Mais especificamente, eu ia deixar que ele me beijasse.

Eu estaria mentindo, se dissesse que não havia pensado em beijar Angelo todas as noites, desde que voltei há um ano, do internato suíço em que meus pais me jogaram. Aos dezenove anos, Arthur e Sofia Rossi, haviam decidido oficialmente, me apresentar à sociedade de Chicago, me deixando escolher meu futuro marido, dentre as centenas de homens ítalo-americanos

¹ Comediante, escritor e diretor americano, considerado por muitos, o melhor comediante de todos os tempos. Morreu em 1977 aos 87 anos.

² Comédia americana de 1933. No original *Duke Soup*.

elegíveis, que eram afiliados à *The Outfit*. Esta noite, daria início a uma cadeia de eventos e chamadas sociais, mas eu já sabia com quem queria me casar.

Papai e mamãe me informaram que a faculdade não estava nas cartas para mim. Eu precisava cuidar da tarefa de encontrar o marido perfeito, visto que eu era filha única, e única herdeira dos negócios Rossi. Ser a primeira mulher da minha família a obter um diploma, era um sonho meu, mas eu não estava nem perto de ser idiota o suficiente para desafiá-los. Nossa empregada, Clara, costumava dizer:

—Você não precisa conhecer um marido, Frankie. Você só precisa conhecer às expectativas de seus pais. — Ela não estava errada. Nasci em uma gaiola dourada. Espaçosa, mas trancada, no entanto. Tentar escapar, seria arriscar a morte. Eu não gostava de ser uma prisioneira, mas imaginei que seria muito melhor, do que estar a sete palmos do chão. Então nunca ousei espreitar pelas barras da minha prisão, e ver o que estava do outro lado. Meu pai, Arthur Rossi, era o cabeça da *The Outfit*.

O título parecia dolorosamente impiedoso, para um homem que tinha trançado meu cabelo, me ensinado a tocar piano, e até derramou uma lágrima violenta no recital de Londres, quando toquei piano diante de uma platéia de milhares de pessoas.

Angelo, você adivinhou, era o marido perfeito aos olhos dos meus pais. Atraente, bem de vida e absurdamente endinheirado. Sua família possuía cada segundo prédio na *University Village*, e a maioria das propriedades, era usada por meu pai para seus muitos projetos ilícitos.

Eu conheço Angelo desde que nasci. Nós nos observamos crescer, como flores desabrochando lentamente, mas ao mesmo tempo rápido, durante as férias luxuosas de verão, e sob a estrita supervisão de nossos familiares, *Made Mans*³, homens que haviam sido formalmente inseridos como membros da máfia, e guarda-costas. Angelo tinha quatro irmãos, dois cachorros e um sorriso que derreteria um sorvete italiano, na palma da sua mão. Seu pai dirigia a firma de contabilidade que trabalhava para minha família, e ambos fizemos a mesma viagem de férias siciliana anual, em Siracusa.

Com o passar dos anos, eu assisti os cachos louros e macios de Angelo, se escurecerem e serem domados. Seus brilhantes olhos azul-oceano, tornaram-se menos brincalhões e mais sérios, endurecidos pelas coisas que seu pai, sem dúvida, lhe mostrara e lhe ensinara. Sua voz se aprofundou, seu sotaque italiano se acentuou, e ele começou a encher sua magra figura de menino com músculos, altura e confiança. Tornou-se mais misterioso e menos impulsivo, falava com menos frequência, mas quando o fazia, suas palavras liquefaziam minhas entranhas.

Se apaixonar é tão trágico. Não era de admirar que deixasse as pessoas tão tristes.

E enquanto eu olhava para Angelo, como se ele pudesse derreter um sorvete, eu não era a única garota que se derretia com sua carranca constante, sempre que ele olhava para mim.

Me deixava doente lembrar que quando eu voltasse para a escola católica, só de garotas, ele voltaria para Chicago, para

³ Na Máfia Americana, um Made Man é um membro completamente iniciado dentro da Máfia. Para receber este título (ou 'patente'), ele precisa ser indicado por alguém que já seja um. É exigido que faça o juramento da Omertà, o código de silêncio da máfia. Após isso ele assume o posto de soldado na hierarquia da Máfia.

flertar e *beijar* outras garotas. Mas ele sempre me fazia sentir como se eu fosse *A Garota*. Ele colocava flores no meu cabelo, deixava eu saborear um pouco do seu vinho, quando ninguém estava olhando, e sorria com os olhos, sempre que eu falava. Quando seus irmãos mais novos me provocavam, ele sacudia suas orelhas e os avisava. E durante todo o verão, ele encontrava uma maneira de roubar um momento comigo e beijar a ponta do meu nariz.

—*Francesca Rossi, você esta ainda mais bonita do que no verão passado.* —

—*Você sempre diz isso.*

—*E eu sempre falo a verdade. Eu não tenho o hábito de desperdiçar palavras.* —

—*Diga-me algo importante, então.*

—*Você, minha deusa, um dia será minha esposa.* —

Eu cuidava de cada lembrança, de cada verão como se fosse um jardim sagrado, guardando com afeto cercado, até que se transformou numa recordação de conto de fadas. Mais do que tudo, lembro-me de como, a cada verão, eu prendia a respiração, quando ele se esgueirava no meu quarto, na loja que eu visitava, ou na árvore em que eu lia um livro. Como ele começou a prolongar nossos —momentos— enquanto os anos passavam, e nós entramos na adolescência, me observando com diversão aberta enquanto eu tentava, e não conseguia, agir como um dos garotos, quando era tão dolorosamente e brutalmente, uma garota.

Enfiei a nota mais fundo no meu sutiã, assim que Veronica cravou seus dedos carnudos na minha pele de marfim, juntando o espartilho atrás de mim em ambas as pontas, e apertando-o em volta da minha cintura.

—Queria ter dezenove e ser linda novamente—, ela gritou de forma bastante dramática. As cordas creme de seda se esticaram uma contra a outra, e eu ofeguei. Apenas a realeza superficial da Italian Outfit, ainda usava estilistas e empregadas para se preparar para um evento. Mas no que dizia a respeito aos meus pais, nós éramos os Windsors⁴.

—Ainda se lembra desses dias, Alma? — A cabeleireira bufou, prendendo minha franja lateralmente, enquanto completava meu penteado ondulado.

—Querida, desça do alto do seu cavalo. Você era como um cartão *Hallmark* quando tinha dezenove anos. Francesca aqui, é *a Criação de Adão*. Não é a mesma liga. Não é sequer o mesmo jogo de bola.

Senti minha pele queimar de vergonha. Eu tinha a sensação de que as pessoas gostavam do que viam quando olhavam para mim, mas estava mortificada pela ideia da beleza. Era poderosa, mas escorregadia. Um presente lindamente embrulhado, que iria se perder um dia. Não queria abri-lo ou violentar suas vantagens. Isso apenas dificultaria a separação.

A única pessoa que eu queria, que notasse minha aparição hoje à noite no baile de máscaras do Art Institute of Chicago, era Angelo. O tema da festa de gala, era Deuses e Deusas através das

⁴ Família Real Britânica.

mitologias grega e romana. Sabia que a maioria das mulheres apareceria como Afrodite ou Vênus. Talvez Hera ou Rhea, se a originalidade os atingisse. Eu não. Eu era Nêmesis, a deusa da retribuição. Angelo sempre me chamara de divindade, e hoje à noite eu iria justificar meu nome carinhoso, mostrando-me como a deusa mais poderosa de todos eles.

Pode parecer bobo em pleno século 21, querer se casar aos dezenove anos em um casamento arranjado, mas em The Outfit, todos nos inclinamos para a tradição. A nossa aconteceu de pertencer firmemente no século XIX.

—O que estava na nota? — Verônica perguntou, colocando um conjunto de asas negras aveludadas nas minhas costas, depois de deslizar o meu vestido sobre o meu corpo. Era um vestido sem alças, da cor do céu claro de verão e com magníficas vieiras azuis de organza. O tule se arrastava dois metros atrás de mim, juntando-se como um oceano aos pés das minhas empregadas.

—Você sabe, aquele que você colocou no seu espartilho por segurança. — Ela ri, deslizando os brincos de asas de penas douradas em minhas orelhas.

—Isso—, eu sorri dramaticamente, encontrando seu olhar no espelho à nossa frente, minha mão tremulando sobre o meu peito, onde a nota descansava,

—É o começo do resto da minha vida.



Capítulo 1

Francesca

—Eu não sabia que VÊNUS tinha asas.

Angelo beijou as costas da minha mão, na porta do Art Institute of Chicago. Meu coração afundou, antes de empurrar a decepção boba de lado. Ele só estava me provocando. Além do mais, ele parecia tão deslumbrante e bonito em seu smoking hoje à noite, que eu poderia perdoar qualquer erro que ele cometesse, menos o assassinato da indiferença.

Os homens, ao contrário das mulheres na gala, usavam um uniforme de smoking e meia-máscara. Angelo complementou seu traje, com uma máscara de baile venezianas de folhas douradas, que assumiu a maior parte de seu rosto. Nossos pais trocaram gentilezas, enquanto estávamos na frente um do outro, bebendo em cada sarda e centímetro de carne um do outro.

Não explico minha fantasia de Nêmesis para ele. Teríamos tempo, uma vida inteira, para discutir mitologia. Eu só precisava ter certeza de que hoje à noite, nós teríamos outro momento como em nosso verão fugaz. Só que desta vez, quando ele beijasse meu nariz, eu olharia para cima e trancaria nossos lábios e destinos juntos.



Sou o Cupido, atirando uma flecha de amor diretamente no coração de Angelo.

—Você está mais bonita do que a última vez que eu a vi. — Angelo agarrou o tecido de seu terno sobre onde seu coração batia, fingindo rendição. Todos ao nosso redor tinham ficado calados, e notei nossos pais encarando um ao outro de modo conspiratório.

Duas famílias italianas, poderosas e abastadas, com fortes laços mútuos.

Don Vito Corleone ficaria orgulhoso.

—Você me viu há uma semana, no casamento de Gianna. — Eu lutei contra o desejo de lamber meus lábios, quando Angelo me encarou diretamente nos olhos.

—Casamentos combinam com você, mas te ter só para mim, combina mais—, ele disse simplesmente, jogando meu coração na quinta marcha, antes de se virar para o meu pai.

—Sr. Rossi, posso acompanhar sua filha até a mesa?

Meu pai apertou meu ombro por trás. Eu estava apenas vagamente ciente de sua presença, quando uma névoa espessa de euforia me envolveu.

—Mantenha suas mãos onde eu possa vê-las.

—Sempre, senhor.

Angelo e eu entrelaçamos nossos braços juntos, enquanto uma das dezenas de garçons nos mostrava nossos assentos na

mesa, forrada em dourado, e enfeitada com porcelana preta fina. Angelo se inclinou e sussurrou em meu ouvido:

—Ou pelo menos, até que você seja oficialmente minha.

Os Rossis e os Bandinis tinham sido colocados a poucos lugares um do outro, para minha grande decepção, mas não para minha surpresa. Meu pai sempre esteve no coração de todas as festas, e pagava um bom dinheiro para ter os melhores assentos, em todos os lugares que frequentava. Na minha frente, o governador de Illinois, Preston Bishop e sua esposa, se preocupavam com a carta de vinhos. Ao lado deles estava um homem que eu não conhecia. Ele usava uma meia-máscara simples toda preta, e um smoking que deve ter custado uma fortuna, pelo seu rico tecido e corte impecável. Ele estava sentado ao lado de uma loira barulhenta, em um vestido de camisola branca de tule francês. Uma das dezenas de Vênus, que chegaram no mesmo número.

O homem parecia entediado até a morte, girando o uísque em seu copo enquanto ignorava a bela mulher ao seu lado. Quando ela tentou se inclinar e falar com ele, ele virou para o outro lado e checou seu telefone, antes de perder completamente o interesse em todas as coisas juntas, e olhar para a parede atrás de mim.

Uma pontada de tristeza me cortou. Ela merecia coisa melhor do que ele estava oferecendo. Melhor do que um homem frio e um mau agouro, que envia calafrios para sua espinha, sem sequer olhar para você.

Aposto que ele poderia manter o sorvete gelado por dias a fio.

—Você e Angelo parecem tomados um pelo outro—, papai comentou, olhando para os meus cotovelos, que estavam apoiados na mesa. Retirei-os de imediato, sorrindo educadamente.

—Ele é legal. —

Eu diria —super legal—, mas meu pai detesta totalmente a gíria moderna.

—Ele se encaixa no quebra-cabeça—, papai declarou. —Ele perguntou se poderia te levar para sair na semana que vem, e eu disse sim. Com a supervisão de Mário, claro.

Claro. Mario era um nas dezenas de brutamontes do papai. Ele tinha a forma e o QI de um tijolo. Eu tinha a sensação de que papai não me deixaria me esgueirar em lugar nenhum hoje à noite, onde ele não pudesse me ver, principalmente sabendo que Angelo e eu nos dávamos muito bem.

Papai era de um modo geral solidário, mas ele queria que as coisas fossem feitas de uma certa maneira. Uma maneira que a maioria das pessoas da minha idade acharia atrasada, ou talvez até bárbara. Eu não era idiota. Eu sabia que estava cavando um buraco para mim mesma, não lutando pelo meu direito à educação, e emprego remunerado. Eu sabia que deveria ser *eu* a pessoa a decidir, com quem queria me casar. Mas também sabia, que era o caminho dele ou rua. Libertar-se vem com o preço de deixar minha família para trás, e minha família era meu mundo inteiro.

Além da tradição, The Chicagoan Outfit era muito diferente da versão que eles retratavam nos filmes. Sem becos

desagradáveis, dependentes tóxicos escorregadios, e combates sangrentos com a lei. Hoje em dia, era tudo sobre lavagem de dinheiro, aquisição e reciclagem. Meu pai corteja abertamente a polícia, mistura-se com políticos de primeira linha, e até ajuda o FBI a encontrar suspeitos de alto perfil.

Na verdade, era precisamente por isso que estávamos aqui esta noite. Papai concordou em doar uma quantia impressionante de dinheiro, para uma nova fundação de caridade, concedendo ajuda aos jovens que querem cursar um ensino superior.

Oh ironia, meu amigo leal.

Tomei champanhe e olhei para Angelo, conversando com uma garota chamada Emily, cujo o pai era dono do maior estádio de beisebol de Illinois. Angelo disse que estava prestes a se matricular em um programa de mestrado na Northwestern, ao mesmo tempo em que se unia à firma de contabilidade de seu pai. A verdade era, que ele ia lavar dinheiro para meu pai, e servir a Outfit até o fim de seus dias. Eu estava me perdendo na conversa deles, quando o Governador Bishop voltou sua atenção para mim.

—E você, Pequena Rossi? Você está frequentando a faculdade?

Todos ao nosso redor estavam conversando e rindo, além do homem à minha frente. Ele ainda ignorava seu encontro, preferindo beber sua bebida e desconsiderar seu telefone, que brilhava com uma centena de mensagens por minuto. Agora que ele olhou para mim, ele também viu *através* de mim. Eu vagamente me perguntei quantos anos ele tinha. Ele parecia mais velho que eu, mas não da idade do meu pai.

—Eu? — Sorri de maneira cortes, minha coluna enrijecendo. Eu alisei meu guardanapo no meu colo. Meus modos eram perfeitos, e eu era bem versada em conversas irracionais. Eu aprendi latim, etiqueta e conhecimento geral na escola. Eu poderia entreter qualquer um, de líderes mundiais, a um pedaço de chiclete mastigado.

—Oh, acabei de me formar há um ano. Agora estou trabalhando para expandir meu repertório social e formar conexões aqui em Chicago.

—Em outras palavras, você não trabalha nem estuda—, o homem na minha frente comentou categoricamente, virando sua bebida, e atirando em meu pai um sorriso cruel. Senti um zumbido em meus ouvidos, enquanto piscava para meu pai pedindo ajuda. Ele não deve ter ouvido, porque ele pareceu deixar a observação passar por ele.

—Jesus Cristo—, a mulher loira ao lado do homem rude rosnou, corando. Ele a dispensou com um aceno.

—Estamos entre amigos, ninguém iria vazar isso.

Vazar isso? Quem diabos era ele?

Eu me animei, tomando um gole da minha bebida.

—Há outras coisas que eu faço, é claro.

—Compartilhe—, ele provocou, em falsa fascinação. Nosso lado da mesa ficou em silêncio, e era um tipo sombrio de silêncio. O tipo que sugeria, um momento estranho sobre nós.

—Eu amo caridades...



—Isso não é uma atividade real. O que *você* faz?

Verbos, Francesca. Pense em verbos.

—Eu ando a cavalo e gosto de jardinagem. Eu toco piano. Eu... ah, e eu compro todas as coisas que preciso. — Eu estava piorando, e sabia disso. Mas ele não me deixaria desviar a conversa para outro lugar, e ninguém mais entrou em meu socorro.

—Esses são hobbies e luxos. Qual é a sua contribuição para a sociedade, senhorita Rossi, além de apoiar a economia dos EUA, comprando roupas suficientes para cobrir a América do Norte?

Utensílios desordenados clicaram em porcelana fina. Uma mulher ofegou. As conversas restantes pararam completamente.

—Isso é o suficiente, — meu pai sibilou, sua voz gelada e seus olhos mortos. Eu me encolhi, mas o homem da máscara permaneceu composto, de cunho reto e no mínimo, divertido com a virada da conversa.

—Eu tendo a concordar, Arthur. Acho que aprendi tudo o que há para saber sobre sua filha em um minuto, não menos.

—Você esqueceu os seus deveres políticos e públicos em casa, junto com suas maneiras? — Meu pai perguntou, sempre bem-educado. O homem sorriu como lobo.

—Pelo contrário, Sr. Rossi. Acho que me lembro deles muito claramente, para sua decepção futura. —

Preston Bishop e sua esposa extinguiram o desastre social, perguntando-me mais sobre minha educação na Europa, meus

recitais, e o que eu queria estudar (botânica, embora não fosse estúpida o suficiente, para apontar que a faculdade não estava em meus planos).

Meus pais sorriam para minha conduta impecável, e até mesmo a mulher ao lado do estranho rude, se juntou à conversa, falando sobre sua viagem à Europa durante o ano sabático. Ela era jornalista e viajou por todo o mundo. Mas não importava o quão bom todo mundo era, eu não conseguia me livrar da terrível humilhação que sofri com a língua afiada de seu namorado, que a propósito, voltou a olhar para o fundo do seu copo recém-derramado, com uma expressão claramente entediada.

Pensei em lhe dizer que ele não precisava de outra bebida, mas que ajuda profissional, poderia fazer maravilhas. Depois do jantar veio a dança. Cada mulher presente tinha um cartão de dança, cheio de nomes daqueles que deram um lance não revelado. Todos os lucros iam para a caridade. Fui conferir meu cartão na longa mesa, contendo os nomes dos homens que participaram.

Meu coração batia mais rápido enquanto eu escaneava, identificando o nome de Angelo. Minha alegria foi rapidamente substituída por medo, quando percebi que meu cartão estava cheio até a borda com nomes que soavam em italiano, muito mais do que os outros espalhados em volta, e eu provavelmente passaria o resto da noite dançando, até meus pés ficarem dormentes. Esconder um beijo com Angelo ia ser complicado.

Minha primeira dança foi com um juiz federal. Depois, um violento playboy ítalo-americano de Nova York, que me disse que

veio aqui só para ver se os rumores sobre minha aparência, eram verdadeiros.

Ele beijou a bainha da minha saia como um duque medieval, antes que seus amigos arrastassem sua bunda bêbada de volta à mesa. *Por favor, não peça ao meu pai por um encontro*, eu gemi intimamente. Ele parecia o tipo de Riquinho, que transformaria minha vida em alguma variação de *O Poderoso Chefão*. O terceiro foi o Governador Bishop e o quarto foi Angelo. Era uma valsa relativamente curta, mas tentei não deixar que isso diminuísse meu humor.

—Aqui está ela. — O rosto de Angelo se iluminou, quando ele se aproximou de mim e do governador para nossa dança.

Lustres vazavam do teto, e o chão de mármore cantava com os saltos tilintando dos dançarinos. Angelo baixou a cabeça para a minha, pegando minha mão na dele e colocando a outra mão na minha cintura.

—Você está bonita. Ainda mais do que há duas horas atrás, —ele respirou, enviando ar quente para o meu rosto. Pequenas e aveludadas asas de borboleta fizeram cócegas no meu coração.

—É bom saber, porque eu não posso respirar com essa coisa. — Eu ri, meus olhos procurando os dele. Eu sabia que ele não podia me beijar agora, e uma pitada de pânico lavou as borboletas, afogando-as em pavor. E se não conseguíssemos nos agarrar? Então a nota seria inútil.

Esta caixa de madeira me salvará ou me matará.

—Eu adorarei fazer boca-a-boca, sempre que você estiver sem fôlego. — Ele roçou meu rosto, sua garganta balançando como uma andorinha.

—Mas eu começarei com um encontro simples na próxima semana, se você estiver interessada.

—Eu estou interessada—, eu disse, muito rapidamente. Ele riu, sua testa caindo na minha.

—Você gostaria de saber quando?

—Quando vamos sair? — Eu perguntei, sussurrando.

—Isso também. Sexta-feira, a propósito. Mas eu quis dizer, quando foi o ponto em que eu sabia, que você seria minha esposa? —Ele perguntou, sem perder o ritmo. Eu mal consegui acenar. Queria chorar. Senti sua mão apertar minha cintura e percebi que estava perdendo o equilíbrio.

—Foi no verão que você completou dezesseis anos. Eu tinha vinte anos. Um Papa Anjo. — Ele riu.

—Chegamos tarde à nossa cabine siciliana. Eu estava rolando minha mala ao longo do rio, ao lado de nossas cabines adjacentes, quando vi você enfiando flores em uma coroa no cais. Você estava sorrindo para as flores, tão bonitas e indescritíveis, e eu não queria quebrar o feitiço falando com você. Então, o vento varreu as flores para todos os lugares. Você nem hesitou. Pulou de cabeça no rio e pegou cada flor que havia se desviado da coroa, mesmo sabendo que não sobreviveria. Por que você fez isso?

—Era o aniversário da minha mãe—, admiti. —O fracasso não era uma opção. A propósito, a coroa de aniversário ficou

bonita. — Meus olhos se dirigiram para o espaço inútil entre nossos peitos.

—O fracasso não é uma opção—, repetiu Angelo, pensativo.

—Você beijou meu nariz no banheiro daquele restaurante, naquele dia—, eu apontei.

—Eu me lembro. —

—Você vai roubar um beijo no meu nariz hoje à noite? — Eu perguntei.

—Eu nunca roubaria de você, Frankie. Eu compraria meu beijo de você a preço cheio, até o último centavo— Ele bradou bem-humorado, piscando. —Mas temo que entre o seu cartão chocantemente cheio, e minhas obrigações de me misturar com todo Made Man, que teve sorte o suficiente para arrebatrar um convite para esta coisa, uma remarcação pode ser necessária. Não se preocupe, eu já disse a Mario que lhe darei uma gorjeta generosa, para levar seu tempo, em pegar nosso carro com o manobrista na sexta-feira.

O pingo de pânico, era agora uma grande tempestade de terror. Se ele não fosse me beijar hoje à noite, a previsão da nota seria desperdiçada.

—Por favor? — Eu tentei sorrir mais, mascarando meu terror com ansiedade. —Minhas pernas poderiam usar uma pausa. — Ele mordeu o punho e riu. —Tantas insinuações sexuais, Francesca. — Eu não sabia se queria chorar de desespero ou gritar de frustração. Provavelmente ambos. A música ainda não havia terminado, e nós ainda estávamos nos braços um do

outro, embalados por um feitiço sombrio, quando senti uma mão firme e forte colada na parte nua superior das minhas costas.

—Eu acredito que é a minha vez. — Eu ouvi a voz baixa, crescendo atrás de mim. Eu me virei com uma carranca, para encontrar o homem rude na meia-máscara negra, olhando para mim.

Ele era alto, de um metro e noventa e três ou quatro, com cabelos negros, despenteados e lisos, em uma tentadora perfeição. Seu físico musculoso, ele era magro, mas ainda assim largo. Seus olhos eram cinza, inclinados e ameaçadores, e sua mandíbula quadrada emoldurava perfeitamente seus lábios arqueados, dando aquela aparência bela, um tom áspero.

Um sorriso desdenhoso e impessoal agraciou seus lábios, e eu queria dar um tapa no rosto dele. Ele obviamente ainda se divertia, com o que ele achava ser um monte de bobagens, que eu cuspi na mesa de jantar. E nós claramente tínhamos uma audiência, pois notei que metade da sala agora, estava olhando para nós com interesse aberto. As mulheres olhavam para ele como tubarões famintos num aquário, e os homens tinham sorrisos meio curvados de hilaridade.

—Cuide de suas mãos—, grunhiu Angelo, quando a música mudou, e ele não poderia mais me segurar em seus braços.

—Cuide de seus negócios—, o homem brincou.

—Você tem certeza de que está no meu cartão? — Eu me virei para o homem com um sorriso educado, mas distante. Eu ainda estava desorientada da conversa com Angelo, quando o estranho me puxou contra seu corpo duro e apertou uma mão

possessiva nas minhas costas, mais baixa do que socialmente aceitável, a um segundo de tatear minha bunda.

—Responda-me—, eu assobieei.

—Meu lance no seu cartão foi o mais alto—, ele respondeu secamente.

—As ofertas são anônimas. Você não sabe quanto as outras pessoas pagaram—, eu mantive meus lábios franzidos, para me impedir de gritar.

—Sei que não está nem perto do reino que esta dança vale.

Inacreditável.

Nós começamos a valsar ao redor do salão, os outros pares não só estavam girando e se misturando, estavam também roubando olhares invejosos a nós. Olhares desnudos e desejosos que me disseram, que quem quer que a loira com quem ele veio ao baile de máscaras seja, ela não era sua esposa. E que eu poderia ter tido toda a raiva em The Outfit, mas o homem rude também estava em alta demanda.

Eu estava rígida e fria em seus braços, mas ele não pareceu notar, ou fingiu. Ele sabia dançar, valsava melhor do que a maioria dos homens, mas era técnico, faltava o calor e a brincadeira de Angelo.

—Nêmesis. — Ele me pegou de surpresa, seu olhar voraz me despindo. — Distribuindo alegria e lidando com a miséria. Parece em desacordo com a garota submissa, que entreteve Bishop e a sua esposa cara de cavalo na mesa. —

Engasguei-me com minha própria saliva. Ele xingou a esposa do governador? E eu submissa? Desviei o olhar, ignorando o perfume viciante de sua colônia, e o modo como seu corpo de mármore se sentia contra o meu.

—Nêmesis é meu espírito animal. Ela foi a única a atrair Narciso para uma piscina, onde ele viu seu próprio reflexo, e morreu de vaidade. O orgulho é uma doença terrível. — Eu mostrei a ele um sorriso insultado.

—Alguns de nós poderiam ousar pegar isso. — Ele mostrou seus dentes brancos e retos.

—Arrogância é uma doença. Compaixão é a cura. A maioria dos deuses não gostava de Nêmesis, mas isso é porque ela tinha uma espinha dorsal.

—Você tem? — Ele arqueou uma sobrancelha escura.

—Eu tenho...? — Eu pisquei, o sorriso cortês no meu rosto amassando. Ele era ainda mais rude quando estávamos sozinhos.

—Uma espinha dorsal? —, ele forneceu. Ele olhou para mim com tanta audácia e intimidade, parecia que soprava fogo em minha alma. Eu queria sair do seu toque, e pular em uma piscina cheia de gelo.

—Claro que tenho! — eu respondi, minha coluna enrijecendo. —O que há com as boas maneiras? Você foi criado por coiotes selvagens?

—Dê-me um exemplo. — ele disse, ignorando meu comentário. Eu estava começando a me afastar dele, mas ele me puxou de volta em seus braços. O salão de baile chamativo se

transformou em pano de fundo, e embora eu estivesse começando a perceber que o homem por trás da meia-máscara, era excepcionalmente bonito, a feiura de seu comportamento era a única coisa que se destacava.

Sou uma guerreira e uma dama... e uma pessoa sã, que pode lidar com esse homem horrível.

—Eu realmente gosto de Angelo Bandini. — Eu deixei sair a minha voz, cortando meu olhar de seus olhos e olhando em direção à mesa onde a família de Angelo estava sentada. Meu pai estava sentado a alguns lugares de distância, olhando para nós com frieza, cercado por Made Mans que conversavam.

—E veja, na minha família, temos uma tradição de namoro, há dez gerações. Antes de seu casamento, uma noiva Rossi deve abrir um baú de madeira, esculpido e feito por uma bruxa que vivia na aldeia italiana de meus ancestrais, e ler três notas escritas para ela pela última garota Rossi que se casou. É um amuleto de boa sorte, misturado com um talismã, e um pouco de sorte. Eu roubei o baú esta noite e abri uma das notas, tudo para que eu pudesse apressar o destino. Ela dizia que hoje à noite, eu seria beijada pelo amor da minha vida, e bem... — Eu puxei meu lábio inferior na minha boca e chupei, olhando sob meus cílios para o assento vazio de Angelo. O homem me encarou estoicamente, como se eu fosse um filme estrangeiro, que ele não conseguia entender.

—Eu vou beijá-lo hoje à noite. —

—Essa é a sua espinha dorsal? —



—Quando eu tenho uma ambição, eu vou atrás dela. — Uma carranca vaidosa enrugou sua máscara, como se dissesse que eu era uma completa idiota. Olhei diretamente nos olhos dele. Meu pai me ensinou que a melhor maneira de lidar com homens como ele, era confrontar, e não fugir. Porque esse homem? Ele perseguiria.

Sim, eu acredito nessa tradição.

Não, eu não ligo para o que você pensa.

Então me ocorreu que, ao longo da noite, lhe ofereci toda a história da minha vida e nem perguntei o nome dele. Eu não queria saber, mas a etiqueta exigia que eu pelo menos fingisse.

—Eu esqueci de perguntar quem é você. —

—Isso é porque você não se importa. — ele respondeu.

Ele me olhou com a mesma taciturnidade. Era uma combinação de ferocidade e tédio.

Eu não disse nada, porque era verdade.

—Senador Wolfe Keaton. — As palavras soaram em sua língua bruscamente.

—Você não é um pouco jovem para ser senador? — O elogiei, para ver se eu poderia descongelar a espessa camada de babaca, que ele construiu em torno de si mesmo. Algumas pessoas só precisavam de um abraço apertado. Em volta do pescoço. Espere, eu estava realmente pensando em sufocá-lo. Não é a mesma coisa.

—Trinta. Comemorado em setembro. Fui eleito em novembro.

—Parabéns. — *Eu não poderia me importar menos.* —Você deve estar emocionado.

—Sobre a maldita lua. — Ele me aproximou ainda mais, puxando meu corpo contra o dele.

—Posso fazer uma pergunta pessoal? — Eu limpei minha garganta.

—Só se eu puder fazer o mesmo—, ele disparou.

Eu considereei isso.

—Você pode.

Ele abaixou o queixo, me dando permissão para continuar.

—Por que você pediu para dançar comigo, sem mencionar o bom dinheiro pago por esse prazer duvidoso, se você obviamente acha que tudo que o que eu defendo, é superficial e desagradável?

Pela primeira vez esta noite, algo que parecia um sorriso cruzou seu rosto. Parecia não natural, quase ilusório. Decidi que ele não tinha o hábito de rir muitas vezes. Ou nunca em tudo.

—Eu queria ver por mim mesmo se os rumores sobre sua beleza eram verdadeiros.

Aquilo novamente. Eu resisti ao impulso de pisar em seu pé. Os homens eram criaturas tão simples. Mas me lembrei, Angelo achou que eu era bonita, mesmo antes. Quando ainda tinha aparelho, um cobertor de sardas cobrindo meu nariz e

bochechas, um cabelo rebelde e castanho, que eu ainda não havia aprendido a domar.

—Minha vez—, disse ele, sem expressar seu veredicto sobre a minha aparência.

—Você já escolheu nomes para seus filhos, com o seu Bangini? — Era uma pergunta estranha, que sem dúvida foi projetada para tirar sarro de mim. Queria me virar e me afastar dele naquele momento. Mas a música estava desaparecendo, e era estúpido jogar a toalha em um encontro que terminaria em breve. Além disso, tudo o que saía da minha boca parecia incomodá-lo. Por que arruinar um ataque perfeito?

—*Bandini*. E sim, eu escolhi, de fato. Christian, Joshua e Emmaline. — Ok, eu poderia ter escolhido os sexos também. Era o que acontecia quando você tinha muito tempo livre em suas mãos. Agora, o estranho na meia-máscara estava sorrindo completamente, e se minha raiva não fosse como veneno puro correndo em minhas veias, eu poderia até apreciar sua higiene dental digna de um comercial. Em vez de abaixar a cabeça e beijar minha mão, como a brochura do baile de máscaras havia indicado como obrigatória, ele deu um passo para trás e me saudou com zombaria.

—Obrigado, Francesca Rossi. —

—Pela dança? —

—Pelo esclarecimento.

A noite tornou-se progressivamente pior após a dança amaldiçoada, com o senador Keaton. Angelo estava sentado a

uma mesa com um grupo de homens, trancado em uma discussão acalorada, enquanto eu era jogada de um par de braços para o outro, me misturando, sorrindo, e perdendo minha esperança e sanidade, uma música de cada vez. Não podia acreditar no absurdo da minha situação.

Roubei a caixa de madeira de minha mãe, a única coisa que já tinha roubado na vida, para ler meu bilhete, e ter coragem de mostrar a Angelo como me sentia. Se ele não ia me beijar esta noite, se *ninguém* ia me beijar esta noite, significava que eu estaria condenada a viver uma vida sem amor? Três horas depois do baile de máscaras, consegui escapar pela entrada do museu e fiquei nos largos degraus de concreto, respirando a noite fresca de primavera.

Minha última dança teve que sair mais cedo. Felizmente, sua esposa entrou em trabalho de parto. Abracei meus próprios braços, enfrentando o vento de Chicago e rindo tristemente para nada em particular. Um táxi amarelo desaparecia entre prédios altos, e um casal se amontoava em um grupo, rindo e ziguezagueando ao seu destino.

Clique.

Parecia que alguém havia desligado o universo. Os postes de iluminação ao longo da rua se apagaram inesperadamente, e toda a luz desapareceu de vista.

Era morbidamente lindo, a única luz visível, era a lua crescente solitária cintilante, acima da minha cabeça. Senti um braço envolvendo minha cintura por trás. O toque era confiante e forte, curvando-se ao redor do meu corpo como se o homem a quem pertence, o tivesse estudado por um tempo.

Por anos.

Eu me virei. A máscara preta e dourada de Angelo me encarou de volta. Todo o ar deixou meus pulmões, meu corpo se transformando em gosma, afrouxando em seus braços com alívio.

—Você veio—, eu sussurrei.

Seu polegar roçou minhas bochechas. Um aceno suave e sem palavras.

Sim.

Ele se inclinou e pressionou seus lábios nos meus. Meu coração gritou dentro do meu peito.

Feche a porta da frente. Está acontecendo.

Eu agarrei as bordas do seu smoking, puxando-o para mais perto. Eu imaginei nosso beijo inúmeras vezes antes, mas eu nunca esperei que fosse assim. Assim como o ar. Como oxigênio. Como para sempre. Seus lábios cheios voaram sobre os meus, enviando ar quente em minha boca, e ele explorou, beliscou e mordeu meu lábio inferior antes de reivindicar minha boca com a sua, inclinando a cabeça para o lado e mergulhando para uma carícia feroz. Ele abriu a boca, sua língua espreitando e passando sobre a minha. Eu devolvi o favor.

Ele me puxou para perto, devorando-me devagar e com paixão, pressionando a mão na parte de baixo das minhas costas e gemendo na minha boca, como se eu fosse água no deserto. Eu gemi em seus lábios e lambi cada canto de sua boca com nenhum conhecimento, me sentindo envergonhada, excitada e o mais importante, livre.

Livre. Em seus braços. Havia algo mais libertador do que se sentir amada?

Eu balancei na segurança de seus braços, beijando-o por uns bons três minutos, antes dos meus sentidos rastejarem de volta para o meu cérebro enevoado. Saboreando whisky, e não o vinho que Angelo bebera a noite toda. Ele era significativamente mais alto que eu, mais alto que Angelo, mesmo que não muito. Então sua loção pós-barba caiu no meu nariz, e me lembrei dos olhos gelados de pedra, do poder cru e da raiva dentro das minhas entranhas. Eu respirei lentamente e senti a queimadura dentro de mim.

Não.

Eu arranquei meus lábios dos dele e me puxei para trás, tropeçando em um degrau. Ele agarrou meu pulso e me puxou de volta para evitar minha queda, mas não fez nenhum esforço para retomar nosso beijo.

—*Você!* — Eu gritei, minha voz tremendo. Com um timing perfeito, as luzes da rua voltaram à vida, iluminando as curvas acentuadas de seu rosto. Angelo tinha curvas suaves sobre uma mandíbula definida. Este homem era todo áspero e cortante nas bordas. Ele não parecia em nada com a minha paixão, mesmo com a meia-máscara. Como ele fez isso? *Por que* ele fez isso? Lágrimas se acumularam em meus olhos, mas as segurei de volta. Não queria dar a este completo estranho, a satisfação de me ver desmoronar.

—Como você se atreve—, eu disse baixinho, mordendo minhas bochechas para não gritar, até que o gosto de sangue quente encheu minha boca. Ele deu um passo para trás,

deslizando a máscara de Angelo, Deus sabe como ele colocou as mãos nela, e jogando a na escada como se estivesse contaminada. Seu rosto desmascarado foi revelado como uma obra de arte. Brutal e intimidante, exigindo minha atenção. Eu dei um passo para o lado, colocando mais espaço entre nós.

—Como? Facilmente. — Ele era tão desdenhoso, estava flertando com desdém aberto. —Uma garota inteligente, no entanto, teria perguntado o *porquê*.

—O por quê? — Eu zombei, recusando-me a deixar os últimos cinco minutos se registrarem. Fui beijada por outra pessoa. Angelo, -de acordo com a tradição da minha família-, não seria o amor da minha vida. Este idiota, no entanto...

Agora foi sua vez de dar um passo para o lado. Suas costas largas estiveram bloqueando a entrada do museu, então eu falhei em ver quem estava ali, com os ombros caídos, a boca aberta, o rosto gloriosamente sem máscara, e bebendo da cena.

Angelo deu uma olhada nos meus lábios inchados, virou-se e entrou, com Emily correndo atrás dele.

Wolfe não estava mais em pele de cordeiro, enquanto subia as escadas, me dando as costas. Quando ele chegou às portas, seu encontro apareceu, como se na hora certa. Wolfe colocou seu braço no dela, e a conduziu para o andar de baixo, sem me dar um olhar enquanto eu murchava na escada de cimento. Pude ouvir seu encontro murmurando algo, sua resposta seca a ela, e sua risada soando no ar como um sininho de vento.

Quando a porta de sua limusine se fechou, meus lábios doíam tanto, que tive que tocá-los para ter certeza de que ele não os incendiou. A queda de energia não foi coincidência.

Ele fez isso.

Ele tomou o poder.

Meu poder.

Puxei a nota do meu espartilho e joguei-a contra a escada, pisando como se fosse uma criança propensa a birra.

Wolfe Keaton era um ladrão de beijo.



Capítulo 2

Francesca

Uma guerra crescia dentro de mim, enquanto eu estudava cada teia de aranha e imperfeição no teto do quarto naquela noite, fumando um cigarro.

Era apenas uma tradição estúpida e divertida. Dificilmente um fato científico. Certamente, nem todas as previsões escritas nas notas, se mostraram verdadeiras. Eu provavelmente nem veria Wolfe Keaton novamente.

No entanto, estava prestes a ver Angelo em breve. Mesmo que ele tenha cancelado nosso encontro na próxima sexta-feira, vamos participar de muitos casamentos, feriados e funções da comunidade neste mês.

Eu poderia explicar tudo, cara a cara. Um beijo estúpido, não iria apagar anos de preliminares verbais. Até fui mais longe imaginando o seu remorso, uma vez que descobrisse, que só beijei o senador Keaton, porque achei que era ele.

Acabei meu cigarro e acendi outro. Eu não toquei no meu telefone, resistindo ao impulso de mandar para Angelo uma



mensagem histórica e apologética. Eu precisava falar com minha prima Andrea sobre isso. Ela morava do outro lado da cidade e, desde seus vinte e poucos anos, era minha única conselheira, embora relutante, quando se tratava do sexo oposto.

Uma cortina de rosas e amarelos caiu sobre o céu, quando a manhã chegou. Pássaros cantavam do lado de fora da nossa mansão de calcário, empoleirados no parapeito da minha janela.

Eu joguei um braço sobre meus olhos e estremeci, minha boca tinha gosto de cinzas e decepção. Era sábado e eu precisava sair de casa, antes que minha mãe tivesse idéias. Ideias como me levar as compras de vestidos caros, a me interrogar sobre Angelo Bandini. Diante de todas as roupas e sapatos brega no meu guarda-roupa, eu era uma garota bastante simples pelos padrões da realeza ítalo-americana. Fiz a minha parte porque tinha que fazer, mas odiava ser tratada como uma princesa inválida e cabeça de vento. Eu usava pouca ou nenhuma maquiagem, e gostava do meu cabelo quando estava selvagem. Eu preferia andar a cavalo e jardinagem, do que fazer compras e minhas unhas. Tocar piano era a minha saída favorita. Passar horas em pé em um camarim, e ser avaliada por minha mãe e suas amigas, era minha definição pessoal de inferno.

Lavei meu rosto e coloquei minhas calças pretas, botas de montaria e uma jaqueta branca.

Fui até a cozinha e peguei meu pacote de Vogues, acendendo um enquanto tomava um cappuccino e dois Advils. Uma nuvem de fumaça azul subiu da minha boca, enquanto eu batia minhas unhas mastigadas sobre a mesa de jantar. Eu internamente amaldiçoei o senador Keaton novamente. Ontem, na mesa de

jantar, ele teve a audácia de presumir, que eu não apenas havia escolhido meu estilo de vida, mas que também o amava. Ele nunca chegou a pensar que talvez, eu só tenha feito as pazes com isso, em contra partida, escolhendo minhas batalhas onde eu sairia vitoriosa, sobre aquelas que já estavam perdidas.

Eu sabia que não era permitido ter uma carreira. Tinha chegado a um acordo com essa realidade comovente, então por que, não poderia ter a única coisa que ainda queria? Uma vida com Angelo, o único homem da The Outfit, que realmente gostei.

Podia ouvir os saltos da minha mãe subindo enquanto ela se agitava, e a velha porta do escritório do meu pai se abrindo. Então, ouvi papai latindo para alguém em italiano ao telefone, e minha mãe explodindo em lágrimas. Minha mãe não era uma chorona espontânea, e meu pai não tinha o hábito de levantar a voz, então ambas as reações despertaram meu interesse.

Examinei o primeiro andar com a cozinha aberta, e a grande sala de estar se espalhando em uma imensa sacada, e vi Mario e Stefano cochichando em italiano. Eles pararam quando me viram olhando.

Eu verifiquei o relógio acima. Não eram onze. Sabe aquele sentimento de uma calamidade iminente? O primeiro tremor do chão abaixo de você, o primeiro chocalho da caneca de café na mesa, antes da tempestade brutal? Foi assim que se seguiu este momento.

—Frankie! —, Mamãe gritou, com a voz alta, —Estamos esperando convidados. Não vá a lugar nenhum. — Como se pudesse me levantar e sair. Isso era um aviso. Minha pele começou a rastejar.

—Quem vem? — Eu gritei de volta. A resposta à minha pergunta se apresentou um segundo depois que perguntei, quando a campainha tocou, estava prestes a subir e perguntar o que estava acontecendo. Eu abri a porta para encontrar meu novo arqui-inimigo, Wolfe Keaton, de pé do outro lado, com um sorriso malicioso no rosto. O reconheci sem a máscara, embora ele tenha usado uma na maior parte da noite de ontem. Tanto quanto eu odiava o homem, ele nasceu com um rosto inesquecível. Decididamente distante, e extremamente elegante, ele arrasou na aterrissagem com um terno xadrez regente, em um blazer feito sob medida. Ele imediatamente sacudiu o orvalho da manhã de seus mocassins, enquanto seus guarda-costas seguiam atrás dele.

—*Nêmesis*. Ele cuspiu a palavra, como se eu fosse a única a errar com *ele*. —Como você está se sentindo esta manhã? —

Como merda, graças a você. Claro que ele não precisava saber, que teve algum impacto no meu humor. Já era ruim o suficiente que ele me privou do meu primeiro beijo com Angelo. Fechei a porta atrás dele sem lhe dar uma olhada, recebendo-o tão bem quanto receberia A Morte.

—Eu estou fantástica, senador Keaton. Na verdade, eu queria te agradecer por ontem, — mencionei, enquanto bati meu sorriso grosseiramente educado.

—Você quer? — Ele arqueou uma sobrancelha cética, se livrando de sua jaqueta, e a entregando a um de seus guarda-costas, desde que eu não tinha oferecido para levá-la.

—Sim. Você me mostrou como um homem de verdade *não* deveria se comportar, provando que Angelo Bandini é o homem para mim. — O segurança dele pendurou a jaqueta de Wolfe em

um dos nossos cabides, ignorando a minha presença. Os guarda-costas de Keaton eram diferentes dos do papai. Eles usavam uniformes de verdade, e provavelmente tinham formação militar.

—Como um cavalheiro, você falhou comigo. Como um estúpido, no entanto, dou-lhe um A mais. Altamente impressionante. — Eu dei a ele dois polegares para cima.

—Você é engraçada. — Seus lábios estavam apertados em uma linha reta.

—E você é...? — Eu comecei, mas ele me cortou bruscamente.

—Um advogado, portanto extremamente impaciente, quando se trata de conversas irrelevantes. Por mais que eu adorasse ficar aqui, e falar com você sobre a nossa primeira base sem brilho, Francesca, tenho alguns negócios para tratar. Aconselho que você espere até que eu termine, porque nossa pequena conversa de hoje, foi apenas uma prévia.

—Essa foi uma prévia muito ruim. Eu não ficaria surpresa se o filme despencasse.

Ele se inclinou para frente, entrando no meu espaço pessoal e levantando o meu queixo, seus olhos prateados brilhando como o Natal.

—O sarcasmo é uma característica imprópria para meninas bem-nascidas, senhorita Rossi.

—Ladrões de beijos também não estão na minha lista de coisas cavalheirescas a se fazer.

—Você me beijou de bom grado, Nêmesis.

—Antes que soubesse quem você era, *Vilão*.

—Haverão outros beijos, e todos eles você me dará sem que eu peça, então eu não sairia por aí, fazendo promessas que estão destinadas a serem quebradas.

Abri a boca para dizer que ele precisava checar a cabeça, mas ele seguiu para o andar de cima antes que eu pudesse falar, deixando-me no patamar, piscando o meu choque. Como ele sabia para onde ir? Mas a resposta era clara.

Ele já esteve aqui antes.

Ele conhecia meu pai.

E ele não gostava dele nem um pouco.

Passei as duas horas seguintes fumando um atrás do outro na cozinha, andando para lá e para cá, e fazendo cappuccinos apenas para jogar fora depois de um gole. Fumar era o único mau hábito que me era permitido manter. Minha mãe disse que ajudava a diminuir meu apetite, e meu pai ainda era de uma geração em que era visto como sofisticado e mundano. Isso me fez sentir adulta, quando, de outra forma, eu sabia que estava sendo mimada e protegida.

Dois advogados do meu pai, e duas outras pessoas que também pareciam advogados, entraram em nossa casa vinte minutos depois que Wolfe subiu as escadas.

Mamãe também estava se comportando de maneira estranha.

Pela primeira vez desde que nasci, ela entrou no escritório do papai durante uma reunião de negócios.

Ela saiu duas vezes. Uma vez para fornecer refrescos, uma tarefa que nossa empregada Clara normalmente era designada para fazer. Na segunda vez, ela saiu para o corredor no andar de cima, murmurando histericamente para si mesma, e acidentalmente derrubando um vaso.

Quando a porta do escritório finalmente se abriu depois do que pareciam dias, Wolfe foi o único que desceu. Eu fiquei de pé, como se esperasse algum veredicto médico com risco de vida. Sua última observação colocou cobras no meu estômago, e suas mordidas eram letais e cheias de veneno. Ele achou que eu o beijaria novamente.

Se ele pedisse ao meu pai um encontro, ele ficaria muito desapontado. Ele não era italiano, não era da família Outfit, e eu não gostava nem um pouco dele. Três coisas que meu pai deveria ter levado em consideração.

Wolfe parou na curva de nossas escadas, ainda no último degrau, enfatizando silenciosamente o quão alto e imperial ele era, e quão pequena e insignificante eu era.

—Você está pronta para o veredicto, *Nem*? — O canto de seus lábios se curvou pecaminosamente.

Os cabelos dos meus braços estavam em pé, e senti como se estivesse em uma montanha russa, um segundo antes dela mergulhar. Tive que tomar uma respiração trêmula, e enfrentar as ondas de medo batendo contra as minhas costelas.

—Morrendo por isso. — Revirei os olhos.

—Siga-me—, ele ordenou.

—Não, obrigada.

—Eu não estou pedindo—, ele cortou.

—Bom, porque não estou aceitando. — As palavras duras pareceram violentas em meus lábios. Nunca fui tão rude com ninguém. Mas Wolfe Keaton ganhou minha ira, justa e quadrada.

—Arrume uma mala, Francesca.

—Com licença?

—Uma. Mala. — repetiu ele lentamente, como se eu decifrar suas palavras fosse a questão, e não seu conteúdo irracional.

—A quinze minutos atrás, você foi oficialmente prometida ao seu verdadeiro. O casamento é no final do mês, o que significa que a sua boba tradição de caixa, -obrigado pela história, foi um toque agradável na minha proposta-, continua intacta—, ele entregou a notícia friamente, enquanto o chão sob meus pés tremia e se despedaçava, enviando-me em uma espiral de esquecimento, raiva e choque.

—Meu pai nunca faria isso comigo. — Meus pés pareciam grudar no chão, com muito medo de subir e testar minhas próprias palavras. —Ele não iria me vender para o maior lance. — Um sorriso lento se espalhou pelo seu rosto. Ele festejou minha raiva com fome aberta.

—Quem disse que minha oferta foi a mais alta? — Me lancei para ele com tudo que eu tinha. Eu nunca bati em ninguém, me

foi ensinado que como mulher, fazer uma cena era a forma mais comum da classe baixa. Então a bofetada na bochecha, não veio com a força que eu esperava. Era mais um golpe quase amigável, que cobria sua mandíbula quadrada. Ele não vacilou. Piedade e desinteresse giravam em seus olhos de aço.

—Eu estou dando a você algumas horas para colocar suas coisas em ordem. O que sobrar aqui, vai ficar aqui. Não me teste sobre a questão da pontualidade, senhorita Rossi. — Ele entrou no meu espaço pessoal, e colocou um relógio de ouro no meu pulso.

—Como você pôde fazer isso? — Em um piscar de olhos, eu saí de desafiá-lo para soluçar, empurrando seu peito agora. Eu não estava pensando. Eu não tinha certeza se estava respirando. —Como você conseguiu convencer meus pais a te darem a aprovação? —

Eu sou filha única. Minha mãe era propensa a abortos espontâneos. Ela me chamava de sua jóia inestimável, mas aqui estava eu, marcada por um estranho com um relógio de pulso Gucci, o relógio obviamente, uma pequena porção de um dote muito maior que tinha sido prometido. Meus pais escolheram todos os admiradores que se aproximaram de mim em funções públicas, e eram notoriamente protetores, quando se tratava de meus amigos. Tanto que, na verdade, eu *não* tinha amigos meus, apenas mulheres que compartilhavam o nome Rossi. Toda vez que conhecia garotas da minha idade, eles as consideravam muito provocantes, ou não sofisticadas o suficiente. Isso parecia surreal.

Mas, por algum motivo, não duvidei por um momento que também fosse a verdade. Pela primeira vez, considerei meu pai menos que uma divindade. Ele também tinha fraquezas. E Wolfe Keaton acabara de encontrar cada uma delas, e explorá-las em seu benefício. Ele encolheu os ombros em seu blazer e caminhou pela porta, seus guarda-costas a seus pés, como filhotes leais de cachorro. Eu subi para o segundo andar, minhas pernas pegando fogo, adrenalina correndo por elas.

—Como você pôde! — A primeira pessoa que dirigi minha raiva foi a mamãe, que prometeu ter minhas costas sobre o assunto do casamento. Corri em direção a ela, mas meu pai me segurou, e Mario agarrou meu outro braço. Foi a primeira vez que seus homens chegaram a um contato físico comigo. A primeira vez que *ele* partiu fisicamente pra mim.

Eu chutei e gritei quando eles me puxaram para fora do escritório do meu pai, enquanto minha mãe estava lá, com as lágrimas não derramadas se formando em seus olhos. Os advogados estavam todos encurvados em um canto da sala, olhando para os papéis, e fingindo que nada de anormal acontecera. Eu queria gritar até que a casa inteira desmoronasse, e enterrasse todos nós sob suas ruínas. Para envergonhá-los e para combatê-los.

Tenho dezenove. Posso fugir.

Mas fugir para onde? Eu estava completamente isolada. Eu não conhecia nada nem ninguém, além de meus pais. Além disso, que recursos eu teria?

—Francesca—, disse papai, com um tom gravado com determinação de pedra.

—Não que isso importe, mas não é culpa da sua mãe. Eu escolhi Wolfe Keaton, porque ele é a melhor escolha. Angelo é bom, mas quase um plebeu. O pai de seu pai era um simples açougueiro. Keaton é o bacharel mais elegível em Chicago, e possivelmente, o futuro presidente dos Estados Unidos. Ele também é consideravelmente mais rico, mais velho e mais benéfico para a The Outfit a longo prazo.

—Eu não sou a Outfit! — Podia sentir minhas cordas vocais tremendo, quando as palavras saíram da minha boca. —Eu sou uma pessoa. —

—Vocês são, os dois—, ele replicou. —E como a filha do homem que reconstruiu a Chicago Outfit do zero, você deve fazer sacrifícios, quer queira ou não. — Eles me levaram para o meu quarto no final do corredor. Mamãe seguiu atrás de nós, murmurando desculpas que eu estava muito apavorada para decifrar. Não acreditava nem por um segundo, que meu pai tenha *escolhido* Keaton, sem antes me consultar primeiro. Mas também sabia que ele era orgulhoso demais para admitir isso. Keaton detinha o poder aqui, e eu não tinha ideia do porquê.

—Eu não quero o solteiro mais elegível em Chicago, o presidente dos Estados Unidos, ou o papa do Vaticano. Eu quero Angelo! — Eu lati, mas ninguém estava ouvindo.

Eu sou como o ar. Invisível e insignificante, mas vital do mesmo jeito.

Eles pararam na frente do meu quarto, apertando meus pulsos. Meu corpo ficou frouxo quando percebi que eles não estavam mais em movimento, e me aventurei a olhar para dentro. Clara estava enfiando minhas roupas e sapatos em malas abertas

na minha cama, enxugando as lágrimas. Mamãe agarrou meus ombros e me virou para encará-la.

—A nota dizia que quem te beijou seria o amor da sua vida, não é? — Seus olhos vermelhos e inchados dançaram em suas órbitas. Ela estava se agarrando a canudinhos.

—*Ele* beijou você, Frankie.

—Ele me *enganou*!

—Você nem conhece Angelo, Vida Minha. —

—Eu conheço o senador Keaton ainda menos. — E o que eu sabia sobre ele, eu odiava.

—Ele é rico, bonito, e tem um futuro brilhante pela frente—, explicou minha mãe. —Você não o conhece, mas você vai. Eu não conhecia seu pai antes de nos casarmos. Vida minha... O que é amor sem um pequeno risco?

Conforto, eu pensei e sabia, não importa o quê, Wolfe Keaton faria de sua missão tornar minha vida muito desconfortável.



Duas horas depois, eu entrei pelos portões pretos de ferro forjado da propriedade de Keaton, em um Cadillac DTS preto.

Durante toda a viagem, implorei ao jovem e espinhento motorista de traje barato, que me levasse até a delegacia de polícia mais próxima, mas ele fingiu não me ouvir. Vasculhei minha bolsa pelo meu celular, mas não estava lá.

—Atire! — Eu suspirei.



Um homem no assento do passageiro zombou, e notei pela primeira vez, que também havia um guarda de segurança no veículo.

Onde meus pais viviam em Little Italy, você podia encontrar igrejas católicas em abundância, restaurantes pitorescos, e parques cheios de gente e estudantes. No entanto, Wolfe Keaton, residia na clínica e prestigiada Burling Street. A casa era uma mansão branca e desmedida, que mesmo entre outras casas enormes, parecia comicamente grande. Por seu tamanho, imaginei que tenha exigido a demolição das propriedades próximas a ele. Partir para cima dos outros para conseguir seu caminho, parecia ser um padrão.

Gramados bem cuidados e janelas elaboradas de estilo medieval me saudaram, hera e samambaias rastejavam pela a estrutura colossal, como dedos possessivos de uma mulher sobre o corpo de um homem.

Wolfe Keaton poderia ser um senador, mas seu dinheiro não vinha da política.

Depois de passarmos pela entrada, dois criados abriram o porta malas e tiraram minhas inúmeras malas. Uma mulher que parecia uma versão mais velha e magricela de Clara, apareceu na porta com um vestido severo todo preto, e uma prancheta de prata.

Ela levantou o queixo, examinando-me com um sorriso de escárnio.

—Senhorita Rossi?

Saí do carro, abraçando minha bolsa no peito. O idiota nem estava presente para me receber.

Ela caminhou em minha direção com a coluna ereta e as mãos nas costas, enquanto jogava a palma da mão aberta na minha direção.

—Eu sou a Sra. Sterling.

Eu olhei para a mão dela sem pegá-la. Ela estava ajudando Wolfe Keaton com sequestro, e me forçando a casar. O fato de eu não estar batendo nela com a minha bolsa Louboutin, ampliava minha extensão de civilidade.

—Deixe-me mostrar-lhe a sua ala.

—Minha ala? — Eu a segui no piloto automático, dizendo a mim mesma, não, *prometendo* a mim mesma, que tudo isso era temporário. Eu só precisava reunir meu juízo, e formular um plano. Este era o século XXI. Eu estaria ao lado de um telefone celular, de um laptop e de uma *delegacia de polícia* em breve, e esse pesadelo terminaria antes mesmo de começar.

E então o quê? Você vai desafiar seu pai e arriscar morrer?

—Sim querida, sua ala. Fiquei agradavelmente surpresa, com o quão antiquado o Sr. Keaton era em relação à sua nova noiva, não compartilhando a cama antes do casamento. — O fantasma de um sorriso passou por seus lábios.

Ela era obviamente uma fã da ideia. Isso fez duas de nós. Eu prefiro arranhar meus próprios olhos, do que dividir a cama com o diabo.

O patamar era branco marmorizado e apresentava duas escadas separadas que levavam à esquerda e à direita. As paredes eram verdes e adornadas por retratos de antigos presidentes, os tetos altos e elaborados, as lareiras e os suntuosos pátios espreitavam através das altas janelas, tudo se misturava.

Engoli em seco quando passamos por portas duplas abertas, onde havia um piano Steinway, que estava cercado por estantes de livros do chão ao teto, e o que pareciam ser milhares de livros. A sala inteira estava acentuada em creme e preto.

—Você parece jovem.

—Isso é uma observação, não uma pergunta... o seu ponto?
— Eu disse com indelicadeza.

—Eu tinha a impressão, de que ele gostava de suas companhias femininas mais velhas.

—Talvez ele devesse começar, gostando de uma companhia feminina com boa vontade.

Jesus. Eu realmente disse isso. Eu bati a mão na minha boca.

—O senador Keaton nunca teve um problema em atrair mulheres. Muito pelo contrário, — disse Sterling, enquanto seguíamos para o lado leste da casa. —Muitas mulheres e muita variedade o deixaram desinteressado. Eu estava começando a me preocupar. — Ela balançou a cabeça, um sorriso remissivo em seus lábios finos.

Então, acima de tudo, ele era um playboy. Eu me encolhi. Angelo, por toda a sua experiência de vida e educação implacável, era um verdadeiro cavalheiro.

Não era virgem, -eu sabia-, mas também não era um caçador de rabo de saia.

—Então talvez eu devesse estar preocupada agora, já que é esperado que eu divida uma cama com ele—, eu disse. Eu aparentemente deixei minhas boas maneiras na porta, junto com a minha liberdade.

Quando chegamos ao meu quarto, não parei para apreciar a cama de dossel, as ricas cortinas de veludo roxo, o closet amplo, a grande penteadeira, ou mesmo a mesa de carvalho esculpida, e a cadeira de couro com vista para o jardim. Ela foi empurrada contra a janela, e eu não tinha dúvidas de que a visão era hipnotizante. Mas eu não ligava para a melhor vista de Chicago, eu queria estar de volta à minha casa de infância, sonhando com meu casamento com Angelo.

—Sinta-se a vontade. O Sr. Keaton teve que voar para Springfield. Ele está a caminho de casa agora. — Ela alisou a bainha de seu vestido. Então ele era senador dos EUA. E eu não precisei perguntar, eu sabia que ele havia comprado um jato particular, antes de seu show político. Eu conhecia o Subsídio de Representação dos Membros, porque meu pai falava sobre as regras com frequência. Ele dizia que, para quebrá-las, você também precisava conhecê-las de cor. Meu pai havia pago muitas figuras políticas em sua vida. Por alguma razão, ter um jatinho particular me deixou ainda mais amarga. Ir para o trabalho sozinho deixava uma pegada de carbono, que exigiria o plantio de uma floresta de tamanho médio para corrigir. Que tipo de mundo ele queria deixar para seus filhos e netos, quando a qualquer momento, ele estaria em um jato para Springfield ou DC?

Ocorreu-me que não tentei atraí-la para me ajudar. Na verdade, eu estava em apuros. Eu peguei sua mão fria e frágil na minha, e a puxei de volta, enquanto ela se dirigia para a porta.

—Por favor—, eu insisti. —Eu sei que parece loucura, mas seu chefe acabou de me comprar dos meus pais. Eu preciso sair daqui.

Ela olhou para mim e piscou.

—Oh, querida, eu acho que esqueci de desligar o forno. — Ela correu para fora, a porta se fechando atrás dela.

Corri atrás dela, puxando a maçaneta da porta. Ela me *trancou*.

Porra!

Eu andei de um lado para o outro, então peguei a cortina e rasguei-a de seus trilhos. Não sei por que fiz isso. Queria arruinar algo em *sua* casa, do jeito que ele *me* arruinou. Me joguei sobre a cama, um grito rasgando meus pulmões.

Chorei até dormir naquele dia. No meu sonho, imaginei Angelo indo visitar os meus pais, descobrindo o que aconteceu com Wolfe, e depois procurando por mim por toda a cidade. No meu sonho, ele dirigia até aqui, incapaz de suportar a ideia de eu estar com outro homem, e confrontando Wolfe. No meu sonho, ele me levou para longe, em algum lugar distante e trópico. Para um lugar seguro. Essa foi a parte em que eu soube que era uma fantasia, se meu pai não conseguiu parar Wolfe, nenhum homem poderia.

Quando me mexi acordando, os últimos raios do sol filtraram-se preguiçosamente pelas janelas altas e nuas. Minha garganta estava dolorida e seca, e meus olhos estavam tão inchados, que não conseguia nem abri-los até o fim.

Mataria por um copo de água, mas morreria antes de pedir um.

A cama afundou de um lado. Quando eu abri meus olhos, descobri o porquê.

Wolfe estava sentado na beira do colchão queen size. Ele olhou para mim com seu olhar penetrante, que poderia queimar a pele, ossos e corações, transformando-os todos em cinzas.

Estreitei meus olhos, então abri minha boca para dar a ele um pedaço da minha mente.

—Antes de dizer qualquer coisa—, ele avisou, empurrando as mangas da camisa branca até os cotovelos, expondo os antebraços tonificados, musculosos e bronzeados, —Eu acredito que um pedido de desculpas é necessário.

—Você acha que um pedido de desculpas vai consertar isso?
— Eu respondi ácidamente, puxando o cobertor para cobrir mais do meu corpo, mesmo que eu estivesse completamente vestida.

Ele sorriu e percebi que ele gostava muito de nossas trocas.

—Seria um bom começo. Você disse que eu não estava sendo um cavalheiro, e eu sinto discordar. Honrei sua tradição, e exigi sua mão depois de beijar você.

Inacreditável.

Agora eu estava totalmente acordada, minhas costas pressionando contra a cabeceira da cama.

—Você quer que *eu* me desculpe com *você*?

Ele alisou o tecido macio do linho pressionado, tomando seu tempo para me responder.

—Vergonhoso que seus pais estão dispostos a manter você, como uma dona de casa obediente. Você tem um controle natural e rápido sobre as coisas.

—Você é um tolo, se acha que vou aceitar você como marido.
— Eu cruzei os braços sobre o peito.

Wolfe considerou minhas palavras gravemente, seus dedos viajando perto do meu tornozelo, mas sem tocá-lo. Eu o chutaria se não achasse que ele apreciaria minha raiva ainda mais.

—A noção de que você pode me tocar, ou o que é meu de qualquer maneira, além de chupar meu pau, sempre que eu for generoso o suficiente para permitir isso, me diverte. Por que não nos conhecemos durante o jantar hoje à noite, antes de fazer mais declarações que você não pode recuperar? Existem algumas regras da casa que você precisa obedecer.

Senhor, eu queria machucá-lo tanto, que a ponta dos meus dedos queimava.

—Por quê? Eu prefiro comer frutas podres e beber água de esgoto, do que fazer uma refeição com você. — eu rosnei.

—Muito bem. — Ele retirou algo por trás de suas costas. Um calendário branco simples. Ele estendeu a mão e colocou na mesa

de cabeceira ao meu lado. Era um toque agradável, depois de me dar o relógio que parecia mais uma armadilha do que um presente.

Quando ele falou, ele olhou para o calendário, não para mim.

—Se leva vinte e um dias para formar um hábito. Eu recomendo que você siga um tipo de padrão em alguns. Porque no dia vinte e dois de agosto, — anunciou ele, levantando-se da cama. —Você estará em pé no altar, prometendo-me o resto de seus dias. Uma promessa que pretendo levar a sério. Você é a cobrança de uma dívida, uma retaliação, e francamente, um adorno de braço decente. Boa noite, senhorita Rossi. — Ele se virou e foi até a porta, chutando para o lado a cortina ao sair.

Uma hora depois, a Sra. Sterling chegou com uma bandeja de prata contendo frutas esmagadas com aparência podre, e um copo de água que era assustadoramente cinza. Ela olhou para mim com uma tristeza esmagadora, fazendo seu rosto já enrugado parecer ainda mais velho.

Havia um pedido de desculpas naqueles olhos.

Eu não aceitei isso ou a comida.



Capítulo 3

Wolfe

PORRA.

Merda.

Filho da puta.

Idiota.

Maldição.

PutaquepariuCaralhoFodademerda.

Essas eram apenas algumas das palavras que eu não poderia mais me permitir pronunciar, não em público pelo menos, não como o senador representando o estado de Illinois. Servir meu estado, *meu país*, era minha única paixão real. O problema era que minha educação real, era bem diferente da que foi retratada na mídia. Na minha cabeça, eu xingava. Muito.

E eu especialmente queria xingar agora mesmo, quando minha noiva me exasperou até o fim.

Olhos da cor de flores silvestres, longas madeixas brilhantes, castanhas e tão macias, que estavam praticamente implorando por um punho, para envolvê-las e puxá-las.



A elite de Chicago caiu de joelhos diante da beleza de Francesca Rossi, desde o momento em que ela pisou em Chicago há um ano, e pela primeira vez em sua vida miserável, a campanha publicitária que eles criaram não era completamente injustificada.

Infelizmente para mim, minha futura esposa também era uma criança mimada, ingênua e superestimada, com um ego do tamanho de Connecticut e zero desejo de fazer qualquer coisa que não fosse montar cavalos e birras, ela é selvagem, porém educada, eu presumo – surpreendentemente possui um olhar justo, assim como as crianças com um título.

Felizmente para *ela*, ela teria exatamente o tipo de vida acomodada que ela foi projetada a ter, pelos seus pais. Logo após o casamento, eu pretendia empurrá-la para uma mansão chamativa do outro lado da cidade, encher sua carteira com cartões de crédito e dinheiro, e só olhar para ela, quando precisasse que ela frequentasse uma função pública comigo, ou quando precisasse puxar a coleira de seu pai. Filhos estavam fora de questão, embora dependendo do seu nível de cooperação, que no momento, precisava de muita melhora, ela poderia ter alguns através de um doador de esperma.

Não eu.

Sterling informou, que Francesca não havia tocado em sua água suja e frutas esmagadas, e que também não fez nenhum movimento para comer o café da manhã, que foi levado para o quarto dela esta manhã. Eu não estava preocupado. A mimadinha comeria, quando seu desconforto se transformasse em dor.

Apoiei-me na mesa executiva da Theodore Alexander em meu escritório, com as mãos enfiadas nos bolsos, e observava enquanto o governador Bishop e o comissário do Departamento de Polícia de Chicago, Felix White, discutiam verbalmente durante vinte minutos atordoantes. O fim de semana em que me envolvi com Francesca Rossi por um capricho, também marcou o fim de semana mais sangrento nas ruas de Chicago, desde meados dos anos oitenta. Outra razão pela qual meu casamento era essencial para a sobrevivência desta cidade. Bishop e o veterano policial White, circularam em torno do fato de que Arthur Rossi era culpado, direta e indiretamente, por cada um dos vinte e três assassinatos, entre sexta e domingo. Embora nenhum deles tenha dito o seu nome.

—Um centavo por seus pensamentos, Senador. — White recostou-se em sua cadeira de couro, jogando uma moeda entre o polegar e o indicador na minha direção. Deixei cair no chão, meu olhar fixo nele.

—É engraçado você mencionar dinheiro. Isso é exatamente o que você precisa para combater a crescente taxa de criminalidade.

—Qual é significado?

—Arthur Rossi. —

Bishop e White trocaram expressões inquietas, seus rostos ficando em um tom agradável de cinza. Eu soltei uma risada. Eu mesmo cuidaria de Arthur, mas precisava fazer isso gradualmente. Eu acabei de pegar o seu bem mais valioso. Acalmá-lo com a nova situação, era essencial para esmagá-lo a longo prazo.

A decisão de me casar com Francesca Rossi, – mesmo que eu queira a queda de seu pai, e tenha planejado isso desde os treze anos, – foi espontânea.

Primeiro, ela apareceu como Nêmesis, uma reviravolta irônica, que colocou um sorriso no meu rosto. Então notei o brilho nos olhos de Arthur, enquanto ele a seguia no baile de máscaras. Ele parecia orgulhoso, e vê-lo feliz me deu nos nervos. Ela era obviamente seu calcanhar de Aquiles. *Então* ela causou um *rebuliço*. Sua beleza e boas maneiras, não passaram despercebidas. Portanto deduzi que Francesca seria útil, tanto para pendurar nosso casamento sobre a cabeça de Arthur, como uma ameaça permanente, quanto como uma maneira de limpar minha reputação de libertino.

Pontos bônus: ela e eu seríamos os únicos herdeiros do Império Rossi. Rossi praticamente assinaria seus negócios para mim, ele querendo ou não.

—Os pecados do pai, não devem ser jogados em cima dos em seus filhos. — Os lábios de Arthur tremiam, quando eu apareci em sua casa na manhã seguinte ao baile de máscaras. Eu mandei uma mensagem para ele na mesma noite, enquanto minha acompanhante abria o zíper da minha calça na limusine, se preparando para chupar meu pau. Eu aconselhei Arthur a levantar cedo. Agora, ele estava tão pálido, que achei que teria uma parada cardíaca. Um desejo da minha parte. Mas o bastardo ainda estava em ambos os pés, olhando de volta para mim, com seu olhar me pedindo um favor.

—Parafraseando a Bíblia para nós? — Eu ofereci um bocejo provocativo. —Tenho certeza de que havia alguns mandamentos escritos ali, que você quebrou uma vez ou mil.

—Deixe-a fora disso, Keaton.

—Implore por ela, Arthur. Em seus joelhos. Eu quero ver você despido de seu orgulho e dignidade, por sua filha mimada em berço de ouro, que nunca conheceu dificuldades. A menina dos seus olhos, a beldade de todos os bailes de Chicago, e francamente, a segunda escolha para ser minha legítima esposa.

Ele sabia exatamente do que eu estava falando, e porque eu estava falando.

—Ela tem dezenove anos e você tem trinta. — Ele tentou argumentar comigo. Grande erro. A muito tempo atrás, quando tentei argumentar com ele, não funcionou. Em absoluto.

—Legalmente adulta. Uma beleza saudável e bem-educada nos meus braços, foi exatamente o que o médico ordenou para limpar minha reputação suja.

—Ela não é um adorno para os seus braços, e a menos que você queira que seu primeiro mandato como senador, seja o último...— Ele cerrou os punhos tão apertado, que eu sabia que tiraria sangue das palmas das mãos. Eu o interrompi no meio da frase.

—Você não fará nada para prejudicar minha carreira, já que nós dois sabemos o que eu tenho contra você. De joelhos, Arthur. Se você for convincente o suficiente, eu posso deixar você ficar com ela.

—Diga o seu preço.

— Sua filha. Próxima pergunta.

—Três milhões de dólares. — O tique de sua mandíbula, combinava com o ritmo pulsante de seu coração.

—Oh, Arthur. — Eu inclinei minha cabeça, rindo.

—Cinco. — Seus lábios se afinaram, e eu praticamente podia ouvir seus dentes moendo um contra o outro. Ele era um homem poderoso – muito poderoso para ceder – e pela primeira vez em sua vida, ele teve que fazê-lo. Porque o que eu tinha sobre ele poderia comprometer não só a Outfit inteira, mas também sua preciosa esposa e filha, que ficariam sem dinheiro, uma vez que eu o jogasse na cadeia pelo resto de seus dias. Eu revirei meus olhos.

—Eu pensei que o amor fosse impagável. Que tal você me dar o que eu realmente quero, Rossi? — Seu orgulho. Lentamente, o homem à minha frente, o lorde presunçoso da máfia, que eu odiava com uma paixão feroz, se abaixou em seus joelhos, seu rosto uma máscara fria de ódio. Sua esposa e nossos respectivos advogados olhavam para baixo, o silêncio ensurdecador deles soando no ar. Ele estava abaixo de mim agora, humilhado, perdido e indigno. Com os dentes cerrados, ele disse:

—Estou implorando, para que você poupe minha filha. Vá atrás de mim do jeito que você quiser. Arraste-me pelo tribunal, ou tire as minhas propriedades. Você quer guerra? Eu vou lutar com você de maneira limpa e honrada. Mas não toque em Francesca. — Eu rolei meu chiclete de menta dentro da minha boca, resistindo à vontade de travar minha mandíbula. Eu poderia soltar o segredo que eu estava segurando contra ele, e acabar logo com isso, mas a



angústia de Rossi, tinha me deixado esticado como a coisa na minha boca. Um chiclete que se arrastou dolorosamente devagar ao longo dos anos. Olho por olho e toda essa besteira. Não?

—Pedido negado. Assine os papéis, Rossi. — empurrei o NDA na direção dele. —Estou levando a pirralha comigo. —

De volta ao presente, Bishop e White conseguiram de alguma forma, elevar suas vozes a alturas que ensurdeceriam as baleias, brigando como duas colegiais, que apareceram no baile usando o mesmo vestido da Forever 21.

—... deveria ter sido alertado meses atrás! —

—Se eu tivesse mais pessoal para trabalhar com...

—Calem-se, vocês dois. — Eu cortei o fluxo de palavras deles, com um estalar de meus dedos.

—Precisamos de mais presença policial nas áreas propensas a problemas, fim da história. —

—E com que orçamento, me diga por favor. Devo financiar sua sugestão? — Felix esfregou seu queixo hesitante e escorregadio de suor. Seu rosto estava cheio de cicatrizes, resultado de uma acne ruim, o topo de sua cabeça era brilhante e seu cabelo grisalho salpicava as têmporas.

Eu o prendi com um olhar, que limpou a presunção de seu rosto. Ele tinha algum dinheiro extra por aí, e nós dois sabíamos de onde vinha. —Você tem extras—, eu digo secamente.

—Brilhante. — Preston Bishop se jogou de volta no encosto de cabeça. —Capitão Ético, está aqui para salvar o dia. —

—Eu me contento por arruinar o seu. O que me lembra... você tem extras também. — eu brinquei, assim que a porta do escritório se abriu.

Kristen, meu encontro do baile de máscaras, doadora de boquetes de classe mundial, e um verdadeiro espinho no meu rabo, invadiu com seus olhos tão selvagens quanto seus cabelos. Desde que eu cuidadosamente escolhia minhas companheiras com nenhum talento para o drama, eu sabia que ela estava a par do que os senhores na sala, ainda não tinham descoberto. Nada mais a deixaria tão irritada, e afinal de contas, ela trabalhava descobrindo informações importantes.

—Realmente, Wolfe? — Ela retirou os cabelos loiros de sua testa, seus olhos dançando em suas órbitas. Sua aparência surrada, explicava por que Sterling vinha correndo pela porta atrás dela, resmungando desculpas redundantes. Eu afastei minha governanta, focando em Kristen.

—Vamos resolver isso do lado de fora, antes de você romper uma artéria no meu piso de mármore. — sugeri cordialmente.

—Não tenha tanta certeza de que vou ser aquela a derramar sangue nesta troca—, disse ela, erguendo o dedo para mim. Vergonhoso para ela. Essa era a coisa sobre garotas que vieram de cidades pequenas como o Kansas, para a cidade grande, e se tornaram mulheres com carreiras de sucesso. Aquela garota do Kansas? Ela sempre viveria dentro dela.

Meu escritório ficava na ala oeste da minha mansão, ao lado do meu quarto, e de um punhado de outros quartos. Eu levei Kristen para o meu quarto, deixando a porta aberta, mostrando que não havia nenhuma chance, se ela estive afim de mais do que

somente falar. Ela andava de um lado para o outro, com as mãos nos quadris. Minha cama king-size se destacava, como um lembrete do lugar onde eu nunca a tive. Eu gostava muito de foder mulheres em posições comprometedoras. Compartilhar uma cama com outra pessoa, era uma ideia que eu nunca tinha pensado seriamente. Eu aprendi que as pessoas entram e saem da sua vida com frequência, e sem aviso prévio. A solidão era mais do que uma escolha de vida. Era uma virtude. Uma espécie de voto.

—Você me fode na noite do baile de máscaras, depois fica noivo no dia seguinte? Você está brincando comigo porra!? — Kristen finalmente estourou, as palavras jorrando de sua boca enquanto ela empurrava meu peito, dando tudo de si. Ela fez um trabalho melhor do que Francesca, mas sua ira ainda não me deixou impressionado – e o mais importante, eu estava indiferente.

Eu atirei-lhe um olhar deplorável. Ela sabia tão bem quanto eu, que estávamos o mais distante da monogamia, quanto humanamente possível. Eu não prometi nada a ela. Nem mesmo orgasmos. Eles exigiram um trabalho mínimo da minha parte, e mesmo assim, foram um desperdício terrível do meu tempo.

—Seu ponto, Senhorita Rhys? — Eu perguntei.

—Por que ela?

—Por que não?

—Ela tem dezenove anos! — Kristen rugiu novamente, chutando o pé da minha cama. Seu estremecimento me disse que ela acabou de descobrir, que assim como minha convicção, ele era

feito de aço. Eu tinha um gosto por móveis caros e improváveis, algo que ela saberia, se já tivesse sido convidada para minha casa.

—Posso perguntar como você ficou a par dos meus assuntos pessoais? — Eu limpei as manchas de saliva que ela tinha deixado na minha camisa. Os humanos, por conceito, não estavam entre as minhas dez coisas favoritas no mundo. Mulheres histéricas não estavam nem no top mil. Kristen estava sendo altamente emocional, considerando as circunstâncias. Ela era portanto, uma responsabilidade no meu caminho para a presidência, e servir meu país.

—Minha agência recuperou imagens de sua jovem noiva se mudando para a sua mansão, fotos completas dela parecendo uma princesa, enquanto sua equipe carregava suas muitas e muitas malas. Eu estou supondo que ela é uma futura esposa troféu. Fala cinco línguas, parece um anjo, e provavelmente fode como uma sereia. — Kristen continuou andando, empurrando as mangas do seu terninho moderno, até os cotovelos.

Francesca, apesar de suas muitas deficiências, não era desagradável aos olhos. E ela provavelmente *teve* uma experiência sexual extensa, considerando que seu pai muito rígido, tinha estado a um continente de distância, durante a maior parte de sua juventude, deixando-a à suas maneiras frívolas. O que me lembrou, eu precisava providenciar para que ela fizesse um teste de drogas, e a verificação de DST's⁵. Sífilis não era uma opção, e a desgraça pública daria a ela um lugar na minha lista de merda, um lugar que o pai dela poderia confirmar, que era menos do que pitoresco.

⁵ Doenças Sexualmente Transmissíveis.

—Você está aqui para fazer perguntas e respondê-las você mesma? — Eu empurrei seu ombro levemente, e ela caiu em um assento creme estofado, abaixo de mim. Ela rosnou, se levantando imediatamente. Tanto para tentar acalmá-la.

—Estou aqui para lhe dizer que quero uma matéria exclusiva de Bishop, ou direi a todos que estão dispostos a ouvir, que a sua nova noiva extremamente jovem e tímida, também é filha do mafioso número um de Chicago. Eu odiaria que esse fosse o título principal de amanhã, mas – como você deve concordar – a fofoca vende cópias, certo?

Eu esfreguei meu queixo.

—Faça o que você tem que fazer, Senhorita Rhys.

—Você está falando sério?

—Tão sério quanto alguém que pode solicitar uma ordem de restrição contra você, por tentar chantagear um membro do senado. Deixe-me te mostrar a porta.

Eu tinha que dar algum crédito a ela, Kristen não estava aqui para lamentar a morte prematura da nossa aventura. Ela era toda negócios. Ela queria que eu compromettesse o governador para salvar minha própria bunda, e dar a ela uma informação que provavelmente, lhe daria uma oferta da CNN – ou TMZ – no dia seguinte. Infelizmente para Kristen, eu não era muito diplomata. Não negociava com terroristas – ou pior, jornalistas. Na verdade, eu não negociaria com o próprio presidente. Francesca tinha apontado no baile de máscaras, que Nêmesis havia matado Narciso, ensinando-lhe uma lição sobre arrogância. Ela estava

prestes a descobrir, que ninguém pisa no orgulho de seu futuro marido.

A ironia é claro, era que o pai de Francesca era a pessoa certa para me ensinar essa lição.

—Huh? — Kristen bufou.

—Diga ao mundo. Eu vou apenas virar isso, pois estou salvando minha noiva do grande lobo mau.

Eu era o lobo grande e mau, mas apenas Francesca e eu precisávamos saber disso.

—Vocês nem gostavam um do outro no baile de máscaras.
— Kristen jogou os braços para o ar, tentando outra tática. Eu cuidadosamente coloquei meus dedos nas costas dela e a levei até a porta.

—A afeição não tem nada a ver com um bom casamento. Nós terminamos aqui.

Quando dobrei a esquina para a entrada, tive um vislumbre de cachos castanhos jogando no corredor. Francesca estava perambulando, e provavelmente ouviu a conversa. Eu não estava preocupado. Como eu disse antes, ela era tão inofensiva quanto um gatinho sem garras. Se eu iria fazê-la ronronar ou não, era inteiramente com ela. Eu não estava muito interessado em sua afeição, e tinha outros lugares para encontrar isso.

—Então só para ficar claro, isso acabou? — Kristen cambaleou ao meu lado enquanto eu a levava para baixo, e para fora das minhas instalações.

—Inteligente como uma porta—, eu murmurei. Eu não era contra ter amantes, mas não podia mais arriscar um caso de alto perfil. E como Kristen era uma jornalista faminta, tudo sobre ela gritava escândalo.

—Sabe Wolfe, você acha que é tão intocável porque teve uma maré de sorte. Estou nesse negócio há tempo suficiente para saber que você é convencido demais para ir muito além do que é hoje. Você é um verdadeiro osso duro de roer, e acha que pode conseguir sair com ainda mais. — Ela parou na frente da porta da minha casa. Nós dois sabíamos que esta seria sua última visita aqui.

Eu sorri, enxotando-a com a minha mão.

—Escreva sua matéria, querida.

—Isso é publicidade ruim, Keaton.

—Um bom casamento católico de verão, entre duas pessoas jovens e de alto perfil? Eu vou ficar com as minhas chances.

—Você não é tão jovem.

—Você não é tão inteligente, Kristen. Adeus.

Depois que me liberei da Srta. Rhys, voltei ao meu escritório para dispensar Bishop e White, antes de seguir para a ala leste para verificar Francesca.

No começo da manhã, a mãe dela apareceu no portão segurando algumas coisas da filha, gritando que ela não sairia até ver que a filha estava bem. Embora eu tenha dito a Francesca, que qualquer coisa que ela não tivesse colocado nas malas, seria

deixado para trás, acalmei as acusações falsas de seus pais, dando-lhe uma valiosa lição sobre a vida. Sua mãe era inocente na situação. Assim era a própria Francesca.

Eu empurrei a porta do quarto de minha noiva, e descobri que ela não tinha voltado de suas andanças. Enfiando meus punhos nos bolsos das minhas calças de alfaiataria, andei pelo seu quarto para olhar pela janela. Encontrei-a no jardim, agachada em um vestido amarelo de verão, resmungando para si mesma, enquanto enfiava uma colher de jardinagem em um vaso de flores, suas pequenas mãos nadando dentro de um par de luvas de jardinagem verde grande. Eu abri uma brecha na janela, meio interessado nos absurdos que ela estava vomitando. Sua voz penetrou pela fresta da janela. Suas divagações eram guturais e femininas, não de todo histéricas e adolescentes, como eu esperava que alguém em sua situação fosse.

—Quem ele pensa que é? Ele vai pagar por isso. Eu não sou um peão. Eu não sou a idiota que ele pensa que sou. Eu vou morrer de fome até que eu o quebre, ou morra tentando. Não seria uma manchete divertida para tentar explicar? — ela bufou, sacudindo a cabeça. —Mas o que ele vai fazer, forçar a comida em mim? Eu *vou* sair daqui. Oh, P.S. Senador Keaton – Você nem é tão bonito assim. Apenas alto. Agora, Angelo? Ele é um espécime lindo, por dentro e por fora. Ele vai me perdoar por aquele beijo bobo. Claro que ele vai. Eu vou fazê-lo...

Fechei a janela. Ela estava em greve de fome. Bom. Sua primeira lição seria sobre a minha apatia. A tagarelice sobre Bandini também não me preocupava. Amor de filhotinho nunca poderia ameaçar um lobo. Eu fiz meu caminho de volta para a porta quando uma caixa de madeira esculpida em sua mesa de

cabeceira me chamou a atenção. Eu andei até lá, o eco de suas palavras do baile de máscaras saltando na minha cabeça. A caixa estava trancada, mas eu instintivamente soube que ela pegou outra nota, desesperada para mudar seu destino. Eu joguei seus travesseiros em um capricho e encontrei a nota embaixo deles. Minha linda, previsível e *estúpida* noiva.

Desdobrei-o.

O próximo homem a te alimentar com chocolate, será o amor da sua vida.

Senti o sorriso de escárnio no meu rosto e me perguntei brevemente, quando foi a última vez que sorri. Foi sobre algo tolo que Francesca havia me dito no patamar da casa dela, antes de eu inclinar o braço de seu pai, para entregá-la a mim.

—Sterling! — Eu lati do meu lugar na cama da minha noiva. A velha criada correu para o quarto, a perambulação frenética de suas pupilas erráticas me dizendo que esperava o pior.

—Envie a Francesca a maior cesta de chocolate Godiva disponível com uma nota minha. Deixe em branco.

—Essa é uma ideia maravilhosa, — ela gritou, dando um tapa nos joelhos. —Ela não come há quase vinte e quatro horas, então eu vou fazer isso imediatamente. — Ela desceu correndo para a cozinha, onde mantinha uma *páginas amarelas*, maior do que ela. Eu empurrei a nota de volta no lugar, reorganizando os travesseiros no mesmo monte bagunçado que os encontrei. Eu me importava mais em foder com a cabeça de Francesca Rossi, do que com seu corpo.

Agora, essa era minha idéia de preliminares.





Capítulo 4

Francesca

Dois dias de um monte de nada marcado, escorrendo como sangue nas paredes do meu quarto. Me recusei a me comunicar com alguém. Mesmo o jardim, com uma necessidade desesperadora de amor, foi deixado sem atenção, inclusive as plantas e vegetais que eu tinha cultivado, depois que Mama me fez uma visita, um dia depois que Wolfe me levou. Ela colocou sementes de begônias na caixa de madeira.

—As flores mais resilientes, Francesca. Assim como você.

Então, a Sra. Sterling descobriu meu hobby, e me trouxe alguns rabanetes, cenouras e sementes de tomate cereja, tentando levantar meu humor, e talvez me encorajar a gastar um pouco de energia, para consumir algo mais do que a água da torneira.

O sono era curto, atormentado e interrompido por um pesadelo: um monstro rondando nas sombras atrás da porta do meu quarto, mostrando os dentes em um sorriso lupino, toda vez que eu olhava para ele. Os olhos do monstro eram hipnotizantes, mas seu sorriso era assustador. E quando eu tentava acordar, me libertar do sonho, meu corpo ficava paralisado no colchão.



Havia duas coisas que eu queria desesperadamente, que Wolfe entendesse que não podíamos nos casar, e que Angelo percebesse que o beijo era um mal-entendido.

Sra. Sterling trouxe comida, água e café para a minha cama a cada poucas horas, deixando bandejas de prata cheias de delícias, na minha mesa de cabeceira. Eu bebia a água para me impedir de desmaiar, mas o resto permanecia intocado.

Eu especialmente ignorei a enorme cesta de chocolates que meu futuro marido havia enviado para mim. Estava no canto do quarto, na escrivaninha chique, juntando poeira. Mesmo que o baixo teor de açúcar no meu sangue, fizesse pontos brancos explodirem na minha visão toda vez que eu fazia um movimento repentino, eu ainda sabia que de alguma forma, o chocolate caro teria o gosto da minha própria rendição. Um sabor tão amargo, que nenhum açúcar poderia adoçá-lo.

Então havia as notas. As notas malditas e exasperantes.

Eu tinha aberto duas das três e ambas apontavam para Wolfe como o amor da minha vida.

Eu tentei dizer a mim mesma que era claramente uma coincidência. Keaton poderia ter mudado de ideia. Talvez ele tenha decidido invadir minhas boas graças com presentes. Embora algo me dizia, que o homem não havia dado um passo incalculado na vida, desde o momento em que respirou pela primeira vez.

Wolfe exigiu minha presença no jantar todos os dias. Nunca pessoalmente, mas através da Sra. Sterling. Eu recusei continuamente. Quando ele enviou um de seus guarda-costas

para mim, me tranquei no banheiro e me recusei a sair, até que a Sra. Sterling fisicamente chutasse o homem corpulento para longe. Quando Wolfe parou de enviar comida, algo que fez Sra. Sterling elevar a voz para níveis penetrantes na cozinha, mesmo que ele não se movesse, eu ri loucamente, porque eu não estaria comendo de qualquer maneira. Finalmente no terceiro dia, Keaton me agraciou com sua presença real, em pé na minha porta, com os olhos estreitos em fendas de ameaça fria.

Wolfe parecia mais alto e mais rude do que eu me lembrava. Vestindo um terno azul marinho impecável, ele estava armado com um sorriso sarcástico, que não mostrava nenhum traço de felicidade. A leve diversão dançou em seus olhos escuros.

Eu não podia culpá-lo. Eu estava morrendo de fome aqui, tentando provar um ponto, que ele não se importava. Mas eu não tinha escolha. Não tinha meu celular, e embora mamãe ligasse para o telefone fixo todos os dias, para ter certeza de que eu estava bem, eu sabia pela respiração superficial e uniforme, que Sra. Sterling ouvia nossas conversas. Mesmo que ela se importasse com o meu bem-estar físico, meu palpite, era que ela ainda era *Team Wolfe* por todo o caminho.

Os apelos, os planos e as promessas de ser boa, – de ser a melhor filha de Chicago, - se meus pais exigissem que eu voltasse, ficavam na ponta da minha língua. Eu queria perguntar sobre o Angelo, e se o papai estava fazendo alguma coisa para tentar me recuperar, mas tudo o que fazia, era responder às suas perguntas preocupadas com sim e não.

Eu fingi alisar o tecido do meu cobertor sobre mim e olhar para as minhas pernas enquanto eu o ignorava.

—Nêmesis—, ele demorou com um cinismo preguiçoso, que de alguma forma, – *de alguma forma*,- ainda conseguia apunhalar algum lugar dentro de mim. —Se importa em envolver seus ossos em algo um pouco mais digno do que pijama. Nós vamos sair hoje à noite.

—*Você*, vai sair hoje à noite. A menos que você esteja me levando de volta para casa dos meus pais, eu vou ficar aqui, — eu o corriji.

—O que foi que possuiu você, para pensar que esta saída é opcional? — Ele apoiou seus braços no topo do batente da porta, sua camisa subindo e revelando um abdômen musculoso, com ligeiros pêlos escuros.

Ele era tão homem, e isso me derrubou. Eu ainda estava naquele limite esfarrapado entre uma mulher e uma adolescente, nem aqui nem lá. Eu odiava toda a influência que ele tinha sobre mim.

—Eu vou fugir—, eu ameacei preguiçosamente. Para onde eu iria? Eu sabia que meu pai me mandaria de volta para os braços de Wolfe. Ele também sabia disso. Esta era a minha prisão glorificada. Lençóis de seda, e um senador como meu futuro marido. Lindas mentiras e verdades devastadoras.

—Com que energia, exatamente? Você mal consegue rastejar, quanto mais correr. Use o vestido verde escuro. Aquele com a fenda.

—Então eu posso impressionar seus amigos políticos pervertidos e velhos? — Eu bufei, jogando meu cabelo por trás do meu ombro.

—Então você pode impressionar seu futuro marido dramaticamente desapontado.

—Não estou interessada, obrigada.

—Seus pais vão estar lá.

Isso fez eu me animar por um instante, outra coisa que eu odiava. Ele tinha todo o poder. Toda a informação. O quadro completo.

—Onde você vai?

—O filho de Preston Bishop vai se casar, com uma coisa com a aparência de um pônei, e com um par de pernas bonitas. — Ele saiu do batente da porta e foi até o pé da minha cama.

Lembrei-me de como ele se referiu à esposa de Bishop como —cara de cavalo—. Ele era vaidoso, rude, arrogante e vulgar além da crença, mas apenas dentro de casa. Eu o vi no baile de máscaras. E embora seja reservado e rude com meu pai e comigo, ele era um cavalheiro impecável para todos os outros.

—Seria uma boa oportunidade para apresentá-la como a futura Sra. Keaton. O que me lembra... ele tirou algo do bolso da frente, jogando a coisa quadrada, preta e aveludada desde o outro lado do quarto. Eu peguei nas minhas mãos e abri. Um anel de noivado, com um diamante Winston Blue do tamanho da minha cabeça, brilhava dentro dele, captando cada raio de sol que entrava pelas janelas nuas. Eu sabia que cada minuto nesta casa me aproximava do casamento com Wolfe Keaton, e escapar não seria possível. O único homem que me salvaria do meu futuro marido era, francamente, meu futuro marido. Implorar que ele

desistisse não era uma opção. Talvez fazê-lo ver que ele não queria se casar comigo, seria uma tática que eu precisava explorar.

—Quando nós vamos sair? —, Perguntei. O ‘você’ se transformou em ‘nós’, mas ele ainda não parecia satisfeito.

Eu vou envergonhar você além da crença.

—Algumas horas. É do meu entendimento que você está acostumada a ser mimada e servida, então Sterling irá prepará-la.

Você vai se arrepender do dia em que seus olhos imundos encontraram os meus do outro lado da mesa.

—Retire o que disse. — eu falei.

—Desculpe-me?

—Retire essa provocação de volta. Pare de segurar minha educação e a maneira como fui criada, contra mim— eu exigi.

Ele sorriu, então se virou para sair.

—Eu não vou. — Eu joguei o anel de noivado do outro lado do quarto. Embora ele pudesse ter pego em sua mão, ele optou por deixá-lo cair no chão. Lutar por alguma coisa, muito menos por mim, estava abaixo dele.

—Você vai, a menos que queira que seus privilégios de telefone sejam revogados. O telefone fixo pode ser cortado. Para não mencionar, que eu odiaria ser forçado a perfurar suas lindas veias, para prendê-la a um tubo de alimentação, — ele disse saindo do quarto, antes de parar na porta. Suas costas ainda

estavam viradas para mim, quando começou a vibrar com uma risada suave.

—Você também usará seu anel de noivado em todos os momentos.

—Ou o quê? — Eu desafiei, minha voz tremendo.

—Ou eu vou levá-la para casar em Vegas, desencadeando uma reação de rumores de gravidez, que não farão bem a sua família.

Eu respirei fundo, percebendo pela primeira vez o que nós éramos.

Uma história de Nêmesis e de um Vilão, sem chance de um final feliz.

Onde o príncipe não salva a princesa.

Ele a tortura.

E a Bela não adormece.

Ela está presa.

Em um pesadelo.



Três horas depois, passamos pelas portas de um salão de baile situado no Madison, um dos hotéis mais glamourosos de Chicago. Com um vento frio, os prédios cintilantes da Magnificent Mile e da ponte vermelha da Michigan Avenue, me lembraram

que eu ainda estava na minha cidade favorita, respirando a esperança em meu corpo.

Eu usava um vestido Armani azul que destacava meus olhos, e tinha meu cabelo torcido em uma trança holandesa.

A Sra. Sterling praticamente choramingou, enquanto fazia meu cabelo e maquiagem, me lembrando do quanto eu sentia falta de Clara. O meu lar ficava do outro lado da cidade, mas parecia que estava a oceanos de distancia. Coisas que eu amava e vivia, meus pais, meu jardim e andar a cavalo, eram intocáveis. Uma memória distante, que ficava um centímetro mais distante, a cada segundo do dia.

Com seu deslumbrante terno todo preto, meu noivo colocou uma mão possessiva nas minhas costas, e me conduziu através da entrada pela área da recepção. Lustres de cristal e escadas curvas nos receberam. A sala era em tons de leite e mel, o piso de mármore era preto e branco. Nós não fomos convidados para a cerimônia na igreja local de Bishop, e passamos a viagem até aqui, em um silêncio que despedaçou meus nervos. O senador Keaton dificilmente compartilhava sentimentos. Na verdade, ele respondia e-mails em seu telefone, latia ordens para seu jovem motorista, Smithy, e fingia que eu não estava lá.

A única atenção que ele me deu foi quando ele observou:

—Esse não é o vestido que eu lhe disse para usar.

—Você ficaria surpreso ao ouvir, que eu tenho uma mente própria? — Eu olhei para fora da minha janela quando o veículo diminuiu no tráfego no centro de Chicago. —Afim de contas, eu não sou nada além de uma adolescente protegida.

—E desobediente também—, disse ele.

—Uma noiva terrível—, concluí.

—Eu posso domar uma dúzia de você, antes do café da manhã.

No minuto em que passamos pelas portas largas e reluzentes, as pessoas começaram a cercar Wolfe, como se ele próprio fosse o noivo. Ele me puxou para perto dele pela cintura, fazendo um choque de calor percorrer minha barriga quando ele sorria, e fazia uma conversa educada com seus admiradores. Sua personalidade fora das paredes de sua casa ou de seu carro, era completamente diferente, seu charme chegava a onze. Com seus dois guarda-costas amontoados atrás de nós, ele soltou sorrisos largos e conversas educadas. Muito longe do homem formidável com quem eu vivia.

As primeiras pessoas a nos afastar, e nos encurralar em um tête-à-tête privado, foi um casal político de cinquenta e poucos anos que veio de DC. Wolfe me apresentou como sua futura noiva, depois me repreendeu com um sorriso de boa índole.

—Não seja tímida. Mostre-lhes o anel.

Eu fiquei congelada, meu coração me empurrando pela garganta, e pronto para pular fora da minha boca, antes que Wolfe arrancasse minha mão da lateral do meu corpo, e mostrasse o enorme anel de noivado. A mulher agarrou minha mão, examinou-a, e depois pois suas mãos no peito.

—Oh, é tão perfeito. Como ele propôs? — Ela bateu os cílios para mim, o suspense obviamente a matando. Essa era a minha

chance de arruinar todo o trabalho duro de Wolfe. Eu sorri, movendo minha mão lentamente, deixando o diamante pegar as luzes na sala e cegar todos em nossa volta.

—Nos degraus do Instituto de Arte. Meu pobre noivo fez um espetáculo de si mesmo. Rasgou as calças por trás quando ele caiu sobre um joelho. Sua bunda inteira estava em plena exibição. — Suspirei, não me atrevendo a olhar para a reação dele.

—Você não! — O homem começou a rir, batendo palmas no ombro de Wolfe. A mulher bufou e abriu um sorriso para Wolfe, com admiração e luxúria. Por acaso dei uma olhada em Wolfe e vi seus lábios se dilacerando em irritação. Ao contrário deles, ele não achou minha história divertida.

A reação deles me colocou no meu elemento, e eu não podia esperar para puxar esse truque novamente. Por um momento, considerei que ele poderia dizer que eu estava mentindo. Mas esse não era o estilo de Wolfe. Era uma saída fácil, e ele parecia o tipo de homem que tomaria a estrada longa e sinuosa até a vitória.

—Valeu a pena o aborrecimento. — Ele sorriu para mim, puxando-me mais perto dele, pensei que seu corpo fosse engolir o meu todo. —Além disso—, ele sussurrou apenas para eu ouvir, sua respiração quente de menta fazendo cócegas no lado do meu pescoço, —se minha noiva me conhecesse pelo menos um pouco, ela saberia que eu nunca me ajoelho. —

Por um tempo, tudo o que fizemos foi espalhar a notícia de nosso noivado, mais e mais pessoas vieram para nos felicitar, ignorando assim, o casal recém-casado. Bishop Junior e sua noiva não pareciam se importar, que a atenção não estava direcionada

a eles. Na verdade, eles pareciam tão felizes, seus olhos brilhando com amor, que eu não pude deixar de me sentir ainda mais irritada com Wolfe, por me privar de estar com *meu* verdadeiro amor.

O Senador Wolfe Keaton me exibiu como um cavalo real ao redor da sala, mostrando-me como se eu fosse um bem. Meu estômago se agitou e choramingou de fome, e levou tudo em mim para não balançar ao seu lado como uma folha tremula.

Para piorar as coisas, Wolfe me cutucou quando precisei sorrir, me arrastou para o seu abraço quando me afastei, e me ofereceu voluntariamente a três diferentes eventos de caridade nos próximos meses. Mulheres atraentes riram e colocaram seus números na mão dele, quando vieram nos parabenizar em ocasiões separadas, pensando que eu não notaria. Uma delas, uma embaixadora da ONU, chegou a lembrá-lo de seu tempo maravilhoso em Bruxelas há dois anos, e sugeriu que permaneceria na cidade por um tempo.

—Nós deveríamos pegar uma bebida. Colocar o papo em dia.
— sugeri a beleza de cabelos de mogno, em seu doce sotaque francês. Ele deu a ela um sorriso de Angelo. O tipo que rearranjava as moléculas no ar, e fazia seu coração palpitar.

—Vou mandar minha secretária entrar em contato com a sua amanhã de manhã.

Desgraçado.

As pessoas elogiaram o nosso compromisso, e pareciam estar confortáveis com a nossa diferença de idade. Na verdade, além do próprio Preston Bishop, que estava na nossa mesa na

noite do baile de máscaras, e testemunhou o ataque verbal que Wolfe Keaton tinha me oferecido, ninguém desafiou nosso compromisso súbito. Até mesmo Bishop se decidiu por uma sobancelha levantada.

—Esta é uma surpresa agradável—, disse ele.

—É sim, não é mesmo? —, Retrucou Wolfe.

—A vida parece estar cheia delas. — Suas palavras eram casuais, mas tinham um significado mais profundo que eu não estava a par. Toda vez que fui apresentada aos colegas de Wolfe, eu vinha com uma história diferente para o nosso noivado.

—Ele esqueceu suas palavras, depois soltou uma risada súbita. Ele teve que escrevê-las, e mesmo isso veio com alguns erros gramaticais. Foi tão cativante.

—A proposta foi tão romântica. Ele pediu ao meu pai a minha mão, à moda antiga, e fiquei tão comovida quando ele começou a chorar quando eu disse sim. Ele estava berrando, na verdade, não estava, Wolfey? Nada que um Xanax e uma piña colada não conseguissem consertar. Claro que eu nunca sonhei que este fosse o coquetel favorito do meu futuro marido.

—Estou tão animada para me casar com um senador. Eu sempre quis visitar DC. Você sabia que o Nirvana era de Washington? Oh espere querida, essa não é a mesma Washington, é?

Eu era implacável. Mesmo quando Wolfe passou de levemente irritado a positivamente furioso, o tique de sua mandíbula sugerindo que ele ia me atacar, no momento em que

estivéssemos sozinhos, e eu continuava vomitando bobagens que eu sabia que iriam envergonhá-lo. E ele, o perfeito cavalheiro em público, continuou rindo baixinho e me apoiando, enquanto redirecionava a conversa para o trabalho e as próximas eleições. Ser apresentada a metade da alta sociedade de Chicago, provou ser uma perda de tempo. Tanto que eu não tive tempo para procurar meus pais. Depois do que pareceram horas, Wolfe e eu finalmente fomos para a nossa mesa.

Deslizei na minha cadeira, engolindo em seco e tentando não desmaiar por falta de comida. Keaton passou o braço pelas costas da minha cadeira, escovando meu ombro nu com os dedos. O casal recém-casado estava em sua mesa central, fazendo um brinde. Estávamos sentados ao lado de outro senador, dois diplomatas e o ex-secretário de Estado. Meus olhos começaram a vagar entre as mesas, procurando por minha família. Eu sabia que iria encontrá-los depois que a sobremesa fosse servida, e quando a dança começasse, mas eu ansiava por um vislumbre de mamãe.

Eu encontrei meus pais sentados na mesa do outro lado da sala. Papai parecia formidável, cruel e assassino, os únicos sinais de preocupação, eram as olheiras que emolduravam seus olhos. Mamãe parecia composta como sempre, mas notei as pequenas coisas que ninguém mais faria. O jeito que o queixo dela balançava quando falava com a mulher sentada em frente a ela, ou a maneira como sua mão tremia quando ela pegava o copo de vinho. Ao lado deles estavam os pais de Angelo e ao lado deles...

Meu coração parou, inchando atrás das minhas costelas, como um balão prestes a explodir.

Angelo trouxe um encontro. Não apenas qualquer encontro, mas *o encontro*. Aquele que todos esperavam que ele trouxesse.

Seu nome era Emily Bianchi. Seu pai, Emmanuel Bianchi, era um homem de negócios bem conhecido, e um membro não declarado da The Outfit. Emily tinha vinte e três anos, cabelos loiros sedosos e maçãs do rosto gloriosas. Alta e peituda, ela poderia encaixar minha pequena e fina estrutura na palma da mão. Ela era a coisa mais próxima da realeza ítalo-americana depois de mim, mas desde que ela era da idade de Angelo, a conexão deles era esperada, – quase orada – entre as famílias da The Outfit.

Eu a vi muitas vezes antes, e ela sempre me tratou com uma mistura de tédio e rejeição. Não era exatamente rude, mas indelicada o suficiente para me deixar saber, que ela não gostava da quantidade de atenção que eu recebia. Não ajudou Emily ir para a escola com Angelo, e que ela absolutamente me desprezasse, por passar meus verões com ele.

Ela usava um maxi vestido preto colado, com uma fenda profunda que corria ao longo de sua coxa direita, e estava adornada com ouro suficiente em volta do pescoço e nas orelhas, para abrir uma loja de penhores. Ela segurava a mão de Angelo enquanto conversava com as pessoas ao seu redor. Um gesto pequeno e possessivo que ele não rejeitou. Nem mesmo quando seus olhos vagaram pela sala e pousaram nos meus, nos trancando em uma estranha batalha na qual ninguém venceria. Eu endureci na minha cadeira, meu coração batendo contra o meu esterno.

Ar. Eu precisava de mais ar. Mais espaço. *Mais esperança.* Porque o que vi em seus olhos, me assustou mais do que meu futuro marido. Foi completa e absoluta aceitação da situação.

Eles estavam ambos em seus vinte anos.

Ambos eram lindos, solteiros e do mesmo círculo social.

Ambos estavam prontos para o casamento.

Game over para mim.

—Francesca? — Um dos diplomatas cujo o nome eu não lembrava, riu em seu guardanapo, tentando chamar minha atenção de volta para a conversa na mesa. Eu me afastei do olhar de Angelo e pisquei, olhando para frente e para trás entre o velho e meu futuro marido. Eu podia ver o maxilar de Wolfe tenso, com a frustração que tinha construído ao longo da noite, e sabia que ele não tinha perdido o momento que eu compartilhei com o meu amigo de infância. Eu sorri desculpando-me e alisando meu vestido.

—Você poderia repetir a pergunta, por favor? —

—Se importa em nos contar como o senador Keaton fez a proposta? Eu tenho que dizer, ele nunca me pareceu um tipo romântico demais, — ele riu, acariciando sua barba como um personagem de *Harry Potter*. Eu não tinha sequer forças em mim, para provocar Wolfe. Eu estava muito presa com o fato de que minha vida estava oficialmente terminada, e Angelo se casaria com Emily, cumprindo assim meu pior pesadelo.

—Sim claro. Ele... ele... me propôs na... —

—Escadaria do museu. — Wolfe me cortou, tocando no meu queixo com afeição artificial, que fez minha pele arrepiar. —Eu não sei o que fiz para merecer seu beijo apaixonado. Você roubou minha respiração. — Ele se virou para mim, seus olhos cinzas nos meus azuis, duas piscinas de belas mentiras. As pessoas engasgaram em torno de nós, encantadas com o poder magnético de sua expressão, enquanto ele olhava para mim. —Eu roubei seu coração. —

Você roubou meu primeiro beijo.

Então minha felicidade.

E finalmente minha vida.

—E-está certo. — Eu esfreguei meu pescoço com um guardanapo de linho, de repente muito enjoada e fraca para revidar. Meu corpo estava finalmente desmoronando sob a tensão de não comer por dias. —Eu nunca vou esquecer aquela noite—, eu disse.

—Eu também não.

—Vocês são um casal lindo—, alguém comentou. Eu estava muito tonta para dizer se eles eram homens ou mulheres. Wolfe sorriu, levando o copo de uísque aos lábios. E desafiando-o propositalmente – e sem dúvida, estupidamente -, permiti que meus olhos voltassem à mesa onde desejava me sentar. Emily agora estava roçando suas unhas pintadas com francesinhas ao longo do braço de Angelo. Angelo olhou para o rosto dela, sua boca se abrindo em um sorriso. Eu pude ver como ela o descongelou para a ideia deles. Como ela baixou sua guarda, um toque de cada vez. Ela se inclinou para ele, sussurrando algo em

seu ouvido e rindo, e seus olhos dispararam para mim novamente. Eles estavam falando de mim? Eu estava me fazendo de boba encarando abertamente? Eu peguei uma taça de champanhe, prestes a virá-lo de uma só vez.

Wolfe envolveu seus dedos ao redor do meu pulso, parando minha mão antes que chegasse à boca. Foi um toque gentil e firme. Duro e alarmante. O toque de um homem.

—Querida, nós já passamos por isso. Isso é champanhe de verdade. O tipo adulto, — ele disse com um toque de simpatia exasperada em sua voz, fazendo a mesa inteira rugir com uma risada selvagem.

—O problema de se casar com uma criança. — O outro senador bufou.

Wolfe levantou uma sobrancelha grossa e condescendente.

—O casamento é um negócio complicado. O que me lembra... — Ele se inclinou para frente, sua expressão vazia se transformando em uma careta simpática. —Como você está lidando com o divórcio de Edna?

Agora meu rubor furioso tornou-se quase insuportável. Eu queria matá-lo. Matá-lo por esse golpe idiota, por me forçar a me casar com ele, e pelo fato de que, por tabela, ele simplesmente jogou Angelo nos braços de Emily.

Eu coloquei a taça de champanhe de volta na mesa, mordendo a minha língua ao apontar que tinha bebido muito na gala onde nos conhecemos, e ele não parecia se importar muito

então. Na verdade, ele se aproveitou da minha embriaguez, quando me enganou para beijá-lo.

—Podem me dar licença? — Eu limpei minha garganta, e sem esperar por uma resposta, levantei e fui em direção ao banheiro, ciente do fato de que os olhos do meu nêmesis, assim como os de Angelo e dos meus pais, estavam todos nas minhas costas, apontados como armas carregadas.

Os banheiros ficavam no final do salão, senhores e senhoras de frente para um outro, sob uma enorme escada de ferro forjado e curva. Eu escorreguei para dentro, cedendo contra a parede, fechando os olhos e respirando profundamente, o máximo que meu corpete permitiria.

Respire.

Só respire.

Uma mão segurou meu ombro. Dedos pequenos e quentes enrolados na minha clavícula. Eu abri meus olhos e gritei, pulando para trás, minha cabeça batendo nos azulejos atrás de mim.

—Doce Jesus!

Era minha mãe. De perto, o rosto dela parecia muito desconfiado, velho demais e pouco familiar. Parecia que ela tinha envelhecido uma década durante a noite, e toda a raiva que eu abrigava em relação a ela nos últimos três dias, voou pela janela. Seus olhos estavam vermelhos e inchados de chorar. Seus cabelos normalmente orgulhos e castanhos, estavam cheios de grisalhos.

—Como você está aguentando, Vida Minha?

Em vez de responder, eu me lancei em seus braços, liberando um soluço que estava segurando, desde que Wolfe me conduziu para sua elegante Escalade negra esta noite. Como não poderia lhe dar uma folga? Ela parecia tão miserável quanto eu.

—Eu odeio aquilo lá. Eu não como. Eu mal durmo. E para piorar as coisas... — Eu funguei, desconectando-a para que eu pudesse segurar seu olhar para dar ênfase. —Angelo está namorando Emily agora. — Eu senti meus olhos saindo das órbitas com urgência.

—É apenas o primeiro encontro deles. — mamãe me assegurou, acariciando minhas costas e me puxando para outro abraço. Balancei a cabeça na curva do ombro dela.

—Eu nem sei porque isso importa. Irei me casar. Está feito.

—Querida...

—Por que, mamãe? — Saí de seu abraço novamente, arrastando-me para as pias imperiais, para arrancar alguns lenços, antes que minha maquiagem estivesse completamente arruinada.

—O que possuiu o papai para permitir algo assim?

Eu a observei no reflexo do espelho atrás de mim. A maneira como seus ombros murchavam em seu vestido preto, levemente grande. Eu percebi que ela não estava comendo muito também.

—Seu pai não compartilha muitas coisas comigo, mas confie em mim quando digo que essa não foi uma decisão fácil para ele. Ainda estamos abalados com o que aconteceu. Nós só queremos que você dê ao senador Keaton, uma chance honesta. Ele é bonito,

rico e tem um bom trabalho. Você não vai se casar com ninguém abaixo de você.

—Eu estou casando com um monstro—, eu disse lentamente.

—Você poderia ser feliz, amore.

Eu balancei a cabeça, antes de jogá-la para trás e rir. Ela não tinha que soletrar para mim. Suas mãos estavam amarradas. Eu nutria muitos sentimentos ruins em relação ao meu pai, mas pensar neles abertamente – para não mencionar proferi-los em voz alta, – era como jogar cianeto em uma ferida aberta. Mamãe olhou para trás e para frente entre a porta e eu, e eu sabia o que ela estava pensando. Nós não podemos ficar aqui por muito mais tempo. As pessoas começariam a fazer perguntas. Especialmente quando vissem que eu estava chorando. Manter as aparências era vital em The Outfit, e se as pessoas suspeitassem que o braço de Papai tinha sido torcido, por um ambicioso senador que era novo na cena, isso poderia matar sua reputação.

Mamãe abriu a bolsa e produziu alguma coisa, empurrando-a na minha mão.

—Eu encontrei isto enterrado, debaixo de uma pilha de roupa suja no seu quarto. Use, Vida Minha. Comece a suavizar em sua nova vida, porque não será uma ruim. E pelo amor de Deus, comece a comer!

Ela saiu correndo, deixando que eu abrisse minha mão e inspecionasse o item recuperado. Era o meu celular. Meu precioso celular. Totalmente carregado e abastecido com mensagens e chamadas perdidas. Eu queria inspecionar todas

elas, em particular, e quando o tempo permitisse. Eu sabia que a minha suposição, de que o senador Keaton havia tirado meus privilégios de telefone sem perguntar a ele, era um pouco extrema. Então mais uma vez, chantagear meu pai para dar-lhe a minha mão, não era exatamente um cortejo sutil, ninguém podia me culpar por tirar conclusões precipitadas.

Joguei o lenço usado na lata de lixo, e corri para a alcova escura sob a escada, meus Louboutins de doze centímetros clicando no chão de mármore. Dei dois passos para fora, antes de ser encurralada contra o espelho, com vista para a parte de trás da escada, por uma estrutura alta e delicada. Eu gemi, lentamente abrindo meus olhos enquanto minha espinha se recuperava da colisão com o espelho.

Angelo estava me encaixando com os braços em ambos os lados da minha cabeça, seu corpo nivelado contra o meu. Seu peito roçou a carne exposta e tenra do meu decote, e nossos corações batiam um contra o outro em uníssono, nossas respirações se misturando.

Ele me procurou. Ele veio atrás de mim. Ele ainda *me queria*.

—Deusa—, ele sussurrou, segurando o lado do meu rosto e pressionando sua testa na minha.

Sua voz estava tão encharcada de emoção, minhas mãos tremeram em direção ao seu rosto, segurando suas bochechas pela primeira vez. Ele pressionou o polegar no centro dos meus lábios.

Eu segurei as lapelas de sua jaqueta, sabendo o que eu estava pedindo, e pedindo de qualquer maneira. A necessidade de ser

segurada por ele, era mais forte do que a necessidade de fazer a coisa certa por nós. Eu ansiava por ele me dizer que Emily não significava nada para ele, mesmo que não fosse justo para ela. Ou para ele. Nem mesmo para mim.

—Eu estive doente de preocupação. — Ele acariciou seu nariz contra o meu descaradamente. Isso era mais contato físico do que já tivemos, desde que nascemos, e isso – combinado com a minha greve de fome, – enviou minha cabeça girando em uma dúzia de direções diferentes.

Eu balancei a cabeça, mas não disse nada.

—Você não tem sido boa em atender o telefone. — Ele apertou minha mão que segurava meu telefone, para dar ênfase.

—Eu acabei de recuperá-lo pela primeira vez desde o baile de máscaras—, eu respirei.

—Por que você fez isso? — Angelo perguntou, seu corpo praticamente esmagando o meu. O pânico lambeu minha consciência. E se Angelo estivesse me tocando do jeito que ele nunca ousou antes, porque ele não tinha mais nada a perder? Meu pai nunca iria desaprová-lo por ir longe demais, porque ele nunca teria que ficar na frente de Arthur Rossi, e pedir a minha mão.

Eu queria desesperadamente explicar tudo sobre o meu súbito noivado. Mas eu também sabia que se meu pai não podia fazer nada sobre isso, Angelo certamente não poderia me ajudar também. Eu não queria que fôssemos namorados, roubando momentos, e beijando sorrateiramente. Afogando-se em amor proibido. Eu não sabia muito sobre o meu futuro marido, mas eu sabia disso – se eu lhe causasse um escândalo, ele retaliaria e

machucaria aqueles que eu amava. Eu não me importava de levar sua ira, mas Angelo não merecia ser punido.

—Angelo. — Eu passei minhas mãos sobre o peito dele. Eu nunca toquei em um homem assim antes. Tão abertamente. Seus peitos flexionados sob as pontas dos meus dedos, e ele se sentia quente, mesmo através do tecido de seu terno.

—Diga-me—, ele sondou.

Eu balancei a cabeça.

—Nós nos encaixamos.

—*Nós nos encaixamos*—, ele respondeu. —Ele é uma droga.

Eu ri através das lágrimas presentes na minha garganta.

—Eu quero tanto te beijar, deusa. — Ele agarrou a parte de trás do meu pescoço, – não mais agradável, compreensivo e provocante – inclinando-se para o finalmente. Ele estava tentando provar um ponto. Um ponto no qual eu já estava de acordo.

—Então sugiro que faça logo, porque dezoito dias a partir de agora, ela será uma mulher casada, e eu terei todo o direito de quebrar seus dedos por tocá-la— resmungou uma voz seca e ameaçadora atrás de Angelo.

Atordoadada, tirei minhas mãos do peito de Angelo, minhas pernas cedendo de surpresa. Angelo me pegou pela cintura, me endireitando. Ele saiu da luxúria escura ardendo em seus olhos, girando para olhar para Wolfe. Meu futuro marido fez seu caminho para o banheiro masculino, sua arrogância

completamente imperturbável pela exibição afetuosa na frente dele. Ele era muito mais alto, mais largo e mais sombrio que Angelo, para não mencionar quase uma década mais velho, pingando ar e poder de uma força que você não deveria atravessar. A autoridade que ele possuía era quase tangível. Tive que morder o interior da minha bochecha para me parar de desculpar, pela cena se desenrolando na frente dele. Olhei para cima em vez de para baixo, recusando-me a declarar a derrota.

Angelo olhou diretamente para ele.

—Senador Keaton—, ele disse.

Wolfe parou entre as entradas dos banheiros. Eu podia sentir seu corpo imperial enquanto ele olhava para frente e para trás entre nós, avaliando a situação com desinteresse frio.

—Eu quis dizer cada palavra, Bandini, — disse Wolfe com a voz rouca.

—Se você gostaria de dar adeus a minha noiva, esta é sua chance de fazê-lo. Em particular. Da próxima vez que eu te ver, não serei tão indulgente.

Com isso, ele passou as pontas dos dedos sobre o meu anel de noivado, um lembrete não tão sutil de a quem eu pertencia, enviando uma onda de choque através do meu corpo. Ele desapareceu atrás da porta do banheiro, antes que eu pudesse recuperar o fôlego. Eu pensei que Angelo iria fugir no minuto em que Wolfe lhe desse as costas, mas ele não o fez.

Em vez disso, ele me enjaulou contra o espelho com os braços novamente, balançando a cabeça.

—Por quê? —, Ele perguntou.

—Por que Emily? — Eu rebati, levantando meu queixo.

—Você é a única mulher que eu conheço, que traria Emily para conversa agora. — Ele fechou o punho, batendo ao lado da minha cabeça. Eu engoli um suspiro. —Eu vim com Bianchi, porque você está noiva para se casar. — Angelo lambeu os lábios, tentando ganhar controle sobre suas emoções. —E também porque você me fez parecer um idiota. Todos esperavam que um anúncio de noivado entre nós, fosse feito a qualquer momento. *Cada babaca do The Outfit*. E aqui está você, sentada do outro lado da sala à mesa com o secretário de Estado, nos braços de Wolfe Keaton, interpretando a respeitosa noiva. Eu precisava salvar o meu rosto. Um rosto que você pisou com seus lindos e sedutores saltos. E a pior parte, Francesca? Você nem está me dizendo *por quê*. —

Porque meu pai é fraco e está sendo chantageado.

Mas eu sabia que não podia dizer isso. Isso arruinaria minha família, e por mais que eu desprezasse meu pai agora, não poderia traí-lo.

Sem perceber o que estava fazendo, eu segurei suas bochechas em minhas mãos, sorrindo através das lágrimas que corriam pelas minhas bochechas, uma perseguindo a outra.

—Você sempre será meu primeiro amor, Angelo. Sempre. —

Sua respiração dura desceu no meu rosto, quente e misturada com vinho doce e almiscarado.

—Beije-me *certo*. — Minha voz tremeu em torno do meu pedido, porque da última vez que eu tinha sido beijada – a *única* vez que eu tinha sido beijada – estava tudo errado.

—Te beijarei da única maneira que posso, sem lhe dar meu coração, Francesca Rossi. A única maneira que você merece ser beijada.

Ele se inclinou para baixo, seus lábios pressionando a ponta do meu nariz. Senti seu corpo estremecendo contra o meu com um soluço, que ameaçou rasgar seus ossos. Todos esses anos. Todas aquelas lágrimas. Todas as noites sem dormir de antecipação. As contagens regressivas das semanas, dias e minutos até nos vermos todos os verões. Brincando muito perto um do outro no rio. Dedos atados sob a mesa em restaurantes. Todos aqueles momentos estavam embrulhados naquele beijo inocente, e eu queria tanto executar meu plano do baile de máscaras naquela noite. Inclinar minha cabeça para cima e encontrar seus lábios com os meus. Mas também sabia que não me perdoaria por arruinar isso para ele com Emily. Eu não poderia manchar o começo do relacionamento deles, só porque o meu estava condenado.

—Angelo. —

Ele cobriu minha testa com a dele. Nós dois fechamos os olhos, saboreando o momento agri-doce. Finalmente juntos, respirando o mesmo ar. Apenas para sermos separados para sempre.

—Talvez numa próxima vida—, eu disse.

—Não *deusa*, definitivamente nesta aqui. —



Com isso, ele se virou e deslizou pelo corredor escuro, permitindo-me algumas respirações mais calmas, antes que eu saísse da alcova e encarasse a música. Quando meu tremor diminuiu, limpei a garganta e marchei em direção à minha mesa. Com cada passo que dei, tentei transmitir mais confiança. Meu sorriso era um pouco mais amplo. Minhas costas um pouco mais retas. Quando vi minha mesa, notei que Wolfe não estava lá. Meus olhos começaram a procurar por ele, uma mistura de irritação e pavor rodopiando no meu estômago. Nós deixamos as coisas tão sem jeito, eu não tinha certeza do que esperar. Parte de mim esperava – rezava – que ele finalmente tivesse o suficiente de mim, e que cancelasse as coisas com meu pai.

Quanto mais procurava por sua figura alta, mais rápido meu coração empurrava contra o meu esterno.

Então o encontrei.

Meu futuro marido, o senador Wolfe Keaton, passava elegantemente pelas mesas do caminho. A três metros de distância, Emily Bianchi andava alta e provocante, os quadris balançando como uma maçã pendurada e proibida. Seu cabelo loiro e brilhante – assim como seu encontro no baile de máscaras. Ninguém havia notado como suas bochechas estavam manchadas de rosa. Como eles colocaram alguma distância entre seus passos, mas seguiram na mesma direção.

Emily foi a primeira a desaparecer por trás das enormes e sedosas cortinas pretas, saindo do salão de baile sem aviso prévio.

Wolfe parou, apertou a mão de um velho homem de aparência rica e conversou com ele durante pelo menos dez

minutos, antes de dar um passo à frente e retomar a jornada para o fundo do salão de baile.

Como se sentisse meu olhar sobre ele, Wolfe virou a cabeça para a minha, no meio das centenas de pessoas ao nosso redor, nossos olhos trancaram juntos. Ele piscou, seus lábios firmes, enquanto suas pernas o levavam ao seu destino.

Meu sangue borbulhava nas minhas veias. Quando eu estava ocupada restringindo minha paixão em relação ao seu encontro, Emily estava pegando meu futuro marido para uma rapidinha.

Eu fiquei ali, com os punhos cerrados ao lado das minhas coxas. Meu coração batia tão alto, que pensei que fosse estourar pelo chão, e pular como um peixe fora d'água.

Wolfe e Emily nos traíram.

Deslealdade tinha um gosto.

Era amargo.

Era azedo.

Era até um pouco doce.

Acima de tudo, isso me ensinou uma lição importante – o que quer que nós quatro tivéssemos, não era mais sagrado. Nossos corações estavam manchados. Sujos. E culpados.

Imprevisíveis para uma falha.

E obrigados a quebrar.





Capítulo 5

Francesca

Na manhã seguinte, eu joguei a cesta de chocolates Godiva no lixo da cozinha, onde ele esperançosamente o veria. Arrastei meu corpo faminto para fora da cama voluntariamente, impulsionada pela coisa mais forte que a dor da fome – vingança.

As mensagens de texto que encontrei no meu telefone foram suficientes para me abastecer. Elas estavam lá na noite do baile de máscaras, na mesma noite em que eu evitei pegar meu telefone, por medo de implorar a Angelo, e fazer papel de boba.

Angelo: Importa-se de explicar esse beijo?

Angelo: No meu caminho para sua casa.

Angelo: Seu pai acabou de me dizer que eu não posso mais ir lá, porque você logo estará noiva.

Angelo: NOIVA!

Angelo: E não de mim.

Angelo: Sabe o quê? Foda-se Francesca.

Angelo: POR QUE?



Angelo: Isso é porque eu esperei um ano? Seu pai me pediu para fazer isso. Eu vinha toda semana para pedir um encontro.

Angelo: Sempre foi você, deusa.

Não houve novas desde então.

Comer ainda não estava firmemente na minha agenda diária – algo que eu tinha ouvido Sterling reclamando com Wolfe ao telefone, enquanto passava por ela, com um vestido de chiffon florido agarrado ao meu corpo cada vez mais encolhido. Neste momento, meu estômago desistiu e parou de rosnar completamente. Ontem, me forcei a roubar alguns pedaços de pão, quando Wolfe estava ocupado fazendo seu ponto com Emily, mas não era o suficiente para apaziguar meu intestino encolhendo.

Em algum lugar no fundo da minha mente, eu esperava que desmaiasse ou causasse danos suficientes para ser levada às pressas para o hospital, onde talvez meu pai finalmente acabasse com esse pesadelo. Infelizmente esperar por um milagre não era apenas perigoso, mas também esmagador. Quanto mais tempo passava nessa casa, mais os rumores faziam sentido – o senador Wolfe Keaton estava destinado à grandeza. Eu seria uma primeira-dama, e provavelmente antes de chegar aos trinta.

Wolfe levantou-se bem cedo hoje para chegar ao aeroporto regional a tempo, e até fez planos para ir a Washington durante o fim de semana, para algumas reuniões importantes.

Ele não me incluiu em seus planos, e eu duvidava muito que ele se importasse se eu morresse, além do título indesejado que provavelmente criaria.

Debaixo da minha janela coberta de hera, enfiada no coração do jardim da mansão, cuidei de minhas novas plantas e vegetais, surpresa de como elas conseguiram sobreviver sem água por alguns dias. O verão tinha sido cruel até agora, mais quente do que os Agostos típicos de Chicago. Então novamente, tudo sobre as últimas duas semanas tinha sido louco.

O tempo parecia estar alinhado com o resto da minha vida desgastada. Mas meu novo jardim era resistente, e percebi enquanto me agachava para limpar os novos tomates da videira, que eu também era.

Carreguei dois sacos de fertilizante para o local debaixo da minha janela, e vasculhei o pequeno galpão localizado no canto do quintal, para encontrar algumas sementes mais antigas e potes vazios. Quem quer que tenha sido encarregado da tarefa de cuidar desse jardim, obviamente recebeu as instruções para fazê-lo parecer bem cuidado e agradável, mas apenas minimamente. Era verde, mas reservado. Lindo, mas insuportavelmente triste. Não era diferente de seu dono. Ao contrário de seu dono, no entanto, eu ansiava por cultivar o jardim com meu polegar verde. Eu tinha muita atenção e devoção, e nada nem ninguém para dar.

Depois que coloquei todo o material em uma linha reta, examinei as tesouras na minha mão. Eu as peguei do galpão, explicando para Sra. Sterling que precisava cortar a bolsa de fertilizante, esperando que a pequena mulher idosa, virasse as costas para mim. Agora, enquanto as lâminas das tesouras

brilhavam sob o sol, e a desavisada Sra. Sterling estava na cozinha, repreendendo o pobre cozinheiro por comprar o tipo errado de peixe para o jantar, (ainda esperando que eu agradecesse o senador Keaton com minha presença hoje à noite, sem dúvida), minha oportunidade finalmente chegou.

Eu rastejei de volta para a casa, passando pela elegante cozinha cromada. Subi as escadas de dois em dois degraus, deslizando na ala oeste até o quarto de Keaton. Eu já estive lá uma vez, quando o espionei com a jornalista bonita. Corri para o quarto dele, sabendo que Wolfe tinha pelo menos mais uma hora antes de chegar em casa. Mesmo com seu estilo de vida de jatinhos, ele ainda não escapava do tráfego de Chicago. Considerando que meu quarto tinha sido decorado com brilho, exalando a era da regência Hollywoodiana, o quarto de Wolfe era elegante, reservado e despretensiosamente mobiliado.

Dramáticas cortinas pretas e brancas escorriam pelas janelas largas, uma cabeceira preta de couro acolchoada, e mesas de cabeceira cor de carvão destacavam-se de cada lado da cama. As paredes eram pintadas de um cinza profundo, da cor de seus olhos, e um único lustre de cristal escorria do centro do teto, aparentemente se curvando para o homem poderoso que ocupava o quarto.

Ele não tinha TV, não tinha cômodas nem espelhos. Ele tinha um armário de bar, não para minha surpresa, considerando que ele se casaria com bebida alcoólica, se isso fosse legal no estado de Illinois.

Eu me arrastei até o seu closet, pegando as tesouras na minha mão com energia recém-descoberta enquanto abria as

portas. As prateleiras de carvalho negro destacavam-se contra o mármore branco e frio do chão. Dezenas de ternos classificados por cores, cortes e desenhos pendiam em linhas limpas e densas, perfeitamente passadas e prontas para serem usadas.

Ele tinha centenas de lenços dobrados com precisão, sapatos suficientes para abrir uma loja Bottega Veneta, e blazers e casacos em abundância. Eu sabia o que estava procurando primeiro. Seu cabide de gravatas continha mais de cem gravatas. Depois que o encontrei, comecei serenamente a cortar suas tiras de luxo ao meio, tomando um gosto um tanto bizarro, de ver seus tecidos caírem aos meus pés, como folhas cor de laranja e ferrugem no outono.

Snip, snip, snip, snip, snip.

O som era reconfortante. Tanto que esqueci como estava com fome. Wolfe Keaton tinha transado com a acompanhante de Angelo. Eu não podia – e não iria – vingar suas indiscrições traindo *ele*, mas poderia ter a maldita certeza, de que ele não teria nada para vestir amanhã de manhã, exceto por sua estúpida expressão presunçosa.

Depois que terminei a tarefa de cortar todos as suas gravatas, mudei para suas camisas. *Ele tinha um pouco de coragem para assumir, que eu algum dia iria tocá-lo*, pensei amargamente enquanto rasgava tecidos ricos e macios em creme, cisne branco e azul bebê. Consumar nosso casamento era o esperado. Mas apesar da boa aparência de Wolfe, eu detestava seu estilo de vida de playboy, reputação horrível, e o fato de já ter dormido com tantas mulheres. Especialmente porque, eu era embaraçosamente inexperiente.

E por inexperiente, eu queria dizer uma *virgem*.

Não que ser virgem fosse um crime, mas eu o considerava como tal, sabendo que Wolfe usaria essa informação contra mim, destacando como eu era fora da realidade e ingênua. Não ser virgem não era realmente uma opção, no mundo em que eu vivia. Meus pais esperavam que eu ficasse celibatária até meu casamento, e eu não tive nenhum problema em satisfazer o desejo deles, já que particularmente, não acreditava em fazer sexo com alguém que não amasse. Eu decidi lidar com a questão da minha virgindade quando chegasse a hora. Se alguma vez chegasse a hora. Eu estava tão focada em minha missão – arruinando roupas e gravatas que valem muitas dezenas de milhares de dólares, – que eu nem percebi o click-click de seus mocassins enquanto ele entrava em seu quarto. Na verdade, só detectei sua chegada quando ele parou do lado de fora da porta do quarto, e atendeu o telefone.

—Keaton—.

Pausa.

—Ele fez o que? —

Pausa.

—Vou me certificar de que ele não consiga se mover um centímetro nesta cidade sem ser invadido pelo CPD—.

Então ele desligou a ligação.

Merda, eu interiormente xinguei, jogando as tesouras no chão e correndo para fora. Eu bati em uma gaveta aberta que continha seus relógios, derrubando alguma coisa no chão e

correndo para fora do closet, arremessando as portas duplas do seu quarto abertas assim que ele entrou, ainda franzindo a testa para o seu telefone.

Foi a primeira vez que eu o vi desde o casamento de ontem. Depois que desapareceu com Emily, ele voltou vinte minutos depois para me informar que estávamos saindo. A volta para casa foi em silêncio. Eu abertamente mandei uma mensagem para minha prima Andrea do meu celular, algo que ele não parecia se importar. Quando chegamos em casa (esta não é a sua casa, Frankie), me retirei direto para o meu quarto, batendo a porta e trancando-a por precaução. Não lhe dei o prazer de perguntar sobre Emily. Na verdade, não mostrei a ele que me importava. De maneira alguma.

Agora, quando ele estava na minha frente, percebi que a minha reação em relação a sua aventura com Emily não importava, ou me dava nenhum ponto extra em nossa batalha. Ele *segurava* todas as cartas. Eu instintivamente dei um passo para trás, engolindo em seco.

Seus olhos frios e tiranos percorreram meu corpo, como se eu estivesse nua e me oferecendo a ele prontamente, seus lábios ainda pressionados em uma linha dura. Ele usava calça casual cinza hoje, negligenciando o blazer em favor de uma camisa branca enrolada até os cotovelos.

—Senti minha falta? — Ele perguntou sem rodeios, passando por mim e mergulhando mais fundo na sala. Eu deixei escapar uma risada trêmula de medo, quando percebi que ele poderia notar o porta retrato quebrado e virado para baixo, que eu tinha batido na minha tentativa de escapar, ou as roupas

arruinadas esperando por ele em seu armário. No segundo que ele estava de costas para mim, comecei a sair do quarto dele na ponta dos pés.

—Nem pense nisso—, ele avisou de costas para mim, enquanto servia uma generosa bebida no bar perto da janela, com vista para a rua principal.

—Scotch?

—Pensei que você tivesse dito, que eu não podia beber—, eu zombei, surpresa com o sarcasmo que gotejava livremente da minha voz. Esta mansão estava me mudando. Eu estava endurecendo por dentro e por fora. Minha pele macia se agarrava a ossos rígidos, minha atitude mudou de brilhante para cínica, e meu coração congelou.

—Você não pode sair dessas paredes. Você está prestes a se casar com um senador, e ainda não chegou aos vinte e um. Você tem alguma ideia do quanto isso seria ruim para mim?

—Como é justo que você possa se casar aos dezoito anos, mas não beber até os vinte e um anos? Uma escolha de vida é significativamente mais monumental do que a outra —, eu falei nervosamente, enraizada no lugar e observando suas costas largas. Ele malhava regularmente e mostrava. Eu ouvia seu personal trainer cantando músicas dos anos 80, enquanto entrava no foyer todas as manhãs, às cinco. Wolfe se exercitava no porão durante uma hora todos os dias, e quando o tempo permitia, ele ia para corridas rápidas antes do jantar.

Ele se virou para mim, dois copos de uísque na palma da mão. E me entregou um copo. Eu ignorei sua oferta de paz, cruzando meus braços.

—Você está aqui para discutir a idade legal do consumo de álcool, *Nem*?

Lá estava aquele apelido idiota de novo. Era irônico ele me chamar de *Nêmesis*. Porque ele era vaidoso como o inferno, e assim como Narciso, não havia nada que eu amaria mais, do que estrangulá-lo para seu sono eterno.

—Por que não? — Eu continuei falando, em uma tentativa de distraí-lo de seu closet, e da montanha de gravatas e roupas destruídas no centro dele. —Você pode mudar as coisas, certo?

—Você quer que eu mude a lei, para que você possa legalmente beber em público?

—Depois de ontem, acho que ganhei o direito de uma bebida forte em qualquer lugar que você estiver.

Algo brilhou em seus olhos antes de desligá-lo completamente. Uma sugestão de uma sensação agradável, embora eu não conseguisse detectar o que era. Ele bateu o copo que ele tinha servido para mim no bar atrás dele, apoiando um quadril contra ele e me examinando. Agitando o líquido âmbar em seu copo, ele cruzou as pernas nos tornozelos.

—Foi para sua satisfação? — Ele resmungou.

—O quê? —

—Meu closet. —

Eu me senti avermelhando, e odiava o meu corpo por sua traição. Wolfe dormiu com outra pessoa ontem, pelo amor de Deus. E se divertiu bastante esfregando na minha cara. Eu deveria estar gritando com ele, batendo nele, jogando coisas nele. Mas estava fisicamente exausta pela falta de comida, e mentalmente abatida com a notícia do nosso noivado. Jogar um ataque, por mais atraente que fosse, era algo que eu não tinha energia para fazer. Dei de ombros.

—Vi melhores, maiores e mais agradáveis na minha vida. —

—Estou feliz que você esteja desapontada, porque você não vai se mudar para este quarto depois do casamento—, ele entregou a notícia ironicamente.

—Mas eu suponho que você espera que eu aqueça a sua cama, quando você estiver com vontade de alguma felicidade doméstica? — Eu acariciava meu queixo pensativamente, dando-lhe a mesma sardônica estupidez que ele me dava. Eu aproveitei um momento de triunfo quando seus olhos roçaram meus dedos, apenas para descobrir que seu anel de noivado não estava lá.

—Eu retiro o que disse. Você tem um pouco de espinha dorsal. Contudo, eu poderia quebrar isto como um osso da sorte. — Ele sorriu orgulhosamente. —Não obstante, está lá. —

—Claro, obrigada pelo reconhecimento. Como você sabe, não há nada que eu valorize mais do que sua opinião sobre mim. Além de talvez, a sujeira debaixo das minhas unhas.

—Francesca. — Meu nome deslizou de sua boca suavemente, como se ele tivesse dito isso um trilhão de vezes

antes. Talvez ele tivesse. Talvez eu tenha sido seu plano desde antes de voltar para Chicago.

—Vá para o meu closet e espere até eu terminar minha bebida. Temos muito a discutir.

—Eu não recebo ordens de você, — eu disse, levantando a cabeça.

—Tenho uma oferta para você. Você seria uma tola por não aceitar. E desde que eu não negocio, será a única oferta que eu lhe farei. —

Minha mente começou a tremer. Ele estava me deixando ir? Ele dormiu com outra pessoa. Ele me viu quase beijando o meu amor de infância. E certamente, depois que ele visse a bagunça que eu fiz em seu closet, seus sentimentos em relação a mim só cairiam, se isso fosse possível. Fiz meu caminho até o closet, agachando e pegando as tesouras para proteção, apenas no caso. Eu coloquei minhas costas contra uma fileira de gavetas e tentei regular minha respiração. Eu ouvi o tilintar de seu copo quando ele bateu na barra de vidro, então seus passos se aproximando. Meu pulso acelerou um pouco. Ele parou no limiar e olhou para mim sem emoção, seu maxilar de granito e os olhos de aço. A pilha debaixo de mim subia até a parte inferior das minhas coxas. Não havia dúvidas sobre como eu passei metade da minha tarde.

—Você sabe quanto dinheiro você acabou de destruir? —, Ele perguntou, seu tenor reservado e destacado como sempre. Ele não se importava que eu tivesse arruinado suas roupas, e isso me fez sentir perdida. Ele parecia completamente intocável e fora de alcance, uma estrela solitária pendurada no céu, brilhando, a galáxias longe das minhas mãos violentas, que exigiam retaliação.

—Não o suficiente para me custar o meu orgulho—, eu cortei o ar com as tesouras, sentindo minhas narinas queimando.

Ele enfiou as mãos nos bolsos, encostando um ombro no batente da porta.

—O que está te comendo, Nêmesis? O fato de que seu namorado teve um encontro ontem, ou a parte em que eu *fodi* com o dito encontro?

Então, agora eu tenho uma admissão dele. Por alguma razão, parte de mim queria dar ao senador Keaton o benefício da dúvida, sobre o que aconteceu com Emily a portas fechadas. Mas agora era real e doía. Deus, não deveria doer tanto quanto estava doendo. Como um soco no meu estômago vazio. Traição, não importa por quem, racha algo profundo dentro de você. Então você tem que viver com as peças chocalhando na boca do seu estômago.

O senador Keaton não era nada para mim.

Não. Isso também não era verdade.

Ele era tudo de ruim que já aconteceu comigo.

—Angelo, é claro—, eu bufei incrédula, meus dedos apertando as tesouras. Seus olhos correram para o meu aperto de dedos brancos, sobre a minha arma. Ele me deu um sorriso que dizia que ele poderia me desarmar com apenas um piscar de olhos, que dirá seu corpo inteiro.

—Mentirosa—, ele disse sem emoção. —E uma péssima nisso.

—Por que eu ficaria com ciúmes de você estar com Emily, quando você não estava com ciúmes quando Angelo me encurralou? — Eu lutei contra as lágrimas que estava na minha garganta.

—Primeiro, porque ela era uma transa fantástica, e Angelo é um cara muito sortudo por ter sua doce e experiente boca à sua disposição. — ele provocou, desabotoando o primeiro botão de sua camisa. Calor cortou minhas veias, fazendo meu corpo atingir temperaturas mais adequadas para um forno. Ele nunca falou nenhuma palavra sexual para mim, até agora, nosso casamento parecia mais uma punição do que uma coisa real. Quando o segundo botão foi liberado, uma sugestão de pêlo escuro no peito, me espiou de volta.

—Segundo, porque eu não estava feliz com sua pequena demonstração de afeto. Eu te dei uma chance de um adeus adequado. Que a julgar pela maneira como vocês dois se abraçavam quando eu saí do banheiro, você levou em ambas as mãos. Você gostou?

Eu pisquei, tentando desvendar o significado de suas palavras. Ele achou que Angelo e eu...? Cristo, ele achava. Sua expressão passiva, não fez nada para esconder a emoção anterior, que eu peguei em seus olhos. Ele pensou que eu tinha dormido com Angelo no casamento, e ele estava reagindo contra um crime que ele nem mesmo me indagou.

A fúria agarrou todos os ossos do meu corpo desnutrido. Entrando neste quarto hoje, eu não podia acreditar que o odiaria mais do que eu já fazia. Mas foi corrigido.

Agora isso? *Isso* era ódio real.



Eu não corrigi a suposição dele. Ele fez a humilhação de ser traída, um pouco menos dolorosa. O equilíbrio entre nossos pecados agora é ainda maior. Eu endireitei meus ombros, admitindo isso por nenhum outro motivo, além de querer que ele se machucasse tanto quanto eu.

—Oh, eu dormi com Angelo muitas vezes—, eu menti. —Ele é o melhor amante em The Outfit, e *é claro*, eu pessoalmente verifiquei. — Eu despejei de maneira um pouco grosseira. Talvez se ele achasse que tinha conseguido um negócio podre, com uma mulher fácil, ele me deixaria sair.

Wolfe inclinou a cabeça, seu olhar me tirando de qualquer sobra de confiança que eu tinha em mim.

—Que peculiar. Eu poderia jurar que você disse que queria beijá-lo no baile de máscaras, e nada mais.

Eu engoli em seco, tentando pensar rápido. Eu poderia contar em uma mão, a quantidade de vezes que eu menti na minha vida.

—*De acordo com a nota*. Eu estava apenas seguindo a tradição. Eu o beijei mil vezes antes—, eu brinquei. —Mas aquela noite era sobre o destino.

—O destino trouxe você para mim.

—Você *roubou* meu destino.

—Talvez, ainda assim, isso não o faz menos meu. Considere ontem como uma exceçãoa regra. Eu deixando você tirar a pequena ameaça do seu sistema. Um presente de noivado,

verdadeiramente, se você quiser. De agora em diante, sou sua única opção. É pegar ou largar.

—Eu suponho que as regras não se aplicam a você—, eu arqueei uma sobrancelha, estalando as tesouras novamente. Ele olhou para elas com uma expressão gotejando tédio.

—Muito inteligente, senhorita Rossi.

—Então, senador Keaton, eu vou deixar você saber, que elas não *se aplicam* a ninguém. Eu vou dormir com quem eu quiser, quando quiser, enquanto você continuar a fazê-lo. —

Eu estava discutindo minha liberdade de dormir por aí, quando na prática, eu era mais virgem do que uma freira. Ele era o único homem que eu já tinha beijado. Isso no entanto, não era sobre meu direito de dormir com alguém da elite de Chicago – mas apenas sobre o direto. Igualdade importava para mim. Talvez porque pela primeira vez, achei que poderia conseguir.

—Deixe-me ser claro. — Ele entrou no closet, apagando um pouco da distância entre nós. Embora ele não estivesse perto o suficiente para me tocar, compartilhar um espaço com ele, ainda enviava uma bola de excitação e medo pela minha espinha.

—Você não está comendo, e eu não vou desistir desse noivado, mesmo às custas de enterrar seu pequeno lindo corpinho, quando ele finalmente ceder. Mas eu posso tornar sua vida confortável. Meu problema é com seu pai, não com você, e seria prudente continuar assim. Então, Nêmesis – o que eu poderia te dar que seus pais não dariam?

—Você está tentando me comprar? — Eu bufei.

Ele encolheu os ombros.

—Eu já tenho você. Estou te dando uma chance de tornar sua vida suportável. Pegue.

O riso histérico borbulhava na minha garganta. Senti minha sanidade se evaporando do meu corpo como suor. O homem era inacreditável.

—A única coisa que eu quero de volta, é a minha liberdade.

—Você nunca esteve livre com seus pais para começar. Não insulte nossa inteligência, fingindo que sim. — Seu tenor esticado agitou meu rosto. Ele deu um passo mais fundo no closet. Eu cimentei minhas costas para as gavetas, seus puxadores de bronze cavando na minha espinha.

—*Pense*—, ele enunciou. —O que posso lhe dar que seus pais nunca vão?

—Eu não quero nenhum vestido. Eu não quero um carro novo. Eu não quero nem um cavalo novo, — eu gritei, acenando desesperadamente a tesoura na minha mão. Papai disse que quem decidisse se casar comigo, poderia me comprar um cavalo para mostrar sua boa fé. E pensar que fiquei arrasada *antes*.

—Pare de fingir que se importa com coisas materiais—, ele retrucou, e eu me virei e joguei um sapato Oxford nele para impedi-lo de chegar mais perto, mas ele apenas se esquivou e riu.

—*Pense*.

—Eu não tenho desejos!

—Todos nós temos desejos—.



—E qual é o seu? — Eu estava empacando.

—Servir meu país, buscando justiça e punindo aqueles que merecem ser levados à justiça. Você quer também. Pense no baile de máscaras.

—Faculdade! — Eu gritei, finalmente quebrando. —Eu quero ir para a faculdade. Eles nunca me deixariam ter uma educação superior, e fazer algo de mim mesma. — Surpreendeu-me que Wolfe tenha percebido a fração do momento, em que tive de reprimir meu rosto ao ficar embaraçada e desapontada, quando Bishop me perguntou sobre a faculdade. Minhas notas eram ótimas, e minhas notas no SAT⁶ eram gloriosas. Mas meus pais achavam que eu estava desperdiçando minha energia, quando deveria me concentrar em me casar, planejar um casamento e continuar o legado Rossi produzindo herdeiros.

Ele parou seu avanço.

—É seu.

Suas palavras me chocaram em silêncio. Minha calma o inspirou a retomar seus passos. Ele sorriu, e eu tive que admitir, embora a contragosto, que ele era sempre esfarrapadamente estonteante – seu rosto todo afiado como uma figura de Origami -, mas especialmente quando seus lábios estavam curvados em um sorriso de Adônis. Eu me perguntei como ele seria com um sorriso completo. Eu esperava nunca ficar por perto para descobrir.

—Seu pai me pediu explicitamente para não mandá-la para a faculdade quando nos casarmos, para manter o status The

⁶ Sistema de notas para acesso as faculdades nos Estados Unidos.

Outfit, em relação às mulheres, mas seu pai também pode ir se foder. — Suas palavras me apunhalaram como facas. Ele falou completamente diferente de como ele fazia em público. Como se fosse outra pessoa, com outro vocabulário. Nunca poderia imaginá-lo soltando a bomba-F em qualquer lugar, mesmo aqui.

—Você pode ir para a faculdade. Você pode andar a cavalo, visitar amigos e fazer compras em Paris. Inferno se eu me importo. Você poderia viver sua vida separadamente da minha, fazer sua parte, e quando anos suficientes passarem, até mesmo assumir um amante discreto. —

Quem era esse cara e o que o deixou tão gelado? Em todos os meus anos na terra, em todo o meu tempo gasto com os homens implacáveis da The Outfit, eu nunca conheci alguém tão cínico. Até os homens mais horríveis queriam amor, lealdade e casamento. Até eles queriam filhos.

—E o que eu te dou em troca? — Eu levantei meu queixo, franzindo meus lábios.

—Você *come*. — ele rosnou.

Eu poderia fazer isso, pensei sombriamente.

—Você faz o papel de esposa obediente. — Ele deu outro passo. Eu instintivamente me pressionei com mais força contra as gavetas dele, mas não havia como escapar, e em nenhum outro lugar para ir. Em dois passos, ele ia se enrolar contra mim, assim como Angelo tinha feito na noite passada, e eu teria que encontrar o inferno de seu corpo quente, e a geada de seus olhos frios.

Ele ergueu as pontas de uma gravata arruinada, de cor marrom, comendo toda a distância entre nós em um único passo decidido, —Eu estava planejando uma viagem para DC, mas vendo que seu pai está lidando com todos os tipos de problemas, eu decidi ficar na cidade. Isso significa, que na sexta-feira teremos convidados de DC. Você se vestirá impecavelmente, cortará as histórias estúpidas sobre o noivado, em favor de uma versão adequada e decente, e os entreterá com perfeição, como foi criada. Depois do jantar, você tocará piano para eles, e depois disso, você se retirará para a ala oeste comigo, já que eles passarão a noite na ala leste.

—Dormir na sua cama? — Eu gritei rindo. Isso não era conveniente?

—Você vai dormir no quarto ao lado. — Seu corpo agora estava pairando sobre o meu, e ele estava me tocando sem realmente me tocar. Ele derramava calor, e minhas próprias curvas bebiam com sede, e mesmo que eu o odiasse, não queria que ele se afastasse.

Eu abri minha boca para responder, mas nada saiu. Queria recusar, mas também sabia que, ao concordar com o acordo, teria a chance de ter uma vida decente. Mas não poderia me render a ele de bom grado e completamente. Não tão rápido. Ele estabeleceu suas regras, suas expectativas e seu preço por sua versão bagunçada da minha liberdade. Nós estávamos fazendo um acordo verbal, e a necessidade de colocar uma cláusula ou duas minhas, era primordial.

—Eu tenho uma condição—, eu disse.

Ele curvou uma sobrancelha inquisitivo, a ponta da gravata em sua mão deslizando até o meu pescoço. Eu levantei a tesoura em uma reação instintiva, pronta para esfaquear seu coração negro, se ele me tocasse de forma inadequada. Mas não só ele não recuou, como ele realmente me premiou com aquele sorriso que eu estava pensando. Ele tinha covinhas. Duas. A da direita mais profunda que a da esquerda. A gravata esvoaçou sobre a minha omoplata, fazendo meus mamilos enrugarem dentro do meu sutiã, e eu rezei para Deus, que estivesse acolchoada o suficiente para ele não notar. Eu cerrei por dentro, meu estômago caindo e mergulhando. Uma dor deliciosa se espalhou no meu ventre como uma gosma morna.

—Fale agora, ou para sempre mantenha sua paz, Nêmesis.
— Seus lábios tremularam tão perto dos meus, que por uma fração de segundo, eu não objetaria se ele me beijasse.

Jesus. O que havia de errado com meu corpo? Eu o odiava. Mas eu também ansiava por ele. Terrivelmente.

Eu olhei para cima, tensionando meu queixo.

—Eu não serei feita de tola. Se é esperado que eu seja fiel, você também será.

Ele moveu a gravata da minha omoplata, mergulhando-a na fenda do meu decote, antes de movê-la de volta para o meu pescoço. Eu estremeci, lutando para manter meus olhos abertos. Uma poça de umidade se juntou na minha calcinha de algodão. Seus olhos estavam mortos e sérios quando ele perguntou:

—Essa é a sua única condição?

—E as notas—, acrescentei como uma reflexão tardia. —Eu sei que você sabe sobre elas, porque você arruinou meu beijo com Angelo. Não leia minhas notas. O baú de madeira é meu para abrir, ler e explorar sempre que estiver pronta.

Ele parecia tão blasé, não havia nenhuma maneira que eu pudesse detectar se ele mexeria com a caixa ou não. E agora eu sabia que meu futuro marido, nunca voluntariamente, me forneceria qualquer informação.

Meu futuro marido. Isso estava acontecendo.

—Eu levo os contratos verbais muito a sério. — Ele passou a gravata sobre a minha bochecha, seu sorriso ainda intacto.

—Eu também. — Eu engoli em seco, sentindo a mão dele abrindo meus dedos. As tesouras caíram no chão ao lado de nós, e ele apertou minha palma na sua, sua versão de um aperto de mão.

Nossos corações estavam batendo juntos, de uma maneira completamente diferente de ontem, quando Angelo e eu estávamos enroscados na alcova escura, como dois adolescentes confusos e atrapalhados em seu primeiro beijo. Isso parecia perigoso e feroz. Parecia emocionante, de alguma forma. Como se ele pudesse me desarmar, não importa com quantas tesouras eu me arme. Eu me forcei a lembrar que ele dormiu com Emily ontem, enquanto está noivo comigo. Para ter em mente suas palavras cruéis, quando ele pensou que eu tinha dormido com Angelo, na mesma noite que apresentei meu anel de noivado, para a mais alta sociedade de Chicago.

Ele não era meu companheiro de brincadeiras. Ele era meu monstro.

Wolfe pegou nossas mãos entrelaçadas e as nivelou com meu queixo. Eu assisti em fascinação quando sua mão grande e escura cercou a minha pequena e marfim. Pequenos cabelos pretos salpicavam acima dos nós de cada dedo, e seus braços fortes, bronzeados e grossos. No entanto, de alguma forma, nossa diferença de tamanho não parecia ridícula.

Meu coração gaguejou no meu peito quando o senador Keaton inclinou a cabeça para baixo, seus lábios escovando minha orelha.

—Agora, limpe a bagunça que você criou. À noite, você receberá um novo laptop conectado ao WiFi, e um folheto da Northwestern. De noite, você *terá* seu jantar e um lanche. E amanhã de manhã, depois do café da manhã, você irá praticar o piano e comprar um vestido que fará nossos convidados espumarem pela boca. Entendeu?

Ele era cristalino. Mas eu escolhi me afastar, bater meus cílios e responder a ele com um dos insultos maliciosos que ele tanto gostava. Eu não tinha poder real na situação entre nós, então o sarcasmo não me custava nada, e eu acho que estava em desvantagem.

Passei por ele e me afastei, deixando-o sozinho em seu closet.

—Para alguém que não negocia, você foi muito longe.

Ele riu atrás de mim, balançando a cabeça.



—Eu vou enterrar você, *Nêmesis*.



Capítulo 6

Wolfe

Eu puxei a NOVA gravata amarela, jogando-a no chão.

Muito calma.

Eu deslizei uma verde da prateleira, envolvendo-a no meu pescoço, antes de pensar melhor.

Muito alegre.

Peguei uma preta de seda, e pressionei contra a minha camisa branca.

Perfeita.

Minha frustração sexual estava recebendo o melhor de mim. Eu mal conseguia andar em linha reta, sem pensar em mergulhar meu pau na boca aberta mais próxima, da vizinhança. Fazia dias desde a última vez que afundei meu pau em uma boceta molhada, e meu último encontro com um sexo justo foi sem brilho, para dizer o mínimo. Emily, é claro, era uma magnífica foda entediante. Apenas um pouco mais responsiva do que um cadáver, e possuindo aproximadamente a mesma quantidade de charme.

Embora em sua defesa, eu estivesse mais empenhado em tirar a raiva do meu sistema, do que torná-lo suportável para



qualquer um de nós. Ela foi patética o suficiente para fingir um orgasmo, e eu estava fodido o suficiente para fingir que não notei. Levou um segundo desde o momento em que pus os olhos em Francesca e o Bandini de olhos azuis no casamento, para perceber que eles já estavam na metade do caminho de suas preliminares, quer soubessem disso ou não. Os olhos dela, mesmo no nicho escuro, zumbiam com tanta intensidade, que o pensamento de arrastá-la através do salão de baile, e fodê-la na mesa real do casal como punição, passou pela minha cabeça.

Mas agir ciumento e possessivo:

1.) Não era da minha natureza e,

2.) Era desconstrutivo para o meu objetivo final.

Além disso, desde quando eu era atraído por adolescente? Portanto, era contraproducente deixá-los ter um último rodeio. Se eu contaminasse, não conseguiria me apegar a isso. Então, deixei Bandini manchá-la para mim.

Completamente.

Agora Nêmesis me surpreendeu querendo exclusividade. Eu supus que ela iria descobrir, depois de semanas de ser fodida áspera e impiedosamente, que o arranjo não era do seu interesse, e me mandaria a caminho da amante disponível mais próxima.

Kristen, é claro, não era mais uma opção, já que ela tentou publicar um artigo sobre meu noivado com Rossi. Consequentemente, Kristen foi rebaixada de repórter sênior, para pesquisadora. Liguei para o editor dela e o informei que a linda loira que ele contratou recentemente, saída de Yale uma

década atrás, foi para na cama com o tipo errado de pessoas. Pessoas cuja as vidas ela estava cobrindo.

A minha.

Era sexta à noite e hora da grande farsa. O secretário de Energia, Bryan Hatch, estava vindo com sua esposa para discutir seu apoio em minha futura campanha. Eu tinha quase seis anos completos para servir como senador, mas o objetivo era claro: Presidência.

Era reconhecidamente, parte da razão pela qual Senhorita Rossi era agora, a orgulhosa proprietária de um dos anéis de noivado mais caros do estado. Ajustar minha imagem de alguém, que empurrou seu pênis em bocas suficientes para silenciar a melhor metade da nação, para o salvador de uma princesa da máfia, me daria alguns pontos muito necessários. Sua nobre educação, era um belo toque como primeira-dama também. Para não mencionar que eu mataria impiedosamente o negócio de seu pai no processo, apesar do meu dito afeto em relação à minha esposa.

Eles me chamariam de mártir, e ela nunca seria capaz de me indagar por minhas besteiras.

Amarrei minha gravata preta recém-comprada e fiz uma careta para o espelho na minha frente. O closet foi completamente limpo, e os itens arruinados foram substituídos. Eu acariciei a profundidade da minha gaveta, atrás da foto emoldurada que eu procurava, toda vez que eu precisava lembrar de onde eu vim, e para onde eu queria ir.

Não estava lá.



Lentamente, puxei a gaveta até que ela estivesse totalmente aberta. A foto *ainda* não estava lá. Francesca destruiu ou levou com ela. Meu dinheiro era o alvo, desde que se certificou positivamente, que eu tinha fodido o último brinquedo do namorado dela. Ela estava esperando que eu a assistisse publicamente, pular sobre o pênis de outro homem, e ainda lhe entregasse um preservativo? De qualquer forma, ela foi longe demais.

Saí do meu quarto, seguindo em direção à ala leste. Sterling pulou no meu caminho no corredor assim que saiu do seu próprio quarto. Ela jogou os braços para o ar, gargalhando como uma galinha feliz.

—Sua noiva está deslumbrante, Senador Keaton! Eu não posso esperar para que você veja, como ela está bonita... — Ela não completou a frase. Passei por ela sem palavras, direto para o quarto de Francesca. Sterling tropeçou em mim antes que eu gritasse:

—Você nem sonhe com isso, sua velha bruxa.

Eu abri a porta do quarto de Nêmesis sem bater. Desta vez, ela realmente fez isso. As roupas e gravatas eram apenas dinheiro e sem sentido, no grande esquema das coisas. A fotografia, no entanto, era inestimável.

Eu encontrei minha noiva sentada na frente de seu espelho de maquiagem, usando um vestido de veludo preto apertado – parece que nós coordenamos algo diferente de tentar esfaquear um ao outro,- um cigarro aceso pendurado no canto de seus lábios deliciosos. Ela estava enfiando lama em um pote, fazendo

jardinagem no meio do quarto, usando um vestido de noite Chanel.

Ela era louca.

E ela era *minha* louca.

Em que diabos eu me meti?

Eu andei até ela rapidamente, arrancando o cigarro de sua boca, e quebrando-o ao meio em uma mão. Ela olhou para cima, batendo os cílios. Ela era uma fumante. Outra coisa que eu detestava sobre ela, e as pessoas em geral. Nesse ponto eu estava pensando seriamente em conhecer melhor essa garota, só para poder destruí-la completamente. Mesmo que tenha decidido pedir sua mão, eu não queria saber nada sobre ela – além de talvez, como sua boceta quente e elegante seria, quando eu empurrasse dentro dela.

—Não fume dentro da minha casa—, eu rosnei. Minha voz vazou fúria, e isso me irritou ainda mais. Nunca fiquei com raiva, nunca fui afetado, e acima de tudo, nunca tive que dar uma única merda sobre qualquer outra coisa, além de mim mesmo.

Ela se levantou, inclinando a cabeça ligeiramente com um sorriso divertido.

—Você quer dizer *nossa* casa.

—Não brinque comigo, Nêmesis.

—Então, não aja como um brinquedo, Narciso.

Ela estava em rara forma hoje. Isso era o que eu conseguia, por sentar na mesa de negociações. Me serviu bem. Eu a empurrei

contra a parede com um movimento rápido, rosnando em seu rosto.

—Onde está a foto?

Sua expressão mudou de alegria para pavor, o sorriso caindo de seus lábios volumosos. Eu olhei para seus cílios negros curvados. Seus olhos eram de mármore. Muito brutalmente azul para parecer real, e eu queria que sua pele combinasse com eles em cores, enquanto a sufocava por ser tão teimosa. Se eu soubesse o quanto de dor de cabeça ela seria, provavelmente teria resistido à tentação de levá-la para longe de seu pai. Mas ela era o meu problema agora, e eu não era de admitir derrota, muito menos de ser dominado por uma adolescente.

Eu achava que ela ia se fazer de boba – qualquer outra mulher fraca faria -, mas Francesca estava no humor para reforçar o fato, de que ela não era uma tarefa simples. Desde o nosso acordo, quase fui atraído a acreditar que ela estava contida. Ela andava a cavalo todos os dias, e fez um tour pela Northwestern, acompanhada de Smithy, meu motorista, sua empregada chata, Clara, e sua prima Andrea. Todos eles chegaram à minha mansão, como se estivessem prestes a fazer um tour pela Casa Branca. A prima Andrea parecia um membro perdido das Kardashians com suas extensões de cabelo, bronzeado falso e roupas apertadas. Ela tinha o hábito de estourar o chiclete como método de completar uma frase. Eu jurei, que usava isso como um ponto final.

—Belo vaso. — Ploc.

—*Vocês estão realmente em um relacionamento? Porque ele é um pouco velho.* — Ploc.



—*Você acha que deveria ter uma festa de despedida de solteira em Cabo? Eu nunca estive lá.* — Ploc.

Sterling me disse que Francesca praticava piano todas as manhãs, fazia três refeições por dia, e jardinagem em seu tempo livre.

Eu pensei que ela estava se adaptando por aqui.

Eu pensei *errado*.

—Eu quebrei—, disse ela, erguendo o queixo desafiadoramente. Ela estava cheia de surpresas, e desta vez – e hoje -, eu estava particularmente com disposição para uma noite sem eventos. —Por acidente—, acrescentou. —Eu não sou aquela dada, a vandalismo irracional.

—Mas eu sou? — Eu mordi a isca, sorrindo. Eu estava mais preocupado com o fato de que as faxineiras provavelmente, tivessem jogado a foto fora, junto com a armação quebrada, do que qualquer outra coisa. Era a última foto que eu tinha de *nós* juntos. Era o meu mundo inteiro, envolto em vidro barato. Minha noiva tinha sorte por eu não estar acima da lei ainda. Eu poderia estragar seu belo pescocinho naquele momento.

Ela me ofereceu um sorriso educado e frio. —Mas claro que você é.

—Diga-me, Nêmesis, o que eu quebrei seu? — Eu a desafiei com os dentes cerrados, chegando mais em seu rosto, e esmagando seu pequeno corpo, com o meu grande.

—Ora, meu querido noivo, você quebrou meu coração, e depois o meu espírito.



Eu estava prestes a dizer algo, quando Sterling bateu no batente da porta de madeira suavemente, empurrando sua cabeça de cabelos de algodão entre a fresta. Foi só então que percebi que estava com o joelho entre as coxas de Francesca, e que as duas mulheres estavam olhando para o meu joelho, com os olhos arregalados de choque. Uma da porta, a outra com os lábios entreabertos e as pálpebras pesadas. Eu dei um passo para trás.

Sterling engoliu em seco.

—Senhor... o Sr. Secretário e sua esposa estão aqui para ver você. Eu deveria... dizer-lhes que você está ocupado?

Bufando, balancei a cabeça, examinando com desdém Francesca uma última vez.

—Nunca estive mais entediado na minha vida.



O suposto jantar correu bem, considerando que Francesca e eu utilizávamos os nossos utensílios estritamente, nas nossas peras escaldadas e no cordeiro com ervas, ao invés de um no outro.

Bryan e eu nos sentamos frente à frente, discutindo meus planos futuros antes mesmo de chegarmos ao prato principal, enquanto minha noiva atraente e fascinante, – palavras de Bryan, *não* minhas – perguntava à sua esposa sem graça tudo sobre suas fundações de caridade que entorpeciam a mente, incluindo a sua ‘Adote-um-palhaço’ para crianças hospitalizadas, e sua nova organização ‘Parceiros para mangueira’ – mangueira sendo

literalmente uma mangueira de incêndio. Bryan nunca iria viver pelo último título que sua esposa escolheu. Francesca no entanto, assentia e sorria, embora eu soubesse, sem sombra de dúvidas, que ela estava entediada às lágrimas. Tudo o que ela precisava era de um aceno de mãos, para rivalizar com Kate Middleton no departamento de etiqueta.

Eu estava estranhamente – e irritantemente – satisfeito com ela. Especialmente considerando o fato de que ela conseguiu arruinar a única coisa que eu realmente me importava em toda essa mansão, cara e sem sentido.

A fotografia.

Eu estava desmembrando meu prato principal agora, – uma lagosta -, imaginando que eram os membros de minha futura esposa, quando Galia Hatch se animou com seu prato, e disparou outro olhar entusiasmado e quase confuso para Francesca. O cabelo dela estava descolorido e com tanto spray, que estava a ponto de sacudir pedaços secos no topo da cabeça. O rosto era tão plástico que ela podia passar como um recipiente de Tupperware. Para não mencionar que havia uma bruxa medieval em algum lugar, que queria seu vestido horrível de volta.

—Oh, agora eu sei porque você é tão familiar! Você estava liderando uma instituição de caridade também, não era você, querida? De volta à Europa. França, se não estou enganada? — Ela esticou o garfo contra a taça de champanhe, fazendo um grande e idiota anúncio de algum tipo. Eu estava prestes soltar uma dispensa sobre isso. Nêmesis só se importava com seus cavalos, jardins e Angelo Bandini. Não necessariamente nesta ordem. As orelhas da minha acompanhante ficaram rosadas

imediatamente, e ela colocou seus talheres no seu prato meio cheio.

—Suíça. — Ela tocou o canto da boca com o guardanapo, para limpar migalhas inexistentes de comida.

Parei de ouvir Bryan falando sobre o secretário de Estado, e voltei minha atenção para a conversa das senhoras. Francesca olhou para baixo e uma sugestão de seu decote me chamou a atenção. Seus seios leitosos estavam pressionados juntos em um sutiã apertado. Olhar por ali não estava no meu futuro próximo. Morrer de bolas azuis – talvez esteja.

—Era uma caridade fascinante. Eu lembro que havia alguma jardinagem envolvida? Você nos deu um tour há alguns anos atrás. Eu não consegui parar de tagarelar por meses depois, sobre a doce garota americana que nos mostrou os jardins, — Galia gritou alto. Meus olhos se arrastaram do peito da minha esposa, para o seu rosto. Seu rubor se aprofundou. Seu rosto era tão fresco e jovem, mesmo sob a mínima maquiagem que ela aplicou. Ela não queria que eu soubesse. Eu não via nenhuma razão para ela esconder a informação de mim, além de temer que eu realmente gostasse dela, se soubesse que ela era filantrópica.

Sem problemas aí, querida.

—Você sabia que sua esposa também é uma patrona? — Bryan levantou as sobrancelhas grossas para mim, quando percebeu que eu não estava prestando atenção às suas palavras. Eu estava agora. E embora ela possuísse admiráveis qualidades de primeira-dama, incluindo sua beleza, inteligência e capacidade de entreter mulheres tão gordas quanto Galia, que poderiam levar um macaco ao alcoolismo, eu me encontrei

completamente agravado. Francesca havia provado oficialmente, ter muito mais personalidade do que o necessário. Era hora de cortar suas asas negras de Nêmesis.

—Naturalmente. — Eu joguei meu guardanapo na mesa, sinalizando para os quatro empregados de pé, contra cada uma das paredes da minha sala de jantar, para que limpassem nossos pratos antes da sobremesa. Francesca evitou meu olhar, de alguma forma sentindo o quanto eu estava irritado. Ela poderia me ler bastante bem agora. Outra coisa para adicionar à lista interminável, de coisas que eu não gostava nela. Quando o seu pé encontrou o meu por debaixo da mesa, e o seu pontudo salto agulha chutou meus mocassins, em sinal de advertência, percebi que queria um reembolso do meu acordo com Arthur Rossi.

Sua filha não era um brinquedo ou uma arma.

Ela era uma responsabilidade.

—Nós cultivamos hortas auto-sustentáveis em regiões pobres do país, principalmente naquelas áreas que empregam refugiados, e imigrantes que viviam em circunstâncias severas—, disse Nem, se acomodando, e passando os dedos longos e finos sobre o pescoço, evitando o meu olhar. Seu salto viajou até meu joelho, e depois na direção da minha parte interna da coxa. Eu arrastei minha cadeira para trás antes que ela tivesse a chance de esmagar minhas bolas com seus estiletos.

Dois podem jogar este jogo.

—Está tudo bem? — Galia perguntou a Francesca com um sorriso preocupado quando a mão de minha noiva voou para seus lábios. Ao mesmo tempo, levantei a perna por baixo da mesa,

pressionando o calcanhar entre as coxas dela. Foi uma reação instintiva de sua parte, como se ela tivesse esquecido algo naqueles lábios, e tive uma reação automática, quando meu pau levantou em atenção ao gesto, como se dizendo: *Sim, Nêmesis, eu sou a coisa que falta na sua boca.*

Aquele beijo nas escadas do museu, pareceu com um primeiro beijo. Mas depois que ela se gabou de dormir com Angelo muitas vezes, e provavelmente montou metade do The Outfit, eu concluí que minha futura esposa era simplesmente uma beijadora muito convincente. Se eu pudesse ver o mesmo desgosto em seu rosto novamente, depois de colocar meus lábios nos dela, eu me lembraria da cadela fria que me lembrava tanto o seu pai imbecil.

—Eu poderia fumar um cigarro. — Francesca sorriu desculpando-se, empurrando a cadeira para trás e aliviando sua virilha do meu pé duro, que sem dúvida pressionava seu clitóris.

—Uma menina tão bonita, um hábito tão sujo. — Galia franziu o nariz, não perdendo a chance de patrocinar sua companheira mais jovem e mais bonita.

Eu por acaso gosto da minha noiva imunda, eu quis soltar, mas claro, mantive a reação injustificada para mim mesmo. Fumar era um vício, e vícios eram fraquezas. Eu não permitia nenhum deles na minha vida. Eu bebia muito casualmente com controle rigoroso sobre a quantidade, qualidade e frequência das minhas bebidas. Fora isso, eu não consumia junk food, não apostava, não fumava, não usava drogas, ou nem mesmo jogava *Best Fiends* ou *Candy Crush*.

Zero vícios. Além da miséria de Arthur Rossi, é claro.



Eu não conseguiria ter o suficiente dessa merda.

—Vocês me dão licença? — Francesca pigarreou.

Eu acenei para ela com impaciência. —Faça isso rápido.

Depois da sobremesa, que Bryan e eu ainda não tocamos, Galia consumiu na íntegra, e até pediu uma segunda porção, eu notei que Francesca deu duas mordidas, antes de declarar que era pecaminosamente boa, mas ela estava muito cheia (aquele internato valeu cada centavo).

Depois disso, nos retiramos com nossas bebidas para o salão, para ouvir minha futura esposa tocar piano. Como Nem tinha dezenove anos, praticamente um bebê no mundo em que eu trabalhava, era essencial mostrar que ela era bem educada, de fala mansa, e destinada a se tornar a realeza americana. Nós três nos acomodamos nos sofás estofados, com vista para o piano, enquanto Francesca se sentava no banquinho. Toda o entorno da sala, tinha prateleiras cheias de livros nas paredes. Era meu toque final quando entretive colegas e parceiros de negócios, mas ter uma esposa que tocasse o instrumento, era ainda mais impressionante.

Francesca colocou o vestido no assento com uma precisão admirável, as costas retas como uma flecha, o pescoço comprido e delicado, implorando para ser marcado. Seus dedos flutuaram sobre as teclas – flertando, mal tocando-as. Ela levou seu tempo admirando a peça que eu herdei dos meus pais. Os últimos Keatons eram grandes em música clássica. Eles haviam me implorando para aprender, até o dia que eles morreram.

Bryan e Galia prenderam a respiração, olhando para o quê, eu não tinha escolha a não ser ver por mim mesmo. Minha noiva – tão dolorosamente linda em seu vestido de veludo preto, o cabelo enrolado em um coque francês, enquanto ela olhava adoravelmente para um piano antigo, acariciando-o com seus dedos, enquanto usava um sorriso encantado em seu rosto.

Ela era, para meu desgosto, muito mais do que um peão de marfim, caro e marcante, mas inútil e imóvel. Ela era uma coisa viva com um pulso que você podia sentir do outro lado da sala, e pela primeira vez desde que eu a tirei de seu pai, realmente desejei que não tivesse feito. Não só por causa da fotografia, mas porque ela não seria fácil de domar. E difícil, eu decidi desde muito jovem, era um sabor que eu achava desagradável.

Ela começou a tocar Chopin. Seus dedos se moviam com graça, mas era o olhar em seu rosto que a traía. A intensa música de prazer trazida por ela, me deixou tanto hipnotizado quanto enfurecido. Ela parecia que estava gozando, a cabeça jogada para trás, os olhos fechados, e os lábios sussurrando silenciosamente com a música. Ela estava perseguindo as notas com os lábios.

Eu me movi no sofá, olhando para a esquerda para os Hatches, enquanto a sala ficava menor e mais quente com a música dramática saltando nas paredes. Galia sorria e balançava a cabeça, sem perceber que o marido ostentava uma ereção do tamanho do braço dela. Até agora, eu não tinha problemas com Bryan Hatch. Na verdade, eu gostava muito dele, apesar de sua incompetência para cuidar de um peixinho dourado, e muito menos ocupar um assento no Gabinete. Isso, no entanto, mudou minha visão sobre ele.

Minhas coisas eram minhas.

Não para ser admirada.

Não para ser desejada.

Não deve ser tocada.

De repente, a necessidade de arruinar o momento para a minha jovem noiva, era esmagadora, quase violenta. Minha noiva provocativa, que teve a coragem de foder outro homem, na noite em que eu a apresentava para meus colegas, depois de ter colocado um anel de noivado no seu dedo, que custava mais do que as casas de algumas pessoas, definitivamente pagaria.

Desapaixonadamente, e tão presunçosamente, levantei meu copo de uísque aos lábios, levantando-me e caminhando para Francesca. Desde que eu estava posicionado atrás das suas costas, ela não iria me ver, mesmo que abrisse os olhos. Mas ela não abriu, em transe na arte e no desejo. Ela estava pingando luxúria no chão, para nossos convidados verem, e eles engoliam cada gota – tanto que eu tive que fazer um ponto, tanto para eles quanto para ela.

A cada passo que eu dava, a melodia de seus dedos ficava mais alta e mais dramática. A peça atingiu o seu pico assim que eu plantei o primeiro beijo suave em sua omoplata por trás, fazendo com que seus olhos se abrissem e seu corpo se agitasse em surpresa. Ela manteve os dedos no piano, ainda tocando, mas o resto de seu corpo estremeceu, quando meus lábios se arrastaram ao longo de seu pescoço macio e quente, afundando no lugar atrás de sua orelha, para outro beijo sedutor.

—Jogo sujo, Nêmesis. Você está nos dando um grande show, gozando por todo o meu piano antigo. Você está pronta para tentar competir com Emily? —

Eu podia sentir sua pele florescendo com o calor, tremendo de paixão enquanto meus lábios se moviam novamente, por cima do ombro, mordendo sua carne convidativa, mergulhando meus dentes em sua pele macia, na frente de nossos convidados, e exibindo uma terrível falta de auto-controle, que me fez querer me dar um soco no rosto.

Francesca embaralhou as notas, os dedos se movendo nas teclas sem direção. Eu tive prazer no fato de que a tirei seu equilíbrio. Eu comecei a me afastar e me endireitar.

Me afastando da névoa doce de seu corpo, eu assumi que ela iria parar de tocar, mas ela reposicionou seus dedos no piano, respirou fundo, e começou a tocar *‘Take Me to Church’* de Hozier. Eu soube instantaneamente que isso era um convite para mais beijos.

Eu olhei para baixo. Ela olhou para cima. Nossos olhos se encontraram. Se era assim que ela respondia a beijos castos no pescoço, que tipo de reação ela teria na cama?

Pare de pensar nela na cama, seu estúpido.

Eu afundei de volta, acariciando meu polegar ao longo do seu pescoço enquanto eu acariciava meu nariz na curva dele.

—Eles podem ver o quanto você está molhada para mim. Isso excita eles.



—Jesus—, ela sussurrou entre os lábios fechados. Ela estava começando a estragar as notas novamente. Eu gostei da música, estava melhor sob as pontas dos dedos dela. Menos perfeito. Mais do que eu ansiava – seu fracasso.

—Isso me excita também.

—Não faça isso—, ela respirou, ofegante, fazendo seu peito subir e descer rapidamente. No entanto, ela não fez uma coisa simples... ela não me disse para parar.

—Eles podem assistir se quiserem. Você não é a única exibicionista nesta casa, Nem—, eu zombei.

—*Wolfe*—, ela avisou. Foi a primeira vez que ela disse meu nome. Para mim, de qualquer maneira. Outra parede caiu entre nós. Eu queria levantar de volta, mas também queria machucá-la por exceder minhas expectativas.

—Por favor, não goze no meu piano. Deixaria uma impressão terrível na frente dos nossos convidados. Para não mencionar, que você teria que lambar o assento, para limpá-lo com sua língua. — Ela bateu os dedos sobre as teclas, ao mesmo tempo que nossos convidados entravam em fila atrás de nós. Eu deixei o clima desconfortável o suficiente para todos na sala, e a mensagem foi entendida. Eles deveriam se retirar para o quarto e parar de babar na minha noiva. O Secretário Hatch, com sua ereção, e a Sra. Hatch, com suas infelizes escolhas de nomes de caridade, e cabelos estranhamente duros, se despediram pela noite.

—Esta foi uma noite e tanto—, Galia fungou atrás de mim, arrumando sua figura rechonchuda dentro de seu vestido de

múltiplas camadas. Eu poupei seu marido da humilhação de me virar, e flagrar sua ereção através de suas calças. Francesca não valia a pena manchar minha relação de trabalho com ele.

—Uma adorável noite. — Ele limpou a garganta, a luxúria ainda grossa em sua voz.

—Querida, diga boa noite aos nossos convidados—, eu disse, ainda olhando para a minha futura esposa de costas para eles.

—Boa noite. — Francesca murmurou, sem se virar, pois meu rosto ainda estava enterrado em seu ombro. Assim que a porta se fechou atrás deles, ela pulou de seu assento. Eu fiz o meu caminho até a porta ao mesmo tempo, sem o interesse de ter outra briga infantil, com uma adolescente boca suja.

—Ala oeste—. Eu cortei, de costas para ela.

—Eu te odeio tanto. — Ela levantou a voz atrás de mim, mas permaneceu firme e desafiadora. Não chutou nada, ou tentou me empurrar como Kristen fez. Ela cortou todas as minhas roupas sem chorar sobre isso, como uma mariquinhas.

Eu fechei a porta para ela e fui embora. Ela não valia uma resposta.

Dez minutos depois, eu estava no meu quarto, desfazendo a gravata. Já tive minha cota diária de álcool, então recorri a beber água, observando a rua principal da minha janela. Ouvi os saltos da minha noiva passeando pelo corredor atrás das minhas portas fechadas. Pouco depois, o cheiro de fumaça de cigarro entrou nas minhas narinas. Ela estava tentando me dizer que não ia cumprir as regras da casa, mas acendendo um cigarro, ela estava

brincando com um fogo muito maior. Ela achava que éramos iguais? Ela estava prestes a ser servida com um enorme pedaço de torta de humildade. E ao contrário da sua sobremesa, eu a alimentaria com cada mordida daquele prato, até a mensagem ser clara.

Eu estava prestes a entrar no meu closet e me trocar, quando minha porta se abriu.

—Como você pôde! — Ela sussurrou, seus olhos tão estreitos que você mal conseguia distinguir sua cor única. Havia um cigarro aceso entre os dedos. Ela galopou em minha direção, mas cada passo foi medido e digno de passarela. —Você não tem o direito de me tocar. Não tem o direito de dizer aquelas coisas sobre o meu corpo.

Eu revirei meus olhos. Testar os limites era muito infantil até para ela. Mas eu não gostava de mentirosos, e ela fez soar como se ela fosse uma santa virgem, que não tentou tocar meu pau com seus saltos, ou quase gozou quando beijei seu ombro, não muito tempo atrás.

—A menos que você esteja aqui para chupar meu pau, por favor, fora do meu quarto. Eu odiaria ter que ligar para a segurança, e ter você removida para um hotel temporariamente, mas eu vou.

—Wolfe! — Ela empurrou meu peito, perdendo o equilíbrio. Eu já estava irritado sobre a foto, e com a perda da única coisa materialista com a qual eu me importava. Eu não respondi. Ela me empurrou de novo, mais forte.

Adolescente, pensei amargamente. De todas as mulheres de Chicago, você está se casando com uma adolescente.

Eu peguei meu celular do meu bolso e soquei a linha direta do meu guarda-costas. Seus olhos se arregalaram e ela tentou pegar o telefone da minha mão. Eu apertei minha mão sobre o pulso dela e a empurrei para longe.

—Que diabos! — Ela gritou.

—Eu disse que te removeria. Eu quis dizer isso.

—Por quê?

—Porque você está confusa, com tesão e me dando nos nervos. A única razão pela qual você está no meu quarto, é porque gostaria de fazer sexo. Só que você odiaria fazer isso comigo. E como não estou no negócio de me forçar às mulheres, não estou interessado em ver você tendo um colapso por meia hora, antes de entender.

Ela rosnou, mas não disse nada. Porém estava corando e ainda fumando seu cigarro. Seus lábios foram feitos para torturar homens crescidos. Eu tinha certeza disso.

—Fora—, eu disse.

—De quem era a foto? — Ela perguntou do nada.

—Não é da sua conta. Você viu quem limpou meu quarto? — Eu contratava uma empresa profissional três vezes por semana. Eles não tinham o hábito de jogar as coisas fora, mas a foto provavelmente estava enterrada entre montanhas de roupas. *Outra coisa que ela arruinou.* Obviamente, Francesca nunca se

preocupou em limpar sua merda. Ela teve a criação de um monarca. Limpar sua própria bagunça não era um conceito que ela conhecia.

—Não—, disse ela, mordendo o canto da unha do polegar e olhando para baixo. Ela apagou o cigarro no meu copo de água (eu ia matá-la), e olhou diretamente para mim. —E eu sei porque estou aqui.

—Você sabe? — Eu arqueei uma sobrancelha, fingindo interesse.

—Eu vim aqui para dizer a você para nunca mais me tocar.

—Coincidentemente, você veio aqui dar a notícia, enquanto usava uma camisola que mal cobre seus seios, e mostra cada centímetro de suas pernas. — Eu olhei para fora da minha janela novamente, de repente, achando a visão dela insuportável.

Eu a peguei na minha visão periférica olhando para baixo, surpresa pelo fato de que ela já estava em sua camisola azul-clara. Ela era uma bagunça. Eu conheci uma variedade de mulheres na minha vida, mas eu ainda não tinha conhecido uma mulher que estivesse tão empenhada em me seduzir, só para surtar sempre que eu mostrasse sinais de interesse.

—Tudo bem. — Passei o polegar sobre os lábios, observando a vizinhança bem cuidada com indiferença.

—Tudo bem?

—Sim. Você parece uma transa particularmente chata como é.

—Eu considero melhor ser chata, do que ser um psicopata em qualquer dia da semana.

—Humilhação fica bem em você, Nêmesis. Agora vá. — Eu ordenei secamente, deslizando minha gravata do meu pescoço.

Eu assisti seu reflexo na minha janela quando ela começou a andar em direção às portas, parando com a mão em uma das maçanetas e se virando para me encarar novamente. Eu me virei para encontrar seus olhos.

—Você que saber como eu soube que você não era o Angelo, quando nos beijamos? Não por causa de sua altura ou seu cheiro. Foi porque você tinha gosto de cinzas. Como traição. Você, Senador Keaton, tem um gosto amargo e frio, como veneno. *Você tem gosto de um vilão.*

Ela fez isso. Eu andei até ela, rápido demais para que ela desse um segundo passo, enterrei uma mão no cabelo dela, minha boca descendo na dela, calando-a. Passei minha gravata pela parte de trás da sua nuca com a outra mão, puxando-a para mim, e nos unindo.

Foi um beijo longo e violento. Nossos dentes se chocaram, sua língua perseguindo a minha primeiro, enquanto eu colocava seu corpo contra as minhas portas, sorrindo em sua boca pelo fato de que suas costas batiam nas maçanetas redondas.

Seus lábios se moviam contra os meus, confirmaram que ela era uma mentirosa, e sua virilha moendo contra a minha cimentou o fato de que ela queria muito ser fodida – ela simplesmente não gostava da ideia de se render à mim. Eu aumentei meu aperto na parte de trás de seu crânio,

aprofundando nosso beijo. Ela estava atordoada, e eu sabia disso, pela maneira como as mãos dela deslizaram pelo meu peito, cobrindo minhas bochechas e me puxando para mais perto dela.

Foi a mesma coisa que ela fez com Angelo no casamento. Foi assim que os peguei quando saí do banheiro. Suas mãos nas bochechas dele. Em um movimento, ela mudou seu toque passional, para íntimo. Ela puxou a gravata entre nós, gemendo impotente em minha boca. Eu recuei instantaneamente.

A nossa não é uma história de amor.

—Saia—, eu lati.

—Mas... — Ela piscou.

—Saia! — Eu abri a porta, esperando que ela fugisse. —Eu fiz o meu ponto. Você fez o seu. Eu venci. Enfie o rabo entre as pernas e dê o fora, Francesca.

—Por quê? — Seus olhos se arregalaram. Ela estava mais envergonhada do que ferida, a julgar pela maneira como ela abraçou o peito, para cobrir os mamilos enrugados sob a camisola. Ela nunca foi rejeitada. Mas era seu orgulho, não seus sentimentos, que haviam sido feridos.

Porque você ama outro homem e está tentando fingir que eu sou ele.

Lancei-lhe um sorriso sardônico, bati na sua bunda e dei-lhe um pequeno empurrão para fora da minha porta. —Você disse que eu tenho o gosto de um vilão, mas você tem gosto de vítima. Agora, salve o que sobrou de sua auto-estima e vá embora.



Eu bati a porta na cara dela.

Virei.

Agarrei o copo de água com a ponta de cigarro nadando nele.

E joguei pela janela.



Capítulo 7

Francesca

Meus pais não iriam lutar pela minha liberdade.

A percepção deveria ter me atingido mais cedo, mas me agarrei a essa esperança como a beira de um precipício.

Desamparada, inferiorizada, humilhada.

Liguei para minha mãe na manhã seguinte, depois que Wolfe me jogou para fora de seu quarto, contando sobre as mensagens de texto que recebi de Angelo, e sobre os eventos da noite anterior. Vermelho tingiu meu rosto e pescoço, em manchas irregulares. A terrível vergonha roía meu intestino, por agir tão descuidadamente ontem à noite. É verdade que estávamos noivos para nos casar, mas não éramos um casal. Na verdade não. Tecnicamente, foi apenas um beijo. Mas eu estava lá e havia muito mais nisso. Mais toques. Mais esfregação. Mais devastador. Mais sentimentos que eu não conseguia identificar – longe do amor, mas chocantemente perto da afeição.

Quando minha mãe ouviu falar dos textos de Angelo, ela me repreendeu por pensar em respondê-los.

—*Você é uma mulher comprometida, Francesca. Por favor, comece a agir como uma.* — Quando meu rosto estava tão quente de vergonha, que estava prestes a explodir, ela conectou meu pai



à outra linha. Juntos, eles me informaram, com bastante tato, que Angelo compareceria a um casamento, Emily como sua acompanhante, com meu pai acrescentando que eles tinham feito um lindo casal no casamento do Bishop. Foi nesse momento de clareza que percebi, que não só meu pai não iria me reivindicar, mas que talvez eu não quisesse ser reivindicada por ele. A única diferença entre o monstro que atualmente morava comigo, e aquele de quem eu tinha nascido, era que o primeiro não fazia promessas vazias, ou me fazia acreditar que ele se importava.

Eles dizem que o diabo que você conhece, é melhor do que o que você não conhece, mas eu não sentia mais como se eu realmente conhecesse meu pai. Seu afeto aparentemente dependia das circunstâncias, e eu deveria atender a cada uma de suas expectativas.

A humilhação da noite passada, emparelhada com o fato de minha mãe mudar de idéia da noite para o dia, e meu pai estar ansioso para eu agradar Wolfe, me fez querer me rebelar.

—Tenho certeza que eles são lindos juntos, Papa. Também fico feliz em ver Angelo de perto, e ouvir tudo sobre sua relação com Emily, diretamente dele. — Inspecionei minhas unhas sujas como se meus pais pudessem me ver. Andei de um lado para o outro no jardim, fazendo uma pausa no envasamento e fertilizando meus rabanetes. Sra. Sterling estava fingindo ler no pavilhão ao meu lado, seu nariz preso em um livro histórico tão grosso quanto seus óculos, mas eu sabia que ela estava escutando. Na verdade, percebi que ela estava bisbilhotando toda vez que alguém abria a boca na casa – faxineiros, jardineiros e entregadores da UPS incluídos. Eu ficaria chocada ao descobrir

que ela não tinha ouvido nosso beijo, ou então nossa briga quando Wolfe me enxotou.

Minhas bochechas aqueceram só de pensar na noite passada. O Senador Keaton ainda não havia saído de seu quarto naquela manhã, desde que retornara, depois de levar seus convidados para seu jatinho particular, enquanto eu dormia. Eu ficaria feliz em não vê-lo no restante do final de semana, mês e período da minha vida.

—Como assim? — Meu pai exigiu.

—Ora, Papa, tenho as melhores notícias. Meu novo noivo decidiu me mandar para a faculdade. Northwestern, não menos. Eu já fiz um tour e estou preenchendo um formulário hoje. Ele foi tão favorável a essa decisão, — eu disse, notando com satisfação o sorriso fino puxando os lábios da Sra. Sterling, enquanto seus olhos permaneciam na mesma página por longos minutos. Eu tinha certeza de que meu pai estava bem ciente do fato, de que Angelo também pedira um mestrado na Northwestern. Ele era bom em ligar os pontos.

Alguns dias atrás, suspirei e reclamei para o jardim ao meu redor que eu precisava de mais potes e um novo regador. No dia seguinte, novos estavam me esperando no galpão. Ela podia ser intrometida, mas definitivamente não era tão ruim quanto meu futuro marido.

—Ele até expressou seu apoio à minha carreira. Agora, eu só preciso descobrir o que quero fazer. Estou pensando em ser advogada ou talvez uma policial. — Meu pai odiava advogados e policiais, mais do que odiava molestadores de crianças e ateus. Com uma raiva ilógica que queimava em seu sangue.



Eu tinha sido o fantoche dos meus pais por tanto tempo, cortar as cordas parecia assustador e proibido. Eu usava longas saias, e vestidos que eu absolutamente detestava, porque eles gostavam. Frequentava regularmente a missa de domingo, embora as outras garotas da igreja geralmente não gostassem de mim, por ter roupas e sapatos melhores. Eu até me abstive de beijar garotos para apaziguar meus pais restritos. E que bem isso fez comigo? Meu pai me vendeu para um senador. E minha mãe, apesar de sua profunda dor e decepção, estava impotente contra ele. Mas isso não a impediu de me desencorajar a seguir o mesmo caminho que ela.

Ela não queria que eu estudasse e arranjasse um emprego.

Ela queria que eu ficasse tão presa quanto ela.

—Isso é uma piada? — Meu pai engasgou com a bebida do outro lado da linha. —Nenhuma filha minha vai *trabalhar*—, ele cuspiu.

—Seu futuro genro não parece compartilhar o mesmo sentimento—, eu cantava, momentaneamente colocando meu ódio por Wolfe de lado.

—Francesca, você tem criação, beleza e riqueza. Você não nasceu para trabalhar, Vida Minha. Você é rica por direito próprio, e mais ainda porque está se casando com um Keaton—, mamãe gritou. Eu nem sabia que os Keatons eram uma coisa, antes de tudo isso. Eu nunca me preocupei em perguntar a ninguém, muito menos ao meu futuro marido, já que dinheiro era a última coisa na minha mente.

—Eu estou indo para a faculdade. A menos que... — Era uma ideia maluca, mas fazia sentido. Um sorriso astuto tocou meus lábios, e meus olhos encontraram os da Sra. Sterling do outro lado do jardim. Ela me deu um aceno quase imperceptível.

—O quê? — Meu pai rosnou.

—A menos que você me diga por que você deu a Wolfe a minha mão. Então eu consideraria não ir. — Principalmente porque teria a imagem completa. Eu duvidava muito que pudesse mudar o meu destino neste momento, mas queria saber o que ele tinha me feito, e ver se poderia cavar minha saída. Meu pai bufou, seu tenor glacial apunhalando meus nervos.

—Eu não discuto o meu negócio com as mulheres, muito menos com a minha própria filha. —

—O que há de errado em ser uma mulher, Papa? —

Você com certeza agiu como uma boceta no dia em que me deu a Wolfe Keaton.

—Nós desempenhamos papéis diferentes—, ele cortou.

—E o meu é fazer bebês e ficar bonita?

—O seu é continuar o legado de sua família, e deixar os trabalhos para pessoas que precisam deles. —

—Isso soa muito com você não me respeitando como um igual. — Eu assobieei, segurando o telefone entre a minha orelha e ombro, esfaqueando a colher de jardinagem na lama, e limpando minha testa simultaneamente.

—Isso é porque você não é meu igual, minha querida Frankie. —

A linha ficou muda do outro lado.

Eu plantei vinte vasos de flores naquele dia. Em seguida, fui para o meu quarto, tomei um banho e comecei a preencher minha inscrição na Northwestern. Ciências Políticas e Estudos Legais, eu decidi, seria meu curso principal. Com toda a justiça, sempre achei que jardinagem era minha vocação, mas desde que meu pai me enfureceu até o fim, para enfiar minha formação na sua cara, valeria a pena passar anos e anos estudando algo que eu duvidava que me interessasse muito. Eu era Petty McPetson, mas estava aprendendo e me sentia bem.

Debrucei-me sobre a minha escrivaninha de carvalho, quando alguma coisa no ar mudou. Eu não precisava levantar a cabeça para saber o que era.

Meu noivo estava aqui para verificar sua noiva prisioneira.

—Você terá sua primeira prova de vestido amanhã. Vá para a cama.

Da minha visão periférica, pude ver que ele não estava vestindo um terno. E sim uma camisa branca com decote em V, que destacava seu corpo bronzeado magro, mas musculoso, e jeans escuro que se agarrava a seus estreitos quadris. Ele não se parecia em nada com um senador, não agia em nada como um político, e o fato de eu não poder encaixar ele de um jeito ou de outro, me perturbou.

—Estou preenchendo meu requerimento para Northwestern—, respondi, sentindo calor revestindo meu rosto e pescoço novamente. Por que me sentia como se ele me mergulhasse em fogo líquido, toda vez que seus olhos estavam em mim? E como eu poderia fazer isso parar?

—Você está perdendo seu tempo.

Minha cabeça se levantou e eu concedi a ele o contato visual que ele estava procurando.

—Você prometeu—, eu rosnei.

—E eu vou cumprir. — Ele empurrou o meu batente da porta e entrou no meu quarto, andando na minha direção. —Você não precisa preencher um formulário. Meu pessoal já cuidou disso. Você está prestes a se tornar uma Keaton.

—Keatons são preciosos demais para preencher suas próprias inscrições para a faculdade? — Eu mal conseguia me impedir de gritar com ele.

Ele arrancou os documentos da minha mesa, enrolou-os e jogou-os no lixo perto da minha mesa.

—Isso significa que você poderia ter desenhado paus de todas as formas e tamanhos no documento, e ainda assim conseguiria entrar.

Eu levantei da minha cadeira, colocando uma distância muito necessária entre nós. Eu não poderia arriscar outro beijo. Meus lábios ainda doíam toda vez que eu pensava em sua rejeição.



—Como você se atreve! — Eu trovejei.

—Você parece estar fazendo muito essa pergunta ultimamente. Se importa em mudar um pouco a sua música? — Ele enfiou uma mão no bolso da frente da calça jeans e pegou meu celular na minha mesa, percorrendo-o com o polegar com monotonia fácil. Meus pais me proibiram de ter um código de acesso. Quando minha mãe me devolveu meu telefone, proteger minha privacidade estava abaixo em minha lista de tarefas, já que a maioria já havia sido tirada.

—O que você está fazendo? — Minha voz ficou estranhamente calma e chocada ao mesmo tempo.

Seus olhos ainda estavam no meu celular. —Continue. Pergunte novamente. Como eu me atrevo, certo?

Eu estava muito atordoada para formar palavras. O homem era um selvagem de terno. Ele me provocava e irritava a cada passo. Meu pai era um idiota teimoso, mas esse cara... esse cara era o diabo que retornava aos meus pesadelos, todas as noites.

Ele era o inferno envolto em uma máscara celestial e acidentada. Ele era fogo.

Lindo para os olhos, mas letal ao toque.

—Me dê meu telefone agora mesmo. — Eu joguei minha palma aberta em sua direção. Ele acenou com a mão desdenhosa na minha direção, ainda lendo minhas mensagens de texto. *As mensagens de texto de Angelo.*

—Você não pode fazer isso. — Eu me lancei para ele, levantando os braços para alcançar o telefone. Ele levantou o

braço e agarrou-me pela cintura com a outra mão, capturando meus dois pulsos e colocando minhas mãos na parte inferior de seu estômago, sobre a camisa.

—Mova-se e você verá o que sua raiva faz comigo. Uma dica amigável: me excita, e de mais maneiras do que você gostaria de saber.

Uma parte de mim queria desafiá-lo, então ele empurraria minhas mãos para baixo. Eu nunca toquei um homem lá embaixo antes, e a ideia disso me empolgou. Minha vida já estava em frangalhos. Minha moral era a última coisa a que me apegava, e francamente, meus dedos estavam cansados de segurá-los.

Eu me movi somente o básico, e ele sorriu, rolando meus textos e apertando meus pulsos. Ele não cumpriu sua promessa de colocar minhas mãos em sua masculinidade.

—Você vai responder o garoto-apaixonado? — Ele perguntou em conversação.

—Não é da sua conta.

—Você está prestes a se tornar minha esposa, tudo sobre você é da minha conta. Especialmente garotos de olhos azuis, e sorrisos que eu não confio.

Ele largou minhas mãos, guardou meu telefone no bolso e inclinou a cabeça, examinando-me com seu desprezo. Eu queria chorar. Depois da humilhação de ontem, não apenas ele não se desculpou, mas também me provocou duas vezes hoje – tanto jogando meu pedido no lixo, quanto lendo minhas mensagens.

Ele confiscou meu telefone como se eu fosse sua filha.

—Meu celular, Wolfe. Me dê isso. — Eu dei um passo para trás. Eu queria machucá-lo tanto, que doía respirar. Ele me encarou, calmo e quieto.

—Só se você excluir o Bandini dos seus contatos.

—Ele é um amigo de infância.

—Por curiosidade, você fode todos os seus amigos de infância?

Eu dei a ele um sorriso açucarado, —Com medo que eu fuja e transe com Angelo de novo?

A ponta de sua língua disparou para lambe seu lábio inferior sinistramente. —Eu? Não. Mas ele deveria estar. A menos, claro, que ele queira que seu pau seja cortado.

—Você parece um mafioso, não um futuro presidente. — Eu projetei meu queixo para fora.

—Ambas são posições de extrema força, mas executadas de maneiras diferentes. Você ficaria surpresa com quantas coisas eles têm em comum.

—Pare de justificar suas ações—, eu disse.

—Pare de lutar contra o seu destino. Você não está fazendo nenhum favor a seu pai. Até ele quer que você se submeta.

—Como você sabe disso?

—Uma de suas propriedades Magnificent Mile pegou fogo esta manhã. Cinquenta quilos de cocaína direto da Europa – poof! Se foi. Ele não pode contatar o seguro até que ele limpe a

evidência, e até então, eles descobrirão que ele adulterou a cena. Ele acabou de perder milhões.

—Você fez isso—, eu acusei, estreitando meus olhos para ele. Ele encolheu os ombros.

—Drogas matam.

—Você fez isso para que eles me dissessem—, eu disse.

Ele riu.

—Querida, você é um incômodo na melhor das hipóteses, e não vale a pena o risco.

Antes de dar um tapa nele – ou pior -, saí correndo, minha raiva me seguindo como uma sombra. Eu não podia sair de casa porque não tinha um carro, e nem para onde ir, mas queria desaparecer. Eu corri para o pavilhão, onde eu desmoronei, caindo de joelhos e com meus olhos querendo saltar.

Eu não aguentava mais. A combinação de meu pai ser um tirano, e Wolfe tentando arruinar minha vida e de minha família, era demais. Eu descansei minha cabeça contra a madeira branca e fria do banco, gemendo baixinho quando senti a luta deixando meu corpo.

Uma mão calmante acariciou minhas costas. Eu tinha medo de me virar, mesmo sabendo que Wolfe nunca me procuraria, e tentaria melhorar as coisas.

—Você precisa de suas luvas? — Era a Sra. Sterling, sua voz suave como algodão. Eu balancei minha cabeça entre meus braços.

—Você sabe, ele está confuso e desorientado pela sua situação. A única diferença, é que ele teve anos para se aperfeiçoar em esconder suas emoções.

Eu apreciei ela tentando humanizar meu noivo aos meus olhos, mas dificilmente funcionou.

—Eu tive o prazer de criar Wolfe. Ele sempre foi um menino inteligente. Ele sempre usava sua raiva em sua manga. — Sua voz soou como sinos, enquanto ela desenhava círculos preguiçosos nas minhas costas, como minha mãe costumava fazer quando eu era jovem. Eu fiquei quieta. Eu não me importava que Wolfe tivesse sua própria bagagem. Eu não fiz nada para merecer o tratamento dele. —Você precisa resistir à tempestade, minha querida. Eu acho que você vai descobrir, depois do período de adaptação, que vocês dois são tão explosivos juntos, porque vocês finalmente encontraram seus desafios um no outro. — Ela sentou no banco acima de mim, removendo os fios do meu cabelo do meu rosto. Eu olhei para cima e pisquei para ela.

—Eu acho que nada pode assustar o Senador Keaton.

—Oh, você ficaria surpresa. Eu acho que você dá a ele uma boa dose de coisas para se preocupar. Ele não esperava que você fosse tão... *você*.

—O que isso significa?

Seu rosto enrugou quando ela considerou suas próximas palavras. Vendo que Wolfe obviamente a contratou, porque se sentia apegado a ela depois de criá-lo, eu pelo menos tinha a esperança de acreditar que um dia, ele também se aqueceria para mim.



Ela me ofereceu as mãos, e quando as peguei, ela me surpreendeu ao me levantar e se levantar ao mesmo tempo, atraindo-me para um abraço. Nós duas éramos da mesma altura – minúsculas -, e ela era ainda mais magricela do que eu. Ela falou contra o meu cabelo. —Eu acho que sua história de amor começou com o pé errado, mas será magnífica precisamente por causa disso. Wolfe Keaton tem paredes, mas você já está começando a quebrá-las. Ele está lutando contra isso, e contra você. Você gostaria do segredo para desarmar Wolfe Keaton, minha querida menina?

Eu não sabia como responder a isso. Porque uma parte de mim sinceramente temia que eu o rasgasse em pedaços, dada a oportunidade. E eu não seria capaz de viver comigo mesma, sabendo que magoei alguém tão profundamente.

—Sim—, eu me ouvi dizer.

—*Ame* ele. Ele será indefeso contra o seu amor.

Com isso, senti o corpo dela se desconectar do meu e ela recuou para as portas de vidro, a vasta mansão engolindo sua figura. E eu respirei fundo.

O homem acabara de destruir um prédio em que meu pai processava drogas. E admitiu isso para mim. Isso foi mais informação do que meu pai já ofereceu, ou admitiu. Ele também me deixou ir para a faculdade e me permitiu sair sempre que quisesse.

Eu olhei para o meu relógio de pulso. Eram duas da manhã. De alguma forma, eu passei duas horas no jardim. Duas horas e Wolfe deve ter lido todas as mensagens que eu já recebi.

O frio da madrugada estava se infiltrando em meus ossos. Desanimada, eu me virei para voltar para a casa. Quando fiz meu caminho de volta para dentro, vi Wolfe parado no limiar da porta aberta. Ele tinha um braço apoiado contra o corpo, impedindo-me de entrar. Tomei passos medianos em direção a ele.

Parei quando estava a um passo de distância.

—Me dê meu telefone de volta—, eu disse. Para minha surpresa, ele enfiou a mão no bolso de trás e jogou em minhas mãos. Agarrei-o em meu punho, ainda me recuperando de nossa última luta, mas também estranhamente tocada pelo fato de ele ter ficado acordado, e esperado por mim. Ele começa seus dias às cinco da manhã, afinal.

—Você está no meu caminho. — Eu sussurrei, tentando evitar que meus dentes batessem.

Ele olhou para mim sem expressão.

—Me empurre para longe. Lute pelo que você quer, Francesca.

—Eu pensei que isso era o que nos fazia inimigos. — Um sorriso cruel encontrou meus lábios. —Porque eu quero me libertar de você.

Foi sua vez de sorrir.

—Querer e lutar são duas coisas diferentes. Um é passivo, o outro ativo. Somos inimigos, Nêmesis?

—O que mais podemos ser?

—Aliados. Eu vou coçar suas costas. Você vai coçar a minha.



—Eu sou toda a favor de não tocar em você nunca mais, depois da noite passada.

Ele encolheu os ombros.

—Você poderia ter sido mais crível, se não tivesse moído em mim, antes de eu te chutar para fora do quarto. De qualquer forma, você é bem-vinda para entrar. Mas eu não vou facilitar para você, a menos que você me dê sua palavra. Bandini será excluído do seu telefone e da sua vida.

Eu entendi porque ele fez isso. Ele poderia ter feito isso sozinho, mas ele queria que viesse de mim. Ele não queria outra batalha – ele queria minha rendição completa.

—Angelo sempre estará na minha vida. Nós crescemos juntos, e só porque você me comprou, não significa que você é meu dono, — eu disse uniformemente, mesmo que na verdade, eu não tivesse nenhuma intenção de responder aos textos de Angelo. Ainda mais, desde que ouvi que ele estava indo em um segundo encontro com a vilã Emily.

—Então, eu sinto dizer que talvez você tenha que mostrar um pouco do seu temperamento, e lutar comigo.

—Posso te perguntar uma coisa? — Eu esfreguei minha testa cansada.

—Certamente. Se eu vou responder ou não, é uma história completamente diferente. — Seu sorriso cresceu mais presunçoso e zombeteiro.

—Qual é a sua influência que você tem sobre o meu pai? Ele obviamente odeia você profundamente, mas não vai me

reclamar, mesmo depois que eu disse a ele que vou para a faculdade. Isso colocaria uma enorme pressão em sua reputação, pois as pessoas saberiam que estou indo contra o desejo dele. Deve ser bastante substancial então, se ele prefere que eu fique em sua cama, do que você distribuir os segredos dele.

Eu fiz uma varredura em seu rosto, esperando que ele me repreendesse e menosprezasse, como meu pai havia feito mais cedo naquele dia.

Wolfe me surpreendeu novamente.

—O que quer que eu tenha sobre ele, poderia tirar tudo pelo que ele trabalhou, para não mencionar jogá-lo na prisão pelo resto de sua vida miserável. Mas seu pai não te jogou para os cachorros. Ele confiou em mim para não te machucar.

—Isso é tolice dele? — Eu olhei para cima.

O braço musculoso de Wolfe contraiu sob a camisa. Um movimento quase invisível.

—Eu não sou um monstro.

—Poderia ter me enganado. Apenas me diga por quê? — Eu sussurrei, o ar chocalhando em meus pulmões. —Por que você o odeia tanto?

—São duas perguntas. Vá para a cama.

—Saia do caminho.

—As conquistas são muito mais recompensadoras, quando há obstáculos no caminho. Lute comigo, querida.

Eu me esgueirei por baixo do braço dele, mergulhando na casa e me lançando para a escada. Ele me pegou pela cintura em um movimento rápido, me puxando em seus braços e me rebocando contra seu peito forte. Seus dedos se arrastaram ao longo do comprimento da minha espinha, e arrepios estouraram por toda a minha pele. Seus lábios encontraram meu ouvido, quente e suave, em contraste com o homem a quem eles pertenciam, sua respiração fazendo cócegas no meu cabelo.

—Talvez eu seja o monstro. Afinal, eu saio para caçar à noite. Mas você também, pequenina. Você também está na escuridão.



Capítulo 8

Wolfe

Explodindo a propriedade de Arthur, e destruir seu laboratório de metanfetamina – e a cocaína com ele -, foi apenas mais uma terça-feira. O trabalho dos santos era feito através de outros, e o meu definitivamente tinha sido cuidado.

Os quatro dias seguintes foram passados dobrando os braços de White e Bishop, até que eles quebrassem, e concordassem em designar mais de quinhentos policiais adicionais, para estarem de serviço em qualquer momento, afim de proteger as ruas de Chicago da bagunça que eu havia criado.

Isso ia explodir a conta para o céu, mas não era o estado de Illinois que ia desembolsar o dinheiro. O dinheiro estava firmemente enterrado nos bolsos de White e Bishop. Dinheiro dado pelo meu futuro sogro.

Quem, a propósito, mudou seu tom de tentar persuadir sua filha a se aquecer comigo, e decidiu me pagar jogando centenas de quilos de lixo, nos parques de Chicago. Ele não podia fazer muito mais do que isso, considerando todo o suco que eu tinha nele. Eu era um jogador poderoso. Tocar o que era meu – mesmo arranhando meu carro – vinha com um preço alto, e lhe daria mais atenção desnecessária do FBI.



Eu tive o lixo recolhido por voluntários, e jogado em seu jardim. Foi quando os telefonemas começaram a chegar. Dezenas deles. Como uma ex-namorada bêbada e necessitada no Dia dos Namorados. Eu não atendi. Eu era um Senador. Ele era um mafioso altamente conectado. Eu poderia casar com a filha dele, mas não ouviria o que ele tinha a dizer. Meu trabalho era limpar as ruas que ele sujava com drogas, armas e sangue.

Eu fiz questão de estar em casa o menos possível, o que não foi muito difícil entre voar para Springfield e DC com frequência.

Francesca ainda insistia em ter seus jantares em seu quarto (não que eu me importasse). Ela no entanto, cumpriu seus compromissos no que diz respeito a degustar bolos, experimentar vestidos, e fazer todo o planejamento de casamento que eu tinha despejado nela (não que eu me importasse se ela aparecesse em um maldito guardanapo enorme). Eu não me importava com a afeição da minha noiva. Tanto quanto eu estava preocupado, com a exceção de alterar a cláusula de não-foder-outras pessoas antes que minhas bolas caíssem, ela poderia viver em seu lado da casa – ou melhor ainda, do outro lado da cidade – até seu último suspiro.

No quinto dia, depois do jantar, enterrei-me em uma papelada no escritório, quando Sterling me chamou à cozinha. Já passava das onze horas, e Sterling sabia que não deveria me interromper em geral, então achei que era de importância crítica.

A última coisa que eu precisava, era ouvir que Nêmesis estava planejando uma fuga. Parecia que Francesca tinha finalmente percebido, que ela não tinha saída desse arranjo.

Eu descí as escadas. Quando cheguei ao patamar, o cheiro de açúcar, massa assada e chocolate saía da cozinha. Doce, pegajoso e nostálgico de uma maneira que corta seu corpo como uma faca. Parei no limiar e examinei a pequena e feroz Sterling, enquanto servia um simples bolo de chocolate, com quarenta e seis velas na longa mesa de jantar. Suas mãos tremiam. Ela as limpou no avental manchado no minuto em que entrei, recusando contato visual.

Nós dois sabíamos o porquê.

—Aniversário de Romeo—, ela murmurou baixinho, correndo para a pia para lavar as mãos.

Eu me aproximei, arrastei uma cadeira e me afundei, observando o bolo como se fosse meu oponente. Eu não era particularmente sentimental, e era excepcionalmente ruim em lembrar datas, o que servia bem, quando todos os membros da minha família estavam mortos. Suas datas de morte, no entanto, eu me lembrava.

Eu também me lembrava da causa de suas mortes.

Sterling me entregou um prato no qual ela empilhou bolo suficiente, para entupir um vaso sanitário. Eu estava dividido entre agradecer a ela por prestar seus respeitos à pessoa que eu mais amava, e gritar com ela por me lembrar que meu coração tinha um buraco do tamanho do punho de Arthur Rossi. Eu resolvi encher minha boca com o bolo sem prová-lo. O consumo de açúcar não era um hábito meu, mas parecia excessivamente rancoroso, não dar uma mordida depois de passar por tantos problemas.

—Ele teria ficado orgulhoso de você, se estivesse vivo. — Ela se sentou no assento em frente ao meu, envolvendo as mãos em torno de uma xícara fumegante de chá de ervas. Minhas costas estavam para porta da cozinha. Ela estava de frente para ela – e para mim. Enfiei um garfo no meu bolo, desdobrando as camadas do chocolate e do açúcar, como se fossem um intestino humano, cavando mais forte a cada movimento.

—Wolfe, olhe para mim.

Eu arrastei meus olhos para o rosto dela, acalmando-a por uma razão além do meu alcance. Não era da minha natureza ser bom e cordial. Mas isso era algo que exigia uma emoção minha, que não fosse desdém. Seus olhos se arregalaram, pontilhados de azul celeste. Ela estava tentando me dizer alguma coisa.

—Seja gentil com ela, Wolfe.

—Isso lhe daria falsas esperanças de que o que temos é real, e isso é cruel demais, mesmo para os meus padrões—, eu disse arrastando o bolo sobre a mesa.

—Ela é solitária. Ela é jovem, isolada e assustada até os ossos. Você está tratando ela como um inimigo, antes mesmo de se decepcionar. Tudo o que ela sabe sobre você é que você é um homem poderoso, você odeia a família dela, e não quer nada com ela. No entanto, você deixou claro que nunca a deixará ir.

—Ela é uma prisioneira—, ela terminou simplesmente. — Por um crime ela não cometeu.

—É chamado de garantia. — Eu ato meus dedos atrás da minha cabeça e me sento. —E não é muito diferente da vida que

ela teria levado com outra pessoa. Com a exceção de que, diferentemente da maioria dos Made Men, eu pouparia as mentiras dela quando a traísse.

Sterling fez uma careta, como se eu a tivesse golpeado no rosto. Ela então se inclinou sobre a mesa, e pegou minha mão na dela. Levou tudo em mim para não me retirar. Eu odiava tocar pessoas em qualquer situação, em que meu pau não estivesse em um dos buracos delas, e Sterling era a última pessoa em todo o planeta que eu iria foder. Para não mencionar, que eu particularmente não gosto quando ela exhibe seus sentimentos abertamente. Era inadequado e fora de sua descrição de trabalho.

—Escolher algo condenado e ser forçado a isso, são duas coisas muito diferentes. Mostrar sua misericórdia não o enfraquecerá. Se qualquer coisa, vai garantir a ela que você está confiante em seu poder.

Ela soou como Oprah.

—O que você tem em mente? — Eu zombei. Se eu pudesse jogar dinheiro em Francesca e mandá-la embora às compras na Europa, para passar um tempo com sua prima Andrea e tirá-la do meu cabelo, eu faria isso em um piscar de olhos. Nesse ponto, até considerei Cabo como uma opção. Ainda estava no mesmo continente, mas longe o suficiente daqui.

—Leve-a para os pais.

—Você tem bebido? — Eu olhei para ela sem expressão. Eu esperava que não. Sterling e álcool eram uma combinação letal.

—Por que não?



—Porque a razão pela qual eu estou comemorando o aniversário de Romeo, sem a presença de Romeo, é devido ao pai dela.

—Ela não é o pai dela! — Sterling disparou para seus pés. Sua palma caiu sobre a mesa, produzindo um som explosivo, que eu não sabia que ela era capaz. O garfo no meu prato sacudiu e voou sobre a mesa.

—Seu sangue está correndo em suas veias. Isso é contaminado o suficiente para mim, — eu disse secamente.

—Mas não o suficiente para impedi-lo de querer tocá-la—, ela provocou.

Eu sorri. —Corromper o que é dele, seria um bom bônus.

Eu fiquei de pé. Um vaso caiu no chão atrás de mim, sem dúvida derrubado pela minha futura esposa. Os pés descalços corriam pelo chão de madeira escura, *tamborilando* enquanto batiam nas escadas no caminho de volta para a sua ala. Eu deixei Sterling na cozinha para cozinhar sua raiva, e segui minha futura noiva com um deliberado lazer. Eu parei na fenda entre as alas oeste e leste quando cheguei ao último andar, antes de decidir me retirar para o meu escritório. Nenhum ponto em tentar pacificá-la.

Às três da manhã, depois de responder a todos os e-mails pessoalmente, inclusive respondendo a cidadãos preocupados sobre o estado dos tomates de Illinois, decidi verificar Nêmesis. Eu odiava que ela fosse uma coruja da noite, desde que eu tinha que acordar todos os dias às quatro, mas ela parecia gostar de sair do galinheiro à noite. Conhecendo minha noiva peculiar, não

estava fora de questão para ela tentar escapar de sua jaula. Ela certamente tinha o hábito de sacudir as grades. Eu passei e empurrei a porta aberta sem bater. O quarto estava vazio.

Raiva começou a percorrer minhas veias e eu mordi uma maldição. Eu me mudei para a sua janela, e com certeza ela estava lá embaixo, um cigarro pendurado no canto de sua boca rosada e carnuda, capinando uma plantação de vegetais, que não estava lá antes que eu a jogasse na ala leste, e a deixasse por sua conta.

—Com um pouco de esperança e muito amor, você chegará ao inverno—, disse ela aos... rabanetes? Ou ela estava falando de si mesma? Ela conversando com vegetais era uma reviravolta nova e perturbadora em sua personalidade já desajeitada.

—Seja bom para mim, Ok? Porque ele não vai.

Você dificilmente estará concorrendo a noiva do ano também, Nem.

—Você acha que ele nunca vai me dizer, de quem era o aniversário? — Ela se agachou, tocando as folhas de alfaces.

Não, ele não vai.

—Sim, eu acho que não, também. — Ela suspirou. —Mas, de qualquer maneira, você bebe um pouco de água. E eu vou checar você amanhã de manhã. Por falta de algo melhor para fazer. — Ela riu, levantando-se e colocando o cigarro contra uma passagem de madeira.

Nem estava enviando Smithy para comprar um maço por dia. Fiz uma anotação mental para lhe dizer que a esposa de um Senador, não podia fumar como uma chaminé em público.

Eu esperei alguns momentos, então fiz meu caminho até o corredor, esperando que as portas da varanda se abrissem, e a encontrasse subindo as escadas.

Depois de esperar por longos minutos – algo que eu desprezava fazer com todos os ossos do meu corpo –, desci as escadas, caminhando para o terraço. Seu ato de desaparecimento estava irritando meus nervos. Primeiro, ela quebrou a foto de Romeo, e agora, ela bisbilhotava por aí e conversava com sua futura salada. Eu empurrei as portas da varanda aberta, pronto para rugir para ela ir para a cama, quando a encontrei no outro extremo do jardim. Ela estava em aberto, no segundo galpão onde guardávamos nossas latas de lixo. Ótimo. Ela estava falando com lixo agora também.

Eu fiz meu caminho até ela, percebendo que as folhas não estavam mais sendo esmagadas sob meus mocassins. O jardim estava em uma forma muito melhor. Ela estava de costas para mim, curvando-se em uma das latas verdes de reciclagem, cercada de lixo. Não havia como adoçar o que eu estava vendo aqui. Ela estava revirando o lixo.

Eu entrei na porta aberta, encostando-me com as mãos enfiadas nos bolsos da frente. Eu observei enquanto ela arrumava as sacolas de lixo, então limpo minha garganta, me tornando conhecido. Ela pulou ofegante.

—Procurando um lanche?

Ela colocou uma palma no peito sobre o coração e balançou a cabeça.

—Eu só... Srta. Sterling disse que as roupas que eu... uh...



—Destruíu? — Eu ofereci.

—Sim... elas ainda estão aqui. Algumas delas, de qualquer maneira. — Ela gesticulou para os montes de roupas a seus pés.

—Eles vão mandá-los para a caridade amanhã. A maioria dos itens é aproveitável. Então imaginei... se as roupas ainda estão aqui, então talvez...

A foto ainda estivesse aqui.

Ela estava tentando salvar a foto de Romeo sem saber quem ele era, depois de ver Sterling e eu comemorando seu aniversário. Ela não sabia que não iria encontrá-lo – perguntei a Sterling, que confirmou que o lote com a foto já havia sido tirado. Eu passei a mão pelo meu rosto. Eu queria chutar alguma coisa. Surpreendentemente, ela não era essa coisa. Dor no coração e arrependimento gravavam seu rosto, quando ela se virou e olhou para mim, com os olhos cheios de emoção. Ela entendeu que não só rasgou tecido – foda-se o tecido -, mas também algo profundo dentro de mim. Lágrimas pendiam de seus cílios. Parecia irônico que eu tivesse passado toda a minha vida adulta, escolhendo mulheres de sangue frio e sem sentimentos, por causa dos meus sentimentos, apenas para me casar com uma completa fraca.

—Deixe isso sozinho. — Eu acenei para ela. —Eu não preciso da sua pena, Nêmesis.

—Eu não estou tentando te dar pena, Vilão. Estou tentando te dar conforto.

—Eu também não quero isso também. Eu não quero nada de você, além de sua obediência, e talvez ao longo do caminho, sua boceta.

—Por que você tem que ser tão grosseiro? — Lágrimas fizeram seus olhos brilharem. Ela era uma chorona também. Poderíamos ser menos compatíveis? Eu acho que não.

—Por que você tem que ser um desastre de trem emocional?
— Resendi secamente, empurrando a porta e me preparando para sair. —Nós somos quem somos.

—Nós somos quem *escolhemos* ser—, ela corrigiu, jogando uma peça de roupa a seus pés. —E ao contrário de você, eu escolho *sentir*.

—Vá para a cama, Francesca. Nós vamos visitar seus pais amanhã, e eu apreciaria ter você pendurada no meu braço sem parecer uma merda.

—Nós vamos? — Sua boca se abriu.

—Nós vamos.

Minha versão de aceitar seu pedido de desculpas.

Minha versão de deixá-la saber que eu não era um monstro.

Não essa noite, de qualquer maneira.

Na noite que marcou o aniversário do homem que me ensinou a ser bom, e como uma homenagem, permiti que esta pequena fenda no meu escudo lhe desse um toque de calor.

Meu irmão morto era um bom homem.

Mas eu?

Eu era um grande vilão.



Capítulo 9

Francesca

—Apenas me diga quem era. Uma ex-namorada? Um primo desaparecido? Quem? Quem! — Eu sondava Sterling no dia seguinte, entre cuidar da minha horta, fumar um cigarro e vasculhar o lixo atrás da foto quebrada – a única coisa com que meu futuro marido se importava, e eu de alguma forma, consegui arruinar.

Eu fui recebida com respostas severas e asperamente. Ela explicou, entre bufões e telefonemas, latindo para a empresa de limpeza mais uma vez, que se eu quisesse aprender mais sobre a vida de Wolfe, eu precisava ganhar sua confiança.

—Ganhar sua confiança? Eu não consigo nem ganhar um sorriso dele.

—Você já tentou fazê-lo sorrir? — Ela apertou os olhos, verificando meu rosto em busca de mentiras.

—Eu deveria ter? Ele praticamente me sequestrou.

—Ele também salvou você de seus pais.

—Eu não queria ser salva!



—Duas coisas pelas quais as pessoas deveriam ser gratas sem pedir – amor e ser salvo. A você é oferecido ambos. No entanto minha querida, você me parece bastante mal agradecida.

Deduzi que Sra. Sterling, estava senil até os ossos. Ela parecia tão diferente da mulher que persuadiu meu futuro marido a me mostrar misericórdia ontem, quando eu os espionei. Eu vi através do jogo dela. Tentando descongelar-nos um para o outro, enquanto sempre representava o advogado do diabo.

Eu penso que ela estava perdendo seu tempo. Nos dois extremos.

Ainda assim, brigar com a Sra. Sterling era a melhor parte do meu dia. Ela mostrou mais paixão e envolvimento em minha vida, do que Wolfe e meu pai juntos.

Meu noivo e eu estávamos chegando na casa dos meus pais às seis horas para o jantar. Nosso primeiro jantar como um casal de noivos. Sra. Sterling disse que mostrar aos meus pais que eu estava feliz e cuidada, era essencial. Ela ajudou com os preparativos, me ajudando a deslizar para dentro de um maxi vestido de chiffon amarelo de verão, combinando com sandálias Jimmy Choo. Quando ela arrumou meu cabelo na frente do espelho, me dei conta de que nossa conversa sobre o tempo, meu amor por cavalos e seu amor por livros de romance, me lembravam muito da minha conexão com Clara. Algo que parecia muito como esperança começou a florescer no meu peito. Ter um amigo tornaria a vida aqui muito mais suportável. Meu novo namorado, é claro, deve ter sentido meu otimismo cauteloso, porque decidiu esmagá-lo e queimá-lo, enviando-me uma mensagem de texto:

Vou chegar atrasado. Te encontro lá. Sem truques, Nem.

Ele nem sequer apareceu na hora do nosso primeiro jantar com meus pais. E, claro, ele ainda achava que eu iria tentar fugir de alguma forma.

Calor borbulhou em minhas veias durante todo o percurso. O Escalade preto parou no meio-fio dos meus pais, mamãe e Clara saíram correndo, me dando banhos de abraços e beijos, como se eu tivesse acabado de voltar de uma zona de guerra. Meu pai estava de pé na porta em seu terno afiado, franzindo a testa para a minha figura que se aproximava, quando eu entrelacei meus braços com as mulheres da minha antiga casa, enquanto entrávamos. Eu não encontrei seus olhos. Quando levei os quatro degraus até a nossa porta de entrada, ele simplesmente se afastou para me deixar passar, não me oferecendo um abraço, um beijo ou mesmo uma gentileza.

Eu olhei para o outro lado. Nossos ombros se roçaram e parecia que eu tinha sido cortada com sua postura rígida e gelada.

—Você está linda, Vida Minha—, mamãe soprou atrás de mim, puxando a bainha do meu vestido.

—A liberdade concorda comigo— – mordi amargamente, de costas para o papai quando fui à sala de jantar, e servi uma taça de vinho antes que Wolfe chegasse. A próxima hora foi passada conversando com minha mãe, enquanto meu pai tomava um copo de conhaque e me olhava do outro lado da sala. Clara saiu do salão, providenciando refrescos e zeppoles⁷ para conter a fome.

⁷ Tipo de rosquinha italiana.

—Algo cheira ruim. — Eu franzi o nariz.

—Isso seria o seu noivo—, disse meu pai, sentando-se em sua cadeira executiva. Minha mãe riu de suas palavras.

—Tivemos um incidente no quintal. Está tudo bem agora.

Outra hora desapareceu, lavada por um fluxo de palavras, quando minha mãe colocou meu pai e eu em dia, com as últimas fofocas sobre as desesperadas donas de casa de The Outfit. Quem se casou e quem se divorciou. Quem estava traindo e quem estava sendo traído. O irmão mais novo de Angelo queria propor a sua namorada, mas Mike Bandini, seu pai, achou que seria um anúncio problemático, especialmente porque Angelo não tinha qualquer perspectiva de se casar com ninguém em breve. *Graças a mim.*

Mamãe mordeu o lábio inferior quando percebeu que soava muito como uma acusação, mexendo na bainha da manga. Ela fazia muito isso. Eu culpava sua baixa auto-estima, depois de anos sendo casada com meu pai.

—Claro, Angelo vai seguir em frente. — Ela bateu no ar.

—Pense antes de falar, Sofia. Isso lhe serviria bem— – aconselhou ele. Quando o relógio de pêndulo soou pela segunda vez naquela noite – anunciando que eram oito horas da noite -, nos mudamos para a sala de jantar e começamos a comer nossas entradas. Eu não dei nenhuma desculpa por Wolfe, já que todas as minhas mensagens de texto para ele, ficaram sem resposta. Meu coração estava encharcado de vergonha e de decepção pela humilhação de ter sido deixada plantada esperando, pelo homem que me arrancou da minha família.

Nós três comemos de cabeça baixa. O tilintar dos saleiros, pimenteiros e utensílios insuportavelmente altos contra o silêncio na sala. Minha mente voltou para as anotações na caixa de madeira. Eu decidi que tudo isso era um erro. O senador Keaton não poderia ser o amor da minha vida.

O ódio da minha vida? Absolutamente.

Mais do que isso era um exagero.

Quando Clara nos serviu as entradas reaquecidas pouco antes de a campainha tocar, em vez de me sentir aliviada, mais pavor me invadiu, pesado como chumbo. Nós três abaixamos nossos garfos e trocamos olhares. *E agora?*

—Bem então! Isso é uma surpresa agradável. — Mamãe bateu palmas uma vez.

—Não mais do que um câncer. — Meu pai deu um tapinha nas laterais da boca com um guardanapo.

Wolfe chegou um minuto depois em um terno sob medida, cabelos negros em desalinho e uma expressão decidida, que flertava com ameaça.

—Senador Keaton— papai zombou, sem tirar os olhos do prato de lasanha caseira. —Eu vejo que você finalmente decidiu nos agraciar com a sua presença.

Wolfe deu um beijo casual no alto da minha cabeça, e eu odiei o jeito como o cetim de seda envolveu meu coração e o espremeu de prazer. Eu o desprezei por estar tão atrasado e descuidado, e a mim mesma por estupidamente derreter, apenas por causa da maneira como seus lábios sentiam no meu cabelo.

Meu pai assistiu a cena pelo canto do olho, um lado da boca arrebitado em satisfação divertida.

Você está infeliz, Francesca, não está? Seus olhos provocaram.

Sim, Papa. Sim, eu estou. Bom trabalho.

—Por que você demorou tanto? — Eu sussurrei, batendo na coxa dura de Wolfe com a minha debaixo da mesa enquanto ele se sentava.

—Negócios—, ele cortou, batendo o guardanapo sobre o colo em um movimento afiado, e tomando um gole generoso de seu vinho.

—Então, não só você trabalha o dia todo, — meu pai iniciou uma conversa em pleno andamento, sentando-se e juntando os dedos sobre a mesa, —mas você está enviando minha filha para a faculdade agora. Você está pensando em nos fornecer netos a qualquer momento nesta década? — Ele perguntou categoricamente, não dando a mínima para este caminho ou para o outro. Eu vi através do comportamento do meu pai, e sabia sem sombra de dúvida, que isso não era apenas sobre a minha educação universitária. No tempo que passou entre eu sair de casa e agora, ele teve a chance de processar tudo.

Os futuros filhos de Wolfe Keaton, não importando quanto do sangue de Rossi corresse em suas veias, nunca herdariam os negócios de Papa. O Senador Keaton não deixaria isso acontecer. E assim, meu casamento com Wolfe não apenas matou o sonho de uma filhinha perfeita criando filhos lindos, bem-comportados e implacáveis, mas também matou seu legado. Meu pai estava

lentamente começando a se desconectar de mim emocionalmente, para proteger seu próprio coração, mas ele estava quebrando o meu em pedaços no processo.

Meu olhar disparou para Wolfe, que olhou para o seu Cartier, visivelmente esperando que o jantar acabasse.

—Pergunte a sua filha. Ela está encarregada do horário escolar dela. E do seu ventre.

—É bem verdade, para minha absoluta decepção. As mulheres precisam de homens de *verdade*, para lhes dizer o que elas querem. Deixadas à própria sorte, estão fadadas a cometer erros imprudentes. —

—Homens de *verdade* não cagam tijolos quando suas esposas ganham educação superior, e o poder básico de sobreviver sem eles, perdoem minha língua. — Wolfe mastigou um pouco a lasanha, sinalizando-me com a mão para passar-lhe a pimenta. Ele estava em território hostil, parecendo tão tranquilo quanto um pepino.

—Tudo bem, agora—, mamãe riu, batendo a mão do meu pai do outro lado da mesa. —Alguém ouviu as últimas fofocas, sobre o mais recente facelift da esposa do governador? A notícia pela cidade é que ela parece permanentemente surpresa, e não por seu escândalo fiscal.

—O que você vai estudar, Francesca? — Papai voltou sua atenção para mim, interrompendo o discurso de mamãe. — Certamente, você não acredita realmente que pode se tornar uma advogada. —

Eu acidentalmente deixei cair o garfo na minha lasanha. Pequenos salpicos de molho de tomate voaram no meu vestido amarelo. Eu limpei as manchas com um guardanapo, engolindo uma poça de saliva que se juntou na minha boca.

—Você não pode nem comer uma maldita refeição sem fazer uma bagunça, — meu pai apontou, esfaqueando sua lasanha com violência descarada.

—Isso é porque meu pai está me depreciando na frente do meu noivo e mãe. — Eu endireitei meus ombros. —Não porque eu seja incapaz.

—Você possui um QI na média, Francesca. Você pode se tornar uma advogada, mas provavelmente não uma boa. E você não trabalhou um dia em sua vida. Você seria uma estagiária preguiçosa, e seria demitida. Desperdiçando o tempo e os recursos de todos, inclusive os seus. Para não mencionar, a oportunidade que você receberia sendo a esposa do Senador Keaton, poderia ir para alguém que realmente merecesse o trabalho. O nepotismo é a principal doença da América.

—Eu pensei que era o crime organizado—, Wolfe comentou, tomando outro gole de seu vinho.

—E você. — Meu pai olhou para o meu futuro marido com uma expressão que teria me grampeado na parede, se tivesse sido dirigida a mim, mas meu marido permaneceu indiferente como sempre. —Eu recomendo fortemente que você pare com suas palhaçadas. Você conseguiu o que queria. Posso lembrar você que vim do nada? Eu não vou me sentar e assistir você estragar tudo o que tenho. Eu sou um homem de muitos recursos.

—Ameaça anotada. — Wolfe riu.

—Então eu só deveria ficar em casa, e produzir bebês? — Eu empurrei meu prato para longe, farta da comida, da conversa e da companhia. O olhar de minha mãe pingava entre todos, os olhos arregalados como pires. Era tudo uma grande confusão e eu estava no meio disso.

Meu pai jogou o guardanapo sobre o prato para sinalizar aos criados que ele havia terminado. Dois deles correram para limpar o prato, balançando a cabeça, assentindo.

Assustados.

—Isso seria um bom começo. Embora, com um marido como o seu, só Deus sabe.

—Um marido que *você* escolheu. — Eu espetei algo com o meu garfo, imaginando que era o coração dele.

—Antes de eu saber que ele ia fazer você sair, e trabalhar como uma espécie de...

—Mulher do século XXI? — Eu terminei para ele, minhas sobancelhas saltando para o meu couro cabeludo. Wolfe riu em seu copo de vinho ao meu lado, seu ombro tremendo roçando o meu.

Meu pai bebeu toda sua bebida e depois se serviu novamente, enchendo o copo ao máximo. Seu nariz ficou mais vermelho e mais redondo, as bochechas rosadas sob os tons amarelos da luz do candelabro. Meu pai sempre bebia com responsabilidade. Não esta noite.

—Seu internato era uma creche cara e elaborada para os ricos e conectados. Você estar bem na Suíça, não é uma indicação de que você possa sobreviver ao mundo real.

—Isso porque você me protegeu do mundo real.

—Não, isso porque você não pode *lidar* com o mundo real.
— Ele pegou seu copo cheio de vinho e jogou-o através da sala. O copo se partiu em pequenos pedaços ao atingir a parede, o vinho tinto espalhando-se sobre os tapetes e o papel de parede como sangue.

Wolfe levantou-se, apoiou as mãos sobre a mesa e inclinou-se para a frente, olhando nos olhos de papai. O mundo parou de girar e todos na sala pareceram significativamente menores, prendendo a respiração e encarando meu noivo. O ar flutuou por trás dos meus pulmões.

—Esta é a última vez que você levanta a voz para minha noiva, sem mencionar as coisas como um macaco de circo mal treinado. Ninguém – e eu quero dizer nenhuma pessoa neste planeta, – fala com a futura Sra. Keaton assim. Qualquer ira que ela aguentar, será minha. A única pessoa a quem ela responde, sou eu. O único homem a colocá-la em seu lugar – se, e quando necessário – Este. Serei. Eu. Você será respeitoso, agradável e educado com ela. Diga-me se não eu for compreendido, e vou me certificar de me fazer entender, destruindo tudo com o que você se importa. —

O ar estava pesado com a ameaça, e eu não sabia mais onde estava minha lealdade. Eu odiava os dois, mas tinha que torcer por um deles. Era o meu futuro na linha, afinal.

—Mario! — Meu pai chamou seu segurança. Ele estava nos jogando para fora? Eu não queria estar lá quando acontecesse. Não podia enfrentar a humilhação de ser expulsa da minha própria casa. Eu olhei para os olhos do meu pai. Os mesmos olhos que brilhavam de orgulho e respeito, há não muito tempo, toda vez que eu entrava na sala, quando ele ricocheteava sonhando com meu casamento com uma boa família italiana, e enchendo esta casa de felizes e privilegiados netos.

Estavam vazios.

Eu levantei do meu assento, minhas pernas atravessando os tapetes. Eu não tinha direção. Lágrimas borraram minha visão quando meus pés me levaram para a sala de estar no primeiro andar, do outro lado da casa, onde o piano de cauda estava.

Eu limpei meu rosto rapidamente, me encolhendo atrás do piano, recolhendo o tule do meu vestido de verão, para ter certeza de que eu não estava visível para ninguém ao entrar na sala. Era uma coisa infantil, mas eu não queria ser encontrada. Eu envolvi minhas mãos em torno das minhas pernas e enterrei meu rosto entre meus joelhos. Meu corpo inteiro tremia enquanto eu chorava em minhas coxas.

Minutos se passaram antes que eu sentisse alguém entrar na sala. Era inútil olhar para cima. Quem quer que fosse, eles eram uma companhia indesejável.

—Levante a cabeça. —

Deus. Meu pulso saltou em sua voz. *Por que ele?*

Eu permaneci imóvel. Seus passos atravessaram a sala, tornando-se mais altos enquanto ele se aproximava de mim. Quando eu finalmente olhei por trás de meus joelhos, encontrei meu noivo agachado na minha frente, com uma expressão séria no rosto.

Ele me encontrou.

Eu não sabia como, mas ele encontrou.

Não minha mãe.

Não meu pai.

Não Clara.

Ele.

—Por que você demorou tanto? — Eu ataquei ele, arrastando meus dedos em minhas bochechas. Eu me senti infantil procurando por sua aliança, mas ele era o único que podia. Mamãe e Clara tinham boas intenções, mas não tinham qualquer poder sobre meu pai.

—Trabalho.

—O trabalho poderia ter esperado até amanhã.

—Poderia, até que seu pai entrou em cena. — Sua mandíbula se apertou. —Eu tive uma reunião em um bar chamado Murphy's. Eu deixei minha maleta lá. Ela desapareceu do meu lado, então um fogo misterioso começou na cozinha, se espalhando para o resto do pub logo depois. Tente adivinhar o que aconteceu. —

Eu pisquei para ele. —Os italianos e os irlandeses tiveram rivalidade desde os anos vinte nesta cidade. — Ele arqueou uma sobrancelha.

—Seu pai teve minha pasta roubada e queimada. Ele queria destruir a evidência que eu tenho contra ele.

—Ele teve sucesso?

—Que tipo de idiota mantém seu bem mais valioso em um lugar sem nenhuma cópia de reserva e anda com ele em plena luz do dia? —

O tipo de pessoas que meu pai mexe.

—Você vai dizer a ele? — Eu funguei.

—Eu prefiro mantê-lo imaginando. É completamente divertido.

—Ele não vai parar, então.

—Bom. Nem eu vou. —

Eu sabia que ele falava a verdade. Eu também sabia que era mais verdade do que poderia tirar do meu pai.

As peças do quebra-cabeça se encaixaram. Papa orquestrou esta noite para ser um desastre. Ele queria destruir o que quer que Wolfe tivesse sobre ele, e o fato de eu ter ficado esperando, enquanto Wolfe tinha que extinguir outro possível desastre de relações públicas, era um bônus bom e gordo.

—Eu o odeio. — Eu olhei para o chão, as palavras explodindo da minha boca amargamente. Eu quis dizer isso com cada osso e gota de sangue no meu corpo.

—Eu sei. — Wolfe se sentou na minha frente, cruzando as pernas longas e musculosas nos tornozelos. Eu olhei para o corte de suas calças. Nenhum indício de meias. Feito sob medida para a sua altura e moldado exatamente como tudo mais sobre ele. Um homem tão calculado, decidi, reagiria com mais força quando decidisse punir meu pai.

E meu pai não iria parar até que ele o desmontasse. Um deles ia matar o outro, e eu era a pobre idiota presa no meio da guerra deles.

Fechei os olhos, tentando reunir força mental para sair desta sala e encarar meus pais. Tudo era uma bagunça.

Eu sou um cachorro indesejado, correndo de porta em porta na chuva, procurando abrigo.

Lentamente, e apesar do meu melhor julgamento, rastejei para o colo do meu futuro marido. Eu sabia que ao fazer isso, eu levantava uma bandeira branca. Me entregando a ele. Buscando sua proteção, tanto do meu pai, quanto do meu próprio tumulto interno. Eu voei diretamente para a minha gaiola, pedindo-lhe para me trancar lá dentro. Porque a bela mentira era muito mais desejável, que a terrível verdade. A gaiola estava quente e segura. Nenhum mal poderia me encontrar. Eu passei meus braços em volta do seu pescoço, enterrando minha cabeça em seu peito de aço e prendendo a respiração para evitar o próximo soluço.

Ele endureceu, seu corpo rígido com a nossa proximidade súbita.

Eu pensei sobre o que a Sra. Sterling disse sobre matá-lo com gentileza. Derrotando-o com amor.

Quebre. Rache. Me sinta. Me aceite.

Senti seus braços envolvendo lentamente meu corpo quando ele reconheceu minha rendição, abriu os portões e deixou meu exército entrar em seu reino, ferido e faminto. Ele abaixou a cabeça e segurou minhas duas bochechas, inclinando minha cabeça para cima. Nossos olhos se trancaram. Nós estávamos tão perto que eu podia ver a sombra única e prateada de suas íris. Pálido e assustador como o planeta Mercúrio, com manchas azuis e geladas dentro das crateras. Eu soube instantaneamente que havia uma brecha em sua máscara indiferente, e que era meu trabalho irromper pela rachadura e plantar minhas sementes ali. Crescendo como a minha horta e esperando que eles pudessem florescer.

Ele inclinou a cabeça para frente, moldando nossas bocas juntas, nossos lábios se encontrando como se já se conhecessem. Eu percebi – e não para o meu desconforto – que eles se conheciam. Foi um beijo discreto e encorajador. Por longos minutos, exploramos um ao outro com cautelosos golpes. O único ruído audível eram nossos lábios e línguas, lambendo as feridas mais do que a profundidade da pele. Quando nos desconectamos, meu coração torceu no meu peito. Eu estava com medo de que ele deixasse a sala com raiva, como da última vez que nos beijamos. Mas apenas passou o polegar sobre minha bochecha e examinou meu rosto com uma carranca escura.

—Você já teve o suficiente do seu pai pela semana, Nem? —

Eu tomei uma respiração estremecida. —Eu acho que tive a minha cota para o ano. —

—Bom. Porque eu estou começando a pensar que não tive o suficiente da minha noiva, e gostaria de corrigir isso.



Durante a viagem de volta para casa, Wolfe deslizou seus dedos pelos meus, apertando minha palma, e pressionando-a sobre sua coxa musculosa. Eu olhei pela janela, o pequeno sorriso em meus lábios, um revelador que escolhi ignorar. Depois que saímos da sala de piano dos meus pais, minha mãe se desculpou profusamente pelo jantar desastroso. Meu pai não estava à vista; seu motorista parou no meio-fio enquanto ela estava dando desculpas, e ele provavelmente foi para algum lugar onde pudesse conspirar contra o meu futuro marido. Não que o meu noivo parecesse particularmente incomodado com a situação.

Eu abracei minha Mama, e disse a ela que a amava. Eu quis dizer isso, embora eu reconhecesse que toda a minha percepção dela havia mudado. Crescendo, eu realmente acreditava que minha mãe poderia me proteger de qualquer coisa. Até mesmo da morte. Eu não penso mais assim. Na verdade, uma pequena parte assustada de mim especulava, que o dia em que *eu* teria que protegê-la, estava próximo. Eu jurei nunca fazer isso com meu próprio filho.

Quando tiver uma filha, eu a protegerei de todos, até mesmo do pai dela.



Mesmo do nosso legado.

Mesmo de caixas de madeira com décadas de tradição.

Wolfe me ajudou a vestir minha jaqueta de lã casual, e perfurou minha mãe com um olhar que ela não merecia.

Agora no veículo, sua mão cobrindo a minha, ele arrastou minha palma mais profundamente em sua parte interna da coxa, muito perto de sua virilha. Minhas próprias coxas apertaram juntas, mas eu não recuei. Havia uma coisa que eu não podia negar, nem me importei neste momento: meu futuro marido provocava uma reação física em mim.

Com Angelo, eu me sentia quente e difusa. Sob um manto rico de segurança. Com Wolfe, sentia como se estivesse em chamas. Como se ele pudesse acabar comigo a qualquer momento, e tudo que eu podia fazer era esperar por sua misericórdia.

Me sentia segura, mas insegura.

Desejada, mas indesejada.

Admirada, mas não amada.

Quando chegamos em casa, a Sra. Sterling estava sentada na cozinha, lendo um romance histórico. Eu entrei para pegar um copo de água, com Wolfe me seguindo. Assim que seus olhos se levantaram das páginas amareladas, ela inclinou os óculos de leitura pela ponte do nariz e sorriu.

—Como foi a sua noite? — Ela bateu os cílios, fingindo inocência. —Agradável, eu acho? —

O fato de que nós entramos em um cômodo juntos pela primeira vez desde que nos conhecemos, provavelmente entregou a nossa trégua.

—Saia —ordenou Wolfe, sem ameaças nem boas maneiras em sua voz. Sterling saltou para fora, rindo para si mesma, enquanto eu me servia um copo de água, recusando-me a lhe dar uma olhada. Nós viemos aqui porque ele queria passar mais tempo comigo. Eu não tinha dúvidas de que não era nem minha sagacidade nem minha conversa. A finalidade do que iria acontecer entre nós me atingiu em algum lugar entre o coração e o útero, enviando ondas de paixão e pânico através do meu corpo.

—Quer um pouco de água? — Minha voz se elevou. Minhas costas ainda estavam para ele. Wolfe cobriu meu corpo com o dele por trás, correndo os dedos na minha coxa, meu umbigo. Ele segurou meu pequeno seio, me fazendo suspirar em choque e prazer inexplicável. Seus lábios quentes estavam no meu ombro, e eu senti ele endurecendo atrás de mim, sua ereção pressionando contra a minha bunda. Meu coração se agitou atrás das minhas costelas como uma borboleta.

Oh meu Deus.

Ele estava firme e quente em todos os lugares, e a sensação de estar protegida por ele me fez sentir ao mesmo tempo desamparada e invencível.

Eu bebi minha água em goles medidos, aguardando o meu tempo, enquanto seus dedos beliscavam um dos meus mamilos através do meu vestido e sutiã. Eu gemi, minhas costas arqueando involuntariamente, e eu tive que colocar o copo no balcão antes que escorregasse entre os meus dedos. Ele riu, sua

mão deslizando pela minha perna novamente, e serpenteando através da fenda lateral do meu vestido. As pontas dos dedos dele tocaram a bainha da minha calcinha de algodão, e ele resmungou no meu ouvido, fazendo minha pele se arrepiar violentamente. Em vez de correr pela minha vida – algo que todos os ossos do meu corpo gritavam para eu fazer –, eu me vi querendo me dissolver em seus braços. Eu era a idiota que disse a ele que não era virgem. Agora, eu tinha que lidar com as conseqüências da minha mentira estúpida.

—Água? — Eu murmurei novamente, horrorizada quando senti minha calcinha grudar na minha pele pela umidade. Meu corpo se sentia rebelde e aventureiro sob as pontas dos seus dedos, mas minha mente me dizia que ainda éramos rivais.

Ele empurrou seu pênis entre as bochechas da minha bunda, através do meu vestido, e eu gemi, meus ossos do quadril batendo contra o balcão. A dor foi atada com um prazer que eu não conseguia entender. Parte de mim queria que ele fizesse isso de novo.

—A única coisa pela qual eu estou no clima agora, é a minha noiva.

—Huh—. Olhei para o teto, batendo em meu cérebro por algo a dizer. Ele ia me levar por trás como algum tipo de animal? O sexo era uma terra estrangeira que eu ainda tinha que pisar. Eu tive muito tempo para navegar na internet, e ler tudo sobre o meu futuro marido. Ele era um mulherengo, e teve mais do que seu quinhão de namoradas. Elas eram sempre bem educadas, socialites pernudas com cabelos brilhantes, e uma árvore genealógica invejável. Elas sempre se penduravam em seus

braços nos tablóides, encarando seu rosto como se isso fosse um presente raro, que ele oferecia apenas para elas. Mas entre as matérias limpas sobre ele, eu também encontrei muitas manchetes que flertavam com um escândalo. Quartos de hotel com uma lata de lixo cheia de preservativos usados, um incidente no banheiro em uma festa de gala do seu partido político, e ele havia ficado trancado em um carro, com uma princesa européia por duas horas, para desdém de sua família e país.

—Precisamos levar isso devagar. Eu não te conheço ainda.
— Minha mão tremeu até o ombro dele, empurrando-o desajeitadamente sem força real em meu toque. Eu ainda estava de costas para ele.

—Ficar na cama juntos ajudará a corrigir isso, — ele ressaltou. Eu queria ter parado para pensar antes de provocá-lo sobre dormir com Angelo. Mas a mentira ficou maior e mais importante, quanto mais o tempo passava.

Ele me virou, então eu o encarei, e ele me jogou contra o balcão. Fiquei surpresa e perturbada com a facilidade com que ele me manuseava.

—Devagar—, repeti, minha voz tremendo em torno da palavra.

—Devagar—, ele repetiu, me colocando sobre o balcão. Ele se colocou entre as minhas pernas como se tivesse feito isso mil vezes antes – e ele fez isso. Apenas não comigo. Meu vestido subiu, e se ele olhasse para baixo – o que ele fez, é claro, que fez – ele poderia ver minha calcinha amarela combinando, e a mancha inconfundível de luxúria onde a fenda estava. Ele segurou minha bunda em um aperto punitivo, batendo nossas virilhas juntas, e

minha respiração engatou na coisa que encontrou minha calcinha úmida.

Minha calcinha *muito* úmida.

Eu estava encharcada. Envergonhada até o osso. Eu esperava que ele não fosse me tocar lá embaixo, porque isso só iria provar a ele, o quanto eu o desejava.

Minhas pálpebras abaixaram, pesadas sob o peso do meu desejo por ele. Ele colocou seus lábios nos meus e me beijou, longa e duramente, mergulhando em minha boca em um ritmo que fez uma bola de algo quente e brilhante, inchar no meu ventre. Ele esmagou seu corpo contra o meu e esfregou seu pênis inchado contra o meu centro, e eu passei meus dedos por suas costas, como eu vi mulheres fazerem nos filmes, aproveitando o poder de tocá-lo do jeito que eu gosto. Era bom, e eu não queria pensar em mais nada. Em como nós éramos uma mentira. Ou como a mentira parecia melhor que a verdade – a realidade da minha vida. Eu deixei de lado meus sentimentos por meu pai, por Angelo e a preocupação por mamãe.

Éramos apenas nós dois escondidos em uma bolha, que eu sabia que estava prestes a explodir.

Wolfe serpenteou uma mão entre nós e esfregou minha fenda através do tecido da minha calcinha, eu estava tão molhada, um pedido de desculpas por reagir assim ao seu corpo, estava dançando na ponta da minha língua. Ele continuou me beijando, rindo na minha boca toda vez que eu me contorcia e gemia.

—Você é tão sensível—, ele murmurou, no que eu pensei que poderia ser espanto real, entre beijos que se tornaram mais sujos,

mais longos e mais úmidos, me esfregando mais rápido lá embaixo. Ser responsivo era uma coisa boa ou ruim? Como uma boa menina, isso era outra coisa para se preocupar. Eu me vi abrindo mais as pernas para ele, convidando-o a fazer mais dessa magia. Algumas garotas se tocavam, mas eu preferi não fazê-lo. Não que eu achasse que não estava bem, eu só sabia que não podia arriscar perder minha virgindade acidentalmente. Era inestimável. Mas ele era meu futuro marido e parecia agradá-lo.

E a mim.

Eu sabia que a primeira vez deveria doer, mas uma parte de mim estava feliz por estar nos braços experientes de Wolfe. Tudo formigou dentro de mim, e eu senti como se estivesse prestes a explodir na ponta de algo monumental. Sua boca se moveu contra a minha com mais raiva, mas eu sabia que não era a mesma raiva do dia em que ele me expulsou de seu quarto.

—Tão molhada—, ele rosnou, empurrando o polegar até a metade da minha abertura através da minha calcinha. Eu arqueei minhas costas e fechei meus olhos, meu corpo explodindo com mil sensações diferentes. Meus dedos tremularam contra sua virilha através de suas calças. Enorme, duro e até mais quente que o resto dele. Um pensamento terrível passou pela minha cabeça. Eu queria ele na minha boca.

O que eu estava pensando? Por que eu iria querer isso lá? Isso definitivamente não era algo que eu iria compartilhar com Clara ou Mama. Nem mesmo com a senhorita Sterling.

Jesus, Francesca. A boca. Sua pervertida.

Ele me agarrou pela parte de trás das minhas coxas e envolveu minhas pernas em volta de sua cintura, me beijando enquanto ele fazia seu caminho até as escadas, meus braços ainda estendidos em seu pescoço. Percebi que ele estava me levando para um quarto – dele ou meu – e que eu não podia ir até lá. Eu tinha que dizer a ele que eu era virgem. Que no meu mundo, nós tínhamos regras. E uma delas era nada sexo até o casamento. Mas isso era totalmente estranho demais, nessa situação específica. Eu precisava escolher a hora e o lugar para dizer isso.

—Coloque-me para baixo—, eu disse entre beijos bêbados.

—Eu não dou oral por princípio, mas você está molhada o suficiente para encaixar uma porra de uma pá.

O quê? O susto agarrou minha garganta, apertando suas garras no meu pescoço por dentro. Ele estava meio pronto para me atacar ali mesmo no chão. Já estávamos no andar de cima quando comecei a empurrá-lo de cima de mim, desembaraçando minhas pernas de sua cintura. Ele me soltou imediatamente, observando quando eu tropecei para fora do seu abraço, minhas costas batendo na parede.

—Nêmesis? — Ele franziu a testa, inclinando o queixo para baixo. Ele parecia mais confuso do que zangado. Apesar de todos os seus defeitos, Wolfe nunca me forçou a fazer nada físico com ele.

—Eu disse que não estou pronta!

—Você também disse isso como se eu, pessoalmente, te acompanhasse aos portões do Inferno. Qual é o problema?

Eu estava envergonhada pelo meu comportamento. Envergonhada pela minha mentira de ser experiente e pela minha virgindade. Por último mas não menos importante, eu estava com vergonha de querer tanto. Isso foi tudo que me levou para esquecer Angelo? O cumprimento duro de Wolfe contra a minha suavidade?

—Você é virgem? — Sua boca quase floresceu em um sorriso. Tão raro era o riso no rosto do meu noivo, que eu comecei a pensar que ele era incapaz de sentir verdadeira alegria.

—Claro que eu não sou virgem. — Eu bati na minha coxa, virando-me para o meu quarto. Ele agarrou meu braço e me puxou de volta ao seu abraço. Eu derreti contra seu corpo como manteiga em uma frigideira. —Eu só preciso de um pouco de tempo. Você ainda é mais experiente do que eu.

—Não é uma competição.

—Eu vi os jornais. — Estreitei meus olhos acusadoramente. —Você é um Casanova. —

—Casanova. — Seu peito dançou contra o meu quando ele estremeceu com uma risada na minha escolha de palavras. — Devo acompanhá-la até o portal mais próximo, para levá-la de volta ao século XVI? — Ele fingiu um sotaque inglês teatral.

Eu sabia que parecia uma puritana. Pior – eu sabia que fui criada para ser uma, e sacudir as correntes de meus escrúpulos datados seria difícil. Mas eu não tinha dezenove anos. Na verdade não. Eu tinha as maneiras de uma pessoa de cinquenta anos, e a experiência de vida de uma maldita criança.

—Esqueça isso. —

Ele chupou os dentes, sorrindo. —Tudo bem. Sem foda. Nós podemos brincar. Estilo no de formatura. Uma explosão do passado. —

Aquilo soou tão perigoso quanto percorrer todo o caminho. A mera ideia de estar com ele no mesmo quarto com a porta fechada, parecia escandalosa, de alguma forma.

—No seu quarto? —

Ele engatou um ombro para cima. —Você escolhe. Um de nós terá que sair depois que acabar. Eu não compartilho uma cama com mulheres.

—E com homens? — Eu deslizei de volta para o meu elemento, feliz que estávamos de volta ao território amigável.

—Cuidado com a sua boca, senhorita Rossi, a menos que você queira encontrá-la enrolada em algo muito longo e duro, que faça sua mandíbula estalar.

Eu sabia que ele estava brincando desta vez, e até tive que esconder um sorriso, abaixando minha cabeça.

—Dormir sozinho é um princípio também? —

—Sim—.

Então ele não dividia a cama com as parceiras, não fazia sexo oral, e não estava interessado em formar um relacionamento com uma mulher. Eu não sabia muito sobre o mundo do namoro, mas eu tinha certeza de que meu futuro marido não seria um bom partido.

—Eu sinto como se houvesse uma pergunta Francesca vindo em minha direção. — Ele olhou para mim, e percebi que estava mastigando meu lábio inferior de forma contemplativa.

—Por que você não dá oral? — Eu perguntei, corando novamente. Não ajudou que estivéssemos tendo a conversa no meio do foyer, onde a Sra. Sterling podia nos ouvir através da porta fina do seu quarto. Wolfe é claro, parecia tudo menos envergonhado, colocando o ombro na parede e me observando com olhos preguiçosos.

—Eu realmente gosto muito do gosto de boceta. É a parte da reverência que eu tenho aversão.

—Você acha que é degradante?

—Eu nunca vou me ajoelhar para ninguém. Não leve para o lado pessoal.

—Certamente, há muitas posições que não exigiriam isso de você.

O que eu estava dizendo?

Ele sorriu. —Em todas elas, a pessoa que dá o prazer se parece com o camponês.

—E como é que você nunca divide uma cama com ninguém?

—As pessoas vão embora. Acostumar-se com elas é inútil.

—Um marido e uma esposa não devem deixar um ao outro.

—No entanto, você estaria mais do que disposta a virar as costas para isso, não é verdade, minha querida noiva?



Eu não disse nada. Ele empurrou a parede e deu um passo em minha direção, inclinando meu queixo para cima com o polegar. Wolfe estava errado. Ou pelo menos, não completamente certo. Eu não estava mais decidida a fugir dele. Não desde que percebi, que meus pais não iriam lutar por mim. Angelo disse que estaríamos juntos nesta vida, mas eu não tinha notícias dele desde então. Com cada dia que passava, respirar sem sentir como se uma faca tivesse sido empurrada em meus pulmões, se tornou mais fácil.

Mas eu não confessei isso para Wolfe. Eu não pronunciei em voz alta o que meu corpo falou para ele, na sala de piano dos meus pais.

Eu saí de seu abraço, dizendo-lhe tudo o que havia para dizer.

Eu não estou pronta ainda.

—Boa noite, Vilão. — Eu andei para o meu quarto.

A borda irregular de sua voz correu como dedos nas minhas costas atrás de mim, mas ele cedeu. Aceitando minha relutância em estar com ele assim.

—Durma bem, Nêmesis.



Capítulo 10

Wolfe

Eu olhei pela parte de trás do meu Cadillac, enquanto o investigador particular que eu contratei bateu a porta do carro, e caminhou para bater na porta dos Rossi. A mãe de Francesca respondeu, e ele entregou-lhe o arquivo em envelope de papel pardo, e se virou sem dizer uma palavra, exatamente como eu o instruíra a fazer.

Arthur Rossi tentou destruir as provas contra ele.

Eu ia *destruí-lo*.

Eu enchi as ruas de Chicago com mais policiais e informantes. Nas últimas três décadas, ele governou essas ruas com mão de ferro. E agora, em apenas algumas semanas, eu consegui eliminar muito do seu poder.

O investigador que contratei relatou que Arthur estava bebendo mais, dormindo menos e levantou a mão para dois de seus soldados mais confiáveis. Pela primeira vez em três décadas, ele foi visto deixando seus próprios clubes de strip, cheirando não apenas a charutos e álcool, mas também a outras mulheres. Duas das mulheres de fora da cidade, foram estúpidas o suficiente, para permitir que o investigador tirasse fotos delas com Arthur.



Eu criei mais uma bagunça para ele, e parecia que o seu problema de Keaton não iria embora.

Eu observei o rosto da mãe de Francesca amassando enquanto ela tirava as fotos do envelope. Eu simultaneamente agarrei uma carta na minha própria mão. Era endereçado a mim, do marido dela. Contendo o antraz, eu tinha certeza, se não fosse incriminador demais para ele.

A mãe de Francesca correu até o Hyundai branco do investigador, mas ele já havia decolado antes que ela pudesse questioná-lo mais, sobre as coisas que ele mostrou a ela.

Abri a carta e passei meus olhos por ela.

Era um convite para oferecer a mim e a sua filha, uma festa de noivado.

Era suspeito, mas uma parte de mim deu-lhe o benefício da dúvida. Eu imaginei que ele quisesse dar um show, e fazer as pessoas pensarem que nosso casamento teve sua bênção, a fim de tentar afirmar mais poder sobre a situação. Além disso, encenar o incêndio no Murphy's não o serviu bem.

Minha pasta, (que não continha as provas contra ele, como ele tinha sido inclinado a crer) tinha desaparecido, mas agora, ele reabriu uma frente com os irlandeses, que viram o incêndio como um ataque direto a eles.

Dizer que Francesca e seus pais terminaram o último encontro em uma nota ruim comigo, seria o eufemismo do maldito século, e isso poderia dar a eles uma chance de consertar

as coisas. Não que eu tivesse planos de curtir *The Brady Bunch*⁸ com um mafioso, mas a última coisa que queria, era um casamento cheio de escândalos com uma noiva chorosa. E a futura Sra. Keaton, para meu desdém, se destacou em ligar aquela fonte de Buckingham, e chorar toda vez que as coisas não funcionavam de acordo com suas idéias perfeitas do Instagram.

Francesca estava na igreja novamente. Ela passava muito tempo na igreja, porque além de ser uma puritana e uma chorona, ela também era – você adivinhou – uma freira fechada. Pelo lado positivo, não poderia prejudicar minhas chances de ganhar mais adeptos. Todos amavam uma boa família cristã. Eles não precisavam saber que a noiva do noivo, estava mais interessada em pegar o amigo da família.

Hoje Francesca previa as decorações para nosso casamento. Como havíamos concordado que não havia necessidade de um jantar de ensaio, decidimos por um evento rápido na casa de Deus, seguido por uma festa modesta na casa dos pais dela.

Arthur também perguntou na carta, se nós daríamos ao casal Rossi a honra de passar a noite em sua casa, e participar de um café da manhã comemorativo depois.

Era uma boa oportunidade para finalmente sentar e colocar tudo para ele, em detalhes. Como eu ia tirar tudo pelo que ele já trabalhou. Em seguida, lhe dar a notícia de que nada do dinheiro, da propriedade e da reputação que ele conquistou ao longo dos anos importava, e o fazer perceber que nada disso o ajudaria nem um pouco em sua terrível situação.

⁸ Seriado de comédia da TV americana na década de 60, que girava em torno de uma família com 6 filhos.

Francesca e eu não íamos dar a ele nenhum neto.

Não faria mal que minha noiva tivesse a chance de passar um tempo com a mãe. Uma recompensa por seu comportamento sensato.

—De volta para casa—, eu disse a Smithy.

—Você tem um encontro às seis horas, — um dos meus agentes de proteção executiva, (EPA - nome fantasia para um guarda-costas, também – como não havia nenhuma chance de eu lembrar seu nome real), informou do banco do passageiro. Normalmente, era o trabalho do meu assistente pessoal me lembrar de obrigações sociais. No entanto, ele estava com sua quinta infecção estomacal durante o verão, e mandou mensagens para Smithy e meus guarda-costas incansavelmente, para me manter dentro do cronograma.

Eu acenei minha mão.

—Faça isso rápido.

Enquanto passávamos pela Sears Tower, pizzarias com placas de néon baratas e artistas de rua tocando sua própria versão dos sucessos atuais da Billboard, pensei em minha noiva. Francesca estava crescendo em mim como unhas. Lenta, decididamente e completamente sem minha atenção ou encorajamento.

Ela esperava por mim todas as noites em sua horta, um aroma estranhamente atraente de lama, cigarros e sabonete agarrado em seu corpo, e não usando muito mais do que uma camisola, que mal se estendia até o corpo com suor e névoa. Ela

sempre ficava surpresa e encantada, quando eu a abaixava na terra molhada, ainda completamente vestido com meu terno, apertava meu joelho entre suas pernas e devorava sua doce boca, até que nossos lábios estivessem rachados, e nossas bocas secas. Ela sempre engasgava quando eu esfregava sua mão sobre o meu pau através da minha calça, e ela até arriscou um aperto em torno dele, em algum lugar exposto o suficiente para ela se sentir segura, mas escondida o suficiente para nós não termos uma audiência. Seus olhos brilhavam em reverência e alegria quando eu alcançava seu clitóris através de sua calcinha, não tão acidentalmente. Toda vez que eu dava a ela uma chance de me afastar, ela grampeava seu corpo no meu, fazendo de nós um só indivíduo.

Eu mantive minha palavra e não iniciei sexo com ela. Imaginei que o dia em que dormiríamos juntos estava chegando perto de nossas núpcias. Ela era receptiva, doce e... *fascinante*. Longe era o tempo das cansativas e experientes Kristens. Francesca, apesar do fato de ter dormido com homens antes, era crua. E eu ia ensinar a ela todos os truques sujos que o garoto Bandini não podia, e me divertir fazendo isso.

Eu visitei o quarto dela algumas vezes quando soube que ela não estava lá, sempre olhando por duas coisas. A terceira nota – ela ainda não tinha aberto a caixa. Eu sabia, porque a minúscula chave de ouro estava posicionada precisamente no mesmo lugar, sem se mover nem um centímetro, entre as rachaduras de seu caro e antigo piso de madeira. O chão deveria ser substituído antes de sua chegada, mas agora que eu sabia onde ela guardava seus segredos, decidi manter as rachaduras intactas. A outra era checar seu telefone em busca de traços de Angelo. Não havia

nenhum. Suas mensagens ficaram sem resposta, embora ela não o excluísse de seus contatos.

—Estamos aqui—, disse Smithy ao estacionar na Lincoln Brooks High School. O lugar tinha produzido mais membros de gangues, do que cidadãos letrados, e era meu trabalho sorrir, acenar e fingir que as coisas ficariam bem para os alunos. Elas ficariam – assim que eu limpasse as ruas dos funcionários do pai de Francesca.

O protocolo exigia que um agente de proteção executiva abrisse minha porta, enquanto o outro se posicionava atrás de mim o tempo todo, e foi isso que fizemos.

Atravessei o gramado amarelo e irregular em direção ao prédio baixo, cinzento e depressivamente quadrado, passando por barricadas de metal com alunos empolgados e seus pais, que foram ver um ex-aluno rapper, que ia se apresentar lá mais tarde naquela noite. O garoto tinha mais tinta no rosto, do que um livro de Harry Potter, e algumas cicatrizes questionáveis. Eu caminhei em direção a diretora da escola, uma mulher bem formada, com um terno barato e um corte de cabelo dos anos 80. Ela correu em minha direção, os calcanhares sujando o chão seco abaixo de nós.

—Senador Keaton! Estamos além de excitados... — ela começou, assim que um tiro estalou no ar. Um dos meus guarda-costas pulou sobre o meu corpo instintivamente, me jogando no chão. Meu estômago estufado no chão, eu torci minha cabeça para o lado, observando a multidão na barricada.

As pessoas começaram a correr em todas as direções, pais puxando seus filhos, bebês chorando, e professores gritando histericamente para os alunos se acalmarem. A diretora deslizou

até a grama e começou a gritar na minha cara, cobrindo a cabeça com as mãos.

Obrigado pela ajuda, senhora.

Outro tiro cortou o ar. Então outro. Então outro, cada um deles se aproximando de mim.

—Saia de cima de mim—, eu rosnei para o EPA em cima de mim.

—Mas o protocolo diz...

—Protocolo pode ir se foder na bunda—, eu bati, o restante da minha anterior, e menos do que deliciosa vida, rastejando em minha língua. —Ligue para 911 e deixe-me lidar com isso.

Ele desconectou seu corpo pesado do meu relutantemente, e me levantei e comecei a correr para o garoto com a arma. Eu duvidava que ele tivesse mais balas naquela coisa. Mesmo se tivesse, ele provou ter uma pontaria de merda. Ele não poderia colocar uma bala em mim, nem se eu literalmente o abraçasse. Eu corri em direção a ele, sabendo que eu não era tão corajoso quanto era vingativo e estúpido, mas não dava a mínima.

Você levou isso longe demais, Arthur, eu pensei. Mais do que te daria crédito.

Ele bancou o legal, me enviou um convite para uma festa de noivado, e sugeriu que ficássemos na casa dele. Ele estava construindo um álibi. Aposto que ele estava sentado em algum lugar público agora. Talvez até despejando tigelas de sopa, em um maldito porão de caridade.

No momento em que diminuí a distância entre eu e meu espinhento assassino, a multidão se evaporou e ele foi exposto. Ele se virou e começou a correr. Fui mais rápido. Eu peguei a bainha de sua camiseta branca por trás, puxando-o de volta para mim.

—Quem mandou você?

—Eu não sei do que você está falando! —, Ele gritou, chutando o ar enquanto eu o arrastava de volta, mas não antes de tirar a arma de sua mão, e chutar para o lado. Nem dez segundos depois, dez veículos da polícia nos rodeavam de todas as direções, e oficiais da unidade especial, armados e protegidos, saíram, oficialmente prendendo-o. Eu amaldiçoei sob a minha respiração. Precisava de mais alguns minutos com ele. Sabia sem sombra de dúvida, que ele não iria jogar Arthur debaixo do ônibus. Mas meus EPA's e motorista, me levaram para o outro lado do prédio, com dois detetives e quatro policiais atrás de nós.

—O que você fez hoje foi uma coisa muito admirável, Senador Keaton. Os tiroteios em escolas são um problema real nos dias de hoje, e eu... — a diretora começou.

Deus, mulher, cale a boca.

—Algum dano? — Eu cortei suas palavras.

—Não foi tão longe—, disse um dos policiais liderando o nosso caminho para o meu veículo.

—Mas você será o assunto da cidade nos próximos dias. Isso foi heróico.



—Obrigado. — Eu odiava elogios. Eles deixam você relaxado e desprotegido.

—São disse que você precisará fazer algumas aparições na mídia hoje—, meu EPA – o único que me protegeu das balas – olhou para o telefone dele.

—Tudo bem.

Peguei meu telefone, e enviei uma mensagem de texto para o número de Arthur em um instante. A primeira mensagem de texto que eu já tinha enviado a meu futuro sogro.

Obrigado pelo convite. Minha noiva e eu aceitamos de bom grado.

Colocando o telefone de volta no bolso da minha jaqueta, eu sorri.

Arthur Rossi tentou me matar.

Ele estava prestes a descobrir que ele era um rato e eu era um gato.

Com nove vidas.

Duas em baixa, sete para ir.



Os próximos dias foram sobre conversar com a mídia, aumentar a conscientização sobre os tiroteios nas escolas, e ordenhar cada segundo do incidente. Ninguém suspeitava que fosse uma tentativa de me assassinar. O garoto – um ex-aluno da escola italiana, e um fuzileiro naval de férias, que era pé frio, e

esqueceu como mirar – estava sob custódia agora, e insistiu que foram os videogames que o fizeram fazer isso.

No dia da festa de noivado, Nem e eu nos encontraríamos no andar de baixo às sete horas. Tomei um banho e me vesti no escritório, mas cheguei em casa em tempo hábil. Deixar Francesca como presa para Arthur, não era mais uma opção. Arthur estava começando a se sentir muito como um canhão solto, e eu não o queria em nenhum lugar perto, da máquina que funcionava suavemente, chamada minha vida.

Quando cheguei a tempo, Francesca estava me esperando com um vestido branco apertado que fez meu pau saltar em uma ovação de pé. Deus, ela era linda. E Deus, eu ia foder com ela esta noite. Mesmo que eu tivesse que dar a ela todas as preliminares que ela amava tanto, até minha língua cair.

A mulher estava deliciosa e amadurecida. *E minha.*

E minha.

E minha.

Se eu repetisse essas palavras na minha cabeça o suficiente, eu poderia tornar isso verdade. Fui até a minha futura noiva, puxei-a pela cintura e a beijei abertamente na frente de Sterling, que se agitava com a bainha do vestido de Francesca. A velha quase desmaiou quando nossos lábios se tocaram. Ela me conhecia toda a minha vida, e nunca tinha me visto beijar uma mulher, em público ou não. Sterling girou para a cozinha com uma mola em seu passo, nos dando privacidade.

Francesca e eu levantamos as sobrancelhas em uníssono. Nossos corpos estavam imitando um ao outro também.

—Como você está se sentindo? —

Ela estava me perguntando muito isso desde o incidente. Eu queria que ela não o fizesse. Servia como um lembrete constante, de que ela era a cria da pessoa responsável, mas ela não fazia ideia das indiscrições de seu pai.

—Pare de perguntar. A resposta será sempre a mesma, estou bem.

—Para ser honesta, não sou eu quem está preocupada neste momento. Você sabia que a Sra. Sterling espiona tudo o que fazemos e dizemos? — Nem amassou o seu nariz de botão.

Eu segurei o seu queixo de brincadeira. Eu descobri o fascínio de Sterling com os negócios de outras pessoas da maneira mais difícil. Depois de me masturbar na sala ao lado de Sterling aos 13 anos e meio, encontrei uma caixa de lenços de papel no meu criado-mudo e um folheto sobre sexo seguro no dia seguinte. Para o crédito de Sterling, eu diria que li o filho da puta duas vezes, e nunca, em meus trinta anos de existência miserável neste planeta, fiz sexo sem camisinha.

—Eu me pergunto como ela reagirá quando fizermos mais do que beijar—, minha noiva fica corada, olhando para baixo entre nós.

Pode querer reconsiderar isso, querida. Eu tenho uma ereção do tamanho de um salame e qualquer público seria amaldiçoado.

—Sugiro que descubramos esta noite.

—Que curioso de sua parte. Você seria um investigador maravilhoso. — Ela mordeu um sorriso.

—O único mistério que eu pretendo revelar, é o quão profundo eu posso me enterrar dentro de você.

—Eu não posso acreditar que você é um senador... — ela murmurou para si mesma.

Nem eu.

Naquela nota alta, nós saímos de braços dados.

A noite despencou, desde o momento em que pusemos os pés na mansão dos pais de Francesca. Não inesperado, mas insatisfatório mesmo assim.

Por um lado, assim que chegamos à propriedade de Rossi, eu notei vans de notícias enchendo o bairro, correndo na rua principal, e causando uma comoção de espectadores. Arthur havia convidado jornalistas e canais de notícias locais, e eles é claro, vieram correndo para a sua porta.

Um senador que se casa com a filha de um mafioso. Tinha mais suco do que um grande gole.

Determinado a não permitir que Arthur estragasse minha vida, mais do que ele já tinha, eu abri a porta para Francesca e escoltei-a para sua antiga casa, ignorando o chamado dos repórteres, e o flash das câmeras dos fotógrafos ao seu lado. Uma vez que entramos, Francesca se agarrou a mim como se fosse sua tábua de salvação, e eu percebi com pavor, em vez de alegria, que de certa forma, eu era. Nêmesis não via mais essa casa como sua

casa. Eu era sua casa agora. E estava assombrado além da crença, pronto para exorcizar minha necessidade por ela.

Seus pais se aproximaram de nós, mantendo uma distância segura um do outro. Sua mãe parecia não ter dormido em aproximadamente dois meses, usando muita maquiagem para esconder os efeitos de seu estado mental, e Arthur parecia um ou dois centímetros mais baixo. Como eu não tinha ilusões sobre Sofia Rossi deixar seu marido traidor, eu deduzi que eu tinha feito exatamente o que vim fazer – balançar seu barco um pouco mais, e quebrar outra faceta de sua vida.

Fizemos os beijos e abraços costumeiros, o —Salute! —com taças de Bellini, e depois eles nos apresentaram ao seu círculo de amigos.

Eu notei três coisas de imediato e simultaneamente:

1 – Arthur Rossi tinha convidado uma repórter muito nervosa, muito loira, muito rebaixada, e portanto, muito vingativa, que estava intimamente familiarizada com meu pau – Kristen Rhys.

2 – Ele também convidou algumas das pessoas mais suspeitas e mal-conceituadas do país, incluindo ex-presidiários, líderes de gangues e pessoas de quem eu normalmente ficava longe. Ele esperava que isso contaminasse minha reputação – o que, eu não tinha dúvidas que faria, já que Kristen estava lá para fazer anotações.

3 – Sem sequer precisar olhar, imediatamente encontrei Angelo ali, tomando uma taça de vinho e conversando preguiçosamente com outros convidados.

Esta não foi uma tentativa de me agradar, e mostrar que os Rossi estavam a bordo com nosso casamento. Essa era uma armação.

—Temos uma audiência e tanto esta noite; Acha que consegue aguentar o nosso tipo de convidados? — Arthur rodou a bebida, atirando-me um sorriso ameaçador. Nós não nos falamos desde que eu confirmei seu convite, depois que eu *não* informei as autoridades, sobre o que realmente havia acontecido. Mais vantagem para mim – mais um segredo que eu poderia usar contra ele. É claro que isso significava, que esse lugar estava repleto de segurança, graças ao meu futuro sogro.

Ainda bem que só teríamos mais algumas semanas de fingimento. Francesca e eu logo nos casaríamos e meu plano seria executado. Eu ia jogá-lo na cadeia, e ter certeza de que ele apodreceria lá, enquanto eu fodia sua filha, e deixava sua esposa para aceitar a hospitalidade muito caridosa, do casal Keaton. Eu não era generoso o suficiente para pagar pela grande mansão em Little Italy. A mãe de Francesca era bem-vinda para se mudar para uma das várias propriedades, que eu possuía em Chicago. O ultimato seria claro – se mãe e filha quisessem minha proteção, meu dinheiro e minha misericórdia, virariam as costas para Arthur – e eu acharia a justiça poética quase perfeita. Afinal de contas, havia apenas uma coisa pior, do que perder um parente próximo e amado, de uma morte inesperada – perder o amor e o afeto deles, enquanto ainda estavam vivos.

—Eu posso lidar com qualquer coisa que você jogar para mim, Arthur. Inclusive, mas não limitado... a sua cria, que é na verdade, muito bem tratada a portas fechadas. — Eu bocejei, ignorando o olhar de surpresa e mágoa que Francesca me deu.

Não era da minha natureza beijar e contar, mas nesse caso, não havia nada para contar. Nós não fizemos nada além de carícias pesadas. Não era minha intenção humilhar Nêmesis, mas isso era necessário para humilhar o seu pai. E escolhendo entre sua angústia e o orgulho dele, eu atropelaria minha futura esposa, para me divertir chutando Arthur, a qualquer momento.

As narinas de Rossi se abriram, seus olhos se aproximando de mim como dois canos de uma arma. Ele escondeu rapidamente, virando a cabeça para a filha.

—Angelo Bandini e sua família estão aqui. É uma pena que não tenha dado certo entre ele e Emily, afinal de contas. — Arthur retrucou, estudando a expressão de Francesca através da borda do copo, que estava inclinado novamente – sem surpresas.

Nêmesis ainda estava me encarando, perplexa. Levou tudo para ela arrastar os olhos para o pai e se dirigir a ele. Se eu fosse meio decente, pediria desculpas. Acontece que eu não era apenas um bastardo, mas também queria que ela formasse essa opinião sobre mim, antes de fazermos sexo. Isso me ajudaria a estabelecer limites para o que éramos, e o que não éramos.

—Oh? — Ela sorriu educadamente como se fossem completamente estranhos. Ou minha futura esposa era uma excelente atriz, ou ela realmente superou sua fixação tola com o garanhão italiano. —Eu sinto muito em ouvir isso. — Ela moveu seu olhar de volta para mim, exigindo uma explicação.

Seu pai é uma boceta. Bom o suficiente para você?

—Não diga isso a *ele*, sua tola. Diga isso a ele. — Arthur empurrou Francesca na direção oposta, e para Bandini. Eu estava

prestes a escoltar minha noiva até o seu amigo de foda, quando Arthur colocou uma mão firme no meu ombro. Seu sorriso estava cheio de dentes e ameaças, e ele cheirava a álcool. Seus olhos estavam vermelhos e pequenos, mas focados como lasers em mim.

—Senador Keaton, eu adoraria te apresentar ao meu amigo Charles Burton. —

Como esse sendo o congressista que havia acabado de se demitir, para evitar uma investigação ética, depois de apalpar seus empregados. Poderia também enfiar meu pau na bunda do esquilo mais próximo. Seria uma manchete menos embaraçosa, e não colocaria minha moral em questão.

—Eu tenho certeza que você adoraria, mas eu tenho algo para atender—, eu falei entre dentes, dando um passo para o lado, meu ombro roçando o dele.

—Bobagem. — Ele apertou meu braço, me puxando de volta. A única razão pela qual eu cedi, foi porque eu não queria causar uma cena na frente de Kristen, e dar-lhe algo a mais para escrever amanhã de manhã. —Você não doou para a campanha dele?

Eu doeie. Antes dele tentar colocar o pau em tudo em seu escritório, incluindo um apontador de lápis. Claro, Burton já estava ao lado me abraçando e parabenizando, enquanto minha noiva deslizava como um ímã para Angelo, que já estava correndo em sua direção, seus passos apressados e mal contidos, fizeram minha pálpebra se contrair. Eles se encontraram no meio do caminho, depois pararam abruptamente, os braços pendurados ao lado de seus corpos. Sua falta de jeito me dizia que nada havia mudado. Eles ainda não sabiam como agir sem amor. Meus olhos

seguiram-nos religiosamente, quando Burton começou a falar, dando desculpas sobre por que ele teve que renunciar. A noção de que eu me importava, quase me perturbou. Nesse ponto, ele poderia matar um clube de striptease inteiro, e eu ainda estaria mais interessado na maneira como minha futura noiva – *minha* porra de noiva, muito obrigado – corou com alguma coisa que Angelo havia dito a ela, baixando o olhar para o chão e colocando uma mecha de cabelo atrás da orelha. Eles sabiam que eu estava olhando, então eles mantiveram uma distância respeitável, mas tudo em sua linguagem corporal gritava intimidade.

O lugar estava cheio de gente, e tive que me lembrar de que não era o casamento do filho do Bishop. Eles não poderiam entrar no banheiro e foder. Por outro lado, acabei de jogá-la embaixo do ônibus para provocar o pai dela, então minha noiva desafiante, tinha toda a motivação para me cutucar de volta, com a única coisa que ela sabia que me deixava louco – seu ex-qualquer coisa (eu não sabia, nem me importava em como eles rotulavam um ao outro).

—... e então eu disse a eles que não vou, em hipótese alguma, fazer um teste no detector de mentiras. — Burton continuou tagarelando, apertando meu ombro. — Ainda tiveram a audácia de perguntar—

—Ei, Charles? — Eu o interrompi.

—Sim?

—Eu não dou uma única porra do porque você renunciou, ou sobre o resto da sua carreira inexistente. Tenha uma ótima vida. Ou não. Eu infelizmente não ligo para nenhum dos dois.

Com isso, eu me livreí do toque dele, arrancando uma taça de champanhe de uma bandeja de prata, que flutuava ao redor da sala lotada, por um dos garçons com aparência de pinguim, enquanto eu me apressava em direção a minha futura noiva. Eu estava a poucos metros deles quando um ombro cortou a multidão, bloqueando meu caminho. Meus olhos encontraram o topo de uma cabeça cinza, o cabelo alisado para trás e cuidadosamente aparado. *Bishop*.

Ele balançou a cabeça, seu sorriso de merda mais largo do que o rosto. Finalmente, e depois de semanas tendo seu futuro pairando sobre sua cabeça, desde que eu descobri que ele e White foram subornados por Arthur, ele estava em posição de cagar meus planos.

—Dezenove, huh? Ela deve ser apertada como o nosso maldito orçamento. — Ele riu, girando seu uísque em seu copo.

—Como você saberia alguma coisa sobre apertado? Tudo em você é frouxo, incluindo sua moral. — Eu sorri de volta. Eu era, para todos os efeitos, um perfeito cavalheiro, e um conversador educado nos círculos sociais. Mas Bishop e White, não eram mais pessoas que eu precisava impressionar. Eu sabia disso desde antes do baile de máscaras, e foi por isso que eu me permiti irritar Francesca lá em primeiro lugar.

—Eu não me lembro de você ter deixado uma boa impressão na garota Rossi, na primeira vez que você se conheceram. Basta dizer que não sou o único com a ética questionável nesta sala, — Preston respondeu, jogando sorrisos e acenando para todos ao nosso redor.

—Tudo o que você está implicando, você pode ir em frente e dizer. — Eu assobieei.

—Você está chantageando Arthur por sua filha. Isso é claro. A menina não é sua. — Ele inclinou o queixo para Angelo e Francesca. Ele disse algo, que a fez segurar a boca e abaixar a cabeça. *Ferida*. —O que eu estou tentando descobrir é – isso significa que White e eu estamos livres? —

Obrigado por fodidos idiotas arrogantes como o Bishop, que tiveram suas vidas entregues a eles em uma bandeja de prata. Ele realmente achou que meu objetivo final era uma boceta jovem, em oposição a derrubar o maior mafioso de Chicago, desde Al Capone. Isso, é claro, funcionava a meu favor. Se Bishop e White tivessem a impressão de que eu já tinha o que procurava, eles manteriam suas guardas baixas.

E assim, embora separar Francesca e Angelo fosse essencial, resolver esse assunto era prioridade agora.

—Eu tenho o que eu preciso. — Eu sorri facilmente.

Bishop assentiu, sorrindo e batendo no meu ombro. Ele se inclinou para mim e sussurrou: —Como ela age na cama? Como um cordeiro ou uma leoa? Ela é espetacular, Keaton. —

Fiquei feliz por não ser possível estrangular uma pessoa através de uma expressão sozinha, porque se fosse, Preston Bishop estaria morto e eu seria escoltado até a delegacia mais próxima. Eu não sabia por quê me incomodava tanto, que o Governador tenha falado da minha futura esposa, como se ela fosse um cavalo de corrida comprado. Eu abaixei meu copo de champanhe, e inclinei meu queixo para cima.

—Como sua esposa age na cama? —, Perguntei.

Ele piscou. —Desculpe-me?

—Na verdade, eu não acho que desculpo, Preston. A idade da senhorita Rossi, não lhe dá permissão para falar sobre ela, como se ela fosse um pedaço de carne.

—Mas...

—Aproveite o resto da festa.

Passei por ele, amaldiçoando internamente Arthur por ser um idiota, Angelo por existir, e a mim mesmo, por querer sempre colocar a mão na linda sereia vestida de Nêmesis. A decisão de me casar com ela, deveria acorrentar Arthur ainda mais ao meu plano, e limpar minha reputação. Em vez disso, tornou tudo mil vezes mais difícil e complexo. Quando eu inclinei meu olhar para o lado, para procurar Nem na multidão de convidados, eu encontrei Kristen ao invés, embalando sua bebida e levantando-a na minha direção, com um sorriso astuto.

Era um convite, que recusei ignorando o gesto, percorrendo a sala com os olhos por longos minutos, apenas para descobrir que Francesca e Angelo não estavam mais na sala. Subi ao segundo andar, verificando o quarto dela, todos os outros quartos da casa e depois os banheiros, antes de me lembrar de que minha noiva gostava de jardins. Eu imaginei que se Angelo e Francesca fossem foder, eles iriam para algum lugar privado. Mas eu esqueci uma coisinha. Nêmesis alegou que *amava* Angelo. Alguns beijos roubados e promessas apressadas ao pôr-do-sol, era tão recompensador para eles, quanto um encontro entre os lençóis.

Eu descí as escadas até o jardim para encontrá-los sentados em uma fonte de pedra, com os joelhos inclinados um em direção ao outro. Ele acariciou sua bochecha e ela deixou.

Ele colocou um cacho atrás da orelha dela, e ela deixou.

Ele colocou a testa contra a dela, e ela deixou que ele fizesse isso também.

Suas respirações eram pesadas, seus peitos subiam e desciam em harmonia.

E eu fiquei lá, observando, fervendo, o fogo correndo por mim, e me arrependi de humilhá-la na frente de seu pai. Pois aprendi, pela primeira vez, que minhas ações em relação a ela, teriam consequências.

Eu comprometi sua honra, então ela estava comprometendo a minha.

A única diferença, era que eu fiz isso para irritar alguém. E ela realmente amava o outro.

Bandini inclinou-se na direção do rosto dela, passando o polegar por seus lábios. Os olhos dela se voltaram para suas coxas novamente, bêbados em um momento que ambos sabiam que não podiam prolongar. Havia dor e tristeza no toque dele, confusão na expressão dela, e eu sabia, sem sombra de dúvida, que havia pisado em algo maior do que eu esperava. Isso não era amor inocente. Essa era a coisa real.

Ela olhou para cima e disse alguma coisa, pegando as mãos dele e trazendo-as para o peito. Ela estava implorando por algo.

Que diabos esse garoto pode te dar que eu não posso?

Mas a resposta era óbvia.

Amor.

Ele poderia dar a ela amor verdadeiro, algo que ela nunca receberia na mansão Keaton. Não de mim e não de seus vegetais.

Ele assentiu, levantando-se e caminhando em direção às portas duplas da varanda. Fiquei surpreso e perturbado com o alívio que senti, antes de endurecer novamente. Ela provavelmente me notou e disse-lhe para fugir antes que eu o matasse com minhas próprias mãos. Dei um passo em direção ao jardim, pronto para recuperá-la, e me certificar de que ela não saísse das minhas vistas de novo, pelo resto da noite. Mas assim que Angelo se afastou, ela olhou para a esquerda e direita, então se aproximou de um grupo de mulheres de meia-idade. Fazendo uma conversa educada e desinteressada, ela manteve os olhos presos no segundo andar da casa o tempo todo, e depois de não mais que cinco minutos, ela desapareceu dentro da casa.

Eu segui seus passos novamente, convencido de que eles estavam indo para o mesmo lugar, quando uma mão feminina apertou meu antebraço, fazendo-me virar.

—Você pelo menos vai até *lá embaixo* com ela? — Kristen sorriu, seu batom vermelho recém-aplicado, mostrando que ela tinha se refrescado antes de me caçar. Eu a dispensei, focado como laser para subir e encontrar minha noiva, mas ela bloqueou meu caminho até a escada, que antes já estava cheia de pessoas. Eu não tinha nenhuma objeção especial, em empurrá-la para fora do meu caminho, mas considerando a quantidade de seguranças,

mídia, e o fato de ela mesma ser jornalista, não era a melhor ideia do século. Mais uma vez, tive que enfrentar a questão que parecia ser eterna, desde que Francesca entrou na minha vida – minha carreira e reputação, ou pegar seu pequeno rabo de traidor em flagrante?

Boas notícias? Eu ainda tinha a lógica do meu lado.

Más notícias? *Por agora.*

—Eu cavei por aí. — Kristen estalou seu chiclete frutado na minha cara, batendo seus cílios.

—Você encontrou um osso, ou alguém para desossar você, pelo que importa?

Isso me irritou, que meus pensamentos internos sangrassem do lado de fora, pela minha boca. Eu geralmente me orgulhava de ter uma admirável dose de auto-controle. Mas saber que minha noiva provavelmente estava fodendo com outro cara lá em cima, me fez querer arrancar as paredes com minhas próprias unhas. Considerando que eu estava bastante contente em deixar Francesca ter sua coceira resolvida por Angelo, algumas semanas atrás, agora era um assunto completamente diferente.

—Você não está interessado em ouvir o que eu descobri? —

—Não realmente. — Eu suavemente dei-lhe uma cotovelada de lado, começando a subir as escadas. Ela me perseguiu, agarrando a bainha do meu blazer e puxando. *Sem chance, querida.* Eu estava na curva da escada quando suas palavras me fizeram parar.

—Eu sei porque você fez isso com o Rossi. Ele foi responsável por aquela explosão. Aquela que matou seus pais, quando você estava em Harvard.

Eu me virei, observando-a – realmente olhando, não apenas deslizando seus traços – pela primeira vez. Kristen não era uma má jornalista, e sob quaisquer outras circunstâncias, eu a respeitaria. Mas como era eu que ela estava tentando foder, não tive escolha senão fodê-la mais forte, todos os trocadilhos planejados.

—Você tem provas para o seu boato? —

—Rossi fez de você um órfão, então você tomou sua filha como retribuição. Olho por olho. Eu diria que é uma boa vantagem. — Ela inclinou a taça de champanhe para trás, tomando um gole.

Eu sorri, avaliando-a friamente.

—Tomei Francesca Rossi como noiva, porque gosto dela. É verdade que não tenho palavras amáveis para dizer sobre o pai dela, mas não será ele aquecendo minha cama à noite.

—Ela nem compartilha sua cama ainda. Que interessante. — Kristen bateu palmas para minha restrição em tolerar tal comportamento. Desde que ela finalmente soltou meu blazer, me virei para completar a minha jornada para o segundo andar, assim que Angelo saiu de um quarto de hóspedes, e passou tocando meu ombro no corredor estreito. Dei uma cheirada nele e soube que ele tinha acabado de fazer sexo. Seus lábios estavam inchados e seu cabelo estava desgrenhado e úmido de suor. Os olhos de Kristen se iluminaram ao olhar para ele fazendo sua

grande fuga. Escárnio escorria dela, com seu grande sorriso gordo. Eu agarrei seu braço, virando-o para me encarar. Esta noite estava caindo nos livros como minha pior noite como figura pública, e possivelmente, como ser humano. Angelo me encarou, ofegante.

Frenético. Sem fôlego. *Culpado.*

—Deixe nos antes que eu arruíne sua vida—, eu cuspi para Kristen. —E desta vez, você não receberá um terceiro aviso.

Ela riu.

—Parece que vocês dois têm muito o que conversar.

Minha ex-amante correu para longe, o riso dela nos meus ouvidos durante longos segundos depois que ela se foi. Eu coloquei Angelo na parede, agarrando-o pelo colarinho.

Eu sabia que parecia ruim.

Eu sabia que teria que explicar amanhã de manhã.

Eu simplesmente não me importava mais.

—Quem estava com você naquele quarto? — Eu exigi.

—Eu recomendo fortemente que você pare de agir como um bandido, a menos que queira ser tratado como um.

Eu recomendo fortemente, que você fique longe da minha futura esposa, antes que eu realmente te mate.

—Você fez sexo—, retruquei.

—Obrigado, Capitão Óbvio. Eu estava lá. — Ele riu, recuperando um pouco de sua compostura, o que me enfureceu ainda mais.

—Com quem? — Eu puxei sua gola, quase ao ponto de sufocar. Isso com certeza apagou o sorriso de seu rosto. Eu sabia que tinha que me acalmar, antes que as pessoas comessem a perceber, a pequena cena que eu criei. Mas eu não pude, pela minha vida, reunir meu juízo.

—Veja bem, minha primeira resposta para você. Não é. Da. SUA. Conta, Keaton.

—Senador Keaton.

—Não. Você com certeza, não me representa.

—Alguma razão em particular, porque você insiste em ver do meu lado ruim?

—Você está no lado ruim do meu futuro sogro—, ele disse, inflexível. Eu tive que entregá-lo a ele – ele tinha bolas do tamanho de melões. —E a corrida para o coração de Francesca, é uma que eu vou vencer de você.

—Eu duvido muito que você seja capaz de me vencer em qualquer coisa, que não seja pré-ejaculação, garoto.

—Estou totalmente preparado para testar essa teoria. Preste atenção – eu disse a Francesca que ficaria feliz em me casar com ela sem dote, e que estou mais do que feliz por minha família desembolsar qualquer dinheiro necessário, para livrá-la de sua situação com você Keaton. Você pode querer encontrar outra noiva para se adequar ao vestido que você já comprou.

Eu estava prestes a socá-lo no meio da minha festa de noivado, quando minha noiva saiu do segundo andar também. Ela parecia uma bagunça mal contida. Sua maquiagem borrada foi cuidadosamente enxugada de seu rosto, seus olhos estavam selvagens com a realização. Emparelhado com a franca admissão de Bandini de que ele dormiu com ela, eu vi muito claramente o que todo mundo na festa estava prestes a ver também.

Mais uma vez, Francesca Rossi fora fodida por um homem que não era seu noivo.

Na sua própria festa de noivado.

Minutos depois que ela estava no meu braço, não menos.

Eu empurrei Angelo escada abaixo, puxando minha futura esposa pelo braço. Ela gritou quando eu a toquei, seus olhos disparando em histeria, antes de se suavizar quando viu que era eu. Então ela viu o que estava escrito no meu rosto. Se ela pudesse me ler – o que ela agora, já podia –, ela sabia que estava com grandes problemas.

—O que você quer? — Ela fervia.

Uma noiva fiel.

Uma porra de espingarda.

Para este pesadelo de relacionamento falso acabe.

—Você acabou de quebrar nosso contrato verbal, Nêmesis. Não é uma boa coisa para fazer com um advogado.

Ela franziu a testa, mas não tentou se defender.

Havia uma guilhotina dentro de mim e eu queria tirar sua linda cabeça do corpo dela.

Esta noite.

Francesca

Eu tinha acabado de limpar as lágrimas dos meus olhos, depois de dizer à minha mãe, que estava começando a me aquecer para o meu marido. A revelação era agri-doce, se não completamente esmagadora. Talvez tenham sido os encontros noturnos na horta, ou o jeito que ele me beijou tão abertamente na frente da senhorita Sterling esta noite, quando ele me pegou.

—*É síndrome de Estocolmo, Mama?*

—*Eu acho que é apenas um amor jovem, Vida Minha. O amor é, afinal de contas, um pouco louco. Caso contrário, não é amor, mas meramente afeição.*

—*Você tem que ser louca para se apaixonar?*

—*Claro que você tem. Apaixonar-se, por definição, é enlouquecer por outra pessoa.*

—*Você é louca pelo papai?*

—*Temo dizer que eu sou. Caso contrário, eu não ficaria, sabendo que ele está me traindo.*

Isso aconteceu também. E me derrubou, embora eu devesse ter visto isso chegando. Não era incomum que os homens da The Outfit, tomassem uma ou duas mulheres.

Mamãe disse que se isso te rasga por dentro, significa que é real.

—*Mas não deveria o amor, nos fazer se sentir bem?*

—*Oh, nada é bom se não tem o poder de ser mal também. É tudo sobre as quantidades, Francesca.*

Quantidades

A quantidade de meu afeto por Wolfe se revelou quando Angelo me conduziu ao jardim, longe da multidão de pessoas. Apesar de me sentir completamente arrasada e zangada, com o meu noivo de coração frio, eu queria ficar com ele e enfrentar meu pai juntos. Então Angelo me sentou e tirou um cacho escuro dos meus olhos e perguntou se eu estava feliz. Eu pensei muito sobre isso.

Eu não estava feliz.

Eu também não estava infeliz.

Eu percebi que não apenas nutria sentimentos positivos e inexplicáveis pelo homem que me aprisionou, mas eu não ansiava mais pelo toque de Angelo, como eu fazia antes de Wolfe ter invadido minha vida. Eu ainda amava Angelo, mas apenas como o garoto que me protegia de seus irmãos, e compartilhava sorrisos comigo do outro lado da mesa de jantar. Em vez de suas mãos quentes e familiares, eu ansiava pelas palmas fortes, insensíveis e duras do meu noivo. A percepção me atingiu como um raio, e eu disse a Angelo que, embora eu me sentisse mal por ele e Emily, estava tudo acabado entre nós.

Para sempre.

Uma vez que vi o olhar em seu rosto, peguei sua mão e levei-a ao peito, implorando por seu perdão. E quando ele se levantou e foi embora, tudo que eu queria fazer, era encontrar minha mãe e contar a ela. Eu tive que esperar até que Angelo não estivesse perto de mim, então não pareceria que estávamos indo para o mesmo lugar.

Angelo desapareceu dentro da casa pouco depois. Minha prima Andrea disse, entre bebericar mimosas, que o viu entrando em um quarto de hóspedes no andar de cima, com a loira repórter que Wolfe costumava sair.

—Aquela com o cabelo bonito? Alta? Magra? Bronzeada?

Eu não precisava de um lembrete para o fato de que Kristen era linda.

—Certo. Obrigada.

Em vez de sentir raiva de seu comportamento, tudo o que senti foi uma hostilidade estranha. Mesmo que não direcionada para Angelo – mas sim, para o meu próprio noivo, que me humilhou na frente dos meus pais, quando meu pai tentou atingir ele.

Agora estávamos no carro, olhando para fora de nossas janelas como sempre fazíamos, observando Chicago bruscamente em sua glória majestosa, mais cinzenta que os olhos de Wolfe. Eu brincava com as bordas do meu vestido branco, sem saber o que dizer ou fazer. Mais uma vez, Wolfe chegou à conclusão tola, de que eu dormi com Angelo. E novamente, eu senti que me defender estava encorajando um padrão, onde eu sempre tinha que me desculpar por falar com um amigo.

Ele realmente pensava tão pouco de mim? Nós tínhamos um contrato verbal, e desde que o atingimos, o tempo passou. Tempo em que eu o beijei, acariciei e abri minhas coxas, para ele me acariciar através das minhas roupas. Eu o acariciei também. Isso não significa nada para ele? Ele realmente achava que eu poderia fazer isso com qualquer homem, a qualquer momento?

—Não vou me casar com uma prostituta— disse Wolfe com determinação, ainda olhando pela janela. No retrovisor pude ver Smithy, seu motorista, encolhendo-se ao volante e balançando a cabeça. Fechei meus olhos, desejando não chorar.

—Deixe-me ir, então.

—Estou ouvindo uma admissão, senhorita Rossi?

—Eu não vou me defender na frente de um homem, que não merece meus argumentos—, eu disse, tão calmamente quanto pude.

—Ele vale a minha ira?

—Você não me assusta, Senador Keaton—, eu menti, ignorando as lágrimas entupindo minha garganta. Eu gostava dele. Eu gosto. Gosto que ele tenha me defendido diante do meu pai e que ele me ofereceu a liberdade de estudar, trabalhar e sair de casa sem supervisão. Eu gosto que ele esteja em guerra com a minha família, mas não me coloca no meio disso.

Eu até gosto que ele não queira que eu seja sua máquina de bebês. Gosto que ele tenha sido agradável, sempre que eu decidi ser legal com ele. Que a versão de Wolfe que eu iria conseguir – o idiota ou o admirador de língua afiada – dependesse apenas do

meu comportamento em relação a ele. Eu gostava de como seu corpo envolvia o meu como um escudo, como seus lábios queimavam minha pele, como sua língua girava sobre minha carne carente.

—*Ainda*, — ele corrigiu, sua mandíbula tão dura quanto granito. —Você não está com medo de mim *ainda*.

—Você quer que eu tenha medo de você?

—Eu quero que você se comporte pelo menos uma vez, em sua vida miserável e malcriada.

—Eu não dormi com Angelo Bandini—, falei pela primeira vez naquela noite e, – prometi a mim mesma – também pela última.

—Cale a boca, Francesca.

Meu coração se enrolou no canto do meu peito, e eu engoli a amargura sangrando na minha boca.

Quando chegamos à casa, ele contornou o carro e abriu a porta para mim. Eu saí e o ignorei, empurrando a porta da frente aberta. Eu estava tão brava que queria gritar até minhas cordas vocais se rasgarem. Ele tinha tão pouca fé quando veio a mim. Quem o tornara tão endurecido e cético?

Provavelmente meu pai. Não havia outro jeito de explicar a rixa entre eles.

Atrás de mim, ouvi Wolfe instruir seus guarda-costas a ficarem fora de casa, o que era contra o protocolo. Ele nunca foi contra o protocolo.

Corri para o meu quarto, desesperada para reunir meus pensamentos, e pensar em uma maneira de lidar com isso. Eu não parei para pensar, que fugir do confronto – para ele –, poderia parecer como uma admissão. Meu único pecado foi sentar em algum lugar público com Angelo, e dizer que ele precisava parar de me mandar mensagens. Que eu queria dar ao meu futuro marido, uma chance justa.

—Você pode esquecer a faculdade. — Wolfe bateu seu telefone e carteira contra a bancada de mármore atrás de mim. —O acordo está cancelado.

Eu me virei abruptamente, meus olhos brilhando em descrença.

—Eu *não* dormi com Angelo! — Eu protestei pela *segunda* vez. Deus, ele me frustrou sem fim. Ele nunca me pediu uma explicação, ou expressou sua preocupação. Ele apenas assumiu.

Wolfe olhou para mim, plácido. Eu corri em direção a ele, empurrando seu peito. Desta vez, ao contrário da primeira e segunda vez que eu o empurrei, ele se moveu para trás somente uma polegada. Houve calor no meu toque. Eu queria machucá-lo, percebi, mais do que ele me machucou.

Quantidades.

—Tem certeza de que você é um advogado? Porque você com certeza é péssimo em coletar evidências. Eu *não* dormi com Angelo. — *Terceira vez.*

—Eu vi vocês no jardim juntos.

—Então o quê? — Eu estava tão chateada, que nem conseguia me explicar direito. Agarrei-me à sua camisa, puxando para baixo e enroscando meus braços em volta do seu pescoço, para puxar sua cabeça para baixo. Eu pressionei meus lábios nos dele, desesperada para mostrar a ele que o que tínhamos era real, pelo menos para mim, e que no meu beijo, havia algo único – uma poção – que eu nunca poderia dar a mais ninguém.

Ele não se moveu ou retribuiu. Pela primeira vez, desde que eu o conheci, ele não demoliu a parede que estava entre nós, no segundo que eu dei a ele permissão para me tocar. Normalmente, sempre que eu me movia um centímetro em direção a ele, ele cruzava um oceano, me afogando com beijos e carícias. Ele me devoraria se eu deixasse. Desta vez, seu corpo parecia rígido e frio, sob as pontas dos meus dedos.

Eu dei um passo para trás, a dor surda no meu peito se espalhando por todo o meu corpo.

—Eu gosto de você, Wolfe. Eu não sei porque, mas eu gosto, Ok? Você faz meu corpo se sentir diferente. É confuso, mas é verdade.

E garoto, isso era sempre. A coisa mais verdadeira que eu já disse. Meu rubor estava de volta com força total, pronto para obliterar meu rosto.

—Isso é muito gentil de sua parte. — Ele sorriu para mim com ironia, ficando mais alto, maior e mais assustador, do que eu já tinha visto antes. — Conte Nêmesis, você acha que permitir que eu te foda, até tirá-lo de dentro de você, ajudaria suas chances em ingressar da Northwestern?

—O... o quê? — Eu recuei, piscando. Ele ainda não acreditava em mim. Não havia nada que eu pudesse fazer ou dizer, para fazer ele mudar de ideia.

Ele levantou a mão, acariciando minha bochecha. Normalmente, eu me deliciava com a atenção dele, como se fosse um raio de sol glorioso, em um dia de inverno. Hoje à noite, seu toque me fez tremer, e não com excitação. Eu ainda estava molhada porque ele estava lá, porque ele estava presente, e porque seus olhos estavam em mim. Mas tudo parecia errado. Meu desejo por ele parecia sujo e desesperado. Condenado, de alguma forma.

—Eu não estou mentindo para você—, eu disse, mordendo meu lábio inferior, para evitar que tremesse. —Por que você sempre pensa o pior de mim?

Ele baixou os lábios nos meus e sussurrou: —Porque você é uma Rossi—.

Fechei meus olhos, inalando veneno e exalando esperança. Senti-me como se estivesse me afogando, embora estivesse no meio do vestíbulo, nos braços do homem com quem ia me casar. Eu sabia o que tinha que fazer, para salvá-lo de me odiar. Eu só não tinha certeza, se até o final, eu ainda seria capaz de não odiá-lo.

Wolfe não ia acreditar em mim, e era tarde demais – e conveniente demais – para dizer a ele agora, que eu era virgem.

Não. Ele teria que descobrir isso sozinho.

—Leve-me—, eu sussurrei quebrada. —Durma comigo. Me comprometa. — Eu apertei meus olhos, sentindo meu orgulho deixando meu corpo, evaporando como névoa. —*Foda Angelo para fora de mim.*

Ele deu um passo para trás, e eu pude ver a guerra furiosa dentro dele.

Orgulhoso demais para aceitar minha oferta, e com muita raiva para recusar.

—Por favor—, eu me agarrei ao colarinho de sua camisa, levantando-me na ponta dos pés, e colando meu corpo contra o dele. Sua ereção cavou no meu estômago e me deu uma esperança falsa e estúpida. —Eu quero você.

—Você quer mais o Angelo.

Eu balancei a cabeça ferozmente, beijando sua mandíbula, o canto de seus lábios, o contorno de sua boca.

—Você—, eu respirei. —Só você.

Ele apertou os olhos, respirou fundo e se afastou de mim. Eu me agarrei mais ao tecido de sua camisa, segurando-o com força.

—Você está me rejeitando? Realmente? — sussurrei contra seu pescoço, sentindo seu pomo de Adão tremer contra os meus lábios, sua barba por fazer e seus músculos tensos. Cada centímetro de seu corpo tentava lutar conta isso. *Contra nós.*

—Fique de joelhos, — ele murmurou, —e implore para eu te foder—.

Eu me afastei dele, meus olhos se arregalando.



—O quê?

—Você fodeu outro homem na nossa festa de noivado. A *segunda vez* que você fodeu com ele, desde que ficamos noivos. Eu quero que você se ajoelhe e implore, para que eu o foda para fora de você. E temo que não haja outro caminho, Nêmesis— ele disse friamente, erguendo uma sobrancelha grossa e escura, a mandíbula trancada de raiva.

Eu fiquei sem palavras.

Eu segurei minha boca, sufocando um gemido agonizante, que ameaçava rasgar meus lábios. Seu rosto permaneceu indiferente, não afetado. Eu me pergunto como ele poderia ser tão cruel, com a mulher que ele prometeria a sua vida para sempre.

Não havia como voltar atrás do que eu estava prestes a fazer, se de fato, eu fosse fazer isso. Eu queria me virar e ir embora. Mas eu sabia, sem sombra de dúvida, que se eu fizesse isso, nós estaríamos acabados.

Ele precisava saber que eu não dormi com o Angelo. E depois de mentir para ele que eu tinha feito várias vezes, havia apenas uma maneira de provar a minha inocência.

A lógica por trás da ideia estava distorcida, mas assim era o Wolfe. Todo o nosso relacionamento era louco.

Com uma inalação instável, comecei a me abaixar de joelhos na frente dele. Eu apertei meus olhos fechados, determinada a não ver o que estava em seu rosto, enquanto eu desnudava minha dignidade para ele. Mamãe costumava dizer, que o orgulho era a

jóia mais requintada que uma mulher poderia usar, mesmo quando você está nua. Mas Wolfe acabara de arrancá-lo do meu pescoço, cada pérola de confiança rolando no chão. Inclinei a cabeça para baixo e quando meus joelhos tocaram o mármore, um gemido de dor e ódio por mim mesma, escapou da minha boca.

Eu te odeio.

Eu gosto de você.

Eu queria poder desistir de você.

Se eu não mostrasse a verdade a Wolfe, ele faria da minha vida um inferno ou pior – me jogar de volta para os meus pais, cancelar nosso noivado e me fazer ser falada por toda a cidade de Chicago. Ele usaria tudo o que tivesse contra meu pai, e seríamos pobres, impotentes e indefesos, sem meu pai para proteger minha mãe e eu da pobreza, dos irlandeses ou da sociedade ferrenha da Outfit.

Eu perderia tudo.

A escolha de não me ajoelhar, nunca foi realmente minha. Eu não podia permitir que esse casamento não acontecesse. E eu não podia me permitir, que meu futuro marido não acreditasse em mim, pois sabia que isso nos tornaria miseráveis e odiosos um com o outro.

O vestíbulo estava tão silencioso, que eu podia ouvir o eco do meu batimento cardíaco, ricocheteando no teto. Eu inclinei meu queixo para cima e abri meus olhos, encontrando o seu cinza feroz. Nós nos encaramos por alguns segundos, meus dedos

entrelaçados nas minhas costas. Ele estava certo. Ajoelhar-se por alguém, faz com que você se sinta um camponês.

No momento em que você se abaixa voluntariamente para outra pessoa, eles nunca, jamais olharão para você da mesma maneira. Dentro ou fora da cama.

—Eu não vou levá-la à força. — Sua voz era a faca mas afiada, viajando em meus nervos, beliscando embora não cortando todo o caminho.

—Eu me ofereci de bom grado—, eu disse, minha cabeça inclinada para baixo.

—Levante.

Eu me levantei.

—Venha até mim e me beije como você fez com Angelo hoje à noite.

Eu engoli a bile azeda subindo na minha garganta.

Ódio, humilhação, excitação, pavor e esperança rodaram no meu peito. Com meus joelhos batendo um no outro, eu fiz o meu caminho de volta para ele, pressionando meus lábios nos dele, enquanto passava meus braços em volta do seu pescoço.

Meu corpo zumbia com energia escura. Eu queria devorá-lo com raiva, e mostrar a ele que eu era inocente. Que eu ainda estava maculada, e que era dele. Mas eu encontrei um desinteresse tão passivo, que não consegui reunir coragem para fazer todas as coisas que eu queria.

Ele baixou os lábios para encontrar os meus – finalmente – e eu pensei que ele retribuiria, mas ele apenas sorriu para a minha boca.

—Se é assim que você beija o homem que você quer tão desesperadamente, eu posso ver porque o Angelo não se empenhou mais na luta para conquistá-la.

E foi quando perdi.

Mordi o lábio inferior dele, forte, passando minhas unhas pelo cabelo dele e puxando, ao mesmo tempo em que ele rasgou a frente do meu vestido pelo decote, arruinando completamente o modelo de designer. Minha pele queimava e minhas costas arquearam. Eu chutei para fora do vestido, esmagando a seda sob meus saltos, puxando-o para mim, envolvendo-me em torno dele como um polvo mortal. Eu era uma viúva negra, engolindo ele por inteiro. Nós lutamos um com o outro furiosamente, tropeçando em direção à escada e esbarrando em uma imagem pendurada, uma mesa de console e uma estátua. Ele me levantou e me levou para cima, afogando meus gemidos com beijos, sufocando seus próprios gemidos de prazer, mordendo meu queixo, lábios e lóbulos das orelhas. Me machucando com luxúria punitiva. Marcando-me com sua inveja.

A Sra. Sterling estava no corredor, regando as plantas enormes nas bancadas de mármore, contra as grandes paredes claras. Quando ela nos viu gemendo, e mordendo um ao outro, eu em seus braços quase nua, ela engasgou, correndo em direção à ala oeste.

Ele mordeu meu lábio superior e puxou-o em sua boca, levando-me para o meu quarto. Angelo parecia a uma vida de

distancia, fora de alcance e tão distante quanto a lua. Wolfe estava aqui, em carne e osso, me queimando como o sol. Mortal e enfurecido – e eu sabia, eu apenas sabia, tão perdido quanto eu estava em seu toque.

Eu não tinha ideia de como ele iria lidar com as conseqüências do que estava prestes a acontecer. Mas eu sabia que ele ficaria humilhado quando tudo isso acabasse.

Eu não era uma mentirosa.

Eu não era uma traidora.

Eu era sua futura esposa.

Eu tentei avisá-lo, mas ele não acreditou em mim.

Quando chegamos ao meu quarto, ele chutou a porta e me jogou na cama.

Eu fiquei lá, olhando para ele com o queixo levantado e o que eu esperava ser, confiança. Eu queria ser arrogante e fria, mesmo quando ele me levasse. Mesmo quando eu me submetesse a ele.

Mesmo quando desse a ele minha mais preciosa e única possessão. Uma posse que ele seguramente, não merecia esta noite.

Minha virgindade.

Ele enfiou as mãos nos bolsos das calças e me olhou com desdém, avaliando-me agora que estávamos completamente sozinhos. Eu não estava usando nada além do meu sutiã branco e calcinha combinando. Eu sabia que ele gostava do que via, porque

ele tinha aquele olhar sombrio em seus olhos. Aquela que tornava o quarto mais quente, o ar denso como um casaco de pele.

—Tire tudo, menos os saltos—, ele exigiu.

—Eu não sou uma stripper—, eu assobieei, estreitando meus olhos ardentes para ele. —Eu sou sua futura esposa. Dispa-me como se fossem seus votos, – como se quisesse dizer isso, senador Keaton.

—Votos que obviamente não significam nada para você— – ele disse novamente, ainda mais distante. Ele mal olhou para mim quando disse, fazendo um ponto. —*Tire, Francesca.*

Eu sorri, reunindo minha coragem. Quando meu braço se moveu para minhas costas, desabotoando meu sutiã, eu quase podia ver seu pulso acelerando no lado de seu pescoço. Seu rosto permaneceu frio, mesmo quando eu tirei minha calcinha, permanecendo na minha cama, em nada além dos meus saltos.

Ele se inclinou, ainda completamente vestido, olhou nos meus olhos e trouxe o braço entre nós. Ele pressionou a palma da mão contra a minha área privada. Senti minha umidade empurrada contra os poucos pêlos de lá, úmida e fria por fora, mas quente por dentro.

—Eu vou dizer isso uma vez só, Francesca, então considere minha consciência limpa. Se você não me disser para sair neste minuto, você será devorada, destruída, possuída e fodida a noite inteira. Eu vou foder Angelo para fora de você, e em seguida, o resto dos idiotas que tiveram a infelicidade de tocá-la, e pensar que haveria uma segunda vez. Eu não vou ser atencioso. Eu não serei compassivo. Então, se você está acostumada a delicadeza

dos amantes e conchinhas de uma hora, diga a palavra, e nosso contrato verbal será encerrado.

—E você ainda vai se casar comigo? — Eu perguntei.

Suas narinas se alargaram. —Eu vou casar com você, mas você gostaria que eu não o fizesse.

Ele pensava que eu tinha estado com outros homens. Eu disse a ele que era outra pessoa – e ele aceitou minha palavra. Quem eu realmente era, não importava para ele. Wolfe foi a extremos para provar isso para mim. O que me pareceu peculiar no entanto, não foram suas palavras, mas a situação. Ele estava disposto a me perdoar, honrar nosso acordo verbal que eu supostamente quebrei, mesmo que em seus olhos, eu dormisse com minha antiga paixão não uma vez, mas duas vezes desde que nós ficamos noivos. Ele disse que não negociava, mas ele absolutamente fazia. Comigo.

—Você está com medo de realmente sentir algo se você me tocar? — Eu zombei. —Suas paredes de icebergs estão descongelando, senador.

—Dez segundos para decidir, Nêmesis.

—Você já sabe a resposta.

—Diga. Oito.

Eu sorri, embora por dentro eu estivesse desmoronando. Ele ia tirar a minha virgindade e pela força. Ele pensou que eu já estava comprometida, e para provar o quão errado ele estava, eu precisava deixá-lo me machucar, do jeito que o machucou em me ver com outro homem. Eu sabia o que parecia. Angelo me tocou.

Ele se inclinou contra mim. Ele traçou meu cabelo com os dedos. Moveu o polegar pelos meus lábios. E então, ele escapou de um quarto, depois de ter feito sexo com outra pessoa, enquanto eu estava desaparecida.

A evidência estava lá, empilhada contra mim.

—Cinco.

—Tente não se apaixonar por mim. — Eu abri minhas coxas.

—*Francesca*. Três.

—Seria um inconveniente terrível, *mi amore*. Amar a esposa que você tomou por vingança.

—Um.

—Fique—, eu bati alto e claro.

Ele avançou em minha direção e me puxou pela minha cintura, então eu estava deitada debaixo dele. Eu respirei fundo quando ele colocou a mão no meu pescoço e se levantou, enroscando-me com os joelhos travando minhas coxas, ainda totalmente vestido.

—Abra meu zíper.

Eu não conseguia respirar, muito menos trabalhar em seu zíper. Então eu apenas olhei para ele, esperando que ele não interpretasse mal o meu choque, como desafio. Mas ele fez. Claro que ele fez. Com um grunhido, ele abriu o zíper e abaixou as calças. Eu não ousei olhar para baixo, e ver o que estava esperando por mim. Meu coração batia tão rápido e forte, que eu pensei que fosse vomitar. Eu rapidamente reuni todas as

informações que eu tinha sobre ‘fazer amor’ e decidi que ficaria bem. Eu estava excitada, molhada onde precisava estar, e nas mãos do homem mais desejável de Chicago.

Com as calças ao redor dos joelhos, ele deslizou um dedo em mim, seu rosto vazio de emoção.

Eu inalei e tentei parecer calma, mesmo quando as lágrimas bateram na parte de trás dos meus olhos novamente. Isso machuca. Eu não tinha certeza do que doía mais, o desconforto físico, ou a maneira como ele olhava para mim, como se eu não fosse nada além de um corpo.

Da mesma forma que ele olhou para Kristen.

Ele colocou o dedo na boca e chupou, sem expressão, em seguida, mergulhou o dedo em mim novamente, coletou minha excitação, e empurrou-o entre os meus próprios lábios. Eu fui forçada a me provar. Almiscarado e doce. Eu corei vermelho, meus mamilos enrugando, tão sensíveis que eu queria esfregá-los contra seu peito duro.

—Ele usou um preservativo? — Ele limpou o restante da minha umidade na minha bochecha. Eu queria chorar até que não houvesse mais nada de mim, mas me contive.

Ele estava prestes a descobrir a verdade em poucos momentos, de que eu estava dizendo a verdade nas primeiras três vezes, então eu disse a ele o que ele queria ouvir.

—Sim.

—Pelo menos você teve a decência de fazer isso. Eu não vou usar um, mas uma pílula do dia seguinte estará esperando em sua

cabeceira. Veja bem, ter filhos com uma prostituta de pernas arreganhadas, está no final da minha lista de coisas a fazer. Você vai tomar a pílula, sem perguntas. Entendido?

Fechei meus olhos, vergonha escorrendo pelo meu corpo como suor. Eu estava concordando com isso. Com tudo isso. Consentindo com suas palavras, suas ações e sua crueldade. Eu tinha afinal, caído de joelhos, implorando para que esse momento acontecesse.

—Entendido.

—Eu brincaria com você um pouco, mas você foi preparada por outro e eu não estou de bom humor. — Ele sorriu sombriamente, e então, com um impulso repentino, ele pressionou seu pênis na entrada, batendo em mim com tal força, que minhas costas arquearam, meu peito encontrando o dele, e estrelas explodiram atrás das minhas pálpebras, enquanto a dor perfurava através de mim. Ele passou pela barreira natural do meu corpo e se enterrou tão profundamente dentro de mim, que parecia que ele estava me rasgando. A picada era tão profunda que tive que morder meu lábio inferior para reprimir um grito de pura agonia. Toda a minha vida, Clara e mamãe me alertaram sobre os absorventes internos, andar de bicicleta e eu até precisei usar calções grossos para meus passeios a cavalo, para preservar o que era tão precioso, tão sagrado. Apenas para me encontrar com *isso*.

Sem movimento, sem som e tensa sob seu corpo, a única pista de que eu ainda estava consciente, eram as lágrimas que começaram a escorrer pelo meu rosto. Mordi meu lábio com força para não fazer barulho.

Eu sou um arame farpado enferrujado, torcido e amarrado em uma bola de medo.

—Apertada como um punho—, ele gemeu, sua voz feroz encontrando o meu completo silêncio, enquanto ele empurrava com tanta força, tão rápido, e tão áspero, que eu pensei que ele ia me cortar em pedaços minúsculos. Minhas lágrimas deslizaram do meu rosto para o meu travesseiro enquanto ele empurrava cada vez mais fundo, e eu podia sentir as paredes da minha virgindade descendo e sangrando para fora de mim. Mas eu não disse a ele para parar, e eu não confessei a minha virgindade.

Eu deitei lá e deixei ele me ter. Ele tomou minha inocência com força, mas eu não pude dar-lhe qualquer parte do meu orgulho. Nem mesmo um pequeno pedaço dele. Não depois do que ocorreu no foyer.

Depois de alguns impulsos, forcei-me a abrir os olhos e observar o seu rosto impassível e zangado. Algo se infiltrou entre nós, cobrindo minhas coxas, e eu sabia o que era. Eu orei com tudo que eu tinha em mim que ele não tivesse percebido ainda.

Mas ele fez. Ele percebeu. Suas sobrancelhas se juntaram e ele registrou meu rosto, minhas lágrimas e minha agonia pela primeira vez.

—Seu período?

Eu não respondi.

Ele se afastou de mim com cuidado, seu olhar caindo entre nós. Havia sangue no interior das minhas coxas e no meu lençol de linho branco. Eu agarrei a gola da camisa dele, puxando-o de

volta para mim. Eu estava desesperada para seu corpo esconder o meu.

—Termine o que você começou—, eu rosnei baixo, expondo meus dentes. Eu podia sentir o pulso do coração dele contra seu peito, ele estava tão perto.

—Francesca. — Sua voz era rouca e encharcada de culpa. Ele levou a mão ao meu rosto para esfregar minha bochecha, mas eu dei um tapa nela. Eu não aguentava o seu novo e tenro tom. Eu não queria que ele fosse gentil comigo. Eu queria que ele me tratasse como sua igual. Com a mesma raiva, luxúria e ódio, que eu sentia por ele agora.

—Agora você acredita em mim? — Eu sorri amargamente através das lágrimas, que apenas continuavam a descer como chuva, desesperadas para lavar os últimos minutos. Sua careta suavizou, e ele se levantou de mim, prestes a se afastar, mas eu o puxei de volta para o meu corpo com mais força.

—Está feito. — Eu olhei nos olhos dele, e vi tanta miséria lá. Eu tranquei meus tornozelos nas costas dele, enjaulando-o dentro de mim. —Eu decido como quero que minha primeira vez seja. Conclua isso. *Agora*. —

Para meu horror, mais lágrimas vieram, e ele as lambeu quando se abaixou de volta em mim. Sua língua rolou do meu pescoço para minhas bochechas, pegando todas as lágrimas que caíam de para-quedas dos meus olhos. —Nem—, ele tentou argumentar comigo.

—Cale a boca—, eu enterrei meu rosto em seu ombro enquanto nossos corpos se conectavam, ele dirigindo em mim novamente.

—Sinto muito—, ele sussurrou.

Seus impulsos eram gentis agora, suavizando comigo, enquanto escovava as pontas de seus dedos para trás e para frente sobre a parte externa da minha coxa, um gesto íntimo e livre, que não era nada mais do que uma doce mentira. O meu salto esfregou o tecido das calças que ele nunca se incomodou em remover. Eu sabia que ele queria tentar terminar de tirá-la do caminho. Eu também sabia que era tarde demais para minimizar o dano.

Depois de alguns minutos de dor maçante, ele começou a aumentar o ritmo. Seu rosto ficou apertado e seus olhos escureceram, e foi quando pude suportar olhar para suas feições novamente, sem sentir que ele enfiava uma faca no meu peito, toda vez que empurrava para dentro de mim. Ele terminou fundo dentro de mim, o calor de sua luxúria conquistando cada parte do meu interior. Eu me agarrei a seus ombros, me sentindo desgastada e esfarrapada por baixo dele, minha parte inferior do corpo tão ferida, que quase parecia dormente.

Ele se levantou para poder olhar para mim, olhando para o meu rosto sem encontrar meus olhos.

Ficamos em silêncio por alguns momentos, ele ainda em cima de mim. Ele não me perguntou por que eu não disse a ele que era virgem mais cedo.

Ele sabia.

Finalmente, ele rolou de cima de mim. Eu me afastei e me levantei, cobrindo-me com uma camisola de cetim lilás, que peguei na parte de trás da minha cadeira.

Ele sentou na minha cama, de frente para minhas costas, inclinou-se para a frente, parecendo um pouco chocado. Seu rosto em branco, seus ombros curvados. Muito longe do imbecil insolente, futuro marido, que eu conhecia, e que sempre exalava excesso de confiança. Eu não o culpei pelo seu silêncio. As palavras pareciam insignificantes para o que aconteceu aqui esta noite. Peguei meu maço de cigarros da minha mesa de cabeceira, e acendi um em sua casa. Era o mínimo que ele me devia.

Ele sabia e eu sabia, que se ele tentasse me dar carinho, eu não seria capaz de viver com isso.

—Meu dia começa cedo amanhã. Prova final do vestido, depois compras para a faculdade, — eu disse, me sentando em minha mesa com vista para o jardim que eu amava, do mesmo jeito que gostaria de poder amar meu futuro marido. Totalmente e sem esperar muito de volta.

—Nem... — Sua voz era tão gentil, que eu não aguentava. Apoiei meu queixo nas minhas juntas dos dedos. Suas mãos estavam em meus ombros agora, enquanto ele estava atrás de mim, abaixando a testa para encontrar o topo da minha cabeça. Ele soltou uma respiração áspera, que fez meu cabelo voar para todos os lados do meu rosto. O quarto cheirava a sexo, sangue metálico e um desespero que não existia antes.

—Saia—, eu disse friamente.

Ele beijou o topo da minha cabeça.

—Eu nunca vou duvidar de você novamente, Francesca. —

—Saia! — Eu gritei, empurrando para fora da mesa. As rodas da cadeira bateram em seus pés, mas ele não parecia se importar com a dor. Ele saiu depois disso, mas o que aconteceu entre nós ficou no meu quarto.

Quando acordei na manhã seguinte, dois Advils, uma pílula do dia seguinte, uma garrafa de água e uma toalha quente e molhada, esperavam na minha mesa de cabeceira. Eu imediatamente soube que a Sra. Sterling estava a par, do que aconteceu durante a noite. Eu peguei os Advils e a pílula, bebendo toda a água. Então passei o resto do dia chorando na minha cama.



Wolfe

Eu andava pela ala leste.

Pra trás, para frente.

Pra trás, para frente.

Andar nunca foi tão exasperante e enlouquecedor. Eu queria chutar a porta e entrar. Eu mal me lembrei de enviar uma carta para Kristen, do meu advogado, ameaçando processá-la por cada centavo que ela já ganhou, se ela publicasse o artigo sobre mim. Eu também sabia que não poderia impedi-la de espalhar a sujeira por muito mais tempo, mas novamente – eu me importeava?

Nem. Um. Pouco.

—Dê-lhe tempo. — Sterling estava seguindo todos os meus movimentos, como a porra de um rabo. Como se eu fosse forçar minha entrada.

Fiz o suficiente disso por toda uma vida, Sterling.

—Quanto tempo? — Eu lati. Eu não era bem versado em todo o show de relacionamento.

Eu era ainda menos familiarizado com o mundo, e os sentimentos das garotas adolescentes. Mesmo quando adolescente, eu optava por mulheres mais maduras. Elas não me levaram a sério, e não havia expectativas a serem atendidas.

—Até que ela se sinta bem o suficiente para deixar seu quarto.

—Isso pode levar semanas—, eu cuspi. Francesca já se mostrou capaz de não comer por longos períodos de tempo. Se desobediência fosse um esporte competitivo, minha futura esposa iria para as Olimpíadas. E ganharia medalha.

—Então, isso é o que você vai dar a ela. — Disse Sterling com convicção, sinalizando-me com a cabeça, para sair da ala de Francesca, e descer para a cozinha com ela.

Eu não consegui deixar de ver, o banho de sangue entre as pernas dela, ou a maneira como suas coxas tremiam, se contorciam e ficavam tensas sob as minhas.

Eu sempre tive talento para ler as pessoas. Foi assim que me tornei uma estrela política, um procurador impecável e um dos homens mais formidáveis de Chicago. O que estava em desacordo com o fato de eu não ter percebido, que minha jovem noiva, muito

protegida e nervosa, era virgem. Eu estava tão cego de raiva, pensando que ela tivesse dormido com Angelo, que eu não acreditei nela.

E ela – a megera inteligente, sensível e linda que era – me serviu com uma fatia saudável de torta da humildade, me fazendo terminar cada pedacinho do que eu tinha começado.

Eu deveria ter visto isso a quilômetros de distância. Ela vinha de uma família italiana rigorosa, e ia à igreja todos os domingos. Ela simplesmente queria que eu a visse mais mundana, e menos como uma ratinha ingênua. Infelizmente, funcionou. Muito bem para o gosto dela.

O peso da minha culpa estava diretamente nos meus ombros. Rasguei-a selvagememente, e ela me encontrou, impulso por impulso, seus olhos nos meus e suas lágrimas ferozes, mas silenciosas. Eu pensei que ela era culpada, e estava com raiva e emotiva. Eu não tinha percebido que estava demolindo paredes, que eu não tinha o direito de derrubar.

Tradicionalmente, em casamentos italianos em The Outfit, o noivo deveria apresentar os lençóis ensangüentados aos seus pares. Eu não tinha a menor dúvida de que Arthur Rossi teria uma morte interna, lenta e dolorosa, se eu lhe mandasse seus lençóis, seis dias antes do casamento. Não havia dúvidas sobre o que aconteceu aqui. E não havia dúvidas de que Francesca sofreu em cada momento disso. Mas de alguma forma, e apesar das minhas piores intenções, eu não conseguia fazer isso com ela.

Eu me retirei para o meu escritório, resistindo à vontade de verificá-la. Eu não tinha certeza se deveria dar tempo a ela, mas não confiava mais em meus instintos, quando se tratava dela.

Para uma criatura cruel e calculada, eu perdi o controle várias vezes no mês passado, todas por causa da minha jovem noiva. Talvez fosse melhor seguir o conselho da minha governanta, e deixá-la em paz.

Eu optei por trabalhar em casa naquele dia, na chance dela sair do quarto. Ela tinha cancelado seus compromissos, e quando sua mãe foi buscá-la para fazer compras para o próximo ano letivo, Sterling a mandou embora, apesar de fazê-lo com um bolo de cenoura, explicando que Francesca estava sofrendo de uma terrível enxaqueca. A Sra. Rossi ficou desolada, quando o motorista se afastou do meio-fio. Através da janela do meu escritório, eu a peguei tentando desesperadamente ligar para a filha. Ainda assim, eu não tinha isso em mim, para sentir muito sobre o que acontecia com alguém, que não fosse minha futura esposa.

O dia passou, como os dias ruins passam, significativamente lento. No entanto, todas as reuniões que convoquei para a minha casa, se tornaram benéficas e produtivas. Eu até consegui fazer uma teleconferência com meu gerente de relações públicas e seu assistente, algo que eu adiei por semanas.

Quando finalmente saí do meu escritório, já passava da hora do jantar.

Eu comi na cozinha, não encontrando o olhar crítico de Sterling. Ela sentou-se à minha frente, com as mãos no colo, olhando para mim como se eu apenas tivesse atacado um bebê. De certo modo, isso foi exatamente o que eu fiz.

—Mais alguma grande ideia? Talvez eu deva mandá-la de volta para os pais? — Eu rosnei quando ficou aparente, que ela não ia parar de olhar para mim.

—Você definitivamente, *não* deveria fazer isso. — Foi a primeira vez que Sterling falou comigo naquele tom. Mesmo quando eu era criança, ela não me tratava como uma. Ela fez agora.

—Eu não vou mais esperar que ela saia.

—Você não deveria ter esperado *um minuto*—, ela concordou, tomando meu bom scotch. As coisas deveriam estar terríveis entre Francesca e eu, se Sterling recorreu a bebida. Ela não bebia nada alcoólico, há duas décadas.

—Então, por que você me disse para esperar? — Eu virei o prato com a costela, enviando-o voando pela cozinha. Ele estilhaçou contra a parede.

—Eu queria que você sofresse, do jeito que ela sofreu. — Ela encolheu os ombros, levantando-se e saindo da cozinha, deixando-me ensopado no fato, de que eu *sofri*, de verdade.

Eu me preparei um copo de bourbon, cheio e com gelo, e fiz meu caminho para a ala leste. A porta do quarto de Nem estava fechada e eu a empurrei pela metade sem bater, por hábito, antes de pensar melhor nisso.

Eu escovei meus dedos sobre a madeira de carvalho de sua porta.

—Eu posso entrar? — Minha voz parecia rígida e fria.

Eu não pedia permissão para fazer nada.

E eu não gostava da ideia de fazer disso um hábito.

Sem resposta.

Eu pressionei minha cabeça na superfície dura e fechei os olhos, respirando traços de seu perfume. O xampu de mandarin que ela usava. A doce loção de baunilha que fazia sua pele brilhar. O pensamento de que ela estava tão dolorida, que poderia ter precisado ir ao médico hoje, passou pela minha cabeça, acompanhada por uma ideia ainda mais inquietante – Francesca não me diria se estivesse muito dolorida. Ela se apegaria ao restante de seu orgulho. O mesmo orgulho que tirei dela viciosamente, em minha busca para vingar algo, que realmente não aconteceu.

Eu abri a porta, encontrando minha noiva espalhada em sua cama de dossel, olhando para o nada. Eu segui sua linha de visão. Era um lugar vazio na parede que capturou sua atenção. Ela nem sequer piscou quando entrei.

Fiz o meu caminho até ela, sentei-me na beira da cama e tomei um gole do meu bourbon, entregando-o a ela. Ela ignorou, tanto eu quanto a bebida.

—Eu sinto muito—, eu disse asperamente.

—Vá embora—, ela gemeu.

—Eu não tenho certeza se isso é uma opção—, eu admiti francamente. —Quanto mais você pensar sobre o que aconteceu, mais você vai me odiar.

—Eu *deveria* te odiar.

Tomei outro gole da minha bebida. Eu não iria discutir minha defesa. Era indesculpável, mesmo se ela tivesse me dito que era virgem ou não. —Isso pode ser verdade, mas nós dois sofreríamos se você odiasse. E embora eu mereça o meu quinhão de sofrimento— eu disse, e ela cortou minhas palavras.

—Sim, sim, você merece.

—Eu mereço... — eu concordei, minha voz muito suave para os meus ouvidos, para acreditar que era minha —...mas você não. Você não fez nada de errado. E embora eu não seja um bom homem, eu também não sou um terrível.

Ela olhou para as mãos, inspecionando-as enquanto tentava não chorar. O fato de eu saber como era o rosto ‘quase chorando’ de Francesca, mostrava que eu tinha sido menos que um noivo ideal para ela.

—Por que você não me disse que era virgem?

Ela riu, sacudindo a cabeça.

—Você já havia se decidido sobre mim, antes mesmo de eu abrir a boca no baile de máscaras. E francamente, eu não me importo muito com o que você pensa de mim. Mas ontem, eu te disse... não, eu *repetidamente* te disse, que não dormi com Angelo. Três vezes. Então, acho que a melhor pergunta é: por que *você* não acreditou em *mim*?

Eu pensei um pouco.

—Isso fez não gostar de você mais fácil.



—Que coincidência. Suas ações me fizeram não gostar de você, ferozmente. — Ela cruzou os braços sobre o peito, desviando o olhar.

—Eu não desgosto mais de você, Nêmesis.

Eu não a odiava. Eu a respeitava. Ainda mais, desde que ela não deixou seu orgulho entrar no caminho ontem. Ela ficou de joelhos para provar um ponto. Que eu era um bastardo, e que ela falava a verdade. Tomei sua pureza e sabia que, para consertar isso, eu precisaria dar a ela um pouco do meu próprio orgulho.

Um preço além de qualquer coisa que eu já havia concordado em pagar. Uma margem de segurança, para garantir que eu poderia manter minha noiva, não apenas fisicamente, mas no mesmo estado mental, anterior à nossa festa de noivado. A mesma noiva que deitada em sua horta, esfregava seu corpinho macio pelo meu, toda noite, ofegante de admiração sempre que eu ‘acidentalmente’, tocava seu clitóris através do tecido de seu vestido.

—Coloque as mãos acima da cabeça—, eu disse, virando-me para encará-la.

Ela arqueou uma sobrancelha, ainda olhando para a parede.

—Se você continuar olhando para ela, eu vou ter que te dar uma boa razão para isso. —

—Por exemplo? —

Eu ganhei sua atenção. Essa era a minha deixa. —Estou pensando em um retrato em tamanho real de mim mesmo. —

—Minha idéia de um pesadelo—, ela murmurou.

—Com Sterling de pé, acima da minha figura sentada, segurando um de seus romances. —

Ela mordeu o lábio inferior, sufocando um sorriso. —Você não é engraçado, Senador. —

—Isso pode ser, mas eu vou ter muito tempo para encontrar sua marca de humor. Mãos acima de sua cabeça, Nem.

Ela virou a cabeça para olhar para mim, seus olhos duas poças de miséria. A miséria que eu criei, adicionando gotas dela a cada dia que a mantive aqui. Eu não desviei o olhar. Eu enfrentei o resultado dos meus pecados.

—Eu ainda estou dolorida. — Ela foi a primeira a quebrar o contato visual, olhando para baixo.

—Eu sei—, eu sussurrei. —Eu estou pedindo para você confiar em mim.

—Por que eu deveria confiar em você?

—Porque se você parar de confiar, vai acabar como eu, e isso é uma existência miserável.

Hesitante, ela enrolou os dedos ao redor da borda da cabeceira da cama. Meu coração apertou com a implicação de sua obediência. Ela usava a mesma camisola lilás pastel simples, com que ela tinha se coberto ontem. Ela subiu por suas coxas brancas macias e leitosas. Eu arrastei minha mão do meu joelho para a parte interna de sua coxa, massageando a área sensível por alguns minutos, soltando seus músculos empastados. No começo,

ela estava tão rígida quanto uma pedra, mas quando me mudei para a outra coxa, e ela percebeu que eu não iria para qualquer lugar ao norte, sem sua permissão, ela começou a relaxar sob minhas mãos.

—Eu não vou te machucar, — eu assegurei a ela, deslizando sua calcinha suavemente até as coxas, —no quarto. — Eu terminei.

—Você machucou ontem—, ela apontou.

—E peço desculpas por isso. De agora em diante, vou me certificar de que sempre será bom para você.

—Você disse que não se importa em fazer isso ser bom para as mulheres.

Eu disse essas palavras, antes de quase te estuprar.

Não que eu realmente tivesse feito, aos olhos da lei. Ela pediu por isso. Ela *implorou* por isso. Ficou de joelhos por isso. Mas foi para provar um ponto. Nós dois sabíamos que ela não aproveitou. Nós dois sabíamos que peguei algo dela, que não merecia.

Seus olhos encontraram os meus quando eu espalhei suas coxas, deslizando os polegares em direção a sua fenda e esfregando círculos na área sensível perto de sua virilha. Não me curvaria a ninguém, muito menos a um Rossi. Mas eu não estava me curvando para Nêmesis, eu estava apenas fazendo o meu próprio ponto. De que o sexo era ótimo, se feito corretamente, e se os dois participantes estivessem no mesmo comprimento da onda.

—Não mova suas mãos—, eu pedi, minha voz endurecendo com luxúria. Eu vi seu peito subindo e descendo em uma mistura de antecipação e medo. Eu poderia trabalhar com isso. Suas pernas tremeram de adrenalina, antes mesmo de eu colocar minha língua nela. Eu deslizei sua camisola para cima e a joguei por cima do ombro, expondo seus mamilos rosados.

Miseravelmente deslumbrante.

Perversamente inocente.

Irrevogavelmente minha.

Depois que ela foi completamente exposta a mim, tirei meus sapatos, meias, calça social, blazer e camisa, até ficar com nada além da minha cueca preta Armani. Outra coisa que eu não fazia frequentemente – ficar nu na frente de uma mulher. Sexo não era indulgente. Para mim, era uma saída. Eu raramente fodia minhas aventuras numa cama, optando por rapidinhas, e mesmo quando eu fazia isso, geralmente não passava do meu clímax. Nêmesis olhou para a minha ereção através da minha cueca, curiosidade e pavor nadando em seus belíssimos olhos azuis.

—Você quer ver?

Ela assentiu, corando em seguida. Algo dentro de mim incendiou.

—Você gostaria de ver tudo de mim? Você não terá que me tocar. Esta noite é toda sobre você.

Ela engoliu em seco, mordendo o canto do lábio inferior. Com cuidado, tirei minha cueca, ficando completamente nu na frente dela. Eu não conseguia lembrar da última vez que isso

aconteceu, e tentei argumentar comigo mesmo, que o conceito de se casar com alguém, me forçava a baixar minhas paredes, mas isso não significava que elas seriam quebradas.

Haveriam muitos banhos, banheira de hidromassagem, sexo no chuveiro e contra o espelho, nos anos que viriam. Não fazia diferença se ela me visse nu hoje, amanhã ou em um mês. Eu me juntei a ela em sua cama, e me estabeleci entre suas pernas, segurando suas bochechas. Eu me abaixei para ela e a beijei, gentilmente a princípio, antes de espremer sua mandíbula, abrindo seus lábios, duelando minha língua contra a dela, lambendo os cantos de sua boca, e chupando seu lábio inferior, do jeito que a deixava louca.

Sua memória muscular chutou instantaneamente, e ela se lembrou de todas as vezes antes da noite passada. Ela gemeu, respondendo à minha oferta de paz, removendo as mãos da cabeceira da cama e traçando minha mandíbula com os dedos.

Eu peguei seus pulsos, e coloquei as mãos de volta na cabeceira da cama.

—Paciência, Nem, é uma virtude. —

—Uma que eu não tenho. — Ela momentaneamente esqueceu que estava com raiva de mim, sorrindo como a doce adolescente que ela era.

—Uma que você terá que aprender, sendo a esposa de um Senador. — Eu agarrei sob o seu queixo – esse era o meu MO⁹, – e depois beijei-a novamente com mais abandono, paixão e fúria. Ela se entregou para mim completamente, e eu trilhei meus

⁹ Modus Operandi – O mesmo que o modo de agir.

beijos pelo seu pescoço e entre seus seios, antes de pegar um de seus mamilos e chupar na minha boca. Ele endureceu entre os meus dentes, e eu puxei suavemente o suficiente, para não assustá-la, mas seu corpo ainda tremia de medo. Eu me movi para o outro mamilo, esfregando o que eu tinha acabado de chupar com o polegar, e quando ela se preparou para o mesmo tratamento, eu lambi um padrão em torno dele, soprando ar frio na pele sensível e úmida. Ela estremeceu contra mim, outro gemido deslizou por seus lábios.

Francesca era uma mulher hesitante, e eu não tinha dúvidas, que apesar da pobre introdução que eu lhe dera ao sexo, ela aprenderia rápido.

Eu deslizei minha língua para baixo do centro do seu peito, mergulhando-a dentro de seu umbigo, então comecei a traçar beijos molhados em suas coxas e logo acima de sua fenda. Eu sabia pelas manchas desbotadas de sangue seco marcando suas coxas, que ela ainda não havia tomado banho desde ontem. Parecia apropriado que eu a lambesse melhor, provando meu próprio sêmen em sua pele, sabendo que isso era terrivelmente anti-higiênico, mas eu não poderia pedir para ela tomar banho. Não para mim. Ela gemeu, empurrando sua virilha no meu rosto, os nós dos dedos clareando, com a tensão que ela colocou para não me tocar.

—Segure firme.

—Desculpe. — Algo que soou muito como uma risadinha caiu de seus lábios deliciosos.

Eu amava que ela me deixasse fazer isso com ela, apesar do bastardo que eu tenho sido até agora. Eu não achei dócil. Isso só

mostrou que ela tinha coragem para me encarar na cama, afinal de contas. Eu também amava que ela fosse tão inocente. Não se depilando e nem se preparando para o sexo. Eu deslizei minhas mãos para a parte de trás de suas coxas e agarrei sua bunda, elevando-a quando comecei a lambar um traço raso ao longo de sua fenda. Estava vermelho e inchado de ontem, e eu me odiei com uma paixão, que geralmente reservava para o pai dela.

—Você é deliciosa—, eu disse com a voz rouca.

—Ohhh—, ela gritou acima de mim, ofegante, —isso é... uau. Sim. — Eu deslizei minha língua entre suas dobras. Eu não havia provado uma mulher, em mais de uma década, mas se alguém valia a pena ser provada, era minha futura esposa. Seu corpo se contraiu um pouco no início, então se soltou quando ela abriu as coxas mais largamente, e me deixou empurrar a minha língua todo o caminho, lutando contra o aperto de sua vagina. Ela estava tensa, nenhuma surpresa nisso, considerando tudo o que passou ontem – e ela ainda era extremamente pequena. A ideia de empurrar meu pau grosso para dentro dela novamente – e logo –, fez minha ereção se esticar contra seu lençol de linho ensanguentado. Eu sentia ele latejando, meu pulso batendo contra minhas bolas.

Depois de alguns minutos de lambê-la, eu lancei minha língua dentro e fora dela. Ela gemeu, seu corpo balançando de prazer, quando se tornou mais solta e menos autoconsciente. Ela olhou para mim, abrindo um olho. Seu quadril encontrava meu rosto de tempos em tempos, enquanto ela perseguia minha língua, seus mamilos tão duros que eu não pude deixar de brincar com eles simultaneamente. Eu coloquei pressão em seu clitóris, sugando e girando minha língua em torno dele por longos

minutos, prolongando seu orgasmo, toda vez que ela estava perto, eu abandonava seu clitóris e lambia uma mancha de sangue em sua parte interna da coxa. Depois de vinte minutos, decidi que ela poderia ter seu clímax. Fechei meus lábios em sua pequena protuberância, e chupei com tanta força que ela gritou.

Francesca se agitou em volta do meu rosto quando seu primeiro orgasmo a atingiu, e suas mãos deixaram a cabeceira da cama, encontrando meu cabelo e puxando-o brutalmente. Eu senti a queimadura no meu couro cabeludo, mas não cedi. Em vez disso, alcancei meu bourbon e peguei um cubo de gelo, sugando o álcool antes de deslizá-lo entre os lábios doloridos de sua boceta, enquanto eu puxava seu clitóris com menos ferocidade agora, enviando-a para outro clímax, que se chocou contra ela e a fez gemer tão alto, que as janelas quase estremeceram.

Houve mais dois orgasmos depois disso.

—Você pode me ensinar como tocar um homem? — Ela perguntou quando terminamos, encostada na cabeceira de sua cama, comigo ao lado dela, ainda nu e duro.

—Não—, eu brinquei. —Eu posso te ensinar como *me* tocar. Tocar outros homens nesta vida, não está acontecendo para você, Nem. — Era estúpido pensar naquele garoto, Angelo, naquele momento. A necessidade de fazê-lo ir sumir, me atingiu em algum lugar escuro e primitivo. Eu a poupei da parte em que ele armou para ela, e me fez acreditar que realmente transou com ela. Ela teve ontem, uma noite de merda suficiente, *graças a mim, na verdade*.

Ela enrolou os lençóis em volta do corpo, tocando em seu queixo, como se estivesse contemplando quando deveria dizer a próxima coisa.

—O que você viu no jardim... — ela hesitou. Eu queria dizer a ela para não se incomodar, mas a verdade era que eu estava interessado em saber o que aconteceu. Para onde os dois haviam desaparecido depois. —Meu pai me empurrou para falar com Angelo. Depois que Bishop se aproximou de você, Angelo se ofereceu para levar a conversa para algum lugar em que não precisássemos levantar a voz, acima das de outras pessoas. Eu disse a ele que não odiava estar aqui. O que eu acho, era verdade, até a noite passada. Ele ficou chateado e foi embora. Subi para o meu quarto, e no meu caminho, minha prima me disse que ele entrou em um quarto de hóspedes com a repórter loira, que estava tentando convencer Bishop a fazer uma entrevista. —

Kristen.

A pequena bruxa armou para mim, e Angelo jogou junto. Eu me perguntei se eles imaginavam o quão longe eu iria. Eles pagariam por aquele pequeno golpe. Pena que os dois idiotas estavam tomados por mim e Francesca. Eles fariam um casal adequado. Francesca mastigou uma mecha de cabelo. —Minha mãe estava no meu quarto. Eu a vi do jardim, e conversamos por um tempo.

Pausa.

—Meu pai está traindo ela.

—Eu sinto muito—, eu disse. E sentia mesmo. Não por seus pais. Já que sua mãe me deixou levá-la embora. Mas pela própria

Francesca, que teve que lidar com a queda de sua família, durante um período de poucas semanas.

—Obrigada.

Não havia vestígios de hostilidade na voz de Francesca. Deus, ela era doce, e era toda minha. Não apenas seu corpo, mas também suas palavras e sua coragem.

Eu sabia, sem sombra de dúvidas, que a boceta de minha futura esposa estaria no meu cardápio diário, deste dia em diante. Eu coloquei meu copo em sua mesa de cabeceira, e me virei para ela, pressionando um beijo em sua testa.

—Vá comer o seu jantar, Nem.

—Eu não estou com fome. — Ela se mexeu e estremeceu. Ela ainda estava toda dolorida, e fiz uma anotação mental para que Sterling lhe fornecesse uma nova toalha quente todas as noites, durante a semana seguinte.

—Você não pode parecer faminta no casamento—, retruquei.

Ela suspirou, revirando os olhos.

—O que tem para o jantar?

Eu ainda estava sentado nu ao lado dela, ignorando a vulnerabilidade da minha posição. A intimidade era muito estranha para o meu gosto.

—Costela e espargos sauté—.

Ela franziu o nariz.

—Eu acho que vou passar.

Tão adolescente.

—O que você está com vontade de comer?

—Eu não sei... waffles? Eu normalmente não anseio por coisas doces, mas eu tive o pior dia.

Minhas narinas se dilataram. Eu era um pedaço de merda para ela.

—O restaurante descendo a estrada serve eles. Grosso e fofo. Vamos. Nós poderíamos ter um ar fresco.

—São onze horas. — Ela desviou o olhar para seu relógio de pulso, os dentes afundando até o lábio inferior com desconforto.

—Fica aberto vinte e quatro horas.

—Uhm. Ok. Juntos?

Eu agarrei seu queixo novamente. —Sim. *Juntos.*

—Você não me parece um homem comedor de waffle.

—É verdade, mas eu posso comer você como sobremesa quando voltarmos. Já faz um tempo desde que eu fiz isso, e para ser franco, boceta nunca teve um gosto tão bom quanto a sua.

Ela corou em um instante, desviando o olhar.

—Seus elogios são estranhos.

—Eu sou estranho.

—Você é—, disse ela, mastigando o lábio inferior. —E essa é a parte de você que eu desgosto menos.

Levantei-me, casualmente deslizando em minhas roupas novamente. *Muito melhor.* Menos vulnerabilidade. Mais barreiras. Então algo me ocorreu.

—Amanhã é seu primeiro dia na faculdade.

Claro, Francesca optou por começar a faculdade uma semana antes do casamento. Nós dois estávamos aliviados, por não ter que planejar uma lua-de-mel falsa. Quando fizemos nosso acordo verbal, mal podíamos fingir aguentar um ao outro.

—Sim. Estou animada. — Ela me ofereceu um pequeno sorriso, correndo em direção ao seu closet e entrando em um de seus vestidos.

—Quem vai levar você?

Ela não tinha carteira de motorista, e eu odiava os pais dela por nunca se incomodarem em ensiná-la. Ela era quase como um peixe tropical para eles. Linda em seu aquário chique, mas eles não se esforçaram em nutri-la.

—Smithy, é claro.

É claro. Meu sangue ainda estava fazendo seu caminho do meu pau, de volta ao meu cérebro.

—Que horas?

—Oito horas.

—Eu vou levar você.



—Ok.

—Ok—, eu repeti. Eu não tinha absolutamente nenhuma ideia do que aconteceu comigo. Não sobre os waffles, e não sobre levá-la até lá. Até agora, ofereci sua independência apenas quando ela pediu, balançando uma exigência sobre sua cabeça. Se ela fizesse isso, então ela poderia ter aquilo.

Quando descemos, notei Sterling sentada à mesa da cozinha, lendo um livro e sorrindo. Aposto que ela estava muito presunçosa, sabendo que eu subi para voltar às boas graças com minha futura esposa. Limpei minha boca e em seguida, lambi meus lábios em busca de traços da minha noiva.

—Nem uma palavra, — avisei a Sterling, quando Francesca foi pegar sua jaqueta.

Ela fechou os lábios com os dedos.

Francesca apareceu na porta da cozinha. Eu me virei, enlaçando seu braço no meu. Nós mergulhamos na noite sem estrelas de Chicago.

—Vilão?

—Sim, Nêmesis?

—Você acha que Smithy pode me ensinar a dirigir?

Ela queria suas asas de volta.

E ela tinha todo o direito de tê-las. Eu sabia, desde que eu queria ela protegida de todos ao seu redor. Incluindo eu.

—Foda-se o Smithy, Nem. Eu vou te ensinar. —





Capítulo 11

Francesca

A semana restante antes do nosso casamento, Wolfe veio ao meu quarto todas as noites. Nós não fizemos sexo, mas ele me lambia lá em baixo, até eu gozar. Toda vez que eu chegava ao clímax, ele sugava meus lábios – os que ficavam entre as minhas pernas – e ria como o diabo. Às vezes ele se esfregava contra o meu estômago através das nossas roupas, depois retirava-se para o meu banheiro. Quando ele voltava para o quarto, me beijava dando boa noite antes de sair, suas bochechas estavam sempre pintadas de rosa. Uma das vezes, ele perguntou se poderia gozar em cima de mim.

Eu disse sim, principalmente porque eu não tinha certeza se isso significava, o que eu achava que significava. Ele esfregou-se contra mim, e quando estava pronto, colocou para fora, e chegou ao clímax entre meus seios, por cima de toda a minha camisola.

Uma parte de mim queria dormir com ele para mostrá-lo que o perdoei, porque por mais que eu odiasse admitir isso – e apesar de tudo, – eu o perdoei. Mas outra parte de mim estava com medo de fazer sexo novamente. Eu ainda estava dolorida pelo incidente, e toda vez que ele se esfregava contra mim, eu me lembrava da noite horrível em que ele se dirigiu em mim, de uma



só vez. Mas então eu afastava a memória, e me forçava a pensar em coisas felizes.

Por mais que nosso relacionamento tenha melhorado, após a noite da nossa festa de noivado, ainda não éramos um casal de verdade. Dormíamos em alas separadas da casa, algo que ele avisou que aconteceria, pelo resto dos nossos dias. Ele limitou sua atenção a mim, apenas de noite. Jantávamos juntos, e depois nos retirávamos para nossas alas designadas. Então, uma hora depois de eu tomar banho e vestir uma camisola sexy, ele iria bater na minha porta, e eu estaria pronta para ele, com minhas coxas abertas, e a coisa entre elas doendo por seu toque, língua e boca.

Eu me sentia suja pelo que fazíamos. Eu fui ensinada que sexo era uma maneira de engravidar, e agradar seu marido, não algo que você deveria desejar fazer com tanta frequência. No entanto, ter Wolfe me lambendo lá, era *tudo* que eu queria fazer, o dia todo, todos os dias. Mesmo agora, quando estou na faculdade, fazendo um esforço consciente para conhecer novas pessoas, e me atualizar dos meus horários de aula, a única coisa em que consigo pensar, é em seu nariz e boca enterrados dentro de mim, enquanto ele murmura coisas sujas e degradantes sobre meu corpo, fazendo mais e mais umidade vazar de mim.

Eu não fiz um esforço para fazer amigos, ou para me abrir, ou para formar uma vida própria. Eu queria fazer meu dever de casa, assistir a todas as minhas aulas, e ter o grande e malvado Wolfe, me comendo.

No dia anterior ao nosso casamento, Wolfe estava em seu escritório em casa, e eu estava fazendo jardinagem do lado de

fora, quando ouvi a campainha tocar. Desde que eu sabia que a Sra. Sterling estava lá em cima, lendo um de seus livros menos-que-inocentes (eu não estava mais em posição de julgá-la), tirei minhas luvas de jardinagem, me levantei, e fiz meu caminho para dentro de casa. Através do olho mágico, vi que era meu pai e seus guarda-costas. Meu pulso acelerou. Ele estava tentando fazer as pazes?

Eu abri a porta da frente, e fui empurrada para o lado. Minhas costas bateram contra a porta, enquanto ele entrava.

—Onde ele está? — Ele cortou. Seus dois guarda-costas ficaram atrás dele.

Eu franzi minhas sobrancelhas. Ele nem disse olá para mim. Depois de tudo o que ele fez em nossa festa de noivado – convidando as pessoas mais desonestas que o estado tinha para oferecer, para prejudicar a reputação de Wolfe, sem mencionar jogar Kristen e Angelo na mistura – ele nem sequer fez um esforço, para me mostrar uma cortesia desleixada. Que idiota.

Fechei a porta atrás deles, endireitando minhas costas. Eu me sentia estranhamente segura no meu domínio. Eu não tinha ilusões sobre os sentimentos de Wolfe por mim, mas sabia que ele não queria que ninguém me desrespeitasse, em minha própria casa.

—Ele está esperando por você? — Eu disse, me fazendo de boba. Na verdade, eu estava cansada dele. Cansada dele traindo minha mãe, e vendendo sua filha pelo o maior lance. Meu pai era egoísta e permitiu que isso machucasse sua família. Meu pai zombou:

—Traga ele aqui. Agora.

—Você tem ou você não tem um compromisso com o Senador Keaton? — Eu enfrentei meu medo, levantando um pouco a minha voz.

Eu sou o vento Forte e evasivo, e estou em todo lugar. Ele não pode me tocar.

Ele me examinou da cabeça aos pés. —Quem é você? —

—Futura esposa de Wolfe Keaton—, respondi com falsa obediência. —Quem é você? —

—Seu pai. Embora você pareça ter esquecido isso.

— Você não tem agido como um pai. Talvez seja por isso. — Eu cruzei os braços sobre o peito, ignorando os rostos avermelhados de seus dois guardas. Ele parecia intoxicado, balançando um pouco, seu rosto um pouco vermelho demais, para ser apenas o clima de verão. Ele me dispensou impientemente.

—Eu não fui o único que mudou, Francesca. Você é a única que vai para a faculdade e fala sobre conseguir um emprego.

—Ser independente não é uma doença—, eu gritei. —Mas esse não é o seu problema comigo. Sua questão comigo, é que agora eu pertenço a um homem que quer arruinar você, e você não tem mais certeza de onde está minha lealdade. —

O gato estava fora da sacola, e mesmo que eu estivesse firme com cada palavra, não fazia isso menos doloroso. Ele deu um

passo em minha direção e ficamos nariz com nariz. Nos sentimos diferentes naquele momento. *Iguais*.

—E onde está a sua lealdade, mascalzone? — *Malandra*. Ele costumava me chamar assim quando eu era criança. Isso sempre me fez rir, porque em espanhol, soava mais como 'más calzones'. *Mais cuecas*.

Eu olhei profundamente em seus olhos azuis gelados, me inclinei para frente e sussurrei em seu rosto.

—Em mim Papa. Minha lealdade sempre estará *comigo*. —

Ele zombou, tirando uma mecha de cabelo da minha testa suavemente. Imperial como sempre, mesmo bêbado. —Diga-me filha, não te incomoda que seu futuro marido te encoraje a ter educação e um emprego? Você não acha que talvez, ele não queira manter você por tempo suficiente para cuidar de você, então ele está se certificando de que você possa cuidar de si mesma? —

Eu abri minha boca, em seguida, fechei-a. Quando queria me casar com Angelo, também sabia que meu pai sempre teria esse poder sobre ele. Ele não poderia se divorciar de mim, me jogar de lado ou me enganar. Wolfe, no entanto, não responde a Arthur Rossi. Ele não responde a ninguém.

—Isso foi o que eu pensei. — Meu pai riu. —Leve-me para vê-lo. —

—Eu não vou... — Eu comecei, então parei quando ouvi o som de pés pesados atrás de mim.

—Arthur Rossi. Que surpresa desagradável, — meu noivo disse atrás de mim. Eu me virei, odiando as borboletas que

voaram no meu peito quando ele chegou. Odiando que a primeira coisa que vi, foi o quanto ele era mais alto e mais impressionante do que o papai. E absolutamente desprezando como minhas coxas se apertaram, e minha calcinha umedeceu com a visão dele.

Wolfe desceu as escadas em passos tranquilos, passando por mim sem reconhecer minha existência, quando ele ficou cara a cara com meu pai. Eles se encararam nos olhos. Eu soube imediatamente que algo mais havia acontecido. Algo muito maior do que a façanha que meu pai fez na festa de noivado.

—Você invadiu o cais—, meu pai sibilou, chegando na cara dele. Foi a primeira vez que vi meu pai perder o controle sobre sua voz. Era irritadiço nas bordas, como um pedaço de papel enrugado. Seu rosto estava tão inchado e vermelho, que mal era reconhecível. As últimas semanas obviamente tinham sido agitadas entre eles, mas isso só aparentava em um deles. —Você enviou policiais, quando sabia que estaríamos lá. Treze dos meus homens estão na prisão. — Wolfe sorriu, tirando o lenço do bolso do blazer do meu pai, e usando-o para descartar o chiclete em sua boca, colocando-o de volta cuidadosamente, e batendo no bolso.

—É onde eles deveriam estar. Francesca, saia. — - ele ordenou-me, seu tom de aço. Ele era um homem diferente daquele que visitava meu quarto todas as noites. Nem mesmo se relacionava ao homem que me levou para comer waffles no meio da noite, depois voltou para me lambe de novo e de novo, até que minhas coxas apertassem seu rosto.

—Mas... — eu comecei. Meu pai se virou de Wolfe para me atacar.

—Eu te enviei uma menina obediente e bem-educada, e olhe para ela agora. Ela está selvagem, responde de volta e nem mesmo segue as suas ordens. Você acha que pode me esmagar? Você nem consegue lidar com minha filha adolescente. —

Wolfe ainda estava olhando para ele, sorrindo e sem prestar atenção em mim, quando eu balancei a cabeça, e desanimada, fiz meu caminho para o jardim. Eu coloquei minhas luvas de jardinagem de volta, então acendi um cigarro.

Enquanto eu me agachava, amaldiçoando internamente meu pai e meu noivo por me tratarem como uma criança idiota pela milionésima vez, notei algo peculiar espreitando da borda da horta. Uma porta enferrujada, levando ao que eu assumi ser, a despensa da mansão. Estava coberto de heras, mas eu poderia dizer que foi usado recentemente, desde que a hera foi rasgada em torno das bordas. Eu me levantei e caminhei em direção a ela, puxando a maçaneta. Abriu facilmente. Dei um passo, percebendo que não levava à despensa, mas à uma lavanderia, bem ao lado do foyer.

Meu pai e Wolfe não tinham mais a privacidade das portas de varanda com vidro duplo. Eu podia ouvi-los através da porta de madeira fina da lavanderia. Eu não deveria bisbilhotar, mas percebi que eles mereciam, por manterem tantos segredos de mim em primeiro lugar. Eu pressionei meu ouvido contra a porta.

—De onde eu venho, Senador Keaton, as palavras têm significados e os acordos são honrados. — – meu pai sibilou. — Eu te dei Francesca, mas você parece inflexível em arruinar o que é meu. —

—Parece que estamos no mesmo barco. Eu tenho uma maleta desaparecida, com suas impressões digitais por toda parte. — Wolfe riu sombriamente.

—Não é minha culpa. —

—Os Homens da Chicago Outfit não deveriam supostamente se orgulhar de nunca esfaquear um homem nas costas, e sempre contar a verdade?

—Eu nunca esfaqueei ninguém nas costas, — meu pai disse cautelosamente. —e Murphy foi um infeliz incidente, que eu tenho certeza de que os irlandeses irão se beneficiar, quando o seguro entrar em ação.

—Vamos falar sobre a reunião na escola. — continuou Wolfe. Aquela em que houve o tiroteio? Eu ouvi sobre isso brevemente nas notícias, mas sabia que ninguém tinha se machucado. Um garoto perturbado que jogava muitos videogames violentos, assim eles disseram. Foi no mesmo dia que o mercado de ações caiu, e ninguém fez alarde sobre isso.

—O que tem isso? — Meu pai esmagou os dentes juntos. Eu pude ouvir claramente, até mesmo através da porta.

—Você tem sorte de ainda estar fora e circulando, e não preso junto com o atirador—, disse Wolfe.

—Estou fora porque você não tem provas.

—Nem você tem de que eu tive algo a ver com o cais. Mas a cereja no bolo de merda, não foi minha tentativa de assassinato. Não. Isso foi meio-cozido e completamente amador. Foi a festa de noivado.

Eu engasguei com a minha própria saliva. Meu pai tentou assassinar meu futuro marido. E meu futuro marido nem sequer me contou. Ele *escondeu* do mundo, essencialmente protegendo meu pai. Por quê?

—Você está seriamente comparando, o envio de minha filha frívola, para flertar com sua paixão de infância em uma festa, com trancar treze dos meus homens? — Arthur Rossi cuspiu. Foi a segunda vez que sua voz se elevou. A rivalidade real o mudou, e não para melhor.

—Sua filha não é frívola, nem é de flertar. Ela é no entanto, minha futura esposa, e estou ficando cansado de você desrespeitá-la. Eu também não quero que você a empurre para os braços de ninguém, muito menos para alguém que ela gostava quando era mais jovem. Na verdade, para cada vez que você agir no que diz respeito a Francesca, ou colocar minha reputação em risco como você fez durante a festa de noivado, vou matar um de seus negócios. O Pier. Um restaurante. Talvez uma rede de poker. A lista é interminável, e eu tenho os meios e o tempo. Enfie uma coisa nesse seu crânio grosso – ela é minha agora. Eu decido se ela trabalha, onde ela estuda e em quais posições eu quero foder com ela. Além disso, me eliminar da equação não funcionará. Eu não só espalhei as provas contra você em vários lugares, em segurança com diferentes pessoas, como também escrevi cartas instruindo-os sobre o que fazer, no caso da minha morte prematura,

Ele falou como se fosse fazer coisas terríveis comigo. Mas eu não acreditava nele. Não mais. Na semana passada, ele colocou minhas necessidades físicas antes das suas. Ele obviamente disse essas palavras para irritar meu pai, mas não me importava mais

porque ele as disse. Se ele realmente se importasse com o meu orgulho, ele pararia de exhibir nossa vida sexual assim, na frente do meu pai. Ouvi algo quebrar – um vaso ou um copo – e Wolfe rindo enigmaticamente.

—O que faz você pensar que Bishop e White vão deixar você escapar?

—O fato de que eles *estão* me deixando escapar disso. Eu tenho a vantagem neste jogo de cartas. Você vai jogar pelas minhas regras, ou perder sua mão. Não há outra opção.

—Vou levar Francesca embora—, meu pai ameaçou, sua voz faltando a mesma autoridade gelada que geralmente atava seu discurso. Eu engoli de volta um grito. Agora ele queria me levar de volta? Eu não era um brinquedo. Eu era um ser humano que havia se tornado estranhamente ligada ao meu futuro marido. Além do mais, ninguém no The Outfit iria querer me ter agora, especialmente depois que Wolfe tirou minha virgindade.

Só que meu pai não sabia disso.

Mesmo se ele suspeitasse, obviamente ele não se importava.

Wolfe sim. Wolfe tinha o potencial de arruinar minha vida agora. Ele conseguiu o que queria. Minha virgindade e reputação. Ele poderia acabar com isso hoje. Seria humilhação suficiente para o meu pai. O suor se agarrava à parte de trás do meu pescoço com o pensamento. Demorou uma eternidade para Wolfe falar novamente.

—Você não vai.

—Como você tem tanta certeza?

—Você ama o The Outfit mais do que ama sua filha—, ele disse simplesmente. Uma flecha de veneno perfurou meu coração. *Esse foi o porquê dos humanos inventarem as mentiras*, pensei. Nenhum outro animal na natureza mente. A verdade é implacável. Ela te corta, empurrando seu rosto na lama. Ela força você a olhar a realidade nos olhos, e lidar com isso. Para sentir o peso real do mundo em que você vive.

—E você? — Papai perguntou. —Como você se sente sobre a minha filha?

—Eu tenho certeza que ela vai ser uma delícia de foder, e um enfeite de braço decente, que eu posso substituir silenciosamente quando o prazo de validade chegar, — disse Wolfe com bom humor. Eu queria vomitar. Eu podia sentir o ácido borbulhando no meu estômago, fazendo o seu caminho até a minha garganta. Eu estava prestes a abrir a porta e confrontar os dois. Como se atrevem a falar de mim assim? Mas no segundo em que minha mão segurou a maçaneta da porta, senti alguém agarrando meu ombro por trás. Eu me virei na sala escura. Era a Sra. Sterling. Ela balançou a cabeça, os olhos quase saltados para fora das órbitas.

—Ele está provocando seu pai—, ela enunciou cada palavra, colocando seu queixo para baixo e forçando-me um contato visual.

Houve uma comoção do lado de fora da porta. Meu pai gritava, amaldiçoando em italiano, enquanto Wolfe ria, o som provocante e gutural de sua voz, dançando nas paredes e no teto. Eu ouvi os guinchos dos sapatos do meu pai, arrastando ao longo do chão de mármore, e soube que seus guarda-costas o puxaram para fora, antes que ele se envergonhasse ainda mais. Era alto o

suficiente para eu enfrentar a senhorita Sterling, sem que eles nos ouvissem.

—Como você sabe disso? — Eu perguntei, enxugando as lágrimas quentes e furiosas dos meus olhos. Eu estava chorando de novo. Eu poderia contar em uma mão, o número de dias que eu *não* chorei, desde que Wolfe entrou na minha vida.

—Porque sei como ele se sente em relação ao seu pai, e neste momento, o ódio dele em relação ao seu pai, supera sua afeição por você. Mas as coisas estão mudando, minha querida. O tempo todo.

Sra. Sterling teve que me arrastar de volta para fora, fechando a porta secreta com movimentos precisos e cuidadosos, para que Wolfe não nos ouvisse. Ela olhou em volta para se certificar de que a área estava limpa, antes de pegar meu pulso e me levar para o pavilhão. Ela estacionou suas mãos enrugadas e azuladas em meus quadris, sentando-me na frente dela. Pela segunda vez naquele dia, senti-me uma criança castigada.

—Como Wolfe pode gostar de mim, quando ele odeia a minha família com tanta paixão? — Passei a mão pelo meu cabelo, desejando que eu tivesse um cigarro.

Sra. Sterling olhou para baixo, momentaneamente sem falar. Eu fiz um bom ponto. Seu cabelo branco puro, dançou aqui e ali, quando ela coçou a cabeça.

—Ele está a meio caminho de se apaixonar, Francesca. —

—Ele odeia meu pai, e sente luxúria por mim. — Houve uma pausa de silêncio antes que ela falasse de novo.

—Meu sobrenome não é Sterling, e eu não sou quem pareço ser. Na verdade eu cresci a poucos quarteirões de distância de você, em Little Italy. — Eu olhei para cima, franzindo a testa. A senhorita Sterling era italiana? Ela era impressionantemente pálida. Então, novamente, eu também era. Assim era meu pai. Minha mãe era mais morena, mas eu herdei a aparência do meu pai. Outra razão que temia que Wolfe me odiasse. Eu fiquei quieta, ouvindo ela.

—Algo que eu fiz quando era jovem e confusa, me fez começar de novo. Eu deveria escolher um sobrenome, qualquer sobrenome, e escolhi Sterling depois dos olhos de Wolfe. Não estou orgulhosa de algumas das coisas que fiz ao jovem Wolfe Keaton, quando ele estava indefeso demais para se defender, mas ele ainda me perdoou. Seu coração não é tão negro quanto você pensa. Ele luta ferozmente por aqueles que ele ama. Acontece que... — Sterling piscou, sufocada em suas palavras, —todas as pessoas que ele amou estão mortas. —

Comecei a andar no pavilhão com vista para o jardim. As flores do verão explodiram em púrpuras e rosas. Minha horta também cresceu muito bem. Eu injetei vida nesta pequena terra, e espero – talvez até acredite, – que eu poderia fazer o mesmo com meu futuro marido. Eu parei, chutando uma pequena pedra.

—Meu ponto é, Francesca, seu coração levou vários golpes. Ele é calejado e malvado, especialmente com aqueles que o prejudicaram, mas ele não é um monstro —.

—Você acha que ele pode amar de novo? — Eu perguntei baixinho.

—Você acha que *você* pode? — Sterling retrucou com um sorriso cansado. Eu gemi. Claro que eu poderia. Mas eu também era uma sonhadora desesperada, com uma péssima reputação, de uma pessoa que insistia em ver o bom em quase todos. Meu pai chamava isso de ingenuidade. Eu chamava isso de esperança.

—Sim—, eu admiti. —Meu coração tem espaço para ele. Ele só precisa reivindicá-lo. — Minha honestidade me sacudiu. Eu não sabia por que me abri para a Sra. Sterling assim. Talvez porque ela fez o mesmo comigo, me oferecendo uma visão clandestina de sua própria vida.

—Então, minha querida menina— – ela segurou meu rosto com suas mãos frias e velhas, —para responder sua pergunta, Wolfe é capaz de sentir o que você sente por ele, mas muito, muito mais forte. Mais resiliente e mais poderoso. Porque tudo que ele faz, ele faz completa e brilhantemente. Acima de tudo, amar.



Eu pedi a Sra. Sterling para dizer a Wolfe, para não vir para a minha cama naquela noite, e ele não veio. Desde que era a noite anterior ao casamento, ele associou o fato de que fiquei no meu quarto para o jantar, por causa dos nervos. Ele insistiu para que Sterling trouxesse meu jantar para o andar de cima, e se certificasse de que eu comesse. Havia waffles se afogando em xarope de bordo e manteiga de amendoim, direto do restaurante na estrada. Ele obviamente não se importava com uma noiva desmaiando amanhã de manhã.

Eu não dormi nada.

Às cinco da manhã, a Sra. Sterling entrou no meu quarto, eriçando-se e cantando, com uma manada de estilistas em seus calcanhares.

Clara, mamãe e Andrea também vieram, me tirando da cama como Cinderela, acordando com a ajuda de pequenas criaturas peludas, e canários. Eu decidi deixar de lado o fato de que meu pai era um bastardo, e meu noivo era um homem sem coração, determinada a aproveitar o dia. Tanto quanto eu poderia dizer, eu só teria um casamento para celebrar nesta vida. Podia também tirar o melhor de tudo isso.

Eu usava um vestido de noiva Vera Wang rosa-dourado, com apliques de renda floral e uma saia de tule plissada. Meu cabelo descia em ondas soltas até as minhas costas, com uma tiara Swarovski. Meu buquê era simples e continha apenas rosas brancas.

Quando cheguei à igreja de Little Italy, onde nos casaríamos – honrando a tradição da minha família -, o local já estava fervilhando com furgões da mídia, e dezenas de jornalistas locais. Meu coração acelerou. Eu nem falei com meu noivo, na noite anterior ao nosso casamento. Não tive a chance de confrontá-lo, sobre as coisas que ele mais uma vez, disse sobre mim para meu pai. Segundo ele, ele ia me jogar fora quando eu envelhecesse.

A realidade da minha situação afundou naquele momento. Nós não tínhamos ido a um encontro (o restaurante foi um pedido de desculpas, não um encontro, e o tempo todo eu coloquei comida na minha boca, e ele trabalhou no telefone). Nós não tínhamos mandado mensagens regularmente. Nós nunca

dormimos na cama um do outro. Nós nunca conversamos de verdade, pelo amor de Deus!

Não importava como eu tentasse girar, meu relacionamento com Wolfe Keaton estava condenado.

Caminhei pelo corredor para encontrar o meu noivo, perfeitamente vestido e bem barbeado, que me aguardava junto ao padre, com um olhar solene no rosto. Ao lado dele estavam Preston Bishop e Bryan Hatch.

Não me escapou que Wolfe Keaton não tinha amigos de verdade. Ele só trabalha amigos, dos quais ele possa se beneficiar. Eu também não tinha amigos de verdade. Clara e Sra. Sterling tinham o triplo da minha idade. Andrea, minha prima, tinha vinte e quatro anos, mas na maior parte do tempo estava lá por pena. Ela trabalhava em um salão e namorava Made Mens regularmente, embora sempre dissesse que não deixaria que eles a tocassem, nem mesmo um beijo. Minha mãe tinha o dobro da minha idade. Isso deixou Wolfe e eu em posições vulneráveis. Nós dois éramos solitários e protegidos. Feridos e desconfiados.

A cerimônia terminou sem problemas, e uma vez que fomos declarados marido e mulher, Wolfe me ofereceu um beijo casto nos lábios. Ele estava mais preocupado com as câmeras piscando na nossa frente, e certificando-se de que parecíamos legais e adequadas, do que com o nosso primeiro beijo como casal.

Nós ainda não tínhamos falado uma palavra um com o outro o dia todo, e era quase meio-dia.

Nós dirigimos em silêncio da igreja para a casa dos meus pais. Eu não tinha certeza de que isso não se transformaria em



uma briga, se eu o confrontasse sobre o que eu tinha ouvido ontem, e eu não queria matar o clima já carregado.

Depois do incidente na festa de noivado, Wolfe enviara uma lista de exigências que deveriam ser cumpridas, se meu pai quisesse que puséssemos os pés em sua casa. Com certeza, a casa estava cheia de pessoas que foram pré-aprovadas pelo meu marido. Sem surpresa, Angelo não estava lá, mas seus pais chegaram, parabenizaram-me rapidamente, largaram os presentes e saíram diretamente para a porta. As pessoas estavam conversando, rindo e nos parabenizando antes do grande jantar, quando me virei para o meu marido e falei as primeiras palavras desde que nos casamos e nos tornamos oficiais.

—Você fez alguma coisa com o Angelo? —

Havia significância nessa troca. Nossa primeira conversa foi sobre outro homem. Outro homem que eu desejei há não muito tempo atrás. Ele continuou apertando as mãos, balançando a cabeça e sorrindo brilhantemente, como figura pública que ele era.

—Eu lhe disse que não serei tão tolerante com Angelo, se um terceiro incidente ocorrer. Embora eu me desculpe profundamente, por tirar conclusões precipitadas sobre o que você fez com ele, não há como negar que ele tentou cruzar a linha, e persuadir uma mulher noiva.

—O que você fez? —

Ele sorriu, virando-se para me olhar completamente agora, os convidados brigando por sua atenção.



—Ele está atualmente sob investigação, por seu envolvimento nos negócios de seu pai. Não precisa se preocupar, querida. Tenho certeza de que ele encontrou um bom advogado agora. Talvez Kristen tenha contratado ela mesma. Acabei de demiti-la de seu emprego, por cruzar aproximadamente, quinhentas linhas vermelhas e perder toda a credibilidade dela.

—Você delatou uma família da The Outfit? — Eu fechei meus punhos, mal contendo minha raiva. Ele piscou para mim, como se não tivesse ideia de quem eu era, ou por que eu estava falando com ele.

—Eu dei a eles o que mereciam, para garantir que nunca chegassem perto do que é meu novamente—.

Eu. Eu era dele.

—O que vai acontecer com ele? — Eu respirei fundo.

Ele encolheu os ombros. —Eles provavelmente vão assustá-lo até a morte, e deixá-lo ir. Quanto a Kristen, sua carreira acabou oficialmente. Não que você devesse se importar.

—Você é desprezível.

—Você é *deliciosa*, — ele sussurrou baixinho, descartando minha raiva, senão curtindo-a um pouquinho. Sra. Sterling estava em algum lugar no meio da multidão, provavelmente tirando fotos, e eu desejei que ela estivesse aqui para arbitrar a situação, e explicar seu comportamento agora. —E agora oficialmente, minha esposa. Você sabe que precisamos sujar nossos lençóis com sangue, certo?

Eu estremeci com suas palavras. Eu estava contando com Wolfe, para nunca concordar em participar dessa tradição, uma vez que ele é um Senador. Mas eu esqueci o quanto de alegria ele tinha torturando meu pai – e o que seria mais horrível, do que a prova de que ele dormiu com a filha?

—Eu acho que estou sem sangue depois da última vez. — Eu sorri contra a borda do copo de vinho, que continha suco de laranja. Ele não sabia que havia sido feito com vodka suficiente, para afogar um poodle. *Obrigada Clara.*

—Não é da sua natureza prometer a derrota, minha querida esposa. Eu lhe garanto que podemos produzir sangue, se nós tentarmos com força.

—Eu quero o divórcio—, eu gemi, não realmente levando-o a sério, mas não completamente brincando, também.

Ele riu. —Eu sinto dizer que você estará presa comigo, até meu último suspiro.

Ou até você me substituir por um modelo mais novo.

—Então, vamos esperar que isso ocorra em breve—.

Duas horas depois da comemoração, Wolfe e eu finalmente nos separamos. Fui ao banheiro, tomando meu tempo com o volumoso tule, enquanto tentava fazer xixi. Eu consegui, apesar de ter levado uns bons quinze minutos para completar a tarefa ilesa. Lavei as mãos, abri a porta, e saí na direção da festa, quando ouvi alguma coisa quebrar no quarto ao lado. Parei no meu caminho, virando a cabeça para um dos quartos de hóspedes no andar térreo. Fazendo uma careta, eu fiz meu caminho até a fonte

do barulho. Se alguém estivesse bêbado e vandalizando a casa dos meus pais, eu certamente daria a eles um bom sermão. Eu parei em frente à porta aberta do quarto, meus olhos se arregalando em descrença, quando a cena na minha frente escorria em minha consciência.

Minha mãe estava deitada na cama, meu pai em pé acima dela, rugindo para ela, manchas de sua saliva caindo em seu rosto. Embaixo deles havia um copo de conhaque quebrado. Ele pisou sobre ele, o vidro grosso voando sob seus Oxfords através do tapete.

—Que tipo de exemplo você está preparando para ela? Preparando-a para seu grande dia, quando ela negligenciou seu pai, e respondeu de volta para mim ontem? Na frente daquele diabo! Ela me fez parecer um idiota, e você? Você me faz parecer um idiota, por ter me casado com você.

Ela cuspiu no rosto dele. —Traidor.

Ele levantou o braço, com as costas da mão pronta para bater em seu rosto. Eu não pensei. Eu pulei para a defesa de Mama, gritando —Não! — Quando entrei entre eles. Eu tinha a intenção de empurrar meu pai para longe, mas eu não fui rápida ou forte o suficiente. Ele acabou me dando um tapa no rosto, duro. Eu cambaleei para baixo, caindo ao lado de minha mãe, acotovelando sua costela no processo. Meu rosto queimava e meus olhos ardiam. A dor se espalhou do meu pescoço para o meu olho, e eu senti como se meu rosto inteiro estivesse em chamas. Eu pisquei e balancei, me endireitando e me encostando no colchão, balançando a cabeça. Deus doeu. Quantas vezes ele

bateu nela? Antes ou depois que ele me entregou a Wolfe? Antes ou depois dela descobrir que ele a estava traindo, e o confrontou?

—Grande timing, Francesca. — Ele riu amargamente, chutando um caco de vidro do meu lado. —Bem a tempo de ver toda a bagunça que você criou.

Minha mãe começou a chorar na cama, cobrindo o rosto com as mãos de vergonha.

Ela não queria lidar com a situação confusa, então ela desapareceu dentro de si mesma, escondida sob as camadas de sua tristeza e dor. Depois de anos jogando de esposa obediente e perfeita, ela finalmente desmoronou. Eu tive que encarar Arthur eu mesma. Valente para o que ele se tornou, como resultado da chantagem de Wolfe.

Eu olhei para cima, com minhas costas retas. —Quantas vezes você bateu nela? — Eu senti minhas narinas dilatadas, minha boca afinando com nojo.

—Não o suficiente para ensiná-la a se comportar adequadamente. — Ele me deu um sorriso doentio, balançando levemente no lugar. Ele estava bêbado. Mais como, totalmente intoxicado. Peguei um grande pedaço de vidro para proteção, dando um passo para trás e levantando-o entre nós para usar como arma. Eu sabia de fato que uma das coisas em que Wolfe colocou na lista de exigências, antes de termos celebrado nosso casamento aqui, era absolutamente, nenhuma arma. Havia até um detector de metais no portão da frente. Mesmo se meu pai escondesse uma arma em algum lugar por aqui, não estava com ele.

—Isso é verdade, mamãe? — Falei com ela, mas continuei olhando para ele. Ela fungou uma negação fraca da cama.

—Deixe isso, Vida Minha. Ele está chateado com o casamento, é tudo.

—Eu não poderia me importar menos, se ele a vendesse no mercado negro, depois do total desrespeito que ela demonstrou para mim, desde que ele a levou. A única coisa que me interessa, é salvar minha cara, me certificando de que os dois não façam nada embaraçoso. — Meu pai arregaçou as mangas, como se estivesse pronto para me desarmar.

Eu sabia que ele falava a verdade.

Eu apontei o vidro para ele. —Deixe mamãe ir. Vamos resolver isso sozinhos.

—Não há nada para resolver, e você não é minha parceira. Não vou discutir meus assuntos com você. —

—Você não vai levantar a mão para minha mãe, — falei, minha voz mal tremendo. Eu queria adicionar um pedido, para ele tentar não matar meu marido também, mas vamos admitir isso – não era meu trabalho cuidar de Wolfe. Ele deixou perfeitamente claro, que não poderia se importar comigo.

—Ou o quê? Você vai correr para o seu marido? Eu comi homens maiores e mais poderosos do que ele, no café da manhã, então não pense que você pode falar comigo assim agora. Você deu a ele a mercadoria, Francesca? Antes do casamento? — Papai deu outro passo ameaçador em minha direção. Eu recuei, mas não me encolhi, acenando em aviso com o vidro em seu rosto.

—Você chupou o pau de Wolfe Keaton, assim como todas as outras garotas estúpidas de Chicago, que eram burras o suficiente para pensar que eram diferentes? Não me surpreenderia no mínimo. Você sempre foi muito boba para o seu próprio bem. Bonita, mas boba.

— Papa! — Eu gritei, engolindo minhas lágrimas. Como ele poderia dizer coisas assim? E como ainda doía quando ele dizia essas coisas, mesmo sabendo que ele não merecia meu amor ou consideração? —Você está bêbado. — Eu não tenho certeza se aponte para mim ou para ele. Minha bochecha ainda estava em chamas. Eu queria apagar os últimos quinze minutos da minha mente permanentemente. —E patético.

—Estou farto e à beira de arruinar suas vidas—, ele respondeu.

—Mama, venha—, pedi a ela.

—Eu acho que vou ficar aqui, e tirar uma soneca. — Ela se enrolou mais na cama em uma posição fetal, ainda em suas pérolas e vestido de seda verde profundo.

Um cochilo.

Certo.

Minha mãe ainda insistia em não desafiar o marido, mesmo depois de tudo o que ele fez. Eu balancei a cabeça, me virei e saí do quarto, apertando o copo com tanta força em minha mão, que senti o fio de sangue correndo sobre o meu vestido. Parei no banheiro novamente, me limpando e me certificando de que não havia manchas visíveis no meu vestido, depois voltei para a festa,

sabendo que a combinação dos meus pais e eu, ambos desaparecendo ao mesmo tempo, era uma receita para o desastre das fofocas.

Eu tropecei em convidados, desorientada e tonta, e ignorei os olhares preocupados e especulativos. Eu encontrei a Sra. Sterling no bar, comendo aperitivos. Eu me joguei entre seus braços, ignorando o pequeno prato de comida que ela estava segurando e que caiu, fazendo com que bolos de caranguejo e rolinhos de ovos cozidos, derramassem no chão.

—Podemos ir lá em cima? — Eu soltei. —Preciso de ajuda para reaplicar minha maquiagem.

Ela abriu a boca quando uma mão firme agarrou meu ombro e me virou. Eu fiquei cara a cara com meu novo marido, que me encarou através de cílios escuros e sobrancelhas franzidas.

Eu nunca o vi tão bravo em toda a minha vida.

—O que aconteceu com o seu rosto? — Ele exigiu. Eu imediatamente trouxe minha mão ao meu rosto, esfregando e rindo do constrangimento. Por sorte, seu tom era controlado o suficiente para que não tivéssemos uma audiência.

—Nada. Apenas um acidente.

—Francesca... — Sua voz suavizou, e ele me pegou pela mão – não meu cotovelo, o que foi uma melhoria – e me puxou para baixo de uma alcova entre a marquise e a sala de estar. Eu olhei para o meu enorme vestido, determinada a não chorar. Eu me perguntava quando sobreviveria vinte e quatro horas inteiras, sem chorar.

—Ele bateu em você? — Ele perguntou baixinho, dobrando os joelhos para ficar no meu nível. Ele olhou diretamente nos meus olhos, procurando por algo diferente do padrão da mão do meu pai na minha bochecha, para dar-lhe o direito de fazer o que ele queria fazer.

—Ele não quis. Ele queria dar um tapa na minha mãe. Eu parei e fiquei no caminho dele.

—Jesus. — Ele balançou a cabeça.

Eu olhei de lado, piscando. —Por que isso importa, Wolfe? Você não é muito melhor que ele. É verdade que você não me bate, mas fala mal de mim o tempo todo. Ouvi você dizer que está comigo só para podermos fod... fazer sexo, e que você pretende me descartar no minuto que eu não pareça mais tão bem no seu braço. —

Da minha visão periférica, eu o vi se endireitando a sua altura total, a mandíbula apertando em aborrecimento.

—Você não deveria ter escutado isso. —

—Você não deveria ter dito isso. Você diz muitas coisas dolorosas sobre mim para ele.

—Eu estava provocando ele.

—Bom trabalho. Ele ficou tão chateado, que tentou bater na minha mãe. Isso é parcialmente sua culpa. Meu pai está louco, e qualquer pessoa afiliada a ele, é uma vítima em potencial.

—Eu nunca deixaria ele colocar as mãos em você.



—Nunca, ou até que eu não seja bonita o suficiente para ser a Sra. Keaton?

—*Nunca*, — ele enunciou. —E eu aconselho que você corte as besteiras. Você será a Sra. Keaton, até o dia em que morrer.

—Não é o ponto! — Eu gritei, virando-me e pegando uma taça de champanhe para ter coragem líquida, entornando-a de uma só vez. Ele me poupou o sermão. Eu olhei em volta. A multidão estava diminuindo. Eu perdi a noção do tempo desde o incidente com meus pais.

—Que horas são? —

—Hora de todos saírem para que possamos resolver essa bagunça—, respondeu Wolfe.

—E na prática? — Eu bufei. Ele torceu o pulso e empurrou a manga do blazer para cima, verificando seu Cartier.

—Onze horas. Você sabe que eles não vão sair até que eles nos escoltem para o quarto. — Eu suspirei. Essa era a tradição. Ele me ofereceu o braço e eu peguei. Não porque eu particularmente queria passar a noite com ele, mas porque queria que tudo acabasse.

Cinco minutos depois, o Senador Keaton anunciou que estávamos nos retirando para o nosso quarto.

As pessoas assobiavam, batiam palmas e seguravam suas bocas com risadas alegres. Ele me ajudou a subir as escadas para o meu antigo quarto, que meus pais haviam preparado para a minha noite de núpcias. Pessoas seguiam, jogando doces e cantando bêbados, suas vozes estridentes e arrastadas. Wolfe

jogou o braço sobre o meu ombro protetoramente, escondendo o lado do meu rosto que ainda estava vermelho e inchando, da bofetada do meu pai mais cedo, naquela noite.

Eu torci minha cabeça e vislumbrei meus pais seguindo a multidão. Eles estavam batendo palmas e abaixando a cabeça para ouvir coisas que as pessoas gritavam em seus ouvidos. Minha mãe tinha um sorriso largo no rosto e meu pai tinha aquele sorriso que sugeria que ele ainda tinha o mundo a seus pés. Quebrou algo profundo dentro de mim, saber que tudo era um ato. Um ato que eu devo ter comprado quando criança.

As férias de verão, os belos Natais, suas demonstrações públicas de afeto, durante as funções sociais.

Mentiras, mentiras e mais mentiras.

Wolfe fechou a porta atrás de nós, trancando-a duas vezes para uma boa medida.

Nós dois olhamos ao redor da sala. Havia roupa de cama branca imaculada sobre a cama king-size, que havia sido colocada aqui, substituindo minha cama de solteira, especialmente para a ocasião. Eu queria vomitar. Não só porque não tínhamos nada para mostrar a eles – eu não ia sangrar na noite de núpcias –, mas também porque a ideia de que todos sabiam que faríamos sexo naquela noite, era inquietante. Sentei-me na beira da cama, minhas mãos debaixo da minha bunda, olhando para o meu vestido.

—Nós temos que fazer? — Eu sussurrei.

—Nós não temos que fazer nada. — Ele desenroscou uma garrafa de água e tomou um gole, sentando ao meu lado. Ele me entregou a garrafa. Eu coloquei na minha boca.

—Bom. Porque ainda estou no meu período com a pílula. Eu comecei um dia depois de ter feito o Plano B. — Eu não sabia por que estava dizendo isso a ele. Eu só fiz. E já era tempo quando eu perguntei.

—Por que você me obrigou a tomá-la?

—Você está pronta para crianças? —

—Não, mas você não sabia disso. E francamente, muitos teriam imaginado que o bebê foi concebido depois do casamento. Por que você se importou tanto?

—Eu não quero filhos, Francesca. — Ele suspirou, esfregando o rosto. —E eu quero dizer... nunca. —

—O quê? — Eu sussurrei. Disseram-me que famílias grandes e fortes, era do que os sonhos eram feitos, e eu sempre quis uma para mim.

Ele se levantou, me virou de costas para ele e começou a abrir o zíper do meu vestido.

—Eu não tive a melhor infância. Meus pais biológicos eram merdas. Meu irmão praticamente me criou, mas ele morreu quando eu tinha treze anos. Meus pais adotivos morreram quando eu estava em Harvard. Relacionamentos, como eu os vejo, são confusos e redundantes. Eu tento o meu melhor para evitá-los, a menos que eles sejam profissionais, e nesse caso, eu não tenho muita escolha. Crianças, por definição, são uma bagunça, e

portanto, as mais baixas na minha lista de desejos. No entanto, eu entendo sua necessidade de se reproduzir, e não vou impedi-la se você quiser ter filhos. Você só precisa levar em consideração duas coisas.

Um – eles não serão meus. Você pode engravidar através de um doador de esperma.

E dois – não vou desempenhar um papel em suas vidas. Se você optar por ter filhos, eu me certificarei de providenciar para você e para eles, abrigo em algum lugar agradável e seguro. Mas se você escolher estar comigo, *realmente* ficar comigo, nunca teremos filhos, Francesca.

Eu mordi meu lábio inferior. Eu não sabia quantas tristezas eu poderia suportar em um dia, imagine em *um mês*. Eu ainda não abri a caixa de madeira e tirei a última nota, e sabia exatamente por quê. Cada nota até agora indicava que ele era o homem para mim. Mas suas ações provaram que ele não era. A verdade era que eu não queria saber se ele era o amor da minha vida ou não, simplesmente porque meu coração estava indeciso também.

Quando eu não disse nada por um tempo, ele caminhou até o meu armário cor-de-rosa, retornando com uma camisola e um robe. Ele os deu para mim e percebi, na minha neblina embriagada, que enquanto eu estava dentro da minha cabeça, refletindo sobre o nosso relacionamento, ele havia me despido completamente. Eu estava nua, exceto pela minha calcinha.

—Volto em cinco minutos. Esteja decente.

Eu fiz como me foi dito. Uma parte de mim – uma pequena parte de mim – não se importava mais. Talvez não ter filhos fosse

a coisa certa a fazer. Nós certamente não amamos nem respeitamos um ao outro, o suficiente para nos reproduzir. Ele não ia comparecer às minhas consultas com o obstetra. Ele não iria se importar se fosse um menino ou uma menina, ou escolher móveis para o berçário, ou beijar minha barriga inchada toda noite, como eu sonhei com Angelo fazendo.

Angelo.

A nostalgia arrepiou meu coração. Angelo teria me dado todas essas coisas e muito mais. Ele vinha de uma família enorme, e queria uma para si. Nós conversamos sobre isso quando eu tinha dezessete anos, com as pernas penduradas no cais. Eu disse que queria quatro filhos, e ele respondeu que o homem de sorte com quem eu me casasse, iria se divertir fazendo-os comigo. Então nós dois rimos e eu bati em seu ombro. Deus, por que as notas apontam para Wolfe? Angelo era o homem para mim. Sempre foi.

Eu decidi, enquanto enrolava meu robe de seda em volta da minha cintura, que eu iria visitar a clínica na próxima semana e tomar pílula. Eu adotaria o modo de vida de Wolfe. Pelo menos por enquanto. Estudar e ter uma carreira. Sair e trabalhar todos os dias, o dia todo.

Ou talvez nós decidiríamos nos divorciar, e eu estaria livre. Livre para me casar com Angelo ou com qualquer outra pessoa.

Saí do meu devaneio quando a porta se abriu, e Wolfe entrou com ninguém menos, que meu pai. Eu me abaixei para a cama, sentada em sua borda, enquanto observava a cena. O lábio inferior de Arthur tremeu, e ele balançou de um lado para outro

quando andou. Wolfe segurou seu cotovelo com firmeza, como se fosse uma criança punida.

—Diga—, meu marido cuspiu, jogando meu pai no chão embaixo de mim. Ele caiu de quatro, subindo rapidamente. Eu respirei fundo. Eu nunca vi meu pai assim. Vulnerável. Era difícil decifrar o que estava acontecendo.

Foi ainda mais difícil acreditar no que deixou sua boca.

—Figlia mia, nunca foi minha intenção machucar seu lindo rosto.

Ele soava surpreendentemente genuíno, e o que foi ainda mais repugnante, foi a maneira que meu coração descongelou com sua voz, nos primeiros segundos. Então me lembrei do que ele fez hoje. Como ele agiu o mês inteiro. Levantei-me e caminhei até a minha janela, dando-lhes as costas.

—Agora me deixe ir ou por Deus... — Meu pai falou para Wolfe atrás de mim. Eu os ouvi se arrastando pelas minhas costas, e sorri sombriamente para mim mesma. Meu pai não tinha chance contra meu marido. Nem eu.

—Antes de ir, há um assunto que precisa ser resolvido—, disse Wolfe enquanto eu tirava um maço de cigarros de uma gaveta, batendo no meu Zippo¹⁰ e tragando profundamente. Eu abri a janela, permitindo que a noite negra engolisse a fumaça azul.

—Salve-me dos enigmas—, meu pai latiu.

¹⁰ Modelo de isqueiro a base de fluído. Comum de de ver em filmes de ação, antes de explodir alguma coisa.

—A questão dos lençóis ensanguentados— concluiu Wolfe.

—Claro. — Meu pai bufou nas minhas costas. Eu não tinha nada em mim para virar e ver o que estava escrito em seu rosto. —Eu imaginei que você ordenharia a vaca, antes de comprá-la.

Eu ouvi uma batida afiada e girei no meu calcanhar. Meu pai caiu para trás, segurando sua bochecha, suas costas batendo no meu armário. Meus olhos se arregalaram e minha boca ficou frouxa.

—Francesca ainda não está pronta— anunciou Wolfe em seu tom de aço, seus movimentos calmos e decididos, contrastando com o que ele acabara de fazer. Ele deu um passo em direção a ele, apagando todo o espaço entre eles, e puxou-o por sua camisa. —E ao contrário de outros, não vou tocar uma mulher contra a sua vontade, mesmo que ela tenha o meu anel no dedo. O que realmente nos deixa sem escolha, não é mesmo, Arthur?

Meu pai estreitou os olhos para ele, cuspidando um pedaço de sangue nos mocassins de Wolfe. Ele era um homem durão, Arthur Rossi. Eu o vi em algumas situações estressantes, mas nunca tão fora de si como agora. Acalmou-me saber que eu não era a única impotente contra o meu marido, mas também me assustava que ele tivesse esse tipo de influência sobre as pessoas.

Wolfe foi até uma mala preta perto do pé da cama, e abriu o zíper, produzindo um pequeno canivete suíço. Ele se virou. Papai estava alto e orgulhoso, apesar de sua terrível situação estar completamente perdida, e em desesperada necessidade de se manter. Ele se inclinou contra o meu antigo armário, suas narinas dilatadas.

—Você está morto. Vocês dois.

—Abra sua mão. — Wolfe ignorou a ameaça, abrindo a faca e produzindo uma ponta afiada.

—Você vai me cortar? — Meu pai provocou, seus lábios torcendo em repulsa.

—A menos que minha noiva queira fazer as honras. — Wolfe virou a cabeça para olhar para mim. Eu pisquei, fumando meu cigarro para ganhar tempo. Talvez fosse verdade que eu não sentia mais desespero e raiva por esses dois homens. Eles arruinaram minha vida, cada um deles, de uma maneira única. E eles conseguiram de tal maneira, que me senti positivamente danificada. O suficiente para balançar meus quadris indiferentemente no meu caminho até eles. Enquanto meu pai parecia contente com Wolfe cortando-o, quando ele me viu se aproximando dele, seus dentes bateram juntos e sua mandíbula travou.

—Ela não ousaria.

Eu arqueei uma sobrancelha.

—A garota que você deu, não iria. Eu? Eu pode ser que sim.

Wolfe me entregou a faca, recostando-se na parede, enquanto eu ficava na frente do homem que me criou, segurando uma arma na minha mão. Eu poderia fazer isso? Eu olhei para a palma da mão aberta do meu pai, esticada e olhando de volta para mim. A mesma palma que ele usou no começo da noite, para me dar um tapa na cara. A mesma palma que foi dirigida a minha mãe.

Mas também, a mesma palma que trançou meu cabelo durante a hora de dormir, depois de Clara lavá-lo. A mesma mão que deu um tapinha na minha, não faz muito tempo, no baile de máscaras, pertencente a um homem que me olhava, como se eu fosse a estrela mais brilhante do céu.

Eu segurei o canivete suíço com os dedos trêmulos. Quase escorregou entre eles. *Droga*. Eu não podia fazer isso. Eu queria, mas não conseguia.

Eu balancei a cabeça, entregando o canivete ao Wolfe.

Meu pai estalou a língua em satisfação. —Você sempre será a Francesca que eu criei. Um cordeirinho fraco. —

Ignorando-o e a agitação no estômago, eu dei um passo para trás.

Wolfe pegou a faca da minha mão, o rosto plácido, agarrou a mão do meu pai e cortou-a na vertical, cortando-a rasa e larga. O sangue jorrou, e eu estremeci, olhando para longe. Papai ficou ali, olhando para o sangue que jorrava de sua palma aberta, estranhamente tranquilo. Wolfe se virou e puxou a roupa da minha cama, depois a jogou nas mãos do meu pai. Seu sangue sujou os lençóis quando ele os agarrou.

—*Bastardo*—, meu pai sussurrou. —Você nasceu um bastardo, e não importa seus sapatos e ternos, você vai morrer um também. — Ele olhou para o meu marido com ódio puro em seus olhos.

—Você era o bastardo original. — Wolfe sorriu. —Antes de se tornar um Made Man. —

Uau. Meus olhos pingavam entre eles, atirando para o meu pai.

Em vez de acertar a acusação com uma resposta, meu pai me disse que seus próprios pais morreram em um acidente de carro, quando ele tinha dezoito anos, mas nunca vi nenhuma foto deles. Ele me prendeu com seus estreitos olhos índigo.

—Vendicare me. —

Vingue-me.

—Pegue os lençóis e dê o fora. Amanhã de manhã, você pode apresentá-los aos seus familiares mais próximos. Sem amigos. Nenhum Made Man. E se isso vazar para a mídia, vou me certificar de colocar pessoalmente essa faca em seu pescoço... e torcer com força— – disse Wolfe, desabotoando os primeiros botões de sua camisa social.

Meu pai virou as costas para nós e saiu da sala, batendo a porta em seu caminho.

O barulho da batida da porta ainda ecoava em meus ouvidos quando registrei minha nova realidade – casada com um homem que não me amava, mas gostava do meu corpo com frequência. Prometida a um homem que não queria ter filhos, e odiava meu pai com paixão.

—Vou ficar com o sofá—, disse Wolfe, pegando um travesseiro da cama e jogando-o em um sofá perto da minha janela.

Ele não ia compartilhar uma cama comigo, nem na nossa noite de núpcias. Eu corri para a cama e apaguei a luz.

Nenhum de nós disse boa noite.

Nós dois sabíamos que seria apenas outra mentira.



Capítulo 12

Francesca

Uma semana inteira, e Wolfe e eu voltamos à rotina habitual da noite.

Houve muitos beijos, nos tocamos em abundância, lambendo, gemendo e provocando um ao outro com nossas bocas e dedos sozinhos. Mas toda vez que ele ia lá, na verdade, eu recuava e pedia para ele sair do quarto.

Ele sempre foi.

A dor que sofri na minha primeira vez me deixou com cicatrizes e medo. Não apenas fisicamente. O jeito que ele não acreditou em mim, serviu como um lembrete de que nós não compartilhamos muito mais do que atração física.

Não havia confiança.

Sem amor.

Nós íamos fazer sexo, e provavelmente em breve – mas apenas nos meus termos. Apenas quando me sentisse confortável.



A vida se arrastou. Os dias foram ocupados, e cheios de coisas para fazer e lugares para ir, mas nada de significativo aconteceu.

Meu marido estava ficando frustrado com a minha recusa em dormir com ele. Sra. Sterling estava ficando frustrada com a forma como compartilhamos a luxúria, mas nada mais, e meu pai parou de falar comigo por completo, embora minha mãe continuasse a me ligar todos os dias.

Sete dias depois do casamento, eu saí da faculdade, indo para o carro que esperava por mim. Quando cheguei ao Cadillac preto, encontrei Smithy encostado na porta do passageiro, com seu terno barato e óculos Ray-Ban preto. Ele rolou um pirulito na boca de um lado para o outro, me oferecendo um aceno de cabeça.

—Sua vez de dirigir.

—Hã?

—Ordem do chefão. Ele disse que tudo bem, já que não há rodovias a caminho de casa.

Eu só tive duas aulas com Wolfe, desde que ele prometera me ensinar – meu marido não tinha muito tempo fora de sua vida profissional – mas eu sabia que poderia fazê-lo. Wolfe disse que eu tinha um talento natural, e ele não era solto no departamento de elogios. Além disso, Smithy estava certo – o caminho de volta para a casa era urbano, e nem um pouco movimentado. Era perfeito para a prática.

—Tudo bem. — Eu mordi um sorriso tonto. Ele jogou as chaves no ar e eu as peguei. Ele empurrou o carro e sinalizou para o café do outro lado da rua.

—A natureza está chamando.

—Sinta-se livre para atender.

Ele voltou depois de cinco minutos, todo sorridente.

—Se seu marido perguntar alguma vez, por favor, não diga a ele que eu mencionei que sou capaz de fazer xixi. Ele pode cortar meu pau fora, só por lembrá-la de que ele está lá. — Ele me surpreendeu com a brincadeira, e eu balancei a cabeça, sorrindo.

—Wolfe não é assim.

—Tá brincando né? Wolfe se preocupa com tudo o que você faz, ou que esteja exposta, incluindo comerciais de rádio irritantes, e aquela rua que você odeia, porque há um gato vadio morando lá.

—Precisamos encontrar um lar para ele—, apontei, deslizando para o banco do motorista, e arrastando-o para frente para ajustá-lo ao meu pequeno tamanho. Eu ajustei os espelhos, então suspirei, e liguei a ignição sem chave. O veículo roncou para a vida. Enrolei meus dedos ao redor do volante, no exato momento em que Smithy se sentou ao meu lado.

—Pronto?

—Como eu sempre estarei.

Ele gesticulou com a mão sardenta para o horizonte. Ele tinha uma juba de cabelo vermelho-alaranjado, e cílios combinando.

—Nos leve para casa, Frankie.

Foi a primeira vez que ele me chamou de Frankie, e por algum motivo, fez meu coração palpitar. Minha mãe me chamava de Vida Minha, meu pai não me chamava de nada recentemente, e Wolfe se referia a mim como Nêmesis ou Francesca. Angelo se referia a mim como deusa e eu sentia falta disso. Eu sentia falta dele.

Eu não o vi nem falei com ele durante dias. Eu pensei em enviar mensagens de texto, e verificar se ele estava bem, mas eu não queria enfurecer meu marido. Em vez disso, perguntei a mamãe se ele estava bem, durante uma de nossas conversas diárias. Ela disse que o pai de Angelo, Mike, ficou lívido e reclamando com papai, sobre o comportamento injusto de meu marido em relação ao filho, o que só colocou mais pressão em seu relacionamento, já problemático, desde o meu casamento repentino. As coisas não pareciam muito boas para os homens da The Outfit hoje em dia.

Eu saí do estacionamento e comecei a ir para a mansão de Wolfe. *Nossa* mansão, eu imaginei. Eu dobrei a esquina, meu coração desacelerou da súbita corrida de adrenalina de sentar atrás do volante, quando Smithy gemeu.

—Aquele Volvo atrás de nós, está colado no nosso rabo. — Seu sotaque irlandês aparecia quando ele estava chateado. Incomodava-me estar em um carro com um irlandês de Chicago, embora soubesse que Smithy não tinha afiliação com o



submundo, e provavelmente tinha sido minuciosamente checado, antes de aceitar o emprego de motorista do Senador Keaton.

Olhei pelo retrovisor e notei duas pessoas que reconheci imediatamente. Dois Made Mans que trabalhavam para a família Bandini. Brutamontes, o tipo de bestas de quase dois metros, que geralmente eram enviadas para lidar com negócios que exigiam menos conversas, e mais músculos. O que estava atrás do volante me lançou um sorriso rançoso e com dentes podres.

Droga.

—Acelere—, Smithy ordenou.

—A rua está lotada. Nós poderíamos matar alguém. — Meus olhos dançaram freneticamente, e eu agarrei o volante com mais força. Smithy se mexeu em seu assento, olhando para trás, sem dúvida, lamentando o momento em que ele se ofereceu para me deixar dirigir.

—Eles estão prestes a esbarrar em nós. Não, cancele isso – Bater contra a gente. Forte.

—O que eu faço? —

—Vire à esquerda. Agora.

—O quê?

—*Agora*, Francesca.

Sem pensar, virei à esquerda, saindo do movimentado bairro em que estávamos dirigindo e seguindo para o oeste. A estrada estava mais limpa e eu pude ganhar mais velocidade, embora

ainda estivesse com medo de empurrar o acelerador até o fim. Eu entendi o que Smithy tentou fazer. Ele estava esperando despistá-los. Mas ele não sabia que esses homens perseguiam as pessoas para ganhar a vida.

—Entre na estrada—, ele gritou.

—Smithy! — Eu gritei ao mesmo tempo em que ele pegou o telefone do bolso e enxugou a testa.

—Foco, Francesca. —

—Ok. Ok— Eu dei outra volta, entrando na estrada e checando o meu espelho retrovisor a cada poucos segundos, para ver se eu estava criando uma brecha entre os dois veículos. Meu coração estava explodindo de medo. Meu corpo inteiro ficou arrepiado. O que eles estavam fazendo? Por que eles estavam atrás de mim? Mas a razão era cristalina para mim. Eu envergonhei a família deles me envolvendo com Wolfe, quando eu deveria me casar com Angelo. Além disso, meu marido acabou de colocar Angelo na cadeia por uma ou duas noites por causa de sua afiliação com a The Outfit (e com a firma de contabilidade de Mike Bandini, que presumi, estava sendo investigada pela Receita Federal).

O som de metal arranhando metal ensurdeceu meus ouvidos, e o Cadillac balançou para a frente, quando nos atingiram por trás. Calor subiu das portas, e o cheiro de borracha queimada vazou nas minhas narinas.

—Pé no acelerador, querida. Coloque alguma distância entre nós, — gritou Smithy, cuspe voando para fora de sua boca, enquanto rolava o telefone com os dedos trêmulos.

—Estou tentando. — Agarrei o volante com mais força, hiperventilando. Meu peito sacudiu e minhas mãos tremiam tanto, que senti o carro ziguezagueando entre as pistas. A estrada estava relativamente limpa, mas os carros buzinavam e deslizavam para o acostamento enquanto eu tentava perder os soldados de Bandini.

—O que é? — A voz de Wolfe ecoou dentro do carro. Smithy conectou-o ao Bluetooth. Eu soltei uma expiração aguda. Era bom ouvir a voz dele. Mesmo que ele não estivesse lá, eu imediatamente me senti um pouco mais no controle.

—Estamos sendo perseguidos—, disse Smithy.

—Por quem? — Meu alívio foi imediatamente substituído por medo. Talvez ele ficasse feliz em se livrar de mim. Ele alcançaria o mesmo nível de vingança sobre meu pai, sem ter que suportar minha presença.

—Eu não sei—, disse Smithy.

—Soldados de Bandini—, eu gritei sobre o barulho do carro.

Houve uma pausa enquanto Wolfe digeriria a informação.

—O pai de Angelo? —, Ele perguntou. Outro som explodiu no ar, e nosso veículo voou três metros à frente, quando eles se chocaram contra nós novamente. Minha cabeça bateu no volante. Eu soltei um gemido sem fôlego. —Francesca, onde você está? — A voz de Wolfe ficou mais tensa. Eu olhei ao redor, tentando encontrar placas.

—I-190—, disse Smithy, arrebatando minha mochila debaixo de seus pés e procurando o meu telefone. —Vou chamar a polícia—.

—Não chame a polícia—, disparou Wolfe.

—O quê? — Smithy e eu gritamos em uníssono. Os caras de Bandini estavam chegando perto de nós novamente. O Cadillac engasgou e fez um som terrível. O pára-choque estava arranhando a estrada, arrastando o concreto. Isso me lembrou dos veículos barulhentos do videogame *Grand Theft Auto*, feitos antes deles explodirem em chamas. Angelo e seus irmãos costumavam jogar esse jogo o tempo todo, durante nossos verões na Itália.

Angelo sempre venceu.

—Eu estou indo para você. Pegue a saída da Lawrence Avenue. — Ouvi Wolfe pegando as chaves. Eu não me lembro de tê-lo visto dirigir. Nunca. Ou ele era conduzido, ou ele sentava ao meu lado enquanto eu dirigia ao redor do bairro.

—Eu não sou uma boa motorista. — Eu tentei manter minhas emoções sob controle, lembrando-o de que ele não deveria ter tanta certeza de minhas habilidades, para nos tirar dessa inteiros. Meus olhos procuraram a saída que ele estava falando, correndo maniacamente em suas órbitas.

—Você é fodidamente uma excelente motorista—, disse Wolfe, e eu o ouvi atravessando o tráfego, quebrando aproximadamente duas mil leis, baseado nos sons e gritos ao fundo. —Além disso, se algo acontecer com você, eu vou explodir

toda Outfit, e colocar todos os Made Men de Chicago atrás das grades, pro resto de suas vidas, e eles sabem disso.

—Eu acho que é porque eu casei com você—, eu murmurei, piscando as lágrimas, para poder ver melhor a avenida Lawrence. Smithy balançou a cabeça na minha visão precifica. Não era a hora nem o lugar para discutir isso.

—Não é sua culpa—, disse Wolfe. —Eu joguei o filho dele na cadeia durante a noite, e a empresa dele está sob investigação da receita. Ele quer me atingir através de você.

—E está funcionando? — Minha voz tremeu. Eu ouvi o motor do Jaguar de Wolfe lutando contra a velocidade. Ele não me respondeu. Outra colisão no nosso carro. Eu segurei um soluço.

—Eles estão nos tirando da estrada—, Smithy gritou, batendo no painel. —Posso pegar uma arma?

—Não se atreva—, latiu Wolfe. —Se um fio de cabelo na cabeça de Francesca, se mover acidentalmente... —

Assim que ele disse isso, o barulho mais forte de todos soou nos meus ouvidos, ao mesmo tempo em que o air bag disparou, batendo nossas cabeças para trás contra o encosto de cabeça. Pó branco flutuava no ar como confete. O Cadillac guinchou e rodou para o lado da estrada, e eu senti algo sibilando debaixo de nós. Eu não conseguia me mexer. Eu não conseguia abrir minha boca. Eu não conseguia nem gemer. Meu nariz parecia ter sido empurrado para a parte de trás da minha cabeça. Eu me perguntei se quebrei. Eu ponderei se agora, que meu rosto estava

todo arrebitado, meu marido finalmente perderia o interesse em mim. Esse foi o último pensamento que tive antes de desmaiar.



—Francesca? Nem? Fale comigo— exigiu Wolfe ao fundo. Uma tela escura se derramou sobre meus olhos quando minhas pálpebras cederam. Eu queria responder, mas não conseguia. Eu o ouvia bater em seu volante. —Dane-se tudo, para o fodido inferno. Estou a caminho. —

Arrastei os olhos para Smithy com toda a energia que me restava. Sua cabeça começou a balançar quando o airbag recuou, e ele gemeu de dor.

—Ela está bem—, ironizou Smithy. —Sangrando da sua boca e nariz. O olho dela também não parece muito bom.

—Caralho! — gritou Wolfe. Smithy desafivelou-se e estendeu a mão, desafivelando-me também. —Eu devo-? Smithy começou ao mesmo tempo em que Wolfe gritou:

—Sim. Saque a sua arma. E se eles se aproximarem dela, por Deus, mate os bastardos antes que eu faça. Porque eu serei muito menos humano.

Eu desmaiei depois disso.

Parecia que um cobertor grosso de pesadelos me cobria, sufocante e quente. Eu estava lá, mas não estava de verdade. Não sabia quanto tempo tinha passado. A primeira coisa de que me lembrei, foram das luzes azuis e vermelhas da polícia piscando atrás das pálpebras fechadas, e Smithy explicando aos policiais que não os vimos, e que eles fugiram sem nem sair do veículo. Sua



placa estava faltando, é claro, mas provavelmente eram apenas garotos punks, que queriam vandalizar um carro novo e caro. Então senti os braços de Wolfe me envolvendo e levando, ao estilo de noiva, para uma ambulância. Ele me colocou em uma maca, e latiu quando alguém tentou me tocar.

—Senhor, — disse um paramédico, —precisamos colocar um colar cervical em seu pescoço, e prendê-la a uma prancha para estabilizá-la, em caso de lesões na coluna vertebral.

—Tudo bem. Seja gentil — ele retrucou. Quando abri os olhos, notei que Wolfe não estava sozinho. Um homem rechonchudo em um terno chique, com uma juba preta estava ao lado dele.

Um paramédico brilhou uma lanterna nos meus olhos, apalpando meu corpo, e procurando por quaisquer ferimentos visíveis. Minha testa estava machucada e meu rosto inteiro estava inchado e dolorido.

—Se ela parar no pronto-socorro, precisaremos emitir uma declaração, — o cara ao lado de Wolfe estava mandando mensagens pelo telefone, ainda olhando para ele. —Vai parecer ruim.

—Eu não me importo com o que parece—, replicou meu marido.

—Quando um airbag dispara, você precisa ir ao hospital. Se não o fizer, tem de assinar um formulário contra aconselhamento médico. Eu sugiro fortemente, que nós apenas a levássemos e a verificássemos. — Ouvi a voz feminina da paramédica, e pisquei os olhos. Ela era uma mulher atraente, com vinte e tantos anos, e

eu me perguntei, por um breve momento, se meu marido devasso, iria enfiar seu precioso dentro dela também. De repente, eu a desprezava, a um ponto que eu queria dizer a ela que estava me sentindo bem, contanto que ela nos deixasse em paz.

—Querida? — Wolfe sondou, seus dedos roçando meu rosto suavemente. Demasiadamente gentil, para eu acreditar que eles eram realmente dele. —Nós vamos levá-la para o hospital.

—Sem hospital—, eu gemi na palma da sua mão. —Apenas... para casa. Por favor.

—Francesca...

—Está bem. Os airbags dispararam, mas não nos tocaram—, Smithy interferiu.

—Ela está indo para o hospital—, argumentou Wolfe.

—Senhor... — o homem ao lado de Wolfe tentou argumentar.

Eu me perguntei se ele estava assim, porque haviam pessoas ao nosso redor. Porque ele deveria ser bom e gentil comigo em público. O pensamento me assustou até a morte, porque algo dentro de mim, queria se agarrar a esse novo lado do meu marido, e nunca deixá-lo ir.

—Por favor. Eu só quero a minha cama... — Minha voz quebrou no meio da frase enquanto eu tentava não chorar. Eu tinha um lábio que eu tinha certeza de que iria reabrir se o fizesse. A linda paramédica bateu em seu ombro, e eu quase reuni forças para arrancar sua cabeça em uma mordida, mas então ele se livrou de seu toque casualmente.

—São apenas contusões superficiais—, eu falei.

—Consiga um médico particular na minha casa, em uma hora—, Wolfe estalou os dedos na direção do homem, em seguida, voltou-se para mim.

—Casa—, eu disse a ele.

—Sim. Casa. — Wolfe tirou o cabelo do meu rosto.

—Graças a Deus—, o homem de terno ao lado dele murmurou baixinho, já fazendo a ligação.

—Cale a boca, Zion—.

—Sim senhor.



Acordei na minha cama, algumas horas depois da visita de um médico que durou quase duas horas. Wolfe estava sentado no sofá em frente à minha cama, trabalhando em seu laptop. No minuto em que abri um olho, ele colocou o laptop no sofá, levantou-se e veio até mim. Enrolei-me debaixo dos lençóis, dolorida demais para ser tocada, mas ele apenas se sentou ao meu lado e manteve as mãos no colo.

—Como esta Smithy? —, Perguntei. Ele piscou para mim como se a pergunta em si fosse ridícula. Eu estava falando em inglês? Tenho certeza que estava. Então um sorriso pairou em seu lindo rosto, como a lua, e eu soube – com uma boa dose de melancolia – que estava apaixonada por essa fera cruel de marido. Que por outro daqueles sorrisos brilhantes e genuínos,



eu bateria chifres com meu pai, mataria dragões e entregaria a ele meu orgulho, em uma bandeja de prata. Era deprimente admitir, até para mim mesma, que eu estava sob seu polegar.

—Essa é a primeira coisa que você pergunta depois de ser expulsa da estrada por mafiosos? Como está o ajudante? — Ele passou o polegar pela minha bochecha.

—Ele não é o ajudante. Ele é o motorista, e nosso amigo.

—Oh, Nêmesis. — Ele balançou a cabeça, seu sorriso se alargando quando ele pressionou um beijo suave na minha testa. O gesto foi tão tocante que eu estava prestes a explodir em um soluço. Sem perguntar se eu gostaria de água, ele trouxe o copo da minha mesa de cabeceira, para os meus lábios rachados, me ajudando a tomar alguns goles.

—Sterling está preocupada como uma louca. Ela foi até a lanchonete e comprou waffles suficientes, para construir uma casa de doces para João e Maria.

—Eu não estou com fome. — Eu me movi na cama. De alguma forma, tudo doía ainda mais, depois de algumas horas. Não eram realmente as contusões, mas o impacto da adrenalina no meu corpo enquanto saía.

—Chocante. — Meu marido revirou os olhos.

Senador Wolfe Keaton revirando os olhos exasperadamente, era uma visão que nunca pensei que veria.

—Mas eu adoraria um cigarro. — Eu lambi meus lábios, sentindo o gosto salgado do meu sangue seco. Ele caminhou até a minha mesa, e pegou um cigarro Vogue fino da cartucheira,

sentando ao meu lado e deslizando-o entre os meus lábios. Ele acendeu para mim com o meu Zippo, como em um filme antigo em preto e branco. Eu sorri em volta do meu cigarro.

—Você vai fazer disso um hábito? —, Ele perguntou.

—Fazer do que um hábito?

—Me assustar até a morte.

—Depende do quanto você me irritar. Você esqueceu de me dizer que quase foi assassinado. Pelo meu pai, não menos.

—Ele enviou uma pontaria de merda—, ele respondeu, alguns dos metais voltaram para sua voz. —Ele só estava meio sério em me matar. Quer dizer, afinal, eu mantive sua filha como refém.

Para isso, eu não falei nada.

Ele se levantou da cama, seu corpo flexível não estava mais tenso.

—Eu estou contente que você esteja bem.

Ele ia sair, percebi. Meus olhos olharam para o meu relógio de pulso. Eram três da manhã. Ele precisava levantar cedo para o vôo para Springfield. Mas eu não suportaria a ideia dele me deixar hoje, depois que ele me mostrou carinho. Eu não queria perder isso. Não queria que voltássemos ao que éramos algumas horas atrás, antes que minha vida estivesse em jogo. Dois estranhos que gostavam um do outro, e dividiam uma mesa de jantar de vez em quando.

Eu sabia, sem sombra de dúvida, que ele queria voltar ao estado anterior. E se ele fosse embora – nós o faríamos.

—Não—, eu falei quando ele estava na porta. Ele se virou devagar, me examinando. Tudo estava em sua expressão. O pavor de saber o que eu estava prestes a perguntar. Para ele, eu era um recurso. Agora que ele sabia que eu estava bem, ele poderia continuar o seu dia. Ou melhor, noite. —Eu não quero ficar sozinha esta noite. Você poderia... apenas por esta noite? — Eu pisquei, odiando o desespero em minha voz. Ele espiou a porta novamente, quase ansiosamente.

—Eu tenho que acordar cedo amanhã.

—Meu captor me deu uma cama confortável—, eu dei um tapinha, corando sob as minhas contusões.

Ele mudou de pé para pé. —Eu preciso deixar Sterling saber que você está bem.

—Claro. — Eu tentei fazer minha voz soar firme, piscando de volta as lágrimas. —Sim. Ela provavelmente está super preocupada. Esqueça o que eu disse. Além disso, estou cansada. Acho que vou dormir antes de você fechar a porta. —

Ele assentiu, deixando a porta entreaberta.

Eu estava cansada demais para lamentar o meu pedido não atendido. Adormeci um minuto depois que ele saiu do meu quarto, com o cigarro meio fumado nadando dentro do meu copo de água, um hábito que fez Wolfe xingar baixinho, enquanto pegava os copos atrás de mim.

Quando acordei no dia seguinte, o relógio bateu sete. Tentei me espreguiçar para acordar, mas senti um peso enorme pressionando no meu corpo. Deus. Quão mal eu me machuquei? Eu mal conseguia me mover um centímetro. Quando tentei mexer meu braço direito, alcançando o despertador para bater o botão e parar o chiado, percebi que não era a dor que me impedia de me mexer.

Meu marido estava dormindo atrás de mim, seu estômago pressionado contra minhas costas. Ainda em seu terno, suas respirações eram profundas e silenciosas. Eu podia sentir seu pênis cavando em minha bunda através de nossas roupas. Ele tinha uma ereção matinal. Eu me senti corando, mordendo um sorriso.

Ele voltou para o meu quarto. Ele passou a noite na minha cama. Eu pedi algo – algo que ele havia me dito explicitamente, que nunca aconteceria – e ele me deu.

Coloquei a mão sobre o braço dele, que circulava meu diafragma, o nariz e a boca empurrados ao lado da minha omoplata. Eu orei por uma coisa naquela manhã – que isso não fosse uma mentira doce, mas sim uma verdade proibida.

Mentiras, eu não conseguia lidar.

Mas encontrar uma verdade e cavar essa veia até que ela vazasse? Eu estava pronta para esse desafio.



Capítulo 13

Wolfe

Antes que eu sequer percebesse a existência de Francesca Rossi, eu estudei de perto o dia de trabalho de seu pai. Buscar vingança era um trabalho em tempo integral, e quanto mais você soubesse, mais completamente você poderia arruinar. Procurei fraquezas em seus negócios, e brechas em seus contratos, quando na verdade, sua filha era seu bem mais valioso. Tanto mais fatal e mais pessoal, do que qualquer clube de strip que eu pudesse fechar. O problema ocorreu quando percebi, que Arthur já não valorizava mais sua filha. Até onde ele sabia, ela não era mais sua aliada.

E para piorar as coisas, ela se casou com um homem que estava determinado a matar seus negócios, e não herdá-lo.

O jogo mudou.

Arthur permitiu que Mike Bandini visasse sua filha.

Porque a filha dele também era minha esposa. E eu tolamente provei para ele, que minha esposa era importante para mim.



Meu Jaguar parou em frente ao restaurante Mama's Pizza em Little Italy. Era um lugar pitoresco, que cheirava a pão fresco recém assado, molho de tomate e minha maldita *tristeza*.

O negócio perdia montanhas de dinheiro todos os meses, mas era um ótimo local para lavagem de dinheiro. Era onde The Outfit tinha suas reuniões diárias. Quaisquer sentimentos sombrios que abrigasse em relação à Mama's Pizza, não eram suficientes para me impedir de fazer o que eu queria com aqueles idiotas.

Smithy saiu do veículo e abriu a porta de trás para mim. Entrei no restaurante, ignorando a senhora gorda e desorientada atrás do balcão, e passei pela porta atrás dela. Entrando na sala escura, encontrei dez homens sentados em volta de uma mesa redonda.

Era o velho padrão xadrez italiano branco e vermelho, completando com uma vela apagada amarela, meio queimada. Atrás, estava meu sogro.

Mesas redondas quebravam hierarquia.

A última vez que estive na Mama's Pizza – a mesa era quadrada, e Arthur Rossi estava à frente dela. E atrás dele pendia uma janela envidraçada, coberta de espingardas.

Uma imagem fodidamente agradável.

Caminhei em direção a ele, a mulher irritante atrás de mim gritando e se desculpando de uma só vez, e virei a mesa com todo o seu conteúdo – cerveja, vinho, água, suco de laranja e pão – em

cima do colo dos homens na frente dele. Eles sentaram lá, de boca aberta, me observando através de uma cortina de choque e raiva.

Eu estava na frente de Rossi, a calça suja com o vinho que ele estava bebendo. Ao lado dele estava Mike Bandini, o pai de Angelo, que lentamente começou a se levantar de sua cadeira, sem dúvida prestes a correr, ou apontar uma arma para mim. Eu agarrei seu ombro, cavando meus dedos até que encontrei seus ossos através de sua camisa, em seguida, empurrei-o de volta em sua cadeira, e chutei-a através da sala. As pernas de madeira da poltrona patinaram levemente para trás, com a força. Vislumbrei Arthur, feliz por ver que a palma de sua mão ainda estava embrulhada, pela noite em que ele manchou os lençóis brancos com seu próprio sangue.

—Como está seu rosto hoje, Bandini? — Eu sorri bem-humorado para o pai de Angelo. Ele chupou seus dentes, sorrindo para mim.

—Inteiro. — Seus olhos olhavam para a esquerda e para a direita, tentando avaliar a reação de todos os outros, à minha visita surpresa. Eles estavam pálidos como fantasmas e cagando em suas calças. Eu não fui a polícia. Eles poderiam lidar com a polícia. Eu era o homem que tinha o poder de demitir White, e pior ainda, plantar Bishop e Rossi numa merda tão profunda, que eles nunca sairiam dali. Mas se livrar de mim também não funcionaria. E agora, estava fora de questão. Eu tinha meu motorista e dois seguranças estacionados na frente.

—Isso é bom de ouvir, porque o rosto da minha esposa não está. Na verdade, o nariz dela ainda está sangrando. — Atirei-lhe um soco no nariz sem aviso, fazendo todos os homens ao nosso

redor ficarem de pé em uníssono, apenas para que Arthur fizesse um movimento para eles se sentarem com a mão, seus lábios se diluindo em uma única linha. A cabeça de Mike recuou, a cadeira voando para trás e caindo no chão, com ele ainda nela. Dei dois passos e engoli a distância entre nós.

—As costelas dela também estão doloridas—, acrescentei, chutando Mike nas costelas. Todos ao nosso redor sugaram através de seus dentes, furiosos com a vulnerabilidade de sua situação. Tirei um lenço do bolso do peito e limpei as mãos, suspirando teatralmente. —Por último mas não menos importante, seus lábios estão doloridos. Eu vou deixar você escolher – punho ou pé? — Eu olhei para ele, inclinando a cabeça. Acordar na cama da minha esposa, foi uma surpresa desagradável. Mas sentir sua bunda cavando em minha ereção, com pouca sutileza enquanto ela tentava me agradar, era definitivamente algo que eu poderia me acostumar, depois do que parecia ser uma vida sem sexo real.

Eu sabia que ela estava muito dolorida, mas ainda não consegui resistir ao desejo de fodê-la com suas roupas, debaixo dos lençóis. Então eu fiz exatamente isso. Eu abri minhas calças e pressionei meu eixo contra as bochechas de sua bunda. Depois que eu gozei em sua camisola, saí de seu quarto, ordenando a Sra. Sterling para ter certeza de que ela bebeu, comeu e não fez nenhum trabalho pesado. Logo antes de pegar o telefone e mandar Zion contratar um guarda-costas para ela.

—Punho. — Mike sorriu, seus dentes cobertos de sangue. Um mafioso, afinal.

—Será o pé então. Eu não recebo ordens suas. — Eu esmaguei meu pé com sapato Oxford, diretamente em seu rosto e ouvi um *crack*, quando seu nariz se quebrou em pedaços. Recuando, dei uma volta pela sala. Eu também tinha coisas melhores para fazer com o meu dia, do que gastá-lo com homens que arruinavam meu trabalho duro para ganhar a vida.

—Estou me sentindo caridoso hoje. Talvez seja a felicidade de ser um recém-casado. Eu sempre fui um romântico sem esperança. — Examinei o rosto torcido de Arthur e os soldados ao seu redor, que estavam sentados com um tipo de desafio elétrico, que saía de seus corpos de sangue vermelho. Punhos fechados, queixos altos, pés batendo no chão. Eles estavam morrendo de vontade de bater em mim, mas sabiam que eu era degradadamente intocável.

Eu não fui sempre assim, no entanto. E Arthur Rossi era a única razão para minhas fraquezas.

—Então, eu vou poupar a vida dos bastardos que fizeram isso com Francesca. Mas eu pensei que um lembrete gentil – e confie em mim, essa é a minha ideia de gentileza – era mais que necessário. Eu tenho o poder e os meios para acabar com vocês completamente, e matar todas as partes do seu negócio. Eu posso garantir que todos os seus projetos de reciclagem e saneamento sejam encerrados. Eu tenho o poder de comprar todos os restaurantes e bares concorrentes ao seu, jogar dinheiro neles e ver como eles colocam o seu fora do negócio. Posso garantir que suas famílias não tenham migalhas de pão para o jantar, e que suas contas médicas não sejam pagas. Eu poderia mandar o FBI para suas casas de jogo e prostíbulos subterrâneos. Eu poderia reabrir casos que ficaram inativos por anos, e contratar

investigadores suficientes para povoar suas ruas – respirei fundo – e eu poderia sangrar você de cada centavo que você possui. Mas eu não estou fazendo isso. *Ainda* não pelo menos, por isso, não me dê uma razão.

Arthur franziu a testa. Até agora, ele permaneceu em silêncio. —Você está insinuando que eu prejudiquei minha filha, seu merdinha escorregadio?

—Os brutamontes de Bandini fizeram isso. — Eu apontei para o seu amigo, que estava levantando do chão, e limpando o rosto de sangue. Arthur virou-se para Bandini bruscamente. *Ahh cara*. Ele nem sequer sabia. Seu império estava desmoronando. Seu poder diminuindo a cada minuto. Não era necessariamente uma coisa boa para mim. Um rei fraco é um rei louco.

—Isso é verdade? — Exclamou Arthur.

—Ele colocou meu filho na cadeia no dia do casamento deles. — Mike cuspiu sangue em uma lata de lixo. Fui até Mike, enrolando seu colarinho no meu punho, e puxando-o para que ele olhasse para mim.

—Chegue em qualquer lugar perto da minha esposa de novo, e considerarei um ato de guerra. Uma guerra que estou mais do que equipado para terminar e em tempo recorde —, avisei. — Entendido?

Ele desviou o olhar de mim, não querendo ver a determinação em meus olhos.

—Tudo bem, *Stronzo*¹¹, tudo bem!

¹¹ Ofensa em italiano. Algo como idiota, estúpido.

—O mesmo vale para o seu filho. Eu o pego perto dela, e ele vai se arrepender de sua esposa estar bêbada o suficiente, para permitir sua concepção.

—Angelo pode fazer o que quiser—, ele gritou, agitando o punho no ar. —Deixe-o fora disso.

—Vamos ver sobre isso. Rossi, — eu disse, me virando de Mike. Arthur já estava de pé, recusando-se a descer sem lutar. Eu sonhei com esse momento por muitos anos. Segurando tal poder sobre sua cabeça. E agora, quando finalmente tive, não senti nada além de desdém e cautela. Vir aqui era um risco incalculável. Esses homens não tinham bússola moral, e se Francesca terminasse a sete palmos do chão, eu nunca seria capaz de me perdoar. Fui eu quem a colocou nessa bagunça em primeiro lugar.

—Coloque seus soldados e associados em uma coleira mais curta—, eu pedi, apontando para o rosto dele.

—Você quer dizer, como sua esposa faz com você? — Ele acariciou seu bolso e produziu um charuto, colocando-o entre os lábios. —Ela parece ter assumido o seu melhor julgamento. Você nunca teria aparecido aqui meses atrás, e você já queria minha cabeça desde então—, disse Arthur.

—Eu tenho a sua cabeça.

—Você está brincando com sua comida, Senador Keaton, em vez de ir para a matança. Você está encantado por uma adolescente, e isso não estava nos seus planos.

—Dê-me sua palavra—, eu repeti, sentindo um tique de aborrecimento, cintilando por trás da minha pálpebra.

Arthur acenou com a mão.

—Eu não vou machucar minha filha e garanto que ninguém nesta sala também. Ela é, afinal de contas, minha carne e sangue.

—Porra, não me lembre.



No caminho para casa, coloquei Bishop e White em uma teleconferência. Eu sabia duas coisas: eles não desligariam a conferência, sabendo que eu tinha muita munição contra eles, e eles não queriam que eu vazasse nada pelo telefone – exatamente pela mesma razão. O problema era que eu estava farto de idiotas corruptos conseguindo o que queriam. Especialmente, quando pessoas inocentes estavam sendo feridas no processo.

Especialmente quando uma dessas pessoas, era a mulher que tinha meu anel em seu dedo.

—Ouvi dizer que você fez uma visita para o nosso amigo. — Bishop estava jogando golfe, com sons de carros e risos divertidos na outra linha. White permaneceu em silêncio.

—Como você está, Preston? —, Perguntei, ficando confortável no banco de trás, enquanto Smithy ziguezagueava pelo movimentado tráfego de Chicago. Eu não reconheci a observação de Preston sobre minha visita a Arthur porque, no que me dizia respeito, eu nunca tinha estado lá. Peguei um dos Zippos de Francesca do meu bolso, abrindo e fechando distraidamente. Algo – inferno, se eu sei por quê – me possuiu para levá-lo comigo, quando saí de seu quarto esta manhã.



—Estou bem. Existe uma razão particular pela qual você está perguntando? — Preston rangeu ao telefone, com um aborrecimento audível. White respirou fundo, esperando pela minha resposta. Um saco quando a única pessoa que segurava as cartas na conversa, era um político honesto, com uma veia vingativa.

—Só queria verificar como você está se preparando para as eleições no próximo ano. — Eu olhei pela janela. Era mais agradável sentar no carro, com Nêmesis por perto. Não porque compartilhamos uma conversa agradável – esse raramente era o caso -, mas porque ela sempre sorria para Chicago, como se ela fosse bonita, fascinante e ocupada, especialmente com ela. Ela apreciava as pequenas coisas da vida.

—Tenho quase certeza de que estou indo muito além das minhas expectativas mais loucas. Pelo menos, de acordo com as pesquisas. — Bishop estalou a língua e eu o ouvi colocando seus tacos de golfe no carrinho. Não é de admirar que Rossi fizesse negócios com ele. O idiota hedonista não tinha o termo trabalho em seu dicionário.

—Nada que alguns comunicados de imprensa ruins não possam arruinar, eu suponho—, eu brinquei, chegando ao meu ponto. Não era uma ligação social, afinal de contas.

—O que você está insinuando? — White latiu, e eu praticamente podia ver o cuspe voando para fora de sua boca. Deus, ele era uma criatura horrível. Eu o odiava um pouco mais por ser um policial corrupto. Um político desonesto, eu poderia lidar. Todos os políticos eram corruptos, mas alguns deles ainda eram bons. Ser um policial corrupto faz de você uma merda. Fim

da história. White representava o Departamento de Polícia de Chicago, algo do qual meu falecido irmão fazia parte. Eu odiaria pensar em como Romeo se sentiria, se soubesse que White era o comandante e chefe de operações hoje em dia.

—Eu estou insinuando que você ainda não está fazendo o seu trabalho para minha satisfação. Minha esposa estava em uma perseguição de carro ontem. As pessoas de Bandini.

—Como ela está? —, Perguntou Bishop, nem um pouco interessado.

—Me salve das gentilezas. A vida é curta demais para fingir que nos importamos um com o outro.

—A: não ameace minha campanha sob nenhuma circunstância, e B: me dê instruções diretas e eu as passarei para a fonte que você precisa de ajuda—, Bishop ofereceu.

—Eu não acho que você pode falar comigo sobre as circunstâncias—, retruquei. O Jaguar entrou nos portões da minha mansão. Hoje, fiz algo que não fiz em toda a minha carreira, desde que me formei na faculdade.

Eu tirei um dia de folga.

Eu queria ter certeza de que Francesca estava se sentindo bem, e não precisava fazer uma visita ao hospital. Smithy abriu a porta para mim. Eu saí.

—Por agora, para acalmar minha raiva crescente com seu cliente, — eu destaquei, —eu gentilmente exijo que você diga a ele para manter seus associados, e ele mesmo, longe da minha esposa. É em benefício de todos, inclusive o seu.



—Tudo bem—, White disse.

Bishop ficou em silêncio.

—Você também, Tiger Woods.

—Eu ouvi você—, ele cortou. —Você vai pendurar isso em nossas cabeças por um tempo agora, Keaton? Porque você está começando a fazer inimigos em todos os lugares. Primeiro com você-sabe-quem e sua equipe, e agora com a gente. Você tem algum amigo de alguma forma? — Ele se perguntou.

—Eu não preciso de amigos—, eu disse. —Eu tenho algo muito mais poderoso. A verdade.



Encontrei minha esposa em sua horta, fumando um cigarro fino, e cuidando de suas plantas. Ela usava uma longa saia azul e uma camisa branca. Havia algo forte e determinado em sua escolha para seguir as regras de seus pais, mesmo depois que eles a deserdaram completamente.

Quando a conheci, achei que ela era uma marionete. Um brinquedo bonito e brilhante projetado por Arthur Rossi, que eu poderia quebrar. Quanto mais a conhecia, mais percebia o quanto estava errado. Ela era humilde, modesta, resiliente, inocente e culta. Na noite do baile de máscaras, eu a ridicularizei por se destacar no que seus pais queriam que ela se tornasse, ignorando completamente o fato de que, ser adequada e bem-comportada, era muito mais intimidante, do que ser outra garota desafiadora e rebelde do século XXI, que usava saias curtas e fodia tudo o que se movia.

Eu zombei dela por ser mimada, antes de descobrir que ela era uma mulher de compaixão e boa vontade.

Francesca limpou o suor e a terra da testa, virando-se e caminhando até o galpão para pegar um saco de fertilizante. Ela parou e esfregou a testa, estremecendo. A contusão lá era superficial, mas desagradável e verde. Eu andei em direção ao galpão, alcançando atrás dela, e pegando a bolsa pesada dela.

—Por que você é tão teimosa? — Eu acusei, enquanto eu o carregava em direção a sua horta. Ela me seguiu em suas pequenas botas e, na verdade, toda pequena. Ela era tão chaveirinho, que eu frequentemente repetia a noite em que estive dentro dela, saboreando o quão doce e apertada ela se sentia. Não por causa de sua virgindade, mas simplesmente porque era seu eu pequeno.

—Por que você é sempre tão... você? — Ela me seguiu, um balanço em seus passos. Eu parei na frente dos vegetais, percebendo pela primeira vez o quão espetacular ela tinha feito este jardim. Ela plantou coisas reais. Tomates, rabanetes, hortelã e manjericão. Flores caíam de potes novos, e haviam fileiras e mais fileiras de canteiros de flores emoldurando seu pequeno jardim. Não era o meu estilo. Muito ocupado e colorido, uma mistura de muitas espécies, vistas e aromas. Mas era a única coisa sobre esse lugar, que realmente a fazia feliz, além da Sra. Sterling.

—Quem mais eu seria? — Eu respondi, colocando a bolsa ao lado de suas plantas, com cuidado para não esmagá-las. Eu me endireitei e limpei minhas mãos.

—Alguém mais—, ela brincou.

—Como quem? Angelo? — Só um idiota pronunciaria seu nome em voz alta, num momento como aquele. Mas deixei perfeitamente claro que eu poderia ser um verdadeiro idiota, onde minha esposa estava preocupada.

—Eu realmente gosto muito de você, ser você—, disse ela, colocando um ombro para cima. Eu esfreguei a parte de trás do meu pescoço, sentindo-me anormalmente despreparado.

—Você precisa diminuir a velocidade. —

—Eu sei. Foi fácil hoje. Fiz o meu dever de casa, e só saí faz meia hora. Estou me preparando para colher a primeira rodada de legumes, e enviá-los para a escola na estrada. É tudo orgânico. — Ela se virou para mim pela primeira vez, e meu coração se apertou com a visão de seu olho negro e lábio cortado. A agarrei sob o queixo.

—Isso não é diminuir. Isso está acelerando. Não me faça fazer algo louco.

—Como o quê?

—Como raptar você. —

Ela riu, olhando para as pernas, as bochechas coradas.

—Você me trata como uma criança.

—Por favor. Se eu fizesse para as crianças o que eu quero fazer com você, passaria o resto da minha vida em uma cela isolada, e por um bom motivo. —

Ela se agachou, tocando os canteiros de flores por folhas mortas, que recolheu e depois jogou fora. Enfiei meus punhos nos

bolsos das calças, observando-a de volta. Nêmesis tinha covinhas de Vênus na parte inferior das costas, e a necessidade de afundar meus polegares nelas, enquanto a comia por trás, esmagou em mim. Eu limpei minha garganta.

—Embale uma bolsa e alguns lanches. Nós estamos saindo.

—Huh? — Ela ainda cuidava do jardim, nem mesmo se preocupando em olhar para cima.

—Estamos indo para a minha casa no Lago Michigan amanhã, para o fim de semana. Descansar claramente não está na sua agenda, então estou fazendo acontecer.

Ela torceu a cabeça para me observar, enrugando os olhos para o sol, e usando uma das mãos como uma viseira. —Não é problema. Eu não estou ferida, Wolfe.

—Parece que você foi espancada, e as pessoas são especialmente boas em especular. Preciso te tirar da cidade. — Era apenas parcialmente verdade. Ter minha nova esposa desfilando seu rosto em público, era menos do que ideal, claro. Mas eu não queria outra companhia além da dela. Sterling estava sempre bisbilhotando em torno de nós, e Smithy era uma dor geral no rabo. Além disso, Bishop não estava errado. Eu não tinha, de fato, nenhum amigo. Distanciar-me dos meus inimigos por alguns dias, não foi a pior ideia que tive. Eu precisava de uma pausa, e francamente, Nem era a única pessoa que eu poderia tolerar de alguma forma agora.

—Eu tenho um monte de lição de casa—, disse ela.

—Leve com você.

—Eu odiaria deixar a senhorita Sterling sozinha. —

—Ela vai ter um segurança ficando com ela. Estamos saindo sozinhos.

—Isso é contra o protocolo.

—O protocolo que se foda.

Houve silêncio. Ela estava mordendo o lábio, o que significava que estava tentando encontrar outro obstáculo.

—Você pode dirigir uma parte do caminho até a casa—, eu ofereci, adoçando o acordo para ela. Ela se animou exatamente como eu sabia que ela faria. Sua experiência com os idiotas de Bandini não a impediram de aprender. Era parte da razão pela qual eu não podia odiá-la. Nem mesmo se eu tentasse. Ela foi conduzida, e a melhor parte era que ela nem sabia sobre ela mesma.

—Mesmo? — Seus olhos brilhavam de excitação. Azul claro como o céu de verão. —Mesmo depois do que aconteceu?

—Especialmente depois do que aconteceu. Você arrasou. Como está sua testa?

—Parece pior do que se sente.

Parece linda.

Claro, proferir essas palavras não era uma opção. Eu me virei para a sacada, recuando do jardim e da minha esposa. Quando cheguei às portas de vidro, parei, roubando um último olhar para ela novamente. Ela estava agachada de volta, retomando seu trabalho.

—Você não precisa se preocupar mais com eles—, eu disse.

—Eles? — Ela piscou. A lista estava crescendo no momento. Primeiro, o pai dela, depois os Bandinis.

—Todo idiota que já teve a menor idéia de machucá-la.

Entrei no meu escritório e me tranquei lá o resto da noite, não confiando em mim mesmo para ir até o seu quarto, para o meu banquete noturno, sem dormir ao lado dela. Ao que parece, eu tinha um problema de controle. Eu não tinha sobre isso.

Ela tinha tudo.



Capítulo 14

Francesca

Eu levei uma hora inteira para relaxar ao volante. Não apenas me preocupava em estragar o precioso Jaguar de Wolfe – e os flashbacks dos caras de Bandini batendo no Cadillac por trás enquanto me perseguiam, – mas também, não me sentia muito à vontade perto do meu marido. Depois de passar a noite comigo, ele não veio ao meu quarto ontem à noite.

Nós estávamos indo para a casa do lago. Ele estava planejando dormir em quartos diferentes lá também? Francamente, eu não passaria por ele. Eu não tinha ninguém para me aconselhar sobre a nossa situação. *Cosmopolitan* e *Marie Claire*, minhas únicas fontes de conselhos de relacionamento, não cobriam exatamente o assunto de, casamento arranjado com Senadores cruéis, e gravemente e emocionalmente atrofiados, no século XXI. A Sra. Sterling era tendenciosa. Ela me dizia qualquer coisa que eu queria ouvir, para garantir que eu estivesse feliz com meu marido. Minha mãe estava muito ocupada tentando salvar seu próprio casamento, e Clara era a coisa mais próxima de uma avó que eu já tive, então sim, era nojento.

Eu poderia ligar para Andrea, mas temia me tornar um caso de caridade neste momento.



Sempre desorientada. Para sempre sem noção.

Isso me deixou cozinhando meus pensamentos, durante todo o caminho até a cabana no lago Michigan. Quando Wolfe a chamou de cabana, achei que ele queria dizer alguma coisa simples e modesta. Na prática, era uma propriedade luxuosa, trabalhada em pedra e vidro, ostentando uma banheira de hidromassagem ao ar livre, uma visão direta do lago, varandas elevadas de madeira e um encanto rústico arquitetonicamente hipnotizante.

Estava escondido entre cerejeiras e colinas verdejantes, longe o bastante da civilização, sem ter aquele ar misterioso. Meu coração inchou com a perspectiva de passar um tempo com meu marido, tão longe de todos. Mas misturado com a emoção, havia uma pitada de medo.

—Eu sinto outra série de perguntas de Nêmesis vindo em minha direção. — Wolfe estava sentado de pernas cruzadas no banco do passageiro, virando meu Zippo entre os dedos fortes. Eu mastiguei meu lábio inferior, batendo meus polegares contra o volante.

—Alguma vez você já esteve apaixonado?

—Que tipo de pergunta é essa?

—Uma que eu gostaria de uma resposta.

Ele fez uma pausa. —Não. Eu nunca estive apaixonado. Você já?

Eu pensei em Angelo. Então eu pensei sobre todas as coisas que eu passei, por causa do meu amor por Angelo. Eu não sabia

mais como me sentia sobre ele, mas sabia que mentir para o meu marido por medo, me colocaria diretamente, no mesmo lugar que minha mãe estava lutando agora.

—Sim.

—Dói como o inferno, não é? — Ele sorriu, para a vista do lado de fora de sua janela.

—Sim—, eu concordei.

—É por isso que me afasto do sentimento—, disse ele.

—Mas também me senti bem, quando foi correspondido.

Ele se virou para me encarar.

—Nenhum amor é totalmente correspondido. Nenhum amor é igual. Nenhum amor é justo. Há sempre um lado que ama mais. E é melhor você não estar desse lado – porque ele sofre.

O silêncio se estendeu até que estacionamos o carro do lado de fora da casa.

—Mas você—, ele se virou para mim sorrindo, —você foi mais esperta do que se render ao seu amor.

Eu não amo mais Angelo, seu idiota, eu queria gritar. Eu te amo.

—É por isso que eu respeito você—, ele acrescentou.

—Você me respeita?

Ele saiu, deu a volta no carro e abriu a porta para mim.

—Se você gosta dessa coisa de ordenha, eu adoraria que fosse meu pau e não apenas elogios. Você sabe que eu te respeito, Nem.



O refrigerador da casa estava cheio de tudo de bom e saboroso. Bolos franceses recém assados estavam no balcão. Eu devorei dois, com geléia de morango local, e manteiga de amendoim. Wolfe entrou no chuveiro e eu fiz o mesmo depois dele. Então ele enfiou um pacote de seis cervejas, e uma mão cheia de brownies embalados individualmente na minha mochila, e ordenou que eu me juntasse a ele para uma caminhada. Minha testa ainda estava dolorida, meu lábio continuava a abrir toda vez que eu sorria, e descobri que minhas costelas devem ter machucado, quando fui colocada na maca, mas obedeci mesmo assim.

Comecei a duvidar da nossa decisão mútua de não ter uma lua de mel, quando ele jogou minha bolsa feminina por cima do ombro e me levou a um caminho pavimentado de concreto, cercado por grama selvagem, que soprava na brisa fresca da noite. O vento e o lago proporcionavam um som mais prazeroso do que qualquer sinfonia, e a vista era um tom espetacular de pôr-do-sol roxo e rosa nas curvas das colinas.

Nós caminhamos por vinte minutos, antes de eu notar outra cabana de madeira, no alto da colina a partir de onde estávamos.

—O que há ali? — Eu apontei para a cabana.



Ele passou a mão pelo cabelo grosso e escuro. —Eu pareço um guia turístico?

—Você parece um homem azedo, Senador—, eu provoquei.

Ele riu. —Nós podemos verificar.

—Nós podemos? Não quero invadir.

—Uma cidadã tão cumpridora da lei. Se apenas seu pai compartilhasse a virtude.

—Hey. — Eu fiz uma careta. Ele me agarrou gentilmente no queixo. O gesto estava crescendo em mim. Especialmente emparelhado com o fato, de que eu não acreditava mais que Wolfe não tinha sentimentos por mim. Não depois do jeito que ele me segurou no dia da perseguição de carro.

—Sterling continua me dizendo para parar de fazer isso. Colocar você e seu pai juntos, quero dizer. É difícil.

—Você faz isso com frequência? — Eu estremeci, quando ele pegou minha mão e me puxou colina acima.

—Não ultimamente. —

—E por que isso? —, Perguntei.

—Porque vocês são pólos opostos. — Enquanto subíamos, minha respiração ficou mais irregular. Eu estava determinada a fazer conversa, para evitar meus pensamentos do fato de que eu definitivamente, não estava em forma. Eu negligenciei minhas sessões de equitação, em favor da faculdade. Além disso, eu tinha uma pergunta queimando na ponta da minha língua.

—Você está disposto a me dizer por que você odeia tanto o meu pai agora?

—Não. E você pode se sentir livre para parar de perguntar agora, porque o dia que eu vou estar pronto para compartilhar isso com você, é nunca

—Você é tão injusto. — Eu me permiti ficar de mau humor.

—Eu nunca reivindiquei ser. De qualquer forma, a resposta não é algo que você gostaria de saber.

—Mas talvez eu queira. Talvez me desse paz com o fato de que ele me renegou. — Ele parou na frente do que não era uma cabana, mas um celeiro vermelho e branco.

—O fato de ele ter desistido de sua preciosa jóia, só porque eu a toquei, é razão suficiente para que ele não mereça você. —

—E você merece? —, Perguntei.

—Mas minha querida, essa é a diferença entre eu e seu pai. Eu nunca fingi te merecer. Eu simplesmente peguei você. —

Eu joguei um braço sobre o portão de madeira do celeiro, balançando a cabeça. —Isso definitivamente é invadir, Wolfe. Eu não vou entrar. —

Ele pulou a cerca, entrando no celeiro sem olhar para trás. Havia feno fresco espalhado pelas portas, e pelo cheiro de solo úmido, e o que meu instrutor de equitação gostava de chamar de, maçãs da estrada (cocô de cavalo), flutuando no ar, eu sabia que o gado estava dentro.

Ouvi Wolfe assobiando das profundezas do celeiro aberto, estalando a língua. —Ela é uma beleza.

—Faz dois segundos desde que você saiu do meu lado, e você já está flertando—, eu gritei. O sorriso no meu rosto machucou minhas bochechas. O som de sua risada rouca encheu o ar. Eu pressionei minhas coxas juntas, algo vazio dentro de mim dolorido, para finalmente deixá-lo entrar. Eu poderia fazer sexo com ele hoje à noite. Deus, eu *queria* fazer sexo com ele hoje à noite.

Pela primeira vez, desde a nossa festa de noivado, eu me sentia totalmente preparada para o meu marido fisicamente. Mais do que preparada. *Carente*. E mesmo que Wolfe fosse quase impossível de ler, eu sabia disso sobre ele – ele também me queria.

—Vem cá—, ele chamou, soando surpreendentemente – talvez até chocante – como um dos muitos jovens italianos com que eu cresci. Foi o jeito que a palavra saiu da sua língua, que me fez parar, mas eu balancei a cabeça, rindo para mim mesma. Wolfe Keaton era tão bem nascido quanto possível. Seu falecido pai era um hoteleiro e sua falecida mãe era uma juíza da Suprema Corte.

—E se formos pegos? — Meu sorriso ameaçou cortar meu rosto ao meio. Eu ouvi mais assobios de admiração lá de dentro. Ele assobiava como um garoto de rua, mas valsava como um aristocrata. Eu nunca poderia rotulá-lo.

—Nós estamos bem para fiança—, ele declarou. —Traga sua bunda linda aqui, Nem.

Olhei para a esquerda e para a direita, abaixei a cabeça por baixo da cerca e fui na ponta dos pés para dentro do celeiro. Quando cheguei, ele pegou minha mão e me puxou para perto. Wolfe me envolveu por trás em um abraço, empurrando o queixo para uma das quatro baias, a única que estava ocupada. Uma linda égua árabe, completamente preta, salvo por sua crina e juba branca, olhava para mim. Wolfe não estava exagerando. Ela era de tirar o fôlego. E ela piscou para mim com seus lindos, minúsculos e densos cílios. Eu pressionei a palma da minha mão no meu coração, sentindo o tamborilar no meu peito. Eu nunca vi um cavalo tão lindo. Seus olhos eram calmos e gentis, e ela abaixou a cabeça, aceitando a pura admiração que deve ter brilhado em meus olhos.

—Hey, garota. — Fiz o meu caminho para ela, vigiando meu ritmo, permitindo que ela se acostumasse a mim, ou mudasse de ideia. Eu coloquei minha mão no focinho dela. —O que você está fazendo aqui sozinha? — Eu sussurrei.

—Ela parece em boa forma para mim—, disse Wolfe atrás de mim, encostado na parede oposta ao o celeiro. Eu podia senti-lo me olhando, mesmo de costas para ele.

Eu assenti. —Isso pode ser, mas precisamos descobrir a quem este celeiro pertence.

—Você gosta dela? —, Ele perguntou.

—Gosto dela? Eu a amo. Ela é doce e gentil. Sem mencionar linda. — Mudei minha mão para a testa dela, arrastando-a para suas orelhas e mais. Ela me deixou como se me conhecesse toda a sua vida.

—Lembra-me de alguém.

—Por favor, não me diga que você está me comparando a um cavalo agora. — Eu ri, surpresa ao descobrir que eu tinha névoa em meus olhos. Eu imaginei que ela pertencia a uma jovem garota. Ela parecia jovem e sozinha. Talvez elas crescessem juntas.

—Com o que eu deveria compará-la, então? — Ele empurrou da parede, caminhando para mim, minhas costas ainda para ele. Eu ouvi o feno esmagando sob seus pés. Eu respirei fundo, fechando os olhos e saboreando seu toque, quando seus braços envolveram meu abdômen por trás.

—Pessoas—, eu sussurrei.

—Eu não posso compará-la à pessoas. Não existe nenhuma pessoa como você. — ele disse simplesmente, sua boca no meu pescoço agora. O calor se acumulou na minha barriga, e eu me senti estremecendo com um prazer que iniciou no meu crânio, e correu todo o caminho até os dedos dos pés.

—É sua—, ele rosnou no meu ouvido, seus dentes pastando meu lobo.

—O quê?

—A égua. É sua. Este celeiro é meu. Toda esta terra, três milhas em cada direção a partir da casa, pertence a nós. O proprietário anterior tinha o celeiro. Levou seus cavalos com ele quando o vendeu para meus pais. — Seus pais *mortos*. Havia tanta coisa que eu não sabia sobre ele ainda. Tanto ele manteve de mim. —Antes de me casar com você, eu não queria lhe dar um

presente de casamento. Mas depois que me casei com você, percebi que você merece muito mais que diamantes.

Eu me virei, piscando para ele. Eu sabia que deveria agradecer. Abraçá-lo. Beijá-lo. Amá-lo ainda mais forte por seu esforço, o qual, eu já sabia, não vinha naturalmente a ele. A ideia de amá-lo tão abertamente era surpreendente. Ele detinha todo o conhecimento sobre cada pedaço da minha vida, mas eu não sabia nada sobre ele. Talvez você não precise conhecer uma pessoa, para amá-la. Você só precisa conhecer o coração dela, e o coração de Wolfe era muito maior do que eu imaginei anteriormente.

Ele olhou para mim, esperando por uma resposta. Quando abri a boca, as palavras mais inesperadas apareceram.

—Não podemos mantê-la aqui. Ela ficará sozinha.

Por um momento, ele não disse nada, antes de fechar os olhos e colar sua testa na minha, seus lábios se fechando nos meus. Ele suspirou, respiração quente patinando entre meus lábios.

—Como você é tão compassiva? — Ele murmurou na minha boca.

Agarrei a gola do seu casaco, e o puxei para mim, beijando o canto dos seus lábios.

—Vamos levá-la a algum lugar nos arredores de Chicago, onde você possa visitá-la semanalmente. Em algum lugar com muitos cavalos. E feno. E fazendeiros que cuidarão dela. E que

fiquem bem longe de você. Fazendeiros feios—, acrescentou. — Sem dentes.

Eu ri. —Obrigada.

—Como você quer chamá-la? —, Ele perguntou.

—Artemis—, eu respondi, de alguma forma, sabendo o nome dela antes mesmo que eu realmente pensasse sobre isso.

—A deusa da vida selvagem. Muito bem. — Ele beijou meu nariz com muito cuidado, depois minha testa, depois meus lábios.

Bebemos nossas cervejas, e eu comi brownies ao lado de Artemis, sentada no feno. Eu tinha comido nos últimos dias, mais do que em todo mês anterior. Meu apetite estava retornando, e isso era um bom sinal.

—Eu queria ser advogado desde os treze anos de idade—, ele disse, e parei de respirar por completo. Ele estava confiando em mim. Se abrindo. Isso era imenso. *Isso era tudo.* —O mundo é um lugar injusto. Não te recompensa por ser bom, decente ou ter moral. Mas por ser talentoso, motivado e esperto. Essas coisas não são necessariamente positivas. E nenhuma delas – nem mesmo talento – é uma virtude. Eu queria proteger aqueles que precisavam de proteção, mas quanto mais eu trabalhava em casos, mais eu percebia que o sistema estava corrompido. Tornar-se um advogado na esperança de trazer justiça, é como limpar uma mancha de ketchup, em uma camisa ensanguentada, de um homem que acabou de ser esfaqueado cinquenta vezes. Então eu fui mais alto.

—Por que você é tão obcecado com a justiça?



—Porque seu pai me roubou da minha. Eu entendo que sua infância foi protegida. Eu posso até respeitar seu pai por te mandar para um colégio interno, e distanciá-la da bagunça que ele criou em Chicago. Mas essa bagunça? Eu cresci nela. Eu tive que sobreviver nela. Isso me deixou com cicatrizes e injustiçado.

—O que você vai fazer com o meu pai?

—Eu vou arruiná-lo.

Engoli.

—E comigo? O que você vai fazer comigo?

—Salvar você.

Depois de um tempo, fiquei sonolenta com a cerveja e o açúcar. Apoiei a cabeça no peito dele e fechei os olhos. Ele pegou seu telefone e me deixou cochilar em cima dele, muito diferente do meu marido. Como ele não tinha sinal por aqui, eu não sabia o que ele faria com seu telefone, mas parte de mim queria testar o limite de sua paciência. Para ver quando ele ia me sacudir gentilmente e me dizer que era hora de ir.

Acordei uma hora depois em uma pequena poça de baba na camisa dele. Ele ainda estava mexendo no celular. Eu olhei para a tela dele, tentando não me mexer. Ele estava lendo um artigo offline. Provavelmente, um documento que ele baixou com antecedência. Eu me mexi levemente para que ele soubesse que eu estava acordada.

—Devemos voltar.

Dei uma olhada para Artemis, que dormia pacificamente em sua baia e bocejou.

—Nós deveríamos—, eu concordei. —Mas eu amo demais aqui. — Então, sem pensar, inclinei a cabeça e pressionei um beijo em seus lábios. Ele deixou cair seu telefone, me tomando em seus braços, e posicionando-me com precisão cuidadosa em seu colo, para montá-lo. Eu me senti imediatamente mais poderosa e acordada, do que eu tinha estado em semanas, ligando meus braços em volta do seu pescoço e aprofundando nosso beijo. Comecei a moer contra sua ereção, sem nem pensar no que estava fazendo. Eu ainda não estava tomando pílula – nunca tive a chance de marcar essa consulta – e eu sabia, agora mais do que nunca, que nossa primeira vez foi um golpe de raiva. Wolfe não queria filhos, e eu certamente não queria tê-los sem seu desejo. Especialmente não aos dezenove anos. Eu acabei de começar a faculdade.

—Eu... — eu disse entre beijos, —eu... nós precisamos de um preservativo. Eu não estou protegida.

—Eu vou tirar. — Ele beijou seu caminho pelo meu decote, abrindo os botões do meu vestido de bolinhas azul-marinho. Eu me afastei, segurando seu rosto, ainda admirada que eu pudesse fazer isso.

—Até eu sei que isso não é uma forma válida de contracepção—.

Ele sorriu, seus dentes uma fileira de brancos perolados retos. Ele era terrivelmente bonito. Eu não sabia como sobreviveria, se ele levasse outra Emily para sua cama nesta vida. Nós não éramos mais dois estranhos compartilhando um telhado.



Nós estávamos entrelaçados e emaranhados, conectados com cordas invisíveis, cada um de nós tentando se afastar, apenas para criar mais nós que nos aproximaram. E ele era tão sofisticado e perspicaz, não sabia como poderia mantê-lo, mesmo que quisesse. Profundamente.

—Francesca, você não vai engravidar de uma única vez.

—Isso é um mito, e um que não podemos acreditar agora—, eu insisti.

Não é que eu não quisesse me tornar mãe. É que eu não queria me tornar mãe, de um bebê indesejado. Eu ainda mantinha alguma esperança tola de que ele mudaria de idéia com o tempo, quando percebesse que poderíamos ser felizes juntos. Além disso, havia algo tão horivelmente degradante, em tomar aquela pílula do Plano B que ele havia deixado para mim. Eu senti como se ele tivesse me rejeitado, e o que meu corpo tinha a oferecer.

—Quando é o seu período—, ele perguntou.

Eu pisquei. —Na primeira semana do mês.

—Então você está bem. Você não deve estar ovulando agora.

—Como você sabe disso? — Eu ri, passando meus dedos por seu peito, frenética por algum motivo.

—A esposa do meu irmão... — Ele parou, uma máscara de diferença gelada deslizando sobre o rosto. Ele não deveria dizer isso. Eu não deveria saber que ele tinha um irmão e que o irmão tinha uma esposa. Eu pisquei para ele, desesperada para ele continuar. Ele engoliu em seco, me colocando para baixo com

cuidado, depois se levantou, me oferecendo a mão. —Você está certa. Vamos, Nem.

Eu peguei, sabendo que tínhamos resolvido o problema.

Ele não queria me deixar entrar.

E eu não podia mais empurrá-lo.



Na cabana, Wolfe jogou troncos na lareira enquanto eu espetava marshmallows em varas. Mostrei a ele como fazer um trem de s'mores, que é basicamente um enorme sanduíche de marshmallows ainda no palito. Eu ensinei a todos os meus amigos na Suíça como fazer, e alguns dos pais ficaram lívidos, enviando cartas raivosas ao administrador da escola. Eles disseram que suas filhas ganharam muito peso desde que eu mostrei o truque, e que eles tinham que limpar suas lareiras semanalmente.

—Uma rebelde, então. — Ele sorriu para mim. —Poderia ter me enganado com o seu sotaque britânico e maneiras impecáveis.

—Oh, eu nunca fui uma rebelde—, eu disse seriamente, afastando a preocupação incômoda de que ele me escolheu, porque eu seria uma potencial primeira-dama bem-educada.

—Eu principalmente fiquei fora de problemas, no entanto. Foi somente esse incidente, e quando eu acidentalmente, ateei fogo na peruca de uma professora. — Eu ri nos braços de Wolfe, sentindo-me mais relaxada e feliz do que nunca. Ele me puxou para perto dele e me beijou de novo, um beijo sério, do tipo que



me dizia que a parte de conversa da noite, estava oficialmente encerrada.

Ele me deitou de costas em frente a lareira, enquanto o fogo dançava em laranja e amarelo, dando ao ambiente um ar acolhedor e romântico, embora fosse extravagantemente luxuoso. Os móveis rústicos, os eletrodomésticos de alto nível e o rico couro, os sofás marrons profundos com as imensas mantas de lã, eram um cenário perfeito para o que eu tanto queria que acontecesse. Nós estávamos no chão de madeira, deitados sobre um tapete de lã, com Wolfe em cima de mim.

Ele rosnou na minha boca e deslizou a mão na bainha da minha calcinha, sob o meu vestido, seus dedos provocando a minha abertura, e qualquer traço de lógica voou pela janela. Eu me vi empurrando minha virilha em direção a sua mão, pedindo mais enquanto ele devorava meu pescoço.

Apoiando-se nos joelhos, ele abriu os botões da frente do meu vestido com a mão livre, enquanto ainda brincava com a minha excitação. Quando ele chegou ao último botão, ele deslizou o vestido de cima de mim, seus olhos passando pelo meu corpo, tirando-me das minhas inibições.

—Você é linda—, ele sussurrou. —Digna de todo elogio que ouvi sobre você, antes do baile de máscaras. Eu disse que queria ver por mim mesmo, mas nunca mencionei – você quebrou todas as expectativas que eu já tive.

Eu pisquei as lágrimas, tocando seu rosto em todos os lugares, reivindicando-o de alguma forma ao fazê-lo. —Por favor, faça amor comigo.

Não sexo.

Não foda.

Não transa.

Amor. Amor. *Amor*.

Faça amor comigo, meu coração silenciosamente implorou. Ele beijou meus lábios, movendo a boca para meus mamilos e chupando um deles, aplicando pressão gradual com os dentes e a língua.

Ele brincou e chupou meus seios, em seguida, traçou minhas dobras com os dedos, puxando minha umidade, e usando-a para circundar minha protuberância, em deliciosos círculos de prazer.

—Só... por favor, faça isso já—, eu choraminguei, meus dedos correndo pelo seu cabelo escuro, enquanto ele beijava e lambia o interior das minhas coxas e o lugar sensível entre elas. —Eu preciso de você dentro de mim.

—Por quê?

—Eu não posso explicar.

—Sim, você pode. Você só está com medo de fazer isso.

Wolfe Keaton era um ladrão de beijo, mas não foi apenas um beijo que ele roubou. Ele roubou meu coração também. Rasgou do meu peito e colocou no bolso. Fiz o que ele me prometeu que eu faria, e de bom grado – estendi minhas pernas e implorei a ele, mais uma vez, dessa vez querendo realmente dizer cada palavra.

—Porque você estava certo. Você disse que eu iria para a sua cama de bom grado – e eu vim. Então, me leve.

Ele me beijou sujo, mordendo meu tenro lábio inferior, que ainda estava dolorido do acidente.

—Ainda não é toda a verdade, mas isso vai servir.

Ele subiu em seus antebraços, pegando sua carteira e tirando um preservativo. Eu engoli minha decepção. Ele recuou, examinando meu rosto.

—O que há de errado?

—Nada.

Ele estava prestes a agarrar meu queixo, antes de pensar melhor, e correr o polegar ao longo da minha mandíbula. — Passamos do ponto de mentir um para o outro. Derrame.

Meus olhos foram para o preservativo. —Eu só... eu pensei que a primeira vez – a nossa primeira vez *real* – seria mais pessoal. — Meu rosto se aqueceu quando eu disse isso, porque eu percebi que o repreendi por sugerir exatamente a mesma coisa, a poucas horas atrás.

—Você pode...?

—Eu vou terminar fora. — Ele me calou com um beijo. — Nós não vamos criar um hábito, até você estar na pílula. Combinado?

Eu assenti.

Ele jogou o preservativo no carpete, seus olhos olhando profundamente nos meus enquanto ele entrava em mim. Eu

involuntariamente fiquei tensa, antes que ele se abaixasse para beijar minha boca.

—Relaxe para mim.

Eu respirei fundo, fazendo como me foi dito. No meio da penetração, começou a doer, mas de uma maneira muito diferente da última vez. Desta vez, foi uma dor deliciosa, enquanto ele me esticava por dentro, permitindo-me o tempo para acomodar sua circunferência, e me beijando no meio. Ele me inundou com palavras que me deram coragem e força. Palavras que eu acreditei com cada pedaço da minha alma.

—Você é tão graciosa quanto a chuva.

—Bonita como o céu de Chicago sem estrelas, em uma triste noite de máscaras.

—Você se sente tão bem, Nêmesis. Eu me afogaria em você, e morreria se você não me parasse.

Foi oceanos de distância, da última vez que ele comentou sobre o meu aperto, que pareceu sujo e degradante. Eu agarrei seus ombros, gemendo baixinho e embalando-o, meu corpo lentamente espelhando o dele, até que o desconforto foi substituído por sensuais e irregulares impulsos de meus quadris. Eu ronronei em seu ouvido enquanto ele dirigia mais rápido em mim, apoiando-se em suas mãos, determinado a não tocar minhas costelas e testa. A não me machucar. Então seus impulsos ficaram tão profundos e ferozes, que eu sabia que ele estava perto. Eu afundei minhas unhas na carne de suas costas, sentindo o clímax subindo dentro da minha barriga também. Era diferente

de todas as vezes que ele me lambeu. Mais intenso, mais profundo.

—Vou gozar agora, Nem.

Ele estava prestes a sair quando eu me agarrei a ele para um beijo feroz, e eu senti ele se esvaziando dentro de mim. O líquido quente, viscoso e espesso me enchendo no interior. Nós nos abraçamos por um longo momento antes de ele sair de cima de mim. Desta vez, não houve vergonha e angústia. Eu não olhei para longe. Ele não embalou seu rosto, e nem gostaria de poder engatinhar em uma fenda no chão e morrer. Nossas cabeças estavam inclinadas uma para a outra, ambas no carpete perto do fogo.

Ele me agarrou debaixo do queixo.

—Você terminou dentro. — Eu lambi meus lábios.

Ele bocejou e se espreguiçou ao mesmo tempo, sem parecer particularmente preocupado, e *isso* me preocupou.

—Eu não estou tomando outra pílula—, eu disse, balançando a cabeça enquanto eu segurava meu vestido no meu peito. —Não é saudável.

—Querida—. Seus olhos enrugaram quando ele olhou para mim. —Como eu disse antes, as datas não batem.

—Foda-se as datas.

—Posso foder você em vez disso?

Eu ri. —Tudo bem. Eu estou tomando sua palavra para isso.

—Como você deveria. — Ele agarrou meu queixo novamente.

—Pare de fazer isso, Wolfe. Eu te disse. Isso me faz sentir como uma criança.

Ele se levantou, completamente nu, e me levantou por cima do ombro, tomando cuidado para não tocar minhas costelas, depois me levou para o quarto principal, plantando um tapa na bochecha da minha bunda, antes de mordê-la suavemente.

—O que você está fazendo? — Eu ri sem fôlego.

—Algumas coisas muito adultas com você.



Passamos a noite na mesma cama, passando por três preservativos. Na manhã seguinte, nós verificamos Artemis novamente. Ela estava feliz em nos ver, e eu a levei para um passeio rápido, surpresa com o desconforto mínimo, de fazer sexo quatro vezes, na noite passada. Nós lhe demos comida e água, e nos sentamos a seu lado no celeiro. Naquela manhã, no celeiro com Artemis como nosso público, Wolfe me ensinou como fazer sexo oral em um homem. Ele me abaixou de joelhos, levantou-se, abriu o zíper de sua calça Diesel escura, e colocou para fora. No início, ele me ensinou como acariciá-lo e depois como apertá-lo. Quando me senti confortável o suficiente, ele perguntou se eu queria colocá-lo na boca.

—Sim. — Eu olhei para o feno, engolindo minha vergonha.

—Olhe para mim, Francesca. — Eu olhei para cima, piscando para os seus olhos cinzentos. —Não há nada de errado com o que

você está prestes a fazer. Você sabe disso, certo? — Eu balancei a cabeça, mas realmente não acreditei. Tinha certeza de que todas as pessoas com quem eu ia à igreja, incluindo meus pais, teriam um ataque cardíaco se soubessem o que estávamos fazendo.

—E se as pessoas descobrirem? —

Ele riu. O bastardo soltou uma risada cheia. —Todo mundo que você conhece com mais de dezoito anos, já fez sexo oral, Francesca. —

—Eu não fiz.

—E Graças a porra por isso. —

Com certeza, ele estava apenas me dizendo o que eu queria ouvir. Wolfe provavelmente leu a dúvida no meu rosto, porque ele acariciou o lado da minha bochecha e suspirou.

—Você acha que eu sou um pervertido? —, Ele perguntou.

—O quê? — Eu senti meu rosto esquentar. —Não, claro que não.

—Bom. Porque eu como sua boceta todos os dias. Tenho feito por semanas, agora. E planejo fazer isso pelo resto da minha vida. Você dando prazer ao seu marido, não é nada para se envergonhar.

—Mas você disse que o sexo oral é degradante. — Eu lambi meus lábios, jogando suas palavras de quando estávamos noivos, no ar entre nós.

—É degradante se ajoelhar, em geral. Não é degradante se ajoelhar por alguém que vale o seu orgulho.



Eu sabia que Wolfe não era alguém para falar levemente sobre orgulho. Ele era, afinal de contas, o Narciso para a minha Nêmesis. O que quer que o tenha feito agarrar-se ao seu orgulho dessa forma, o marcou completamente. Eu envolvi meus lábios em torno de sua cabeça inchada, sentindo sua mão guiando a minha ao redor da base de seu eixo, antes que ele colocasse a mão na parte de trás da minha cabeça, e lentamente arrastasse minha boca ao longo de sua circunferência, até que sua coroa tocou a parte de trás da minha garganta. Eu queria expelir, mas me contive.

—Agora chupe. — Ele afundou os dedos no meu cabelo e agarrou minhas raízes, com força.

Fiquei surpresa com o quanto eu gostei de chupar seu pau. Eu não apenas apreciei o ato, sua pele aveludada e quente, mas também seu aroma viril e único, e a maneira como ele reagiu, impulsionando na minha boca e soltando gemidos desesperados. Meu queixo e lábios doíam quando ele segurou meu cabelo, e puxou para fora de mim, inclinando minha cabeça para cima, e me fazendo olhar profundamente em seus olhos.

—Você sabe que eu te respeito—, ele disse ríspidamente.

—Eu sei—, eu murmurei, meus lábios inchados e sensíveis.

—Bom. Porque, pelos próximos cinco segundos, vai parecer que não. — Ele apertou seu comprimento e atirou seu esperma por todo o meu rosto e seios.

O líquido quente deslizou pela minha bochecha. Era espesso e viscoso, mas estranhamente não degradante. Tudo que eu podia

sentir era mais luxúria, e meu útero apertando contra nada, implorando por *algo* que meu marido tinha.

Eu lambi o esperma do canto dos meus lábios e olhei de volta para ele, sorrindo.

Ele sorriu de volta.

—Acho que vamos nos dar bem, minha querida esposa.



Capítulo 15

Francesca

Acordei com o mesmo desejo terrível. Uma gula que não iria embora.

Eu me sinto como um milkshake de morango. Não, eu preciso de um. Muito.

Eu rolei do meu lado da cama e bati no abdômen duro, gemendo quando eu abri um olho. Cinco semanas depois do nosso retiro no Lago Michigan, e eu descobri alguns fatos interessantes, sobre minha nova vida com o Senador Wolfe Keaton. Por um lado, eu gostava muito de acordar meu marido com um boquete. Por outro, ele gostava muito do meu novo papel, como seu despertador humano. Eu beijei seu estômago, seguindo o rastro feliz de pêlos escuros, e abaixei sua calça de moletom cinza, com o nome da sua faculdade nela. Uma vez que eu o coloquei na boca, ele se mexeu acordado, mas ao contrário das outras vezes, ele jogou os cobertores para fora de mim e me puxou pelo meu cabelo, gentil, mas firme.

—Sinto que não vou cortar hoje. — Ele me jogou de volta no colchão, então eu estava de quatro, pegando um preservativo da mesa de cabeceira. Eu ainda não estava tomando pílula. Eu deveria agendar uma consulta assim que voltássemos do Lago



Michigan, mas estava envergonhada de ir sozinha, sabendo que ia ser checada lá embaixo. Eu não queria ir com a Sra. Sterling, e sabia que mamãe e Clara não acreditavam em contracepção, de um modo geral. Liguei para Andrea três vezes e ela disse que adoraria ir comigo, mas meu pai a mataria se ela fosse vista comigo em público.

—Não é pessoal, Frankie. Você sabe disso, certo? — Eu *sabia*. Eu sabia disso. Inferno, eu não podia nem culpá-la. Em algum momento, eu também temi meu pai.

Isso me deixou com pedir ao meu marido para ir comigo. Quando eu insinuei fortemente a apreciação de sua presença, durante o jantar naquela semana, ele me dispensou e disse que eu poderia ir sozinha.

—E se doer? — Eu perguntei a ele. Ele encolheu os ombros.

—Eu estando lá não vai tirar a dor. — Era besteira, e ele sabia disso.

No dia seguinte, ele voltou do trabalho com uma enorme caixa de preservativos e um recibo da Costco.

Wolfe jogou a regra de não dormir junto pela janela. Ainda tínhamos nossas roupas e pertences, em alas separadas da casa, mas sempre passávamos a noite inteira juntos. Na maioria das noites, ele vinha ao meu quarto, me segurando perto depois de fazer amor comigo. Mas às vezes, especialmente nos dias em que ele trabalhava até muito tarde, eu entrava em seu domínio, e o servia em sua cama. Nós começamos a frequentar galas e eventos de caridade juntos.

Nos tornamos *aquele* casal. O casal que sempre achei que Angelo e eu seríamos. As pessoas nos observavam com um fascínio aberto, enquanto flertávamos um com o outro, em nossa mesa de jantar. Wolfe sempre teria a mão sobre a minha, pressionaria um beijo nos meus lábios e se comportaria como o perfeito cavalheiro que ele era – muito distante do bastardo sarcástico e insultuoso, que me arrastou para o casamento do filho de Bishop.

Eu até comecei a baixar minha guarda quando se tratava de outras mulheres. Na verdade, o senador Keaton não demonstrou interesse em nenhuma delas, embora as ofertas continuassem chegando, incluindo, mas não se limitando, a calcinha que eu encontrei em nossa caixa de correio (Sra. Sterling ficou indignada e enojada; ela carregou-a com o par de chinelos, até a lixeira mais próxima), e incontáveis cartões de visita, que Wolfe e eu nos víamos esvaziando de seu bolso, no final de cada noite.

A vida com Wolfe era boa.

Entre a faculdade, a cavalgada com Artemis, meu jardim e as aulas de piano que retomei, tive muito pouco tempo para me sentar e refletir sobre a próxima jogada de xadrez do meu pai. Mamãe vinha toda semana, fofocávamos, bebíamos chá e folheávamos através de revistas de moda, algo que ela gostava, e eu não suportava, mas eu a agradava. Meu marido nunca demonstrou qualquer oposição a ter mamãe ou Clara em casa. Na verdade, ele frequentemente as convidava para ficar mais tempo, e Sterling e Clara realmente pareciam se dar bem, compartilhando seu amor por novelas diurnas e até trocando sorrateiramente, livros de romance uma com a outra.

Eu encontrei Angelo algumas vezes na faculdade, depois do Lago Michigan. Ele estava tendo aulas também, embora não tivéssemos nenhuma juntos. Eu tive certeza que isso nunca aconteceria. Não quando meu marido estava tão ciente, de sua presença na Northwestern. Senti a necessidade de pedir desculpas pelo que aconteceu no dia do meu casamento, e ele acenou e me disse que não era minha culpa. O que poderia ser verdade, mas isso não me fez sentir menos culpada. Ao mesmo tempo, eu pude entender por que Wolfe não queria que Angelo e eu mantivéssemos nossa amizade, já que eu era tolamente apaixonada por ele, quando nos conhecemos. Angelo, no entanto, não era fã da opinião do meu marido. Toda vez que nos encontrávamos no refeitório, ou no café local, ele conversava longamente comigo, e me informava sobre cada detalhe do meu antigo bairro. Eu ri quando ele me disse quem se casou, quem se divorciou, e que Emily – —*nossa* Emily— – estava vendo um mafioso de Boston em Nova York, irlandês, não menos.

—Bom Deus! — Eu fiz uma cara escandalizada. Ele riu.

—Pensei que você deveria saber, no caso de você ainda estar se perguntando sobre eu e ela, deusa.

Deusa.

Meu marido era estóico, poderoso e implacável. Angelo era doce, confiante e perdoava. Eles eram noite e dia. Verão e inverno. E eu estava começando a perceber que sabia onde eu pertencia – na tempestade com Wolfe.

Uma decisão consciente que tomei, para manter minha vida feliz com meu marido, foi não abrir a caixa de madeira. Tecnicamente, eu precisava fazer isso há muito tempo. Logo



depois do meu casamento com Wolfe. Mas eu só tinha uma nota, e Wolfe acabou por ser o legítimo dono do meu coração, com as duas anotações anteriores. Eu não queria estragar o seu strike¹² perfeito. Não quando eu estava tão perto da felicidade, que quase podia senti-la ao alcance dos meus dedos.

Agora eu estava me sentindo tonta e sonolenta, ainda desejando o milkshake, mas também balançando minha bunda no rosto do meu marido, querendo que ele satisfizesse minha outra necessidade. Wolfe entrou em mim por trás, protegido e totalmente ereto.

—Meu doce veneno, minha linda rival. — Ele beijou a parte de trás do meu pescoço enquanto ele dirigia para mim por trás. Eu ronronei. Quando ele terminou dentro de mim, ele tirou o preservativo, amarrou-o e caminhou até o banheiro, completamente nu. Eu caí em sua cama de braços, um monte de carne quente e luxúria.

Ele emergiu dez minutos depois, recém-barbeado, tomado banho e já vestindo um terno completo. Quando rolei de costas para dar uma olhada nele, ele estava de gravata.

—Eu quero um milk-shake de morango. — Eu fiz beicinho.

Ele franziu a testa, sacudindo a gravata e amarrando-a sem sequer olhar para um espelho.

—Você normalmente não tem um dente doce.

—Estou prestes a ficar menstruada. — Estava, na verdade, um pouco atrasada.

¹² Jogada perfeita no jogo de boliche, onde se derruba todos os pinos em um só arremesso.

—Eu vou falar para Smithy te pegar um antes que eu vá trabalhar. Você está bem para ir a faculdade? Precisa de uma carona?

Eu deveria fazer o teste de direção na próxima semana.

—Eu não quero que Smithy me pegue um milkshake. Eu quero que *você* me consiga um, — eu subi de joelhos, andando sobre eles através da cama e na direção dele. —Ele sempre estraga meus pedidos.

—O que há para estragar em pedir um milkshake de morango? — Wolfe voltou ao seu banheiro, para colocar um pouco do produto com cheiro delicioso em seu cabelo. Um dia, eu teria um ataque cardíaco com o quão atraente ele era, e o quão tentador ele cheirava.

—Você ficaria surpreso—, eu menti. Smithy era ótimo. Eu só tive uma necessidade irracional, de fazer o meu marido fazer algo de bom para mim. Desde Artemis, ele teve o cuidado de não mostrar nenhum sinal de gestos românticos.

—Eu vou pegar seu milkshake—, disse ele em nenhum tom particular, deixando o quarto.

—Obrigada! — Eu disse.

Um momento depois, Sterling, a bisbilhoteira número um na América do Norte, enfiou a cabeça no quarto.

—Vocês dois são as pessoas mais indistintamente inteligentes que eu conheço. — Ela balançou a cabeça. Eu ainda estava deitada na cama, olhando para o teto, me aquecendo na minha felicidade pós-orgasmo. Os lençóis estavam enrolados em

volta do meu corpo, mas eu não estava particularmente preocupada com o que ela viu. Ela deve ter nos ouvido centenas de vezes agora, fazendo o que casais casados faziam.

—O que você quer dizer? — Eu me estiquei preguiçosamente, abafando um bocejo.

—Você está grávida, minha criança doce e tola!



Não.

Isso não está acontecendo.

Isso não pode acontecer.

Só que pode. Deve ter. E isso faz muito sentido.

As palavras entraram em minha cabeça, quando eu paguei meu teste de gravidez na Walgreens, antes de ir para a faculdade. Eu devorei o milk-shake de morango como se minha vida dependesse disso, só para me sentir terrivelmente enjoada depois, e tive um mau pressentimento, mesmo antes de me agachar e fazer xixi na varinha, no banheiros da minha escola, que Sterling estava certa. Eu amaldiçoei sob a minha respiração. Eu poderia usar Andrea agora. Alguém para me segurar quando fosse a hora de virar a varinha, e verificar os resultados. Mas Andrea estava com medo do meu pai, e era hora de encontrar e fazer novos amigos, fora da The Outfit.

Colocando a tampa de volta no teste e configurando meu telefone para contar os minutos, pressionei minha testa contra a porta. Eu sabia duas coisas com certeza:



1 – Eu não queria estar grávida.

2 – Eu não queria não estar grávida.

Se eu estivesse grávida, teria um grande problema em minhas mãos. Meu marido não queria filhos. Ele mesmo me disse. Algumas vezes, na verdade. Ele chegou até a sugerir que eu viveria em outro lugar, e usaria um doador de esperma, se quisesse tanto as crianças. Trazer um bebê indesejado ao mundo era imoral, se não completamente desordenado, considerando nossas circunstâncias.

Mas então, estranhamente, não estar grávida também me deixaria desapontada. Porque havia excitação e antecipação em descobrir que eu estava carregando o bebê de Wolfe. Minha mente me levou a lugares insanos. Lugares que eu não tinha que fazer visitas. Qual cor dos olhos nosso filho teria? Ele teria cabelos escuros e seria magro, como nós dois. Mas cinza ou azul? Alto ou baixo? E eles teriam sua inteligência e meu talento com o piano? Seriam marfim e neve, como minha pele pálida? Ou eles teriam sua pele bronzeada?

Eu queria saber tudo. Eu resisti ao impulso de arrastar a palma da minha mão sobre o meu estômago, imaginando-o inchado, redondo e perfeito, carregando o fruto do nosso amor.

O fruto do *meu* amor.

Ninguém nunca disse que ele me amava. Ninguém sugeriu isso. Nem mesmo a senhorita Sterling.

Meu telefone tocou, e eu pulei, meu coração gaguejando no meu peito. Não importa o resultado, eu queria acabar com isso. Eu virei o teste de gravidez e pisquei de volta.

Duas linhas. Azul. Afiado. Proeminente. Forte.

Eu estava grávida



Eu quebrei em lágrimas. Eu não podia acreditar que estava acontecendo comigo. Wolfe perguntou – *não*, ele *declarou* estritamente – que não queria ter filhos, e agora, nem mesmo seis meses após nosso casamento, quando finalmente acertamos nosso caminho, eu ia dizer a ele que estava grávida.

Uma parte de mim apontou, razoavelmente, que isso não era totalmente minha culpa. *Ele* era culpado também. Na verdade, *ele* foi quem tentou *me* convencer a fazer sexo desprotegido em primeiro lugar, com o absurdo de tirar antes, (ótimo trabalho com aquilo), calcular as datas e me dizer que eu não estava ovulando.

Só que nós dois não levamos em consideração, o fato de que meu período havia mudado, no minuto em que tomei a pílula do Plano B.

Então novamente, fui *eu* que o trouxe para perto, quando ele gozou dentro de mim, impedindo-o – embora por acidente – de tirar. Eu sabia que não havia outra ocasião em que isso pudesse ter acontecido. Tirando o fim de semana na cabana, nós sempre usamos preservativos. Com os ombros caídos, saí do banheiro, me arrastando pelo corredor, saindo da faculdade e entrando no

despretensioso dia de outono. Eu precisava confiar na Sra. Sterling. Ela saberia o que fazer.

Eu estava indo em direção ao carro de Smithy, quando Angelo me derrubou na grama do nada. Eu gritei. A primeira coisa que pensei foi no bebê. Eu o empurrei, observando enquanto ele ria sem fôlego, tentando me fazer cócegas.

—Angelo... — Histeria borbulhava no meu peito. Não era o primeiro trimestre o mais crucial? Eu não podia me dar ao luxo de rolar no chão. —Sai daqui! —

Ele ficou de pé, esfregando o cabelo loiro escuro, e me olhando para baixo. De onde veio isso? Angelo sempre foi reservado e respeitoso. Ele sempre foi legal comigo, é verdade, mas ele nunca me tocou assim nas semanas depois de eu me casar.

—Jesus, deusa, desculpe. — Ele me ofereceu sua mão, e eu peguei. Eu odiava que ele ainda me chamasse de deusa, mas imaginei que não havia leis contra o flerte ocioso. Mesmo que talvez devesse existir. Dessa forma, as mulheres não poderiam se oferecer ao meu marido, toda vez que ele saísse de casa.

Dessa forma, você também viveria em um país opressivo.

Levantei-me e olhei em volta, sem ter certeza do que estava procurando. Eu limpei meu vestido e cardigã livre das lâminas de grama.

—Parecia que você estava tendo um dia ruim. Eu só queria fazer você rir—, explicou Angelo. Como eu poderia dizer ao meu querido amigo que ele estava absolutamente certo? Eu estava

tendo o pior, e o melhor dia juntos. Eu escovei uma folha de grama de seu ombro, sorrindo.

—Não é sua culpa. Me desculpe, eu estava irritadinha. Eu só fui pega de surpresa.

—Seu motorista está esperando por você do outro lado do campus. Assim como seus agentes de proteção executiva, que aliás, estão fazendo um trabalho ruim, já que não estão com você agora. — Angelo balançou as sobrancelhas, cravando o dedo nos músculos dos meus ombros, em uma massagem relaxante. Wolfe insistiu que eu tivesse guarda-costas comigo, depois da perseguição de carro. Foi só nessa semana que finalmente consegui convencê-lo, a quebrar o protocolo, e fazer com que os guarda-costas ficassem no carro, e me deixassem em paz no terreno da faculdade. Nós não ouvimos falar de meu pai ou Mike Bandini há algum tempo. Aparentemente, eles estavam ocupados tentando manter The Outfit de afundar, e do punho de ferro de Wolfe. E se eu quisesse fazer amigos na escola, não poderia ter dois homens do tamanho de elefantes seguindo minhas etapas.

Eu não contei a Angelo sobre o que o pai dele fez. Ao contrário de Wolfe, eu era boa em fazer a separação entre pai e filhos. Talvez porque soubesse muito bem o que era sentir-se envergonhado, pelas ações de seus pais.

—Obrigada. — Eu joguei minha bolsa por cima do ombro, de pé na frente dele, desajeitada e culpada. Ele estava fazendo um esforço, tentando reconstruir a ponte que havia queimado entre nós, e eu estava do outro lado com um fósforo, pronta para destruí-la novamente. Mas havia uma delicadeza em manter minha lealdade ao meu marido, e remendar as coisas com um

menino que já significou o mundo para mim. Uma corda bamba que eu era muito desajeitada para andar.

—Eu preciso fazer uma confissão. — Ele mexeu com seu cabelo despenteado e bonito. Doeu meu coração reconhecer o que me recusei a ver no começo do meu noivado com Wolfe. Que um dia, Angelo seria um marido incrível para alguém, mas esse alguém não seria eu.

—Vá em frente. — Eu esfreguei meus olhos. Eu nunca me senti tão cansada na minha vida, e não é como se eu tivesse perdido uma hora de sono. Ele olhou para baixo agora, arrastando de pé para pé. Não mais confiante e arrogante.

—Na noite da sua festa de noivado, algo aconteceu... algo que não deveria ter acontecido. — Ele engoliu em seco, seu olhar tornando-se encapuzado. Ele respirou fundo. —A garota loira do baile de máscaras estava lá. Você tinha acabado de me fechar, depois de eu ter todo esse discurso na minha cabeça, sobre como a noite iria se desenrolar. Eu fodi tudo, e não conseguia encontrar minhas palavras, e você continuava procurando por seu noivo. Eu senti como se meu mundo estivesse desmoronando, uma parede de cada vez. — Ele esfregou sua bochecha agora como se tivesse sido esbofeteado com a verdade. —Eu cometi um erro. Um enorme. Eu dormi com a repórter. Na verdade, isso foi apenas um pequeno erro. Não o terrível. O terrível ocorreu depois quando encontrei seu marido nas escadas.

Eu olhei para cima, procurando seu rosto. Para minha surpresa, encontrei Angelo piscando as lágrimas. Lágrimas reais. Lágrimas, que eu odiava ver lá, mesmo sabendo que o que ele estava prestes a me dizer, era nada menos do que horrível. Que

isso me arruinou de várias maneiras. O que quer que Wolfe e eu tivéssemos hoje, nunca poderia apagar a noite em que ele tomou minha inocência à força.

—Você disse a ele que dormimos juntos? — Minha voz tremeu.

Ele balançou sua cabeça.

—Não. Não, eu não faria isso. Eu só... eu não disse exatamente a ele, que nós *não* dormimos também. Eu estava ocupado tentando atingir ele, em vez de esclarecer o que parecia ser um mal-entendido. Eu estava tão bravo, Frankie. E uma parte de mim ainda esperava que vocês fossem se separar. Eu queria dar um empurrãozinho ao destino. Eu não estava pensando em arruiná-lo para vocês dois. Quero dizer, eu estava, mas só porque achei que você estava de acordo. Pensei que você queria tentar dar-lhe uma chance, porque seus pais pressionaram você. Não porque, bem...

—Porque eu o amo? — Eu terminei, minha voz rouca. Eu apertei seu ombro. Ele olhou para a minha mão e fungou.

—Sim.

—Eu amo—, eu disse, deixando escapar um suspiro exasperado. —Deus, Angelo, sinto muito, mas eu o amo. Eu nunca planejei me apaixonar por ele. Apenas aconteceu. Mas essa é a coisa sobre o amor, não é? É como a morte. Você sabe que isso vai acontecer um dia. Você só não sabe como, quando ou porque.

—Essa é uma visão bastante sombria da vida. — Ele me ofereceu um sorriso sombrio.

Eu não poderia estar com raiva de Angelo. Não de verdade. E especialmente não, quando Wolfe e eu já superamos, o que ele e Kristen jogaram em nós. Alguns até chamam isso de momento crucial de todo o nosso relacionamento.

—Ainda assim. — Angelo sorriu, suas covinhas de menino em plena exibição. O mesmo sorriso que partia meu coração toda vez que eu via em seu rosto, espreitando sob seus cílios escuros. —Se você mudar de idéia, eu estou aqui.

—Estou comprometida—, respondi com uma sobrancelha arqueada, corando.

Ele suspirou teatralmente. —Acredite ou não, deusa, eu também estou. —

—Saia. — Eu bati em seu peito, sentindo a tensão evaporar dos meus ossos. —Quando foi sua primeira vez? Com quem? — A pergunta ficou na ponta da minha língua por anos, mas até agora, eu nunca tive a chance de perguntar. Nós estávamos tentando toda coisa da amizade agora. Bem, mais ou menos. Angelo soltou um suspiro agudo. —Primeiro ano. Cheryl Evans, depois da aula de cálculo.

—Ela era pequena senhorita Popular? — Eu sorri.

—Acho que você poderia dizer isso. Ela era a professora—
– ele brincou.

—O quê? — Eu engasguei com o meu riso. —Você perdeu a virgindade com uma professora?

—Ela tinha uns vinte e três anos. Nenhuma outra garota daquela idade iria transar, sem um relacionamento sério, e eu

estava ficando impaciente. Eu também estava guardando toda a coisa real para você—, ele admitiu. Isso me deixou triste e feliz ao mesmo tempo. Essa vida nos levou em uma direção diferente, mas aquele Angelo que eu amava não muito tempo atrás, estava no mesmo comprimento de onda que eu.

—Ieiii— Ele me deu dois polegares para baixo. —Talvez na próxima vida. —

A última vez ele disse que aconteceria nesta. Eu sorri abertamente. —Quase definitivamente. —

Nós nos abraçamos, e eu corri pelo gramado em direção à fila de veículos estacionados em fila dupla, cheios de estudantes universitários pegando carona um com outro, examinando a paisagem em busca do Cadillac blindado e novinho em folha de Smithy. Desta vez, Wolfe foi acima e além, com todos os acessórios, para se certificar de que ele fosse à prova de balas.

Vi Smithy no carro, mexendo no celular e sorri para mim mesma. Tudo ia ficar bem. Wolfe pode não responder às notícias com entusiasmo, mas eu esperava que ele não ficasse esmagado também.

Estava quase no carro quando Kristen, a jornalista, apareceu do nada, pulando na minha frente, parecendo abatida. Seu cabelo estava crespo e as bolsas sob os olhos, arroxeadas, pelo que eu assumi que era falta de sono. Meus dois agentes de proteção executiva saíram do carro simultaneamente, correndo em nossa direção. Eu levantei meu braço e os afastei. —Está tudo bem. —

—Senhora Keaton.

—Está tudo *bem* —, insisti. —Dê um passo para trás, por favor.

Kristen nem notou eles. Ela ziguezagueava no lugar.

—Francescaaaa—, ela indolente, apontava o dedo na minha direção geral. Ela estava bêbada demais para apontar para mim diretamente. Eu tentei lembrar onde deixamos as coisas com ela. A última vez que ouvi, Wolfe disse que a demitiu. Ela estava obviamente se sentindo vingativa. Mas já fazia semanas.

—Onde você esteve? — Eu perguntei, tentando não escanear sua camisa esfarrapada e jeans sujos. Ela acenou com a mão, soluçando.

—Oh, aqui e ali. Em todo lugar, realmente. Caí na casa dos meus pais em Ohio. Voltei aqui para tentar procurar emprego. Liguei para seu marido centenas de vezes, para tentar fazê-lo me tirar da lista negra. E então... porcaria, por que estou te dizendo isso de qualquer maneira? — Ela riu, jogando o cabelo oleoso de lado. Eu olhei para trás para ver se Angelo estava por perto. Ela leu minha mente.

—Relaxe. Eu só fodi com seu amigo, então Wolfe ficaria bravo com você. Ele é jovem demais para mim de qualquer maneira.

E bom demais para você, pensei comigo mesmo.

A gravidez obviamente mexeu com a minha lógica, porque eu senti o desejo de esfregar seu braço, ou comprar-lhe uma xícara de café. Eu sabia muito bem que ela tentou arruinar minha vida, para salvar a dela, e que ela queria meu marido para si

mesma (pelo menos antes de ser demitida). Mas a coisa sobre compaixão, era que ela não era dada necessariamente as pessoas que mereciam, mas sim as que precisavam disso mesmo assim.

—Obviamente, o meu plano falhou miseravelmente. — Ela arrastou as unhas lascadas sobre as bochechas, examinando o meu cardigã branco imaculado sobre o meu vestido preto na altura do joelho. —Você parece com a porra de uma garota da igreja.

—Eu sou uma garota da igreja.

Ela soltou uma risada. —Ele é um bastardo excêntrico.

—Ou talvez ele apenas goste de mim. — Eu cavei uma faca imaginária em seu peito. Ela fez, afinal de contas, meu marido acreditar que eu o traíra. Não importa o quão terrível fosse sua situação, não havia necessidade de ser malvada comigo. Eu não fiz nada para ela.

—Essa é boa. Wolfe só gosta de foder algo que pertence a Arthur Rossi. Você sabe, porque Arthur fodeu com a família *dele* e tals. Justiça poética e essas coisas.

—Desculpe-me? — Eu dei um passo para trás, avaliando-a totalmente agora. Eu tive minha cota de surpresas hoje. Entre o teste de gravidez, a confissão de Angelo e agora isso, percebi que o universo estava tentando me dizer alguma coisa. Só espero que não seja que o meu conto de fadas, que ainda nem começou, estava terminando abruptamente.

Um dos meus guarda-costas deu um passo à frente e eu me virei para ele.

—Fique longe. Deixe ela falar.

—Ele não disse a você? — Kristen jogou a cabeça para trás e riu, apontando para mim. Me *ridicularizando*. —Você já se perguntou por que ele te tirou do seu pai? O que ele tinha contra ele?

Eu já. O tempo todo. Inferno, eu perguntei a Wolfe sobre isso diariamente.

Mas claro, admitir isso para ela estaria lhe dando mais poder do que ela merecia.

Kristen apoiou o cotovelo sobre um enorme carvalho, assobiando. —Por onde começo? Tudo isso está confirmado, a propósito, para que você possa interrogar seu marido no minuto em que chegar em casa. Wolfe Keaton não nasceu realmente Wolfe Keaton. Ele nasceu Fabio Nucci, um pobre garoto bastardo italiano, que morava não muito longe do seu quarto. O mesmo código postal, mas confie em mim – casas muito diferentes. Sua mãe era uma bêbada, negligente e uma merda de ser humano, e seu pai estava fora de cena antes mesmo dele nascer. Seu irmão mais velho – muito mais velho, Romeo – o criou.

Romeo se tornou um policial. Ele estava fazendo um bom trabalho, até que ele foi pego no lugar errado na hora errada. A saber, a Mama's Pizza, a pequena sala de estar a três quartos de você. Romeo foi buscar uma pizza para Wolfe. Eles entraram em uma briga de armas nos fundos. Romeo, ainda vestido com seu uniforme, atravessou a parte de trás da sala para separar as coisas. Eles tiveram que matá-lo, ou ele teria entregado todos eles. Seu pai matou Romeo na frente do seu marido, apesar de seus apelos desesperados.

Eu nunca imploro.

Eu nunca me ajoelho.

Eu tenho meu orgulho.

As palavras de Wolfe voltaram para me assombrar, fazendo minha pele umedecer e gelar. Por isso que ele era tão inflexível em não negociar, ou demonstrar remorso ou misericórdia. Meu pai não poupou nenhuma dessas coisas quando ele mais precisou delas.

Eu olhei para Kristen, sabendo que havia mais. Sabendo que era a ponta de um iceberg, muito grosso e muito letal. Ela continuou.

—Depois disso, ele foi adotado pelos Keatons, uma família rica do lado *certo* das pistas. A mesma casa em que você mora agora, na verdade. Os Keatons eram os melhores de Chicago. Um casal de alto perfil, que nunca teve filhos e tinham o mundo para dar a ele. Eles mudaram seu nome, para separá-lo da bagunça que era sua vida anterior. As coisas estavam melhorando para o pequeno Wolfey por um minuto. Ele até conseguiu superar o trauma grave, de ver seu pai colocando uma bala entre os olhos de seu irmão.

—Por que meu pai não lidou com Wolfe? Desde que ele assistiu também? — Eu odiava que estivesse fazendo perguntas. Mas ao contrário do meu marido, meu orgulho não era tão vital para minha sobrevivência. Kristen bufou.

—Wolfe era apenas uma criança naquela época. Ele não conhecia os principais jogadores, e não tinha uma ferida aberta

com The Outfit, como seu irmão. Sem mencionar, que ninguém iria acreditar nele. Além disso, acho que até seu pai tinha um pouco de moral— ela me examinou com desgosto. Meu queixo ficou tenso, mas não disse nada, com muito medo que ela parasse de falar.

—De qualquer forma—, ela cantou, —você consegue adivinhar o que aconteceu depois? —

—Não—, eu disse. —Mas aposto que você vai ficar feliz em me dizer. —

Eu sabia que ela estava dizendo a verdade. Não porque Kristen não fosse capaz de mentir, mas porque ela estava se divertindo muito, entregando as notícias, para que não fosse tão real.

—Wolfe foi para a faculdade. Fez amigos. Viveu sua melhor vida, por assim dizer. Segundo ano em Harvard, ele estava prestes a voltar para as férias de verão, quando o salão de baile onde seus pais estavam, participando de uma festa de caridade, explodiu, junto com uma tonelada de políticos e diplomatas de alto nível dentro. Quem você acha que foi responsável por isso? —

Meu pai, claro.

Eu lembrei desse incidente. Um verão, quando eu tinha oito anos, não fomos à Itália. Meu pai foi preso pelo incidente do baile, e liberado logo em seguida, por falta de provas. Minha mãe chorava o tempo todo, e seus amigos estavam sempre por perto. Quando papai saiu, eles começaram a brigar. *Muito*. Talvez tenha

sido o momento em que minha mãe percebeu que ela não se casou com um bom homem.

No final, eles decidiram que o melhor curso de ação, seria me mandar para um colégio interno. Eu sabia que eles estavam me protegendo da reputação do meu pai aqui em Chicago, e me dando a minha melhor chance.

Kristen assobiou novamente, sacudindo a cabeça. —É suficiente dizer, que seu marido não se recuperou *desse* trauma. O problema era que, oficialmente e no papel, a explosão foi o resultado de um vazamento de gás. Toda a cadeia de hotéis foi fechada logo depois. A prisão do seu pai foi uma farsa. Eles nem poderiam mandá-lo para julgamento, embora todos soubessem que ele se voltou para a mãe de Wolfe, uma juíza da Suprema Corte, por ter se decidido contra um de seus melhores amigos.

Lorenzo Florence. Ele ainda estava na prisão. Ele contrabandeava mais de quinhentos quilos de heroína para os EUA, trabalhando para meu pai.

Eu tropecei para trás, caindo na grama. Meus guardas-costas tiveram o suficiente. Ambos andaram em minha direção.

Kristen empurrou a árvore, agachando-se ao nível dos meus olhos e sorrindo brilhantemente.

—Então, agora Wolfe realmente quer voltar para seu pai e coletar munição contra ele. Ele vem fazendo isso desde que se formou, na verdade. Através de investigadores privados, e recursos intermináveis, ele conseguiu encontrar algo contra seu pai. Seja lá o que for, ele está pendurando sobre sua cabeça. Você sabe que o jogo final sempre foi matar seu pai, certo? —

Eu não pude responder. Eles me arrastaram para o carro enquanto eu chutava e gritava. Eu queria ficar e ouvir. Eu queria fugir.

—Ele será o herdeiro da The Outfit... — Kristen gritou, correndo atrás de nós. Um dos guarda-costas a empurrou, mas ela estava se divertindo muito.

—Ele não quer a The Outfit—, eu gritei de volta para ela.

—Ele vai descartá-la assim como ele sempre planejou. Alguma vez você já se perguntou, por que ele nunca se incomodou em assinar um acordo pré-nupcial? Não tenha tanta certeza de que você sairá disso inteira. Não é como se alguém da família de Wolfe tenha saído...

—Não, você está errada. — Senti meu lábio inferior tremendo. Eles me abaixaram no banco de trás do veículo, e bateram a porta atrás de mim. Eu me senti tonta e enjoada. Eu estava fisicamente muito fraca, e emocionalmente chocada para lidar com essas revelações.

Kristen apareceu na janela e sinalizou para eu rolar para baixo. Um dos EPAs quase a espancou de dentro do carro, mas abaixei a janela de qualquer maneira. Ela empurrou a cabeça no carro. —Ele vai expulsá-la até o final do ano, querida. Uma vez que ele tiver o suficiente de foder você. Eu já vi isso acontecer mil vezes antes. Wolfe Keaton não faz amor, docinho.

—Talvez não com você— mordi de volta.

Ela franziu a testa, parecendo ferida. —Você está delirando—, disse ela.

—E você está desesperada. Como você descobriu essa informação? — Ela encolheu os ombros, um sorriso amargo se espalhando em seu rosto como margarina. Fácil, mas tóxica. Eu não precisei perguntar novamente. Eu sabia.

Meu pai.



Naquela noite, quando Wolfe chegou à minha cama, para me trazer o jantar que eu perdi, eu o afastei. Eu não estava pronta para encará-lo, e eu definitivamente não estava pronta para contar sobre a gravidez. Eu sabia no fundo, que Kristen estava pelo menos em parte certa. Este era o plano de Wolfe o tempo todo. Para arruinar minha família e me descartar em algum lugar ao longo do caminho. Se o plano ainda estava em movimento ou não, estava além do ponto. Não que eu tivesse uma pista, sobre como seu plano estava hoje em dia.

Tudo o que eu sabia, era que as chances estavam contra nós.

—Tudo bem? — Ele perguntou, afastando meu cabelo do rosto.

Eu não pude olhá-lo nos olhos. Eu folheei as páginas de um livro, que eu não estava realmente lendo. Eu tinha certeza de que estava segurando-o de cabeça para baixo também, mas não sabia, já que meus olhos mal conseguiam registrar a forma do livro, que dirá seu conteúdo.

—Sim. Acabei de ficar menstruada, — menti.

—Eu ainda posso ficar—, ele sugeriu, sua mão deslizando da minha bochecha, seu polegar inclinando meu queixo para encará-lo. —Eu não vou vir aqui apenas para o sexo.

—Bem, eu não estou no clima de te dar um boquete, também.

—*Francesca*—, ele rosnou, e meus olhos correram para encontrar os dele. Eu odiava o fato de que eu o amava tanto. Ele estava certo. O amor, por definição, era não correspondido. Um sempre ama mais.

—Eu deveria estar preocupado? — Ele exigiu.

—Sobre o quê? — Eu folheeí outra página.

—Sua capacidade de ler, para começar. Você está lendo um livro de cabeça para baixo—, ele retrucou. Eu fechei o livro. — Você. Nós. *Isso*. — Ele fez um gesto entre nós com a mão.

—Não.

O silêncio caiu entre nós, mas ele ainda não saiu. Eu fiquei agitada. Era estranho como nós começamos a manhã modestamente, com um milkshake de morango e uma rapidinha, e quão rápido nós poderíamos nos transformar em inimigos novamente.

—Vamos lá fora. Você pode sugar um bastão de câncer e me atualizar sobre o que rastejou na sua bunda. — Ele se levantou e pegou meu maço de cigarros da minha mesa.

—Não, obrigada. — Eu esqueci de jogar fora os cigarros quando voltei para casa hoje à noite, mas eles definitivamente não estavam no cardápio para mim no futuro previsível.

—Nada que você queira dizer para mim? — Ele examinou meu rosto novamente, sua mandíbula tensa, seus olhos escuros e ferozes.

—Não. — Eu reabri o livro, desta vez na direção certa.

—Você quer que eu vá com você para o ginecologista?

Meu pulso pulou, martelando contra a minha garganta.

—É bom você oferecer meses depois, mas a resposta ainda é não. Posso ser deixada sozinha, por favor? Acho que já cumpri meu dever essa semana, como esposa troféu e um buraco quente à noite.

Ele estreitou os olhos, dando um passo para trás. Minhas palavras o machucaram – o homem que era de aço e metal. Ele se virou e correu, antes de explodirmos um no outro.

Eu caí no meu travesseiro e chorei, assim que a porta se fechou atrás dele, tomando minha decisão.

Amanhã eu ia abrir a caixa, e recuperar a última nota.

Aquela que determinaria se Wolfe realmente era o amor da minha vida.



Capítulo 16

Francesca

Eu prendi a nota perto do meu peito enquanto saía do refeitório, seguindo direto na grama úmida e exuberante da entrada. A primeira chuva de outono bateu suavemente no meu rosto, me fazendo piscar quando o mundo entrava e saía de foco.

A primeira chuva da temporada. Um sinal.

A maioria das cidades era mais romântica durante a primavera, mas Chicago prosperava no outono. Quando as folhas eram laranja e amarelas e o céu tão cinza quanto os olhos do meu marido. A nota estava molhada entre meus dedos. Provavelmente estava arruinada, mas eu ainda agarrei com um aperto de morte. Eu fiquei no meio do gramado olhando para a estrada, sob o céu aberto, e deixei as gotas baterem no meu rosto e corpo.

Venha me resgatar, Wolfe.

Eu orei, mesmo apesar do meu amargo conhecimento de tudo o que Kristen tinha me dito, que ele iria cumprir a última nota e ser meu cavaleiro de armadura brilhante.

O amor da sua vida irá protegê-la da tempestade.

Eu interiormente implorei, implorei e solucei.



Por favor, por favor, por favor, me proteja.

Eu queria uma promessa de que ele não me descartaria, depois que terminasse com meu pai.

Que apesar de odiar minha família – e por boas razões – *ele me amava*. Esta manhã, depois de ler a última nota, enfiei-a no sutiã, como fiz na noite do baile de máscaras. Smithy me levou para a faculdade. No caminho, a chuva começou a dançar pelo pára-brisa.

—Droga—, Smithy murmurou, sacudindo os limpadores.

—Não me pegue hoje. — Foi a primeira e última ordem que dei a Smithy.

—Huh? — Ele estalou o chiclete, distraído. Meus APes mudaram de lugar, trocando olhares.

—Wolfe vai me pegar. —

—Ele estará em Springfield.

—Mudança de planos. Ele está na cidade. —

Eu estava apenas meio-mentindo. Se Wolfe fosse o amor da minha vida, ele estaria aqui.

Mas agora eu estava em pé na chuva sem ninguém a quem recorrer.

—Francesca! Que diabos! —

Eu ouvi uma voz atrás de mim. Eu me virei. Angelo estava de pé nas escadas da entrada da frente, protegido por um guarda-

chuva, semicerrando os olhos para mim. Eu queria balançar a cabeça, mas eu não queria mais interferir no destino.

Por favor, Angelo. Não. Não venha aqui.

—Está chovendo! —, Ele gritou.

—Eu sei. — Eu olhei para os carros passando, esperando que meu marido aparecesse de repente, e me dissesse que ele queria me dar uma carona. Esperando que ele viesse e me levasse embora. Rezando para que ele me protegesse, não só da tempestade lá fora, mas também da dentro de mim.

—Deusa, venha aqui.

Soltando a cabeça, tentei engolir a bola de lágrimas na garganta.

—Francesca, está se molhando. Que porra é essa?

Ouvi os pés de Angelo batendo nas escadas de concreto enquanto ele atravessava o gramado, querendo impedi-lo, mas sabendo que eu já tinha mexido muito com o meu destino. Abrindo as notas quando eu não deveria. Sentindo coisas que eu não deveria sentir, por alguém que estava apenas querendo a miséria da minha família.

Eu senti o abraço de Angelo atrás de mim. Estava tudo errado e certo. Confortante e angustiante. Lindo e feio. E meu cérebro continuou gritando, não, não, não. Ele me virou ao redor. Eu estava tremendo em seus braços, e ele me puxou para perto, me abraçando antes de me trazer para o abrigo em seu peito. De alguma forma, ele sabia que minha necessidade de calor humano,

era mais forte do que a necessidade de um teto sobre minha cabeça.

Ele segurou minhas bochechas e eu cedi ao seu toque, sabendo, sem sombra de dúvida agora, que Wolfe tinha lido a segunda nota, os chocolate, pouco depois de me mudar para a casa dele. E que ele também estava a par da primeira nota, como eu disse a ele e arruinou-a para mim também.

Aquelas notas não contavam.

Elas nunca contaram.

Isso era verdade. Isso era real.

Angelo e eu, sob o céu aberto que estava chorando por todo o tempo que passei, tentando fazer meu marido se apaixonar por mim.

Angelo.

Talvez teria sido sempre Angelo.

—Estou grávida—, eu gritei em seu peito. —E eu quero o divórcio—, acrescentei, não totalmente certa de que era realmente o que eu queria. Ele balançou a cabeça, trazendo seus lábios para a minha testa.

—Eu estarei lá para você. Não importa o que.

—Seu pai me odeia, — eu gemi, a dor dentro de mim cortando profundamente.

Ele me salvou.

Angelo me salvou.

Me protegeu da tempestade.

—Quem se importa com meu pai? Eu te amo. — Ele acariciou seu nariz contra o meu. —Eu te amei desde o dia em que você sorriu para mim – todas as barreiras – e eu ainda queria beijar você—.

—Angelo... —

—Você não é um brinquedo, Francesca. Você não é minha vantagem, meu peão ou meu enfeite de braço. Você é a garota do rio. A garota que sorriu para mim, com aparelho colorido. Só porque a sua história teve alguns capítulos em que eu não era o principal, não me faz menos o amor da sua vida. E você da minha. É isso. Somos nós.

Os lábios dele esmagaram os meus, macios e firmes. Tão determinado, que eu queria chorar, tanto com alívio quanto com desgosto. Angelo estava me beijando na frente de toda a faculdade. Com os anéis de Wolfe no meu dedo. Tanto de noivado, como na aliança de casamento. Eu sabia, sem nem olhar, que as pessoas pegavam seus telefones e gravavam a coisa toda. Eu sabia, sem dúvida, que a minha vida tinha tomado o rumo mais acentuado de todos. No entanto, cedi a Angelo, sabendo de alguma forma, que isso precisava acontecer.

Eu estava traindo meu marido.

Que queria arruinar minha família.

Que não queria o nosso bebê.

Que guardou segredos de mim.

Eu estava traindo meu marido.

Que me ofereceu tudo o que possuía menos o seu coração.

Que me beijou suave.

E lutou duramente.

Eu estava traindo meu marido.

Depois que meu pai matou sua família.

E não havia como voltar atrás.

Nossos lábios se desconectaram, e Angelo pegou minha mão na sua, puxando-me de volta para a escola.

—Seja o que for, vamos conseguir. Você sabe disso, certo?

—Eu sei disso. — Eu virei minha cabeça uma última vez para ver se havia algo que eu tinha perdido, e com certeza, havia. Enquanto Wolfe não estava lá, com certeza Kristen estava dentro de um carro estacionado, gravando tudo.

Eu trai o meu marido, Wolfe Keaton.

O fim.

Wolfe

Ela estava transando com ele o tempo todo.

Eles estão em um hotel em Buffalo Grove agora, para sua informação. Pode querer ter certeza de que ela tome um banho, antes de mergulhar naquilo hoje à noite.



Eu espero que você saiba o que parece para a mídia, Senador Keaton. Você é oficialmente a piada do estado.

Eu li as mensagens de texto de Kristen, até meus olhos quase sangrarem. Elas foram acompanhados por fotos. Ou melhor, evidência. Evidência que não pude deixar passar, já que o Twitter e o Instagram explodiram com as mesmas imagens, de uma centena de ângulos diferentes, da minha esposa, a Sra. Francesca Keaton, beijando sua antiga paixão e colega de turma, Angelo Bandini, na chuva.

Foi como uma cena fodida do *Diário de uma Paixão*. O jeito que ele a abraçou. A maneira como ela se submeteu a ele. Beijou ele de volta. Ferozmente.

Eu não conseguia desviar meus olhos mesmo se quisesse. E francamente, eu não queria.

Isso é o que você ganha por confiar em outro ser humano, idiota.

Na porra de um Rossi, não menos.

Eu ignorei a mensagem de Kristen, sabendo muito bem que ela não estava na faculdade por acaso. Ela queria que eu visse essas fotos. Queria que eu soubesse que Francesca tinha um caso com Angelo. Durante todo o nosso casamento, ele foi uma terceira roda. Um espinho no meu lado. Agora, finalmente, Francesca fez uma escolha proativa. Ela o beijou na frente do mundo.

Ela. Escolheu. Ele.

Eu tinha que dar isso para minha jovem esposa. Ela quase conseguiu me quebrar completamente. Era aquela boceta doce e boca esperta. Uma combinação letal, se eu já conheci alguma. Mas esse era o alerta que eu precisava.

Saí da loja em que estava parado, dando a volta e entrando no meu carro, a caminho de casa. Eu desisti do meu motorista para minha esposa. Eu desisti de muito para minha esposa.

O que me lembrou – onde na Terra estava a porra do Smithy?

—Ei. Oi. Ei— – Smithy cumprimentou quando eu liguei para ele, assim que entrei no meu carro. Meus EPAs estavam ao meu lado. Protocolo ditava que eles não poderiam dirigir para mim. Vergonha. Eu estava prestes a lançar todos nós da ponte da avenida Michigan.

—Onde diabos estava você esta tarde? — Eu exigi. Por sua maneira de responder, eu sabia que ele já tinha visto as fotos no Twitter. Jesus Cristo, quem diabos não tinha neste momento?

—Ela disse que você ia buscá-la. Que você não voou para Springfield hoje. E eu não vi seu carro na garagem de manhã, então imaginei que era verdade. —

E era. Eu tive duas reuniões no centro hoje. E estranhamente, eu ia surpreender Francesca na escola dela. Eu me atrasei porque meu segundo compromisso – aquele em que comprei um piano de cauda Yamaha C-7, para minha esposa infeliz – me atrasou. Era para ser uma surpresa. Claro, minha adorável esposa me superou nessa rodada.

Meu celular tocou na minha mão. Por um segundo, achei que seria Francesca, ligando para me dizer que não era o que parecia. Eu olhei para o identificador de chamadas. Não. Era apenas Preston Bishop, ansioso por algum esporte sangrento.

Droga, Francesca.

Enviei a ligação para o correio de voz, junto com dezenas de outras ligações de Bishop, White e Arthur Rossi, que estavam ansiosos para oferecer seus dois centavos sobre a situação, sem dúvida.

Eu fui humilhado além dos meus piores pesadelos, depois que eu jurei, nunca mais ser colocado nessa posição novamente. Não depois que me ajoelhei para Rossi.

A única pessoa que não tentou me alcançar – além da minha esposa traidora, é claro – foi Sterling, que não estava conectada às mídias sociais, e não estava a par do que sua querida garota tinha feito.

Quando cheguei em casa, disse a Sterling para ir ao hotel mais próximo, e dei a ela dez minutos para arrumar uma mala, enquanto eu chamava um Uber. Eu não a queria lá quando enfrentasse Francesca.

Ela não merecia ver aquele lado feio meu.

—Por quanto tempo? — Sterling sorriu, arremessando vestidos e meias na mala aberta em sua cama. Tanto quanto ela estava preocupada, tudo ainda estava elegante entre eu e minha esposa. Ela provavelmente pensou, que estávamos planejando



uma festinha, em todas as superfícies da casa. Eu olhei para o meu Rolex.

Dois, talvez três anos.

—Alguns dias. Vou ligar para você quando terminar. —

Ou assim que minha legalmente esposa, tira sua cabeça da bunda.

—Maravilhoso! Vocês se divirtam, pombinhos.

—Conte com isso. —

Ligar para ela, quando estava com seu amante em um quarto de hotel, seria redundante. E histórico. *Não*. Eu sentei na cama da minha esposa o resto da tarde, repetindo a noite passada na minha cabeça. Tio Chico minha bunda. Ela não ficou menstruada. Ela não queria meu pau dentro do seu corpo, provavelmente porque ela estava muito ocupada, nutrindo um caso com seu colega de faculdade.

Eu estava consumido pela culpa e auto-ódio, depois da noite que eu a levei aqui, nesta cama, pensando que ela tinha aberto as pernas para Angelo. Mas, na verdade, meu único erro foi cronológico. Porque ela poderia ser virgem, quando eu a peguei pela primeira vez, mas aquele beijo público que ela compartilhou com ele? Foi tão real quanto o nosso, se não mais.

Ela me traiu com o homem que ela amava, desde que ela usava fraldas.

E eu era o idiota que continuava a levá-la, depois de todas as provas discriminatórias.

O casamento de Bishop.

A festa de noivado.

O beijo.

Não mais.

Ouvi a porta lá embaixo abrir algumas horas depois que cheguei. Minha esposa sempre tira os sapatos e arrumou-os ordenadamente na porta antes de pegar um copo de água da cozinha e subir. Hoje não foi diferente. Com a exceção de que quando ela subiu as escadas e entrou em seu quarto, ela me encontrou sentado em sua cama, segurando meu celular na minha mão, a tela acesa e mostrando-a beijando Angelo.

Seu copo escorregou entre os dedos, batendo no chão. Ela se virou, prestes a fugir. Eu me levantei.

—Eu não faria isso se fosse você, Nêmesis. — Minha voz pingava gelo e ameaça.

Ela parou de andar, de costas para mim, os ombros caídos, mas a cabeça ainda estava alta.

—Fazer o que? — Ela perguntou.

—Virar as costas para mim, quando estou no meu estado atual—.

—E por que isso? Você vai me esfaquear? — Ela torceu em seus calcanhares, seus olhos azuis brilhando com lágrimas não derramadas. Ela era corajosa, mas era emocional. Eu confundi todas as suas lágrimas com fraqueza. Não mais. Francesca tinha o hábito de ir atrás do que queria na vida.

Inclinei minha cabeça para o lado. —Por que vocês Rossis sempre se voltam para a violência? Há muitas coisas que posso fazer para ferir você, além da crença, sem colocar um dedo em seu belo corpo.

—Ilumine-me.

—Eu acho que vou, Nêmesis. Hoje à noite, na verdade. — Sua garganta balançou. Sua falsa fachada estava desmoronando centímetro a centímetro, com cada respiração irregular e arrepio. Ela examinou seus arredores. Nada estava diferente sobre o quarto. Além do meu orgulho invisível, espatifado no chão dela, com suas pegadas por toda parte.

—Onde está a Sra. Sterling? — Seus olhos deslizaram para a janela, depois para a porta. Ela queria escapar.

Tarde demais querida.

—Mande-a para umas pequenas férias, por alguns dias para se refrescar. Ela não precisa estar aqui para isso.

—Para quê?

—Para quando eu quebrar você, como você me quebrou. Humilhar você da maneira que me humilhou. Punir você exatamente da mesma maneira que você me puniu.

—Você leu as notas. — Ela apontou para a caixa de madeira em sua mesa de cabeceira. Eu sorri, deslizando minha aliança de casamento do meu dedo com precisão lenta, observando seus olhos beberem no meu movimento. Coloquei-a na caixa em sua mesa de cabeceira.

—Por que mais eu lhe daria chocolate, quando você não conseguia nem ficar de pé? —

A verdade parecia como cinzas na minha boca. Mas a verdade, também era uma arma que eu usava para ferir sua pequena alma. Eu não conseguia respirar sem sentir meu peito apertando, e queria cortá-la da mesma forma que ela me cortou. Profundamente até os ossos.

—Bem— - um sorriso amargo flutuou em seu rosto. —Eu suponho que você sabe o que a última nota diz. —

—Eu sei. —

—Angelo me protegeu da tempestade. —

Isso me fez pegar a caixa, e jogar contra a parede oposta, não muitos centímetros de onde ela estava. A tampa se quebrou, as duas peças rolando no chão. Ela segurou a boca, mas ficou em silêncio.

—Porque ele te beijou na chuva? Você está brincando comigo? *Eu* protegi você. — Eu apunhalei um dedo no meu peito, avançando em direção a ela e perdendo o restante do meu autocontrole. Minha raiva era uma nuvem vermelha em torno de nós dois, e eu mal podia vê-la através dela. Eu agarrei seus ombros, colocando-a contra a parede, forçando-a a olhar para mim. —Eu te protegi do seu pai, Mike Bandini e Kristen Rhys. De todo idiota que olhou para você do jeito errado, por causa da sua idade, sua linhagem ou seu sobrenome. Eu coloquei minha reputação, carreira e maldita sanidade na linha, para ter certeza de que você estava segura, realizada e feliz. Eu quebrei minhas regras. Todas elas. Demolido minhas próprias resoluções – por

você. Eu te dei tudo o que pude dentro da razão, e você cagou para isso tudo. —

Eu andei de um lado para o outro no quarto dela, as palavras queimando na ponta da minha língua, implorando para serem ditas.

Eu quero o divórcio.

Mas eu não queria um maldito divórcio.

E esse era o problema.

Ela amava Angelo, para meu desdém e fúria, mas isso não mudava o que eu sentia por ela. Eu ainda ansiava por seu corpo quente ao lado do meu. Sua boca doce, pensamentos peculiares, aquela horta com que ela conversava, e sessões de piano se estendendo, nos fins de semana preguiçosos, onde eu lia os jornais, enquanto ela tocava uma mistura de clássicos e The Cure.

Além disso, era muito mais cruel do que deixá-la ir para Angelo? Observando enquanto ela ficava e murchava aqui, seu coração escurecendo e endurecendo ao lado do meu? Ela poderia fingir sua afeição por mim, claro, mas nosso desejo? Isso era real. E consensual. Não seria muito mais difícil tê-la chupando meu pau e gozando no meu rosto enquanto ansiava por outro?

A vingança não era uma razão boa o suficiente para mantê-la?

—Eu estou indo para a noite de gala de Bernard—, eu anunciei, chutando uma parte da caixa de madeira de lado no meu caminho para o seu armário. Eu escolhi um vestido escarlate e apertado que ela particularmente amava.

—Eu não me lembro de vê-lo no nosso calendário. — Ela esfregou o rosto cansadamente, esquecendo-se fugazmente de que o nosso calendário não significava mais nada, porque nossa charada estava formalmente encerrada. Eu entregaria uma coisa a ela – ela era uma boa atriz. Eu fui idiota o suficiente para comprar isso.

—Eu originalmente recusei.

—O que fez você mudar de idéia? — Ela mordeu a isca.

—Eu me assegurei de um encontro.

—Wolfe. — Ela empurrou-se além de mim, bloqueando o meu caminho. Eu parei. —Do que você está falando, um encontro?

—O nome dela é Karolina Ivanova. Ela é uma bailarina russa. Fodidamente quente e malditamente *responsiva*. — Eu usei a mesma palavra para descrever Francesca, quando começamos a explorar os corpos um do outro.

Ela jogou a cabeça para trás, rosnando em frustração. — Você é um traidor agora, acima de todo o resto. Bom toque.

—Não exatamente. Obviamente, estamos em um casamento aberto. — Eu passei a tela sensível ao toque do meu telefone em seu rosto. Seu beijo com Angelo brilhou, provocando-a de volta. —Lembra-se do nosso contrato verbal, Nem? Você disse que nós dois precisávamos ser leais. Bem, essa porra de navio já partiu.

Está em algum lugar no Oceano Atlântico, atingindo um iceberg que dividiria o Titanic ao meio.

—Obrigado pelo memorando. Isso significa que posso convidar Angelo? — Ela sorriu docemente.

Eu não sabia o que a fez ser uma vadia da noite para o dia. Eu só sabia que não era garantido da minha parte.

—Não se ele quiser sair daqui com o pau intacto.

—Explique a lógica por trás de suas palavras, Senador Keaton.

—Com prazer, Sra. Keaton: Eu planejo foder a metade de Chicago, até que eu tenha o suficiente do que ela tem para me oferecer. Então, e *somente* se, no momento em que eu terminar de foder tudo que respira, você e Angelo tiverem terminado um com o outro, eu consideraria deixar você chupar meu pau novamente. Nós vamos começar devagar. Algumas vezes por semana. Então continuar a partir daí. Ou seja, isso se eu ficar entediado com a variedade—, acrescentei.

—E o vestido? — Ela cruzou os braços sobre o peito, apontando o queixo para o número azul escuro.

—Ficará deslumbrante com o corpinho apertado de Ivanova—, eu disse.

—Saia por esta porta esta noite, Wolfe, e você não terá uma esposa para voltar. — Ela estava na porta agora, alta e orgulhosa.

Ela respirou fundo. —O que aconteceu esta noite precisará ser discutido entre nós. Mas nunca teremos uma chance de fazer isso, se você não ficar. Se você sair para passar a noite com outra mulher, não estarei aqui de manhã.

Eu sorri sarcasticamente, inclinando-me para baixo, nossas bocas quase se tocando. Sua respiração engatou e seus olhos brilharam. Eu arrastei meus lábios pela bochecha dela até o seu ouvido.

—Não deixe a porta bater na sua bunda quando sair, Nêmesis.



Francesca

Eu tremi sob minhas cobertas, batendo em todas as contas do Twitter da mídia local, verificando seus sites para atualizações ao vivo. Era tão construtivo para o meu estado mental, quanto assistir vídeos de filhotes se afogando, mas eu não pude evitar.

Três horas depois de sair de casa, meu marido foi visto com uma linda morena no braço. Ela estava usando meu vestido Valentino favorito, e um sorriso orgulhoso.

Foda-se, Wolfe.

Seus olhos eram maiores, mais azuis e mais profundos. Eles viram e sabiam coisas que eu mal podia imaginar. Ela era mais alta e consideravelmente mais bonita. Ela pressionou a bochecha contra o ombro dele, sorrindo sonhadoramente, enquanto a foto era tirada, olhando diretamente para a câmera. Flertando com ela. Amando-a de volta. E, enquanto meu marido olhava para ela, seus frios olhos de mercúrio escurecendo com luxúria, eu sabia o

que tinha que fazer, mesmo antes de ler a legenda sob a imagem deles.

O senador Wolfe Keaton (30) e a primeira ballerina Karolina Ivanova (28), foram vistos passando um tempo juntos em uma festa local. Keaton, que se casou com Francesca Rossi (19) neste verão, está atualmente em meio a um escândalo, depois que sua jovem esposa foi vista beijando um amigo de infância, no campus da Universidade Northwestern no início da tarde.

Frenética, verifiquei mais fotos. Mais itens. Mais tweets sobre meu marido e sua amiga. O mundo inteiro os viu juntos agora. Nós terminamos oficialmente. Só que nunca foi minha intenção humilhá-lo. Eu entendi o quão ruim parecia, mas era apenas um beijo. Um momento de fraqueza.

Não que isso importasse.

Não era mais sobre mim e eu sabia disso.

Wolfe era um canhão solto. Irritado, vingativo e cheio de ódio. E eu tinha meu bebê para pensar. Arrumei uma mala e liguei para minha mãe, informando a Smithy em uma mensagem de texto que ele precisava me levar de volta para a Little Italy.

Eu o vi mandando mensagens de texto para Wolfe freneticamente no carro enquanto eu empurrava minhas malas para fora da porta, enfrentando a garoa e a fria noite de outono.

Pela maneira como ele bateu a cabeça contra o encosto de cabeça, suas mensagens ficaram sem resposta.



Capítulo 17

Wolfe

Sentei-me na borda da cama king-size no quarto de hotel, e tomei outro gole de uísque. Eu não estava de ressaca, simplesmente porque nunca parei de beber durante a noite. Eu ainda estava alegremente bêbado, embora a dor no coração tivesse sido substituída, por uma dor de cabeça persistente que pressionava meus olhos e nariz.

Esta foi a primeira vez em uma década, que eu bebi mais do que os dois copos habituais, em uma noite.

O gemido atrás de mim me lembrou que eu não estava sozinho. Karolina espreguiçou-se ao longo da cama, permitindo que os raios do sol passando pelas altas janelas francesas, iluminassem naturalmente as curvas suaves de seu rosto.

—Está se sentindo melhor? — ela murmurou, abraçando o travesseiro contra o peito, as pálpebras ainda pesadas de sono. Levantei-me e atravessei a sala em direção ao meu telefone e carteira na cômoda, ainda totalmente vestido. Quando eu verifiquei o conteúdo deles – e a bolsa dela, para ter certeza de que ela não colocou um gravador lá, ou tirou fotos que ela não deveria estar tirando – eu ponderei a questão, por que diabos eu não pude, me fazer foder Karolina ontem a noite?



A oportunidade estava lá, e ela estava disposta a pular na minha cama. Eu não podia, no entanto, ficar com ela, embora não por causa dos meus sentimentos em relação à minha esposa, Deus me livre, mas simplesmente porque eu não tinha a necessidade básica, de *querer* foder Karolina.

Tão adorável e linda como ela era, e tão feliz quanto seria passar a noite em seu quarto de hotel, e não me arrastar de volta para casa, eu não tinha interesse em tocá-la.

A mulher em que eu queria estar dentro, era minha esposa. Minha esposa, que não pôde, pela vida dela, se livrar de sua fixação por Angelo fodido Bandini.

Enfiei a carteira e telefone no bolso, e saí do quarto sem me despedir. Foi melhor assim. A Srta. Ivanova não deveria me procurar novamente. Não haveria uma segunda vez para isso. Eu não me iria me opor a desfilar amantes no meu braço, até que minha esposa morresse de ciúmes e fúria – neste momento, eu me importava muito pouco com o que faria ao meu nome – mas tocá-las? Realmente tocá-las, não estava nas cartas para mim, aparentemente.

Não importa. Francesca ainda aqueceria minhas noites. Ela não podia negar essa atração, não com o jeito que ela enfiava meu pau em sua boca, todas as manhãs, e perseguia meu eixo toda vez que eu batia nela por trás. Ela queria isso tanto quanto eu. Ela ia conseguir mais, tudo bem. Menos a parte onde eu baixava minha guarda.

Cheguei em casa por volta das dez da manhã, e imediatamente fui para o quarto dela, mas estava vazio. Eu olhei para o jardim do lado de fora de sua janela. Vazio também.

Passando por todos os cômodos da casa, verifiquei mentalmente todas os lugares. Cozinha? Não. Quarto principal? Não. Sala de piano? Não.

Liguei para o número de Sterling, latindo para ela voltar para casa. Ela precisava me ajudar a procurar minha noiva desaparecida, embora não houvesse muitos lugares para onde ela pudesse ir.

Eu verifiquei meu telefone novamente. Duas mensagens da Smithy.

Smithy: Sua esposa pediu para voltar para casa.

Smithy: Ela é tecnicamente minha chefe. Eu tenho que levá-la. Eu sinto Muito.

Depois de chamar minha governanta, subi as escadas, voltei para o quarto de Francesca, despedaçando-o. Agora que ela se foi, eu precisava ver por mim mesmo se ela queria dizer isso ou não. O armário estava faltando todos os seus itens favoritos. Sua escova de dentes, álbuns de fotos e equipamentos de equitação tinham sumido também. A caixa de madeira, que eu destruía ontem, não estava em lugar nenhum.

Ela não voltaria tão cedo.

Todas as coisas que ela valorizava estavam faltando.

Ela saiu apenas como disse que faria. Eu não lhe dei crédito suficiente. Imaginei que ela deixaria correr a noite, e falar comigo na manhã seguinte. Era, afinal de contas, compreensível que eu tivesse vingado seu beijo feroz no gramado da Northwestern –

seguido por horas dela desaparecida em um hotel com Angelo – com o mesmo sinal de humilhação.

Claro, minha esposa não era nada obediente. Em vez de quebrar, ela cresceu mais de uma espinha dorsal.

E claro, ela realmente beijou Angelo. Eu nem sequer toquei em Karolina, exceto por levá-la ao salão de baile no meu braço.

Abri todas as gavetas e as esvaziei no chão, procurando uma sugestão para a infidelidade de longa data de Francesca. Kristen afirmou que isso já estava acontecendo há algum tempo, mas eu decidi não acreditar.

Pensando mais claramente agora, a evidência estava empilhada em favor da minha esposa. Ela era virgem quando a conheci. E por mais que eu a adorasse, ela era – pelo menos fora do quarto – um pouco puritana. Não alguém para conduzir casos ilícitos de longo prazo. Francesca também destacou que rompera com Angelo, e a propósito, seu telefone estava livre de Angelo por muitas semanas, não tinha motivo para não acreditar nela.

Isso me deixou considerar que o beijo foi um caso isolado. Um momento de paixão e fraqueza. Se Francesca estivesse realmente conduzindo um caso, não estaria me traindo tão abertamente. Não. Ela seria mais calculada do que isso.

Quando terminei de esvaziar as gavetas, tirei a roupa de cama e as fronhas dela. Algo caiu de um dos travesseiros, rolando debaixo da cama. Eu me agachei no chão para recuperá-lo, examinando-o na minha mão.

Um teste de gravidez.

Um teste de gravidez positivo.

Eu me sentei na beira da cama, segurando no meu punho. Francesca estava grávida. Nós só dormimos juntos sem proteção, no Lago Michigan.

Francesca estava grávida do meu bebê.

Jesus Cristo.

Eu ouvi a porta se abrir no andar de baixo e Sterling cantarolando para si mesma.

—Pombinhos? Vocês estão por aqui? — Sua voz ecoou no vasto foyer. Eu abaixei minha cabeça, tentando manter minha mandíbula de cair da minha boca, eu apertei-a com muita força. Sterling apareceu na porta do quarto de Francesca alguns minutos depois, franzindo o nariz, e olhando o estrago que eu causei.

—Parece que este lugar foi invadido pelo FBI.

Não, mas perto disso.

Eu levantei o teste de gravidez positivo na minha mão, ainda sentado e olhando para o chão.

—Você sabia sobre isso?

Na minha visão periférica, vi os olhos dela se arregalando, a garganta balançando com um gole. Ela parecia mais velha do que nunca. Como se a cena em que ela entrou, tivesse envelhecido ela.

—Eu tive um pressentimento, sim. — Ela se aproximou de mim, colocando a mão no meu ombro, e sentando ao meu lado. —

Você realmente não tinha ideia? A menina desenvolveu um dente doce durante a noite, se agarrava a você toda vez que você entrava pela porta, e ficou com medo de ir ao ginecologista. Ela sabe que você não quer filhos, não é?

Eu olhei pela janela, passando a mão pelo meu rosto. Sim. Ela sabia.

—Foi por isso que ela saiu? — Sterling engasgou. —Por favor, não me diga que você a expulsou porque você descobriu...

—Não. — Eu cortei suas palavras, levantando e andando pelo quarto novamente. Um quarto que eu estava começando a odiar e amar, ao mesmo tempo. Ainda mantinha seu perfume e personalidade, mas muitas coisas ruins haviam acontecido entre essas paredes.

—Francesca me traiu.

—Eu não acredito nisso. — Sterling levantou o queixo, bloqueando sua mandíbula para evitar que tremesse. —Ela está apaixonada por você.

—Ela beijou Angelo. — Eles provavelmente fizeram muito mais, no quarto do hotel.

Eu me senti como um adolescente confidenciando a sua mãe, pela primeira vez, sobre uma paixão. Foi a primeira vez que mostrei vulnerabilidade desde os treze anos. Mesmo no funeral dos meus pais, eu não derramei uma lágrima.

—Você a machucou—, sussurrou Sterling, levantando-se e caminhando até mim. Ela colocou a mão no meu braço em um gesto materno, e apertou. —Você a machuca o tempo todo, e ela

está altamente emocional agora. Seus hormônios estão correndo soltos. Você não está disposto a admitir seus sentimentos por ela, nem mesmo permitindo que ela traga suas roupas para o seu quarto, muito menos contando por que ela está aqui. Por que você a tirou de seus pais, e a arrancou de sua vida.

—Não há nada para admitir. Eu não estou apaixonado por ela.

—Realmente? — Ela cruzou os braços sobre o peito. —Você pode viver sem ela?

—Sim.

—Então por que você não podia, antes que ela aparecesse? —, Ela se perguntou, uma fina sobrancelha branca curvando-se alto em sua testa. —Por que você simplesmente existia, até que ela entrasse nesta casa?

—Eu não mudei. — Eu balancei a cabeça, correndo meus dedos pelo meu cabelo. Imagine só. No minuto em que eu disse qualquer coisa remotamente emocional, Sterling atacou totalmente *Dawson's Creek* na minha bunda.

—Nesse caso, fique aqui e dê a ela o tempo que ela obviamente precisa. Não tente persegui-la.

—Essa é uma daquelas vezes, que você me diz para não fazer algo, só para me ver fazer isso, e provar para mim que eu me importo? — Eu mal consegui me parar de revirar os olhos.

Ela encolheu os ombros.

—Sim.

—Então prepare-se para ficar desapontada, Sterling. Se Francesca estiver carregando meu filho, estarei lá para ambos, mas não implorarei por perdão.

—Bom. — Sterling deu um tapinha no meu braço. —Porque, francamente, eu não tenho certeza se ela o daria para você.



Francesca

Três dias se passaram desde que eu fiz as malas e saí.

Eu não deixei meu quarto na casa dos meus pais, nem mesmo para ir à faculdade, temendo o momento em que terei que ficar cara a cara com Angelo, sem mencionar meu pai.

Quando Angelo e eu fomos a um hotel juntos, era principalmente para conversar sobre o que já deveríamos ter falado, a todos aqueles meses atrás, e nunca tivemos a chance – falamos sobre o que éramos e o que não éramos.

Ele tentou me convencer a largar tudo e sair.

—Nós poderíamos criar o bebê juntos. Eu tenho poupança.

—Angelo, eu não vou bagunçar sua vida, para que você possa salvar a minha.

—Você não está bagunçando nada. Nós teremos nossos próprios filhos. Nós vamos criar uma vida para nós mesmos.

—Se eu fugir com você, tanto Wolfe quanto a The Outfit irão nos procurar. Eles nos encontrarão. E embora Wolfe pudesse



ficar feliz em se divorciar, e se livrar de mim, meu pai nunca nos permitiria viver isso.

—Eu posso conseguir passaportes falsos.

—Angelo, eu quero ficar.

E isso era verdade. Eu precisava ficar aqui, apesar de tudo, e talvez até *por causa* de tudo. Meu casamento era uma farsa, meu pai tinha me deserdado e minha mãe não tinha sequer opinião sobre a porcelana com que íamos jantar, muito menos a capacidade de me ajudar.

Angelo telefonou várias vezes, e até apareceu na minha porta uma vez, para ver como eu estava, mas Clara enxotou-o. Meu pai fez duas viagens de negócios, e ficou no Mama's Pizza pela maior parte da minha visita até agora, o que não surpreendeu ninguém.

Mamãe e Clara eram minhas companheiras quase constantes. Elas me alimentaram, me colocavam para tomar banho, e me diziam que meu marido cairia em si e me procuraria.

Elas disseram que no minuto em que ele soubesse que eu estava grávida, ele largaria tudo, e imploraria pelo meu perdão. Mas eu sabia que Wolfe não queria se tornar pai, e me apresentar e contar a ele sobre a gravidez, significaria rastejar de volta para ele. Eu permiti que ele pisasse no meu orgulho vezes demais.

Desta vez, ele teria que vir para mim.

Não para me divertir, mas porque eu realmente precisava saber que ele se importava.

Três dias depois que saí da mansão de Wolfe, Clara abriu a porta do meu quarto e anunciou:

—Você tem uma visita, pequena—.

Eu pulei da cama, me sentindo tonta, esperançosa e animada ao mesmo tempo. Então ele estava aqui, afinal. E ele queria conversar. Isso era um bom sinal, certo? A menos que ele quisesse me servir com os papéis de divórcio. Mas conhecendo Wolfe, ele era do tipo que mandaria alguém para entregá-los a mim. Uma vez que ele realmente te cortasse de sua vida, ele não se incomodaria em fazer a viagem. Clara viu a luz cintilando atrás dos meus olhos, enquanto eu corria em direção ao espelho de maquiagem, batendo nas minhas bochechas, me fazendo parecer mais animada e corada, depois aplicando uma generosa camada de brilho labial. Ela abaixou a cabeça, mexendo nos polegares.

—É a Sra. Sterling.

—Oh. — Eu pisquei, jogando o gloss de lado e limpando minhas mãos sobre as minhas coxas. —Que bom que ela parou por aqui. Obrigada, Clara.

No salão, Clara nos serviu chá e pandoro¹³. Sterling estava sentada com as costas retas, o mindinho erguido no ar sobre a xícara de chá, e os lábios franzidos com uma fúria mal contida. Eu olhei para a minha xícara de chá, desejando que ela falasse e nunca abrisse a boca, ao mesmo tempo. E se ela veio me dizer que Wolfe e eu terminamos? Ela certamente não parecia satisfeita.

¹³ Tradicional pão doce italiano. Muito comum na época do Natal.

—Por que você está me olhando assim? — Eu finalmente perguntei a ela, quando ficou claro que poderíamos nos sentar assim, por longos e silenciosos minutos.

—Porque você é uma tola, e ele é um completo idiota. Juntos, vocês formam o casal perfeito. O que me faz perguntar – por que você está aqui e ele está lá? — Ela bateu a xícara de chá na mesa, fazendo o líquido quente girar de um lado para o outro.

—Bem, a resposta óbvia, porque ele me odeia. — Eu retirei fiapos invisíveis da minha calça de pijama. —E a não tão óbvia, porque ele se casou comigo, para que ele pudesse arruinar o meu pai, e tudo com que ele se importa.

—Eu não posso sentar e ouvir esse absurdo por mais tempo. Como você pode ser tão estúpida? — Ela jogou os braços para o ar.

—O que vive quer dizer

—Wolfe nunca se entreteu com a idéia de casamento e esposa. Não até ele te ver pela primeira vez. Você nunca esteve nos seus planos. Ele nunca falou de você. Mal sabia da sua existência, até te ver. O que me leva a acreditar, que sua decisão espontânea, teve menos a ver com seu pai, e mais a ver com o fato de que, ele simplesmente queria você para si, mas sabia que cortejá-la estava fora de questão. Desde que ele tinha influência sobre seu pai, ele pensou que seria um cenário ganha-ganha. Mas não foi. — Ela balançou a cabeça. —Você fez as coisas mais difíceis para ele. Confusas. Senhorita, ele poderia ter seu pai preso por toda a vida, se não fosse por você. No minuto em que você entrou em cena, ele quis algo do seu pai, e ambos tinham

coisas para negociar. Você não ajudou no plano de Wolfe. Você o sabotou.

—Wolfe está fazendo o melhor que pode para arruinar o negócio do meu pai.

—Mas ele ainda está fora da prisão, não é? Seu pai tentou *assassiná-lo*, e Wolfe ainda realizou seu casamento nesta casa. O menino se apaixonou por você, desde o momento em que ele viu seu rosto.

Eu não sabia se deveria rir ou chorar. Eu tinha visto a Sra. Sterling indo a medidas extremas, para tentar consertar as coisas entre Wolfe e eu, mas isso estava aumentando, até mesmo para os padrões dela.

—Que tipo de influência ele tem sobre o meu pai? — Eu mudei de assunto, antes que meus olhos decidissem vazar espontaneamente de novo.

Sra. Sterling levantou a xícara de chá para a boca, olhando para mim por trás da borda.

Eu não achei que ela realmente me responderia, muito menos que ela saberia o que estava acontecendo, mas ela me surpreendeu em ambos os assuntos.

—Seu pai está pagando ao governador, Preston Bishop, e a Felix White, o homem encarregado do Departamento de Polícia de Chicago, uma bela taxa mensal em troca de seu silêncio, e total cooperação. Os investigadores de Wolfe descobriram isso há poucos meses. Como o Senador Keaton sempre teve o hábito de brincar com sua comida, ele decidiu torturar seu pai um pouco,

antes de soltar sua roupa suja. Você já se perguntou por que ele nunca marcou o home run? —

Eu mastiguei meu lábio inferior. Meu pai havia assassinado o irmão de Wolfe, e depois seus pais adotivos. Ele então tentou assassiná-lo, logo após queimar um pub inteiro, apenas para se livrar da pasta de Wolfe.

No entanto, Wolfe nunca revidou. E era como se ele fosse incapaz de arruinar meu pai.

—Eu estou supondo que a resposta seja eu—, eu disse. Ela era implacável.

Sterling sorriu, inclinando-se para frente. Eu pensei que ela ia acariciar minha coxa como ela costumava fazer, mas não. Ela agarrou minha bochecha, forçando-me a olhar em seus olhos.

—Você pegou um martelo e quebrou suas paredes, tijolo por tijolo. Eu assisti quando elas desmoronaram, como ele se esforçava para tentar reconstruí-las, toda vez que saía do seu quarto. Sua história de amor não é um conto de fadas, é mas como um conto de bruxas. Cruel, real e doloroso. Eu desmaiei quando ele começou a procurar você pela casa. Quando percebi, ele passava menos tempo em seu escritório e mais tempo no jardim. Fiquei emocionada quando ele lhe deu presentes, levou-a a lugares, e te mostrou por aí, mal conseguindo conter sua alegria, toda vez que entrava em sua ala. E devo admitir, que fiquei aliviada ao vê-lo desmoronar em seu quarto, devastado e culpado, quando ele encontrou seu teste de gravidez em sua fronha. —

Minha cabeça recuou, e lancei-lhe um olhar desamparado.

—Como você está se sentindo, querida? — Seus olhos enrugaram com alegria nua.

Ele sabia. Ambos sabiam. No entanto, Wolfe ainda não tinha vindo atrás de mim. Tão contraditório, emoções ferozes de excitação, pavor e medo me atordoaram em silêncio.

—Francesca? — Sra. Sterling sondou, cutucando minha mão. Eu abaixei minha cabeça, não me atrevendo a ver o que estava em seu rosto.

—Não importa. Muitas coisas aconteceram. Eu o traí e ele me traiu.

—O amor é mais forte que o ódio.

—Como ele pode me amar depois de todo o sangue ruim entre nossas famílias? — Minha cabeça subiu, lágrimas agarradas aos meus cílios inferiores. —Ele não pode—.

—Ele pode—, insistiu Sterling. —Perdoar é uma de suas virtudes mais bonitas.

—Certo. — Eu soltei uma risada. —Diga isso ao meu pai.

—Seu pai nunca pediu perdão. Mas eu pedi. E Wolfe? Ele me perdoou. — Ela abaixou o chá e endireitou a coluna, entregando a informação com um queixo treinado e uma voz firme. —Eu sou a mãe biológica de Wolfe Keaton. Uma alcoólatra em recuperação, que estava muito ocupada bebendo até a morte, para fazer o jantar do meu filho, na noite em que ele viu seu irmão, Romeo, ser morto a tiros por seu pai. Depois disso, os Keatons o pegaram. Eu não pude lutar contra o sistema, e a morte de Romeo me tirou do meu vício. Fui para a reabilitação, e depois

de terminar meu tempo nas instalações, voltei à vida de Wolfe – seu nome real é Fábio, a propósito. Fabio Nucci. — Ela sorriu, olhando para baixo. — No começo, ele não queria nada comigo. Ele estava cego de raiva sobre o meu alcoolismo, por ter sido jogado no sistema, por eu não ter conseguido preparar o jantar, e ele ter arrastado seu irmão para a Mama's Pizza. Mas com o passar do tempo, ele me permitiu voltar à sua vida. Seus pais adotivos me contrataram como sua babá, embora ele fosse pré-adolescente. Eles só queriam que ficássemos juntos. Depois que eles foram mortos naquela explosão... — Ela respirou fundo. Lágrimas brilhavam em seus olhos, quando ela falava de seus últimos empregadores. — Foi dois anos depois que completei meu trabalho no Keatons. Quando Wolfe completou dezoito anos. Eu estava trabalhando no Sam's Club, quando ele me contratou para administrar sua mansão. Ele está cuidando de mim, mais do que eu cuidando dele, depois que eu o traí, da pior maneira possível. Eu não fui capaz de proteger ele e seu irmão, da vizinhança cruel em que eles cresceram. —

Eu sentei, digerindo.

Sra. Sterling era a mãe de Wolfe. Mãe *biológica*.

Por isso ela o amava tanto. Foi por isso que ela me pediu para ser paciente com ele. Foi por isso que ela nos empurrou nos braços um do outro. Ela queria que seu filho tivesse o final feliz, que seu irmão nunca teve.

—O irmão dele era casado. — Eu respirei fundo, coletando todas as peças, encaixando-as no quebra-cabeça fodido, que meu pai havia criado. —Ele tinha uma esposa.



—Sim. Lori. Eles estavam tendo problemas de fertilidade. — Sterling assentiu. —Ela passou por vários tratamentos de fertilização in vitro. Então ela finalmente ficou grávida, e perdeu o bebê aos seis meses, no dia seguinte à notícia de que o marido havia morrido. —

Era por isso que Wolfe não queria filhos.

Também era por isso que ele sabia tanto sobre ovulação, e quando fazer sexo. Ele não queria a dor de cabeça, embora a dor de cabeça, fosse tudo o que ele conhecia.

Ele perdeu as pessoas com quem mais se importava, uma a uma, e todas pelas mãos do mesmo homem. Parecia que alguém tinha rasgado meu peito com uma faca, enquanto observava meus órgãos saindo de dentro de mim.

Eu coloquei uma mão sobre a minha boca, desejando que meu pulso desacelerasse. Não era bom nem para mim, nem para o bebê. Mas a verdade era escandalosa e dura demais para ser digerida, era por isso que Wolfe não queria que eu soubesse – ele sabia que eu me odiaria pelo resto da minha vida, pelo que meu pai fez. Inferno, eu queria vomitar agora.

—Obrigada por compartilhar isso comigo—, eu disse.

Sra. Sterling assentiu. —Dê a ele uma chance. Ele está longe de ser perfeito. Mas quem é?

—Sterling... — eu hesitei, olhando ao redor de nós. —Estou arrasada com suas revelações, mas não acho que Wolfe queira uma segunda chance. Ele sabe que estou aqui, e que estou grávida, mas ele ainda não apareceu. Ele nem ligou.

Toda vez que eu pensava sobre esse fato, eu queria engatinhar e morrer.

A propósito, Sra. Sterling estremeceu, eu sabia que não parecia bom para mim. Eu a levei de volta para o carro dela, e nós nos abraçamos por longos minutos.

—Lembre-se sempre, Francesca – você vale mais do que a soma dos seus erros. —

Quando ela foi embora, percebi que ela estava certa. Eu não precisava de Wolfe para me salvar, de Angelo vir em meu socorro, ou mesmo para minha mãe crescer uma espinha dorsal, ou meu pai, para começar a agir como se ele tivesse uma.

A única pessoa que eu precisava era de mim mesma.



Capítulo 18

Wolfe

Os próximos poucos dias foram de pura e inalterada tortura.

Do tipo de coisas que deveríamos engarrafar, anotar e usar em molestadores de crianças condenados.

Três dias depois, eu cedi e peguei o telefone para ligar para Arthur. Agora *ele* estava jogando o difícil de alcançar. As mesas estavam viradas. A única pessoa com quem eu queria falar – *minha esposa* – estava no reino de Arthur, e o lugar era mais fechado e vigiado, do que o Palácio de Buckingham.

Cheguei na casa dos pais de minha esposa todos os dias, às seis horas da manhã em ponto, antes de embarcar em meu vôo, e novamente, às oito horas da noite, para tentar conversar com ela. Eu sempre fui barrado no portão, por um dos brutamontes de Rossi, eles eram mais corpulentos e mais estúpidos, do que sua variedade habitual de Made Men, e não mostravam sinais de parar, mesmo quando meus próprios guarda-costas flexionavam seus bíceps.

Ligar ou mandar uma mensagem para ela, estava totalmente fora e inadequado. Especialmente, desde que Sterling admitiu derramar tudo sobre as coisas que aconteceram entre nossas famílias.



Considerando que Francesca tinha a impressão, de que meu plano original consistia em jogá-la em uma torre escura, e matar seu pai lentamente, tirando ele e sua esposa de tudo que possuíam, eu sabia que precisava de um pouco mais do que um GIF —Me desculpe—. A conversa era importante demais para não ser conduzida cara a cara. Havia muito que eu precisava contar a ela. Muito que eu descobri nos últimos dias, desde que ela partiu.

Eu estava apaixonado por ela.

Eu estava *terrivelmente* apaixonado por ela.

Implacavelmente, tragicamente louco, pela adolescente de grandes olhos azuis, que falava com seus vegetais.

Eu precisava dizer a ela que eu queria esse bebê tanto quanto ela. Não porque eu queria filhos, mas porque queria tudo o que ela tinha para me oferecer. E as coisas que ela não ofereceu, eu também queria. Não necessariamente para possuir, mas simplesmente admirar.

A percepção de que eu estava apaixonado, não aconteceu em um momento glorioso, e digno de uma marca registrada. Ele se espalhou pela semana que passamos separados. Com cada tentativa fracassada de chegar até ela, percebi o quanto era importante vê-la.

Cada vez que eles me negavam acesso, eu olhava para a janela do quarto dela, desejando que ela se materializasse por trás da cortina branca.

Ela nunca fez.



E era por isso que eu evitava conexões em geral. Aquela coisa toda de escalar as paredes? Não eram para mim.

Mas escalada, eu fiz. Chutando e quebrando as coisas, ensaiando palavras e discursos, eu diria. Evitando engravatados que ligaram e ligaram, dizendo que eu precisava fazer uma declaração sobre a situação atual da minha família.

Era o meu problema. Minha vida. Minha esposa.

Ninguém mais importava.

Nem mesmo meu país.

Uma semana dentro do prazer chamado coração-partido, decidi dobrar as regras e apressar o destino. Ela ia me odiar por isso – mas francamente, ela tinha razão suficiente para querer cuspir na minha cara, mesmo antes do meu próximo truque.

No sétimo dia de separação, eu puxei Felix White em toda a sua glória suada e brilhante, para me acompanhar até a casa de Arthur, carregando um mandado de busca urgente.

A coisa que eu estava buscando? *Minha maldita esposa.*

White não tinha motivos reais para emitir um mandado, a não ser, não querer que eu despejasse a sujeira dele. Como sempre o agente duplo, ele mandou uma mensagem para Arthur horas antes, então o mafioso realmente se arrastou de volta para casa, para estar lá quando eu chegasse.

De qualquer forma, essa era a história de como eu bati à porta de Francesca, com o chefe do departamento de polícia de Chicago, um mandado e dois policiais.

E eles disseram que o romance estava morto.

Quando Rossi abriu a porta, a testa estava tão enrugada que parecia um bulldog. Ele deslizou a cabeça entre a brecha das portas, e afinou os olhos em fendas.

—Senador, a que devo o prazer? — Ele desconsiderou completamente White, sabendo muito bem porque a carta o comprometia.

—Agora não é a hora de jogar. — Eu sorri friamente. —A menos que você realmente queira perder. Deixe-me entrar ou mande ela vir até aqui. De qualquer maneira, eu a vejo hoje à noite.

—Eu não penso assim. Não depois de você desfilarmos com essa prostituta russa, na frente de toda a cidade, deixando sua esposa grávida em casa.

—Eu não sabia. — Por que eu estava me explicando para ele, estava além de mim. Se ele era a polícia moral, Michael Moore era um maldito guru da saúde.

—De qualquer forma, eu tenho tentado falar com ela por sete dias, e tenho a certeza de que você quer abrir, antes que eu faça algo que você vai se arrepender. —

—Não com sua esposa grávida na foto. — Arthur teve a audácia de me mostrar um sorriso zombeteiro. White tossiu ao meu lado.

—Sr. Rossi, se você não nos deixar entrar, vou ter que prendê-lo. Eu tenho uma ordem judicial para revistar sua casa. —

Era aparente, que pelo menos uma pessoa aqui, acreditava que eu jogaria meu sogro para os lobos.

Lentamente, Arthur abriu a porta e permitiu que eu entrasse. White permaneceu atrás de mim, deslocando o peso de um pé para o outro, como um adolescente, imaginando como convidar uma garota para o baile de formatura. O homem possuía o carisma de uma lata de refrigerante.

—D-devo esperar aqui? — White gaguejou. Eu acenei para ele.

—Volte a fingir que você é bom no que você está fazendo.

—Tem certeza? — Ele limpou o suor da testa, a veia azul em seu pescoço ainda pulsando.

—Você está fazendo eu perder meu precioso tempo, e o que resta da minha paciência. Vá. — Arthur me levou até o escritório, me dando as costas. A última vez que estive no escritório dele, exigi a mão de sua filha.

Enquanto subia a escada, as memórias me inundaram. Foi no patamar, onde nós compartilhamos uma das nossas provocações anteriores. No topo da escada, lembrei-me de como apertei seu pulso delicado na minha mão, e a puxei com força, depois que pensei que ela tinha me traído.

Porra idiota. Sempre rotulando White e Bishop como estúpidos, quando você provou ser um palhaço mais de uma vez, no curto período de seu casamento.

Eu sabia que Francesca estava em algum lugar da casa, eu ansiava por ver seu sorriso cor-de-rosa, e ouvir seu riso rouco, que não correspondia à suavidade de seu ser.

—Dê-me uma boa razão pela qual estamos indo para o seu escritório, e não para o antigo quarto da minha esposa—, eu disse quando minha mente limpou da névoa, de tudo que fiz com a minha esposa.

—Apesar de nossas diferenças, minha filha se importa muito com a minha aprovação, e eu dando-a para você, ajudaria suas chances quando você falar com ela. Agora Senador Keaton, nós dois sabemos que há muito tempo devemos acertar as contas. — Ele parou na porta de seu escritório e fez sinal para eu entrar. Dois de seus brutamontes estavam de cada lado da porta.

—Livre-se deles—, eu disse, ainda olhando para ele. Ele não quebrou o nosso olhar quando estalou os dedos, fazendo os dois descerem as escadas silenciosamente.

Entramos em seu escritório e ele fechou a porta até o meio do caminho, obviamente não confiando em mim, para não estrangulá-lo com minhas próprias mãos. Eu o entendia perfeitamente. Até eu tinha dificuldade em prever como reagir, dependendo do resultado dessa visita.

Ele se inclinou contra a mesa, enquanto eu me sentava no sofá em frente a ele, abrindo meus braços sobre o encosto de cabeça, e me deixando confortável. Eu sabia de duas coisas com certeza:

1 - Hoje era o dia em que meu amor por minha esposa seria testado.



2 – Eu ia passar com fodidas cores voando.

Francesca

Como uma mariposa segue a chama, meus pés me arrastaram para fora do meu quarto e para o corredor, no minuto em que ouvi o tenor rude do meu marido. Sua voz era um poema e bebi cada palavra como se a minha vida dependesse disso.

Eu peguei suas costas, seus ombros largos e terno sob medida, enquanto ele deslizava pelo corredor, conduzido por meu pai em seu escritório. contei um, dois, três, cinco, oito... dez segundos, antes de ir na ponta dos pés até o escritório. Semanas de observar a Sra. Sterling bisbilhotando, me ensinaram alguns truques inestimáveis. Minha figura descalça estava pressionada contra a parede e tomei respirações superficiais e em medidas.

Meu pai acendeu um charuto. O aroma de folhas queimadas e tabaco atingiu minhas narinas, e náuseas tomaram meu intestino. Deus, eu me sentia mal toda vez que alguém respirava na minha direção. Eu espiei na sala, lutando contra a bílis borbulhando na minha garganta. Meu pai encostou-se à escrivaninha, meu marido no sofá de veludo vermelho à sua frente, parecendo relaxado e indiferente como sempre.

Meu marido, metal e aço.

Formidável e intocável.

Com um coração esculpido em pedra, que eu faria qualquer coisa para suavizar.

—Suponho que você ache que pode entrar em seu quarto, e reivindicá-la de volta. Pendurando White e Bishop sobre minha cabeça novamente como vantagem, — meu pai disse, fumando seu charuto, suas pernas cruzadas nos tornozelos.

Ele ainda não tinha reconhecido a minha existência, desde que eu voltei para a casa, mas não deixou que isso o impedisse de chantagear meu marido. Com cada fibra do meu corpo, eu queria invadir a porta e esclarecer tudo. Mas eu estava muito humilhada e ferida, para arriscar outra rejeição. Wolfe poderia ter vindo aqui para me deixar ir, e eu acabaria implorando.

—Como ela está? — Wolfe ignorou sua pergunta.

—Ela não quer ver você—, meu pai respondeu secamente, mandando outra lufada de fumaça para o ar e ignorando a pergunta em mãos.

—Você a levou ao médico?

—Ela não saiu de casa.

—O que diabos você está esperando? — Wolfe cuspiu.

—Tanto quanto me lembro, Francesca tinha idade suficiente para engravidar. Ela tem idade suficiente para marcar uma consulta com um ginecologista. Sem mencionar que, se alguém deve ajudá-la, deve ser o homem responsável por sua situação terrível.

Situação terrível? Minhas narinas se abriram, o ar quente desceu delas como fogo.

Foi o momento em que me dei conta, de que meu pai era completamente irremediável. Ele não se importava comigo ou com o bebê. A única coisa com que ele se importava – sempre – era The Outfit. Ele me amava e me adorava quando eu era seu fantoche. E ao primeiro sinal de desafio, ele me descartou e sacudiu qualquer responsabilidade sobre mim. Ele me vendeu. Em seguida, perdeu o interesse em mim, quando não conseguiu mais me casar, com outra forte família italiana.

Wolfe no entanto, ficou por perto, pelo bem e pelo mal. Mesmo quando nos antagonizamos. Mesmo quando ele pensou que eu tinha dormido com Angelo, e me viu beijando-o, mesmo quando eu o desafiei de novo, de novo e de novo. A palavra divórcio nunca saiu de sua boca. O fracasso não era uma opção.

Ele me mostrou mais lealdade do que meu pai fez.

—Bom ponto. — Wolfe se levantou. —Vou levá-la ao médico imediatamente.

—Você não fará tal coisa. Na verdade, você não a verá hoje à noite, — meu pai retrucou.

Wolfe caminhou em sua direção, inevitavelmente, parando a poucos passos do meu pai e se elevando sobre sua cabeça. —É esse o pedido dela ou o seu?

—Sua *demanda*. Por que você acha que não ouviu falar dela ainda? — Meu pai colocou o charuto no cinzeiro, enviando uma nuvem de fumaça no rosto de Wolfe enquanto falava. —Ela pediu que eu me certificasse de que você rastejaria propriamente.

—Deixe-me adivinhar – você tem muitas ideias.

—Eu tenho. — Meu pai desatou os tornozelos, empurrando a mesa para que ele ficasse nariz com nariz com Wolfe. Eu queria poder ver o rosto do meu marido naquele momento. Meu pai estava mentindo para ele, e ele era esperto demais para não ver isso. Então, novamente, o amor era como uma droga. Você não pensava claramente, sob influência.

—Eu vou deixar você ver Francesca, se você obedecer.

—E se eu não fizer?

—White pode vir pessoalmente me prender hoje, e você pode irromper pela porta do quarto de Francesca, armado com a força policial. Tenho certeza que ela agradecerá. Especialmente em seu estado atual.

Wolfe ficou em silêncio por um momento.

—Você percebe que ela sente sua falta? —, Ele perguntou ao meu pai.

Meu coração se apertou dolorosamente. *Deus, Wolfe.*

—*Você* percebe que eu sou um homem de negócios? — Meu pai retrucou. —Ela é um recurso danificado. Todos nós temos um preço, Fabio Nucci. — Ele riu no rosto do meu marido. —Nasci nas ruas, e fui deixado nos degraus da igreja, até quase morrer. Minha mãe era prostituta e meu pai? Quem sabe quem ele era. Tudo o que tenho, cada metro quadrado nesta casa, cada peça de mobília, cada porra de caneta, foi porque eu trabalhei. Francesca tinha uma função: ser obediente. E ela falhou.

—Porque eu a configurei para o fracasso. — Wolfe levantou a voz, cuspiendo no rosto do meu pai.

—Isso pode ser, mas o único valor dela para mim agora, é ser um peão contra você. Você vê, eu cometi o erro de desvalorizar uma pessoa, uma vez na minha vida, quando decidi tolamente deixá-lo viver.

Algo caiu entre eles, e bateu contra o silêncio do escritório. Jesus. Ele realmente disse isso. Meu pai se arrependeu de não ter matado meu marido.

—Por que você não matou? — Wolfe fervia. —Por que você me deixou viver?

—Você estava com medo, Nucci, mas você também era forte. Você não chorou. Você não mijou suas calças. Você até tentou pegar uma das armas dos meus homens. Você me lembrou do meu eu jovem, quando eu corria nas ruas descalço, roubando comida, furtando e trabalhando para subir. Apressando o núcleo e fazendo laços com a Outfit. Eu sabia que você tinha uma chance de sobreviver, nessa parte do bairro. Mais que isso – eu sabia que você era um selvagem. Wolfe Keaton joga bem com a lei, mas vamos admitir isso – Fabio Nucci está dentro de você, e ele está atrás de sangue.

—Eu nunca serei seu aliado.

—Bom. Você é um inimigo fascinante.

—Diga o que precisa que eu faça, acabe logo com isso—, Wolfe latiu.

Meu pai recostou-se, estalando a língua e batendo com o punho no lábio.

—Se você realmente ama a minha filha, Senador Keaton, se você sinceramente se importa com ela, vai se despir da única coisa com a qual você nunca se separa – seu orgulho.

—O que você está pedindo? — Eu podia praticamente imaginar, a mandíbula de Wolfe trancada em raiva.

—Implore por ela, filho. *Ajoelhe-se.* — Papai ergueu o queixo, de alguma forma olhando para Wolfe, apesar de meu marido ser vários centímetros mais alto. —Implore como você me fez implorar por ela, quando você a tirou de mim.

Meu pai implorou por mim?

—Eu não imploro—, disse Wolfe, e eu sabia que ele queria dizer isso. Até meu pai sabia que não deveria pedir algo assim. Ele armou para Wolfe fracassar, e condenou meu casamento pedindo isso. Wolfe nunca se curvou a ninguém, muito menos ao meu próprio pai. Eu ia estourar na porta, e arrumar o registro corretamente, quando ouvi Papa falar novamente.

—Então você não ama minha filha, Senador Keaton. Você simplesmente quer sua posse de volta. Porque, pelo que me lembro, ela implorou e rastejou, quando a levou desta casa como sua prisioneira.

Mordi meu lábio, descansando minha testa contra o batente da porta. Me machucou ver Wolfe sofrendo, mas me doía ainda mais que eu entendesse por que ele não podia fazer isso. Por que ele não podia implorar, ao homem que arruinou sua vida. Não era apenas sobre o seu orgulho e dignidade. Era também sobre sua moral, e tudo o que ele representava. Sobre sua família.

Meu pai o havia tirado de seu orgulho uma vez, na frente de seu irmão. Ele não ia fazer isso de novo.

—Você não está fazendo isso por causa *dela*, você está fazendo isso por *sua* causa—, Wolfe acusou, à queima-roupa. Meu pai se apoiou nas bordas de sua mesa atrás dele, enquanto olhava para o teto, contemplando isso.

—Por que eu estou fazendo isso, não deveria importar para você. Se você a quer, não vai parar por nada, muito menos pelo chão.

Lágrimas arrepiaram meus olhos mais uma vez. Meu pai o estava humilhando, e por mais que eu quisesse entrar e ordenar a ambos que parassem com isso, eu não podia. Porque meu pai não estava errado sobre uma coisa – Wolfe sempre mantinha o poder em meu relacionamento com ele, e se ele não pudesse deixar ir, nem mesmo uma vez, isso era realmente um casamento, ou era um cativo e mestre, glorificado sob a luz lisonjeira da luxúria?

Lentamente, observei em total choque, quando Wolfe começou a se abaixar até os joelhos. Eu sufoquei minha respiração, incapaz de tirar meus olhos da cena se desdobrando na minha frente. Meu marido, o bastardo arrogante, estava ajoelhado e implorando por mim. Além disso, ele não parecia nem um centímetro menor, do que quando entrou nesta sala. Ele inclinou o rosto para cima, me permitindo um ângulo do qual eu podia vê-lo claramente. Ele era a imagem da vaidade, suas feições régias afiadas e abertas. Seus olhos estavam determinados, suas sobrancelhas arqueadas em escárnio, e toda a sua postura

era irrepreensível. Com base apenas em seus rostos, você não sabia qual deles estava se curvando para o outro.

—Arthur—, sua voz explodiu no quarto, —eu imploro, por favor, deixe-me falar com sua filha. Minha esposa é, e sempre será, a coisa mais importante da minha vida.

Meu coração explodiu no meu peito com suas palavras, e eu estremeci, sentindo o calor de mil sóis me aquecendo por dentro.

—Você nunca a fará feliz, enquanto pendurar *meus* pecados, sobre a cabeça *dela*—, avisou meu pai.

Meu marido ainda estava de joelhos e eu não conseguia mais parar as lágrimas. Elas correram para baixo na forma de um soluço. Eu bati a mão sobre a minha boca, com medo que eles me ouvissem.

Wolfe sorriu, seus olhos brilhando com determinação. —Eu não pretendo mais fazer isso, Arthur.

—Isso significa que você vai parar de mexer com o meu negócio?

—Isso significa que vou fazer um esforço para ser legal, por *ela*.

—E White e Bishop? —, Perguntou meu pai.

—Farei o que achar melhor com eles.

—Eu posso tirar Francesca—

—Não, você não pode—, Wolfe interferiu, cortando-o bruscamente. —A única pessoa que está em posição de tirar

Francesca de mim, é ela mesma. É sua escolha com quem ela quer estar – não minha. Definitivamente não é a sua. Você matou meu irmão e meus pais. Minha esposa é onde eu desenho a linha. Você não pode levá-la. Vou libertar o inferno, se você fizer. —

Fechei os olhos, sentindo meu corpo balançando de um lado para o outro. Eu não comi o dia todo, e o cheiro do charuto me fez querer vomitar.

—Vá até ela—, meu pai disse entrecortado.

Meu marido se levantou.

Então, pela segunda vez na minha vida, eu desmaiei.



Capítulo 19

Francesca

Eu acordei nos braços do meu marido.

Ele sentou na cama king-size, minha cabeça descansando sobre ele, na mesma posição em que estávamos enrolados quando estávamos no celeiro, quando ele me mostrou Artemis. Sua fragrância apimentada e cheiro masculino característico, me envolveram em conforto, e eu fingi estar dormindo um pouco mais, prolongando a conversa desconfortável, que esperava no final do meu sono.

Ele arrastou a ponta dos dedos sobre as minhas costas, através da minha camisa, pressionando um beijo na minha linha do cabelo. Eu visitei a memória dele ajoelhado na frente do meu pai, dizendo a ele que eu era a coisa mais importante para ele. Mel quente revestiu meu coração.

—Eu sei que você está acordada—, ouvi meu marido murmurar em meu cabelo. Eu gemi, mudando em seus braços. O pensamento de que esses mesmos braços estavam enroladas em torno de Karolina Ivanova há uma semana, me fez querer vomitar



de novo. Eu me apoiei nos antebraços, lançando-lhe um olhar cansado.

—Você está grávida. — Ele olhou para o meu estômago, como se estivesse esperando ver uma protuberância. Ver seu rosto novamente, foi o maior presente que eu já tinha recebido. Era absurdo pensar, que eu temia o seu rosto na manhã seguinte ao baile de máscaras. Pouco depois, ele se tornou minha coisa favorita, acima de mim mesma. Tornei-me seu lembrete de que havia algo mais do que vingança e justiça neste mundo. Nós éramos co-dependentes e precisávamos coexistir. Um sem o outro, era um ser adormecido.

Estar vivo e não viver, era uma terrível maldição.

—É seu. — Eu coloquei minha mão na sua, dando ênfase.

—Eu sei. — Ele correu a ponta do nariz ao longo do meu, me pegando em seus braços como se eu fosse algo lindo e precioso, me abraçando mais perto.

—Isso faz você infeliz? — Eu perguntei.

—Tornar-se pai? Eu sempre achei que faria. Eu tinha certeza que a vida terminava, quando a paternidade começava, mas isso foi antes de encontrar alguém, digna de começar uma família. Ainda não estou totalmente certo sobre minhas habilidades quando se trata de paternidade. Por sorte, sei que minha esposa será a melhor mãe que este planeta tem a oferecer.

Silenciosamente, meus olhos varreram o quarto. Havia tanta coisa que eu queria dizer, mas sabia que poderia quebrar algo que ainda não estava colado.

—E você, Nem? Você está feliz por estar grávida?

Eu me endireitei, engolindo meu medo e deixando as palavras rasgarem minha garganta, antes de perder a coragem.

—Estou... insegura. Estamos constantemente brigando. Nós estabelecemos um recorde mundial, em falhas de comunicação. E você acabou de dormir com outra pessoa, uma semana antes de voltar para mim – e não foi a primeira vez. Eu beijei Angelo na semana passada, furiosa com a verdade sobre você e meu pai, mas eu não levei a mais do que isso. Somos voláteis e infiéis. Nós não vivemos na mesma ala...

—Nós vamos—, ele me cortou. —Se é o que você quer.

—Precisamos de algum tempo para pensar.

Eu precisava de algum tempo longe dele. Não porque eu não o amava, mas porque o amava demais para tomar uma decisão consciente e saudável, para o nosso bebê.

—Não há nada para pensar. Eu não dormi com a Karolina, não pude fazer isso. Eu queria – Deus, Nêmesis, eu queria foder você para fora da minha vida, para sempre – mas nunca poderia haver outra pessoa. É você que eu amo. É você quem eu quero. É você quem faz a vida uma coisa tão espetacular, que eu quero experimentar, em vez de participar com relutância, todos os dias.

Senti as lágrimas deslizando pelas minhas bochechas, gordas e salgadas. Nós éramos tão bons em nos machucar. Isso tinha que parar.

—Eu beijei outro—, eu sussurrei. —Eu te trai.

—Eu te perdoo. — Ele segurou meu rosto em suas grandes mãos. —Perdoe-se e vamos seguir em frente. Volte para casa, Nem.

—Nada aconteceu naquele quarto de hotel.

—Eu não dou uma foda para o que aconteceu entre aqui e lá. Eu acredito em você, mas não faz diferença. Eu quero começar isso de novo. O caminho certo.

—Eu preciso de tempo. — As palavras me quebraram. Talvez porque elas fossem brutalmente honestas.

Eu precisava de tempo para digerir tudo o que estava acontecendo. Para me certificar, de que este não seria apenas mais um grande gesto que ele iria oferecer, e esquecer na manhã seguinte. Nós nos apaixonamos rápido e devagar. Duro e macio. Com tudo o que tínhamos em nós, ainda assim nos recusamos a dar qualquer coisa.

Nós não tivemos tempo para digerir o que estava acontecendo, nos enfiámos na vida um do outro com as paredes ainda altas. Nós precisávamos começar de novo, precisávamos flertar, e distribuir o poder entre nós, dessa vez mais igualmente. Precisávamos aprender a lutar, sem ferir um ao outro, sem correr para os braços de outras pessoas, e sem arrastar e jogar um ao outro em quartos, como animais selvagens.

—Deve ser minha escolha estar com você. Você entende isso, certo?

Wolfe assentiu, levantando-se antes de mudar de ideia. Eu poderia dizer, que foi um tremendo esforço para ele não exigir de

mim o que ele queria. Ele foi até a porta e eu queria pegar as palavras de volta e ir com ele, mas eu não consegui. Eu tinha que ser melhor para a pessoa dentro de mim.

Uma pessoa que eu seria capaz de salvar, como minha mãe não pode salvar a mim.

Wolfe parou no limiar, de costas para mim.

—Posso te ligar?

—Sim. — Eu soltei um suspiro. —Posso te mandar mensagens?

—Você pode. Posso marcar uma consulta com um obstetra?

—Sim—. Eu ri através das lágrimas, enxugando-as rapidamente. Ele ainda não se virou para olhar para mim. Wolfe Keaton não era muito negociador, mas por mim – ele quebrava as regras.

—Eu posso ir com você? — Sua voz era grave.

—Você deveria.

Seus ombros tremeram em uma risada suave, e ele finalmente se virou para me encarar.

—Vá a um encontro comigo, Sra. Keaton? Não uma festa de gala, ou um evento de caridade e nem um passeio oficial. Um encontro.

Deus.

Oh, sim.



—Eu iria amar muito isso.

—Bom—, disse ele, olhando para baixo e rindo para si mesmo. Eu tive que me lembrar, que este era o mesmo homem cruel do baile de máscaras, aquele que jurei odiar pelo resto da minha vida. Ele olhou para cima, o rosto ainda inclinado para baixo, com um olhar tímido mas devastado.

—Vou ter sorte neste encontro?

Eu me joguei no travesseiro, cobrindo meu rosto com o braço, o som da minha risada afogando o clique da porta, enquanto ela se fechava.



Dois dias depois, fizemos nossa primeira visita ao meu novo obstetra. Bárbara tinha uns cinquenta anos, com cabelos loiros curtos, olhos gentis e óculos grossos. Ela fez um ultra-som e nos mostrou o amendoim nadando no meu ventre. Seu pequeno pulso tamborilava como pequenos pés descalços, descendo as escadas na manhã de Natal.

Wolfe segurou minha mão e olhou para a tela, como se tivéssemos acabado de descobrir um novo planeta.

Fomos almoçar depois disso. Nosso primeiro passeio público não oficial como um casal. Ele me convidou para ir a nossa casa e eu recusei educadamente, explicando que fiz planos com Sher e Tricia do meu grupo de estudo. Eu tentei morder o meu sorriso quando eu dei a notícia para ele. Eu não tinha amigos da minha idade, desde que me mudei da Suíça.



—Nêmesis. — Ele arqueou uma sobrancelha, quando ele me levou de volta para minha casa. —A próxima coisa que eu sei, você vai estar participando de festas de fraternidade.

—Não prenda a respiração. — Festas não eram a minha cena. Além disso, as que eu estava acostumada eram extravagantes e exigiam um código de vestimenta, que minha eu grávida, não estava ansiosa para seguir. Mesmo no meu primeiro trimestre, optei por roupas soltas e confortáveis.

—Eu acho que todo mundo precisa ir a pelo menos uma festa de fraternidade, para ver o que é toda a confusão.

—Isso incomodaria você? —, Perguntei. Eu queria dizer que ele não tinha mais esse tipo de poder sobre mim.

—De modo nenhum. A menos que o Angelo seja o seu acompanhante.

Esse era um pedido justo, que eu não podia mais negar. Peguei meu celular da bolsa e joguei nas mãos dele.

—Verifique isso.

—O que devo verificar exatamente?

—Eu apaguei o número dele.

Ele parou o carro na frente da minha casa e desligou o motor. Ele me devolveu meu telefone.

—Eu vou ficar com a sua palavra sobre isso. O que te fez mudar de ideia?

Eu revirei meus olhos.

—Eu estou apaixonada por esse cara, e ele tem essa idéia em sua cabeça, de que eu vou fugir com o meu amor de infância.

Wolfe me lançou um olhar sujo.

—Ele está tragicamente apaixonado por você também, e eu não o culpo por ser inflexível em manter você.

Houve muitos outros encontros entre Wolfe e eu, depois daquele dia.

Nós fomos ao cinema, restaurantes e até mesmo a bares de hotéis, nos quais nós dois não bebíamos – eu por causa da minha idade e gravidez, ele por solidariedade.

Nós compartilhamos uma tigela de batatas fritas, jogamos sinuca e discutimos sobre livros. Eu descobri que meu marido era um fanático por Stephen King. Eu era mais fã de Nora Roberts. Nós paramos em uma livraria e compramos um ao outro livros para ler. Nós rimos, quando Wolfe me disse que quase chutou os Hatch's para fora da nossa casa, naquela época em que nos visitaram, porque Bryan tinha uma ereção tão impressionante quanto um taco de beisebol, enquanto eu tocava piano.

Andrea, minha prima, ligou. Ela disse que estava pensando e chegou à conclusão, que ela não podia mais não falar comigo, só porque meu pai não aprovava o marido, que ele mesmo escolheu para mim. Ela pediu meu perdão.

—Eu não estava sendo uma boa cristã sobre isso, boneca. — Ela estalou seu chiclete no meu ouvido. —Venho pensando sobre isso, eu não era nem uma boa manicure, – e sobre isso. Eu aposto

que você mordeu essas unhas como ninguém, sem que eu te lembrasse de parar de mastigá-las.

Eu lhe disse a verdade – o perdão não me custou nada, e mais do que isso, enriqueceu minha alma. Nós nos encontramos para um cappuccino no dia seguinte, e eu a bombardeei com todas as perguntas do século XXI, que estavam na minha língua.

Alguns dias depois, Wolfe anunciou que estávamos fazendo uma viagem de fim de semana para visitar Artemis. Eu não estava em condições de montá-la, mas gostava de cuidar dela e ter certeza de que ela estava bem.

Um mês passou. Um mês em que meu marido ligava todas as manhãs para me acordar, e todas as noites para me dizer boa noite. Um mês em que não brigamos, xingamos ou batemos as portas. Um mês em que ele não reteve nenhuma informação de mim, e eu não recusei todas as suas solicitações, simplesmente porque ele as tinha feito. Eu deixei os EPAs me escoltarem para a escola, não quebrando o protocolo, e ainda consegui fazer um punhado de amigos. Wolfe trabalhava duro, mas sempre se certificava de me colocar em primeiro lugar.

Eu ainda não estava usando o meu anel de noivado e alianças de casamento – eu os deixei em sua casa, na noite em que ele foi ao baile de gala com Karolina Ivanova. Mas eu nunca senti, como se eu pertencesse a outra pessoa em toda a minha vida, mais que agora, com aliança ou não.

Nós caímos de volta na luxúria, assim como em um buraco de coelho – rápido e frenético. Descobri que Wolfe, gostava muito de fazer sexo em lugares incomuns.

Fizemos sexo em seu escritório e em um banheiro em um casamento, na cama do meu antigo quarto, quando meus pais não estavam em casa, e contra a janela do seu quarto, vigiando a rua intocada.

Ele me tocou por baixo da mesa, durante um jantar oficial de gala e se enfiou em mim sem aviso, quando me abaixei depois do banho, para abrir a última gaveta do banheiro, e pegar meu secador.

Eu adorava cada segundo de nós dois na cama, porque nós não precisávamos imaginar quando seria hora de voltar para o seu lugar, para a sua ala ou para a casa. Nós sempre adormecíamos juntos e acordávamos juntos, isolados nessa nova e excitante coisa, que se chamava *nós*.

Na manhã em que acordei com um pequeno e visível inchaço na parte de baixo do meu ventre – parecia firme, duro e excitante – minha mãe entrou no meu quarto e sentou-se na beira da minha cama.

—Estou me divorciando de seu pai. —

Eu tinha mil coisas que queria dizer a ela. Desde *Graças a Deus*, até *Porque você demorou tanto?* mas me contentei com um simples aceno, apertando sua mão na minha, para lhe dar força. Eu não poderia estar mais orgulhosa dela, nem se eu tentasse. Ela tinha muito a perder, mas ela estava disposta a perder, de qualquer forma, se isso significasse reconquistar sua liberdade e voz.

—Eu acho que mereço mais. Eu acho que eu merecia mais o tempo todo, eu só não sabia que isso seria possível. Eu sei disso



agora, através de você, Vida Minha. Seu final feliz inspirou o meu.
— Ela enxugou uma lágrima, forçando um sorriso no rosto.

—Minha história ainda não acabou. — Eu ri.

—Ainda não—, ela concordou com uma piscadela, —mas eu vejo onde o enredo está indo.

—Mamãe. — Eu apertei a palma da mão, lágrimas se formando em meus olhos. —A melhor parte da sua história ainda está por ser escrita. Você está fazendo a coisa certa. —

Clara e eu ajudamos Mama a fazer as malas. Clara sugeriu que ela deveria reservar um hotel. Eu balancei a cabeça, era hora de voltar para onde eu pertencia. E era hora de Wolfe ser legal com nossas mães – a dele e a minha. Peguei o telefone e liguei para meu marido. Ele respondeu no primeiro toque.

—Estou pronta para voltar para casa.

—Obrigado porra—, ele respirou. —Por que demorou tanto?

—Eu precisava ver que você estava falando sério. Que minha liberdade era realmente minha.

—É sua—, disse ele gravemente. —Sempre foi sua.

—Mama e Clara podem ficar conosco por um tempo?

—Você pode trazer todo um exército hostil para a casa, e eu ainda os receberei de braços abertos.

Naquela noite, Wolfe jogou todas as nossas malas na parte de trás do carro, com a ajuda de Smithy. Meu pai estava na porta,

e nos observava com um copo de algo forte. Ele não disse uma palavra. Não importa que Wolfe tenha se curvado para ele por dez segundos, semanas antes. O Senador Keaton ainda era a pessoa que ganhara tudo, no grande esquema das coisas.

Meu pai havia perdido e o jogo acabou.

Assim que chegamos à casa, Sra. Sterling (eu insisti em chamá-la de Patricia, agora que sabia que ela era minha sogra), levou minha mãe e Clara para a ala leste para se instalarem. Wolfe e eu subimos as escadas atrás delas. Quando chegamos ao segundo andar, virei-me para o nosso quarto.

—Isso é real? — Eu perguntei a ele.

—É real. —

Pela primeira vez, também parecia assim. Nós andamos de mãos dadas até a ala oeste. Passamos pelo quarto dele, entrando no quarto ao lado, onde eu dormi a noite em que recebemos a visita dos Hatch's. Minha respiração se agitou atrás das minhas costelas, quando percebi o que eu estava olhando, vcquando ele abriu a porta. Um berçário. Todo branco, creme e com tons suaves de amarelo. Brilhante, grande e totalmente mobiliado. Eu segurei minha boca para me impedir de berrar. Sua aceitação deste bebê, de alguma forma me despedaçou. Era muito mais do que a aceitação do filho dele. Era a *minha* aceitação

—Tudo pode ser mudado—, disse ele. —Bem, menos o fato de que estamos tendo um bebê.

—É perfeito—, eu respirei. —Obrigada. —

—Você estava certa. Você é minha esposa, vamos dormir juntos e vamos morar juntos. — Houve uma pausa dramática. — Nós até dividiremos um closet. Eu usei o pouco do espaço livre que você tão caridosamente fez, para acomodar suas roupas. —

Eu ri através das minhas lágrimas. Isso. Bem aqui. Isso era tudo. Além dos meus sonhos mais loucos. Um homem que me amava sem pedir nada de volta. Um homem que sofreu em silêncio, enquanto eu estava apaixonada por outro homem e assustada sobre mim mesma, sentimento após sentimento, segundo a segundo, dia após dia. Ele foi paciente e determinado. Insensível e arrogante. Ele me observou beijar e agarrar Angelo, com o seu anel no meu dedo. Ele caiu de joelhos para implorar ao homem que matou sua família, para me trazer de volta para ele. Ele não achava que poderia ser um bom pai, mas eu sabia – eu sinceramente sabia – que ele seria o melhor pai do mundo inteiro.

Eu fiquei na ponta dos pés, pressionando um beijo na boca deliciosa do meu marido. Ele puxou meu cabelo comprido.

—Só você—, disse ele.

—Só você—, respondi.

O Senador Wolfe Keaton se abaixou em um joelho, e produziu o anel de noivado que eu deixei no meu travesseiro semanas atrás.

—Seja minha esposa, Nêmesis. Mas saiba de uma coisa – se você quiser ir embora, eu não vou cortar suas asas. —

Foi a resposta mais fácil, para a pergunta mais difícil que já tinham me feito. Eu puxei meu marido pelo colarinho, sabendo

muito bem o quanto ele odiava a posição em que ele estava, abaixado no chão.

—Minhas asas não são destinadas a voar—, eu sussurrei. —
Elas são destinadas a proteger nossa família.



Epilogo

Francesca

Quatro anos depois.

—Agora batizo você em nome do Pai, e do Filho, e do Espírito Santo, para o perdão de seus pecados e as bênçãos dos Espíritos Santo. —

Nosso Segundo Filho, Joshua Romeo Keaton, foi batizado na Igreja de St. Raphael em Little Italy, em frente a nossos amigos e familiares, apenas dias depois de eu receber meu diploma de graduação em direito. Eu segurei Josh quando o padre jogava a água benta em sua testa, olhando para a minha esquerda para o meu marido, que segurava nossa filha com sono de três anos, Emmaline.

Enquanto examinava os longos bancos de madeira para procurar as pessoas que faziam meu coração cantar, percebi o quanto fui incrivelmente abençoada. Eu encontrei minha mãe e seu novo namorado, Charles —Charlie— Stephens, com quem ela estava namorando nos últimos seis meses. Ele segurou a mão dela e sussurrou suavemente em seu ouvido. Ela apontou para o Joshua sonolento em meus braços e eles compartilharam uma risada. Ao lado deles, Clara e Patricia (ou Sterling, como meu

marido ainda insistia em chamar ela), estavam derramando lágrimas felizes, enxugando o rosto com lenço de papel. Andrea estava lá com seu novo namorado – um Made Man chamado Mateo e eu sabia, de mãos dadas, que esse era o cara que ela deixaria beijá-la – ao lado de alguns amigos de faculdade e do novo Governador, Austin Berger.

Desaparecidos na cena, e não por acaso, estavam as pessoas que tinham carregado obstáculos no nosso felizes para sempre. As pessoas que nos empurraram juntos, e ainda assim, nos separaram, cada um à sua maneira.

Meu pai estava na prisão, cumprindo uma sentença de vinte e cinco anos por tentativa de homicídio. Pouco depois que mamãe veio morar conosco, ele tentou tirar a vida dela. Ele enlouqueceu depois que percebeu, que seu pedido de divórcio não era apenas uma fase. Naturalmente, ele culpou a mim e a Wolfe por sua decisão de melhorar de vida, e deixar seu marido abusivo, que deixou incontáveis vergões roxos por todo seu corpo durante os últimos anos, antes de eu voltar da Suíça. Uma vez que meu pai tinha pago muito dinheiro a White por baixo dos panos, e este tentou fazer corpo mole na hora de coletar evidências contra ele, quando o carro da minha mãe explodiu para o céu em frente à minha casa e de Wolfe, uma investigação interna e silenciosa contra White e Bishop tomou lugar, e o chefe de polícia e ex-Governador estavam agora em julgamento, por receber suborno e contribuições de campanha ilegais, do infame Arthur Rossi.

Durante a cobertura da mídia do caso de grande repercussão, a pessoa que continuava aparecendo nas notícias como um exemplo de boa moral era meu marido, que se casou

dentro da The Outfit, e se assegurou de não ter nada a ver com meu pai ou com seus negócios.

Senti o polegar do meu marido passando pela minha bochecha, quando ele limpou uma lágrima de alegria do meu olho. Ele me agarrou sob o queixo e sorriu. Ele fez o seu caminho para mim sem que eu sequer percebesse. Estava muito envolvida em quão afortunados nós éramos. Josh se agitou em meus braços e o padre deu um passo para trás e alisou seu cabelo escuro, fino e aveludado.

—Ele foi feito com o amor de Deus—, comentou o padre Spina.

Meu marido zombou ao meu lado. Ele não era chegado em Deus. Ou pessoas. Ele era chegado comigo e com a nossa família. O padre se afastou e meu marido engessou seus lábios no meu ouvido.

—Enquanto você me chamou de Deus, ele não esteve presente durante a concepção.

Eu ri, segurando Josh no meu peito e respirando seu cheiro puro de nova vida, estremecendo com intensa alegria correndo em minhas veias.

—Você está pronta para levar os pequenos para casa? Acho que eles precisam tirar uma soneca. — Meu marido pôs a mão no meu ombro, nossa filha adormecida na dobra do outro braço dele. Decidimos nos abster de uma grande festa depois do batismo, visto que a família estava constantemente no noticiário por causa do julgamento.



—Eles não são os únicos. *Eu* poderia dormir um pouco também — murmurei na têmpora do meu filho.

—Sterling e Clara podem cuidar de Emmie e Josh, enquanto eu estrago o que resta da sua inocência. —

—Eu acho que você fez um trabalho completo na primeira semana que nos conhecemos. — Eu balancei minhas sobancelhas, e ele começou a rir, algo que ele aprendeu a fazer devagar depois que voltamos. —Além disso, você não precisa voar para DC esta noite?

—Cancelado.

—Como assim?

—Estou com vontade de passar um tempo com a minha família. —

—Seu país precisa de você—, eu provoquei.

—E eu preciso de *você*. — Ele me puxou para um abraço, crianças e tudo.

A Sra. Sterling ainda morava conosco, embora recebesse instruções rígidas para parar de bisbilhotar – uma regra que ela era surpreendentemente boa em seguir. Clara morava do outro lado da cidade, na nova casa da minha mãe, mas as duas geralmente ajudavam a cuidar das crianças juntas. Apesar do fato do meu pai estar fora da minha vida, nunca me senti mais amada e protegida pelas pessoas com quem me importava. E Wolfe estava entrando em uma etapa importante em sua carreira. Seu tempo como senador chegaria ao fim em menos de dois anos.

—Há um lugar que eu quero te levar hoje à noite. Sua bomba já está embalada e no carro. — Ele agarrou meu queixo. Esta era a minha vida agora. De traições, brigas e rasgar um ao outro, nos mudamos para um ritual que era tão felizmente doméstico, às vezes eu ficava com medo do quão feliz eu era.

Eu sou um algodão doce rosa em uma feira, feliz, borbulhante e doce. Todo fofinho.

—Nada parece mais romântico, do que seu marido embalando sua bomba de leite para você. —

—Há sempre uma alternativa, se você apenas mantiver sua mente aberta. — Ele estava se referindo a nossa última visita a um restaurante, quando eu estava tão inchada, que eu tive que me trancar no banheiro para me bombear manualmente. Ele gentilmente se ofereceu para beber o leite desperdiçado. Eu nem tinha certeza se ele estava brincando.

—Nosso plano soa enigmático. — Eu arqueei uma sobrancelha.

—Talvez, mas será divertido. — Ele tirou Joshua de mim, colocando-o em seu assento de bebê antes de abrir a porta do carro para mim. Eu peguei minha carteira de motorista, logo depois que voltei com Wolfe. Ele não era o mais feliz em me ter atrás do volante, ou em um veículo em todo o caso, enquanto grávida, e em conflito com meu pai. Muito preocupado com o bebê e comigo. Mas ele também sabia que eu precisava da minha liberdade.

Depois de tirar uma longa soneca, vesti um elegante vestido vermelho. Wolfe nos levou a Little Italy, com Clara e Sterling

ficando com as crianças. Eu usava um batom vermelho fosco e um sorriso que não vacilava. Apesar de apoiar as ambições de meu marido, não pude negar meu prazer ao saber que ele cancelou seu voo para DC, para passar mais tempo conosco. Paramos em frente ao nosso restaurante italiano, Pasta Bella, e eu me soltei, prestes a sair. Meu marido havia comprado a Mama's Pizza, não muito tempo depois de meu pai ter sido condenado, por tentativa de homicídio. Ele a destruiu e reformou, liquidando as memórias sombrias que as paredes e rachaduras dentro dela abrigavam. Era apenas mais um restaurante, então. Agradável e acolhedor. Uma chance de relaxar e talvez beber um copo de vinho. Wolfe pôs a mão na minha coxa.

—Tempo de confissão.

—*Acabamos* de sair da igreja, Wolfe.

—A única pessoa para quem devo uma explicação é você.

—Diga-me. — Eu sorri.

—Angelo está prestes a anunciar seu noivado, com uma garota que ele conheceu na firma de contabilidade em que trabalha. — Wolfe passou os dedos pelo meu braço, inclinando a cabeça na direção do restaurante. —Ele está um pouco apertado de dinheiro, então ele estendeu a mão para perguntar se poderia fazê-lo aqui. Eu disse sim. Meu motivo interior? Eu sei que você está se sentindo um pouco culpada, então eu queria que você visse que ele está bem.

Meus lábios se abriram em choque.

Nos meses e anos depois que eu descobri que estava grávida de Emmie, eu frequentemente me angustiava com o fato de que, Angelo não tinha seguido em frente. Ele não tinha namorada nem saía com ninguém a sério. Pouco antes de obter seu mestrado, a empresa de contabilidade de seu pai faliu, depois que a Receita Federal descobriu, que eles estavam lavando dinheiro para a The Outfit na casa dos milhões. Mike Bandini estava firmemente preso na prisão agora, servindo vinte anos. Angelo ainda estava em bons termos com seus pais, pelo que minha mãe me disse – ele certamente cuidava de sua mãe e de seus irmãos – mas ele tinha oficialmente cortado todos os laços com a The Outfit.

Fazia meses desde que eu perguntei a mamãe sobre ele, e acho que ele finalmente encontrou alguém.

Wolfe olhou para mim, tentando avaliar minha reação. Eu poderia dizer que ele não queria me aborrecer, mas também poderia dizer, que ele realmente queria que eu não tivesse uma reação excessivamente emocional, de um jeito ou de outro. Angelo foi, e sempre será, um assunto delicado em nosso casamento. Eu o machuquei ao beijar Angelo na frente do mundo inteiro. Ele perdoou, mas eu não podia esperar que ele esquecesse.

Eu rachei um sorriso, puxando meu marido em um abraço.

—Obrigada. Isso me deixa tão feliz por ele e por mim também.

—Deus, você é perfeita—, meu marido murmurou, selando nossa conversa com um beijo. —Eu tomei você esperando por vingança. Eu nunca pensei que receberia algo muito mais poderoso. Amor.



Ele saiu, deu a volta no carro e abriu a porta para mim. Juntos, entramos no Pasta Bella, de mãos dadas. A única pessoa em que eu não tinha pensado hoje, como a nostalgia que me inundou, foi Kristen Rhys, a mulher que orquestrou dois dos piores dias da minha vida. Eu sabia que não iríamos esbarrar mais nela. Depois que ela me encurralou na faculdade, Wolfe finalmente pegou o telefone e atendeu. Ajudou-a a encontrar um emprego no Alasca, e depois fez com que ela assinasse um contrato mais restritivo, do que uma ordem de restrição. Rhys não voltaria para o estado de Illinois, nem nos procuraria. Ela deu-lhe sua palavra, de que tinha terminado de mexer com a nossa família.

—O que você está pensando? — Meu marido perguntou, quando ele empurrou a porta para entrar no restaurante. Amanteigado, luz líquida nos envolveu imediatamente, velas, toalhas de mesa vermelhas e madeira rica em todos os lugares. O lugar estava lotado, e entre as cabeças balançando e gargalhadas, eu encontrei Angelo, o braço dele sobre o ombro de uma linda garota com longos cabelos negros, e olhos inclinados. Nós caminhamos em direção a eles.

—Estou pensando em como você me faz feliz—, eu disse, francamente.

Nós paramos a quatro metros de Angelo.

Ele se virou e sorriu para mim, a felicidade brilhando em seus olhos azuis cor do oceano.

—Nós conseguimos—, eu sussurrei. —Separados

—Você está linda, Francesca Rossi. — Angelo me puxou pelo pescoço para um abraço lento e sufocante, sussurrando em meu ouvido. —Mas não tão bonita quanto minha futura esposa.

Wolfe

Seis anos depois

Observei minha esposa do que costumava ser a janela de seu quarto há muitos, muitos anos atrás, minha mão acariciando a caixa de madeira onde Emmeline – agora era seu quarto –, mantinha todas as suas conchas. Francesca e eu tínhamos concordado desde cedo com a paternidade, que não queríamos continuar com a tradição familiar das notas. Muita pressão e confusão.

Meus olhos seguiram minha esposa, enquanto ela se despedia de sua horta favorita, que ela cuidava havia mais de uma década, com Josh e Emmeline abraçando cada um de seus quadris, e o pequeno Christian em seus braços. Sterling também estava lá, esfregando o ombro da minha esposa com um sorriso.

Mais tarde, nesta noite, íamos embarcar em um avião que nos levaria a DC. Eu ia começar a servir meu país do jeito que eu sonhei desde que eu era órfão – como o presidente dos Estados Unidos.

Tínhamos sonhos para perseguir, um país para servir, e uma vida inteira para amar uns aos outros, com mais força do que no ano passado.

Mas quando eu olhei para ela, eu sabia, sem sombra de dúvida, que a minha decisão de roubá-la sob o céu sem estrelas de Chicago, há dez anos atrás, foi a melhor escolha que eu fiz.

Eu amava meu país ferozmente.

Mas amava mais minha esposa.

FIM